

BURITI MAIS HISTÓRIA



Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade
Componente: História

Organizadora: Editora Moderna
Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna
Editora responsável: Ana Claudia Pacheco
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
PNLD 2023 - Objeto 1
Código da coleção:
0037 P23 0102000 040



MODERNA

MODERNA



BURITI MAIS HISTÓRIA

3º
ANO

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:

Ana Claudia Fernandes

Bacharela em História e mestra em Ciências no programa de
História Social pela Universidade de São Paulo. Editora.

Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade

Componente: História

MANUAL DO PROFESSOR

2ª edição

São Paulo, 2021

Elaboração dos originais:**Renata Isabel C. Consegliere**

Bacharela em História pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.
Licenciada em História pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.
Editora de livros didáticos.

Joana Lopes Acuio

Licenciada e Bacharela em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
Mestra em História, na área de concentração História Social, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
Editora de livros didáticos de Ciências Humanas.

Thais Videira

Licenciada em História pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.
Bacharela em História pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.
Editora.

Coordenação geral de produção: Maria do Carmo Fernandes Branco

Edição de texto: Kelen L. Giordano Amaro (Coord.), Joana Lopes Acuio, Renata Isabel C. Consegliere

Assistência editorial: Mariana Góis, Maura Loria

Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula

Coordenação de produção: Patricia Costa

Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Megalo/Narjara Lara

Capa: Aurélio Camilo

Ilustração: Brenda Bossato

Coordenação de arte: Aderson Assis

Edição de arte: Felipe Frade

Editoração eletrônica: Estudo Gráfico Design

Coordenação de revisão: Camila Christi Gazzani

Revisão: Ana Maria Marson, Lilian Xavier, Luciane Gomide, Patricia Cordeiro, Salvine Maciel, Sirlene Prignolato

Coordenação de pesquisa iconográfica: Sônia Oddi

Pesquisa iconográfica: Odete Ernestina Pereira, Vanessa Trindade

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira

Pré-imprensa: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Buriti mais história : manual do professor / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editora responsável Ana Claudia Fernandes. -- 2. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

3º ano ; ensino fundamental : anos iniciais
Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade

Componente: História

ISBN 978-85-16-13097-8

1. História (Ensino fundamental) I. Fernandes, Ana Claudia.

21-73313

CDD-372.89

Índices para catálogo sistemático:

1. História : Ensino fundamental 372.89

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho

São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

Vendas e Atendimento: Tel. (0_11) 2602-5510

Fax (0_11) 2790-1501

www.moderna.com.br

2021

Impresso no Brasil



SUMÁRIO

Seção introdutória	MP004	Abertura da unidade	MP0015
Os componentes desta coleção	MP004	Desenvolvimento dos conteúdos e das atividades	MP0015
Livro do Estudante	MP004	Para ler e escrever melhor	MP0015
Manual do professor	MP004	Como as pessoas faziam para ...	MP0015
Proposta didática desta coleção	MP004	Atividade divertida	MP0015
A concepção de História	MP004	O mundo que queremos	MP0015
Os objetivos do ensino de História	MP005	O que você aprendeu	MP0015
O trabalho com as competências	MP005	Para terminar	MP0015
O trabalho com as habilidades	MP007	 	
Visão geral dos conteúdos	MP008	Referências bibliográficas	MP0016
Princípios norteadores		Orientações específicas	MP0017
desta coleção	MP0012	 	
Conteúdos temáticos	MP0012	Conheça a parte específica	
Temas atuais de relevância	MP0012	deste Manual	MP017
Literacia e História	MP0013	 	
Educação em valores e		Unidades temáticas, objetos de	
temas contemporâneos	MP0013	conhecimento e habilidades	
Avaliação	MP0014	trabalhados neste livro	MP019
Estrutura dos livros	MP0015	 	
Para começar	MP0015	Tema atual de relevância	
		trabalhado neste livro	MP020
		Para começar	MP028
		Unidade 1 – O espaço de todos nós	MP034
		Unidade 2 – A formação das cidades	MP068
		Unidade 3 – A vida no campo e	
		as migrações	MP100
		Unidade 4 – Vida na cidade:	
		a urbanização	MP134
		Para terminar	MP166
			MP003



SEÇÃO INTRODUTÓRIA

Os componentes desta coleção

Esta coleção oferece instrumentos com diferentes objetivos e formatos para o desenvolvimento das propostas pedagógicas. As estratégias de aula e atividades, guiadas por competências e habilidades, podem ser construídas por meio da mobilização dos conteúdos do Livro do Estudante, apoiadas pelas orientações fornecidas no Manual do Professor. Nessas orientações o professor poderá encontrar também uma sugestão de roteiro de aulas, com a organização cronológica do trabalho com o Livro do Estudante e o detalhamento da distribuição da proposta pedagógica com os conteúdos e as atividades apresentadas, ao longo das semanas e dos quatro bimestres do ano escolar.

A avaliação e o acompanhamento das aprendizagens dos estudantes também encontram respaldo no Livro do Estudante. Para isso, apresentamos sugestões e orientações para que o professor acompanhe a aprendizagem dos estudantes de acordo com as estratégias indicadas. Nesse sentido, procuramos auxiliar o professor a verificar se houve assimilação dos conteúdos trabalhados, em contextos significativos para os estudantes e em situações que perpassam a abordagem de conceitos, procedimentos e atitudes.

Nas *Orientações específicas* deste Manual, trazemos também sugestões de questões de autoavaliação para que o professor tenha mais um instrumento avaliativo no monitoramento das aprendizagens e na construção do processo pedagógico com os estudantes em sala de aula. Desta forma, foram elaboradas algumas questões de autoavaliação para serem apresentadas aos estudantes no início e no final do ano letivo, de maneira coletiva, em uma roda de conversa, para que o professor possa verificar as expectativas de aprendizagem, as facilidades e as dificuldades de cada um e da turma, auxiliando na construção da sua autonomia. O Manual também traz questões de autoavaliação para serem realizadas individualmente pelos estudantes ao final de cada bimestre, buscando propiciar um momento de reflexão sobre os objetivos pedagógicos a serem atingidos por eles e sobre seu próprio processo de desenvolvimento em diversos momentos do ano escolar, a fim de que tenham consciência dos aspectos que precisam melhorar, de que valorizem suas conquistas e se sintam estimulados a continuar aprendendo.

Para todos esses instrumentos, a coleção oferece subsídios para o trabalho do professor, proporcionando recursos que podem ser adaptados, para atender às necessidades da turma e dialogar com o projeto pedagógico da escola.

Para o estudante

Livro do Estudante

Esta coleção inclui os cinco volumes do Livro do Estudante, nas versões impressa e digital, do 1º ao 5º ano. O conteúdo de cada volume é organizado em quatro unidades, que compreendem um conjunto de quatro capítulos, formado por texto teórico, seções e atividades, cuja proposta é detalhada no item “Estrutura dos livros” (na página MP015 desta Seção Introdutória do Manual do Professor).

Para o professor

Manual do Professor

Este Manual do Professor, nas versões impressa e digital, foi elaborado com a finalidade de auxiliar o professor na utilização dos livros da coleção e na realização de propostas de trabalho complementares. O conteúdo está organizado em duas partes.

A primeira parte, composta desta Seção introdutória, expõe a proposta da coleção para o ensino de História, descreve os princípios norteadores da coleção, apresenta a estrutura dos livros e explicita a concepção de avaliação adotada.

A segunda parte, composta das Orientações Específicas, compreende as orientações de trabalho relativas a cada página e seção do Livro do Estudante, com explicações de caráter prático referentes às atividades propostas, incluindo considerações pedagógicas a respeito de eventuais dificuldades que os estudantes possam apresentar durante a resolução e oferecendo alternativas para a consolidação das aprendizagens.

Nas Orientações Específicas do Manual do Professor são apresentadas sugestões de abordagem e, em momentos estratégicos, atividades preparatórias para a realização dos conteúdos desenvolvidos ao longo do Livro do Estudante. O material também oferece sugestões de atividades complementares, jogos e brincadeiras, além de alternativas para ampliar, aprofundar, adaptar e promover variações nos conteúdos dispostos no Livro do Estudante. Além disso, há orientações relativas ao desenvolvimento da alfabetização e literacia, a indicação de competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trabalhadas em cada momento do Livro do Estudante e sugestões de avaliações e monitoramento das aprendizagens, que possibilitam o acompanhamento dos avanços e conquistas dos estudantes.

Proposta didática desta coleção

A concepção de História

A História é o estudo das ações humanas no tempo. Isso significa que, ao analisar o passado, os historiadores buscam vestígios de realizações humanas, chamadas de fontes históricas, para reconstruir determinado tema do passado. Essa construção pode se apresentar na forma

de uma estrutura, da narrativa de uma personagem ou da vida cotidiana de um grupo de pessoas. Mas somente os historiadores podem analisar o passado? Não. Todos os seres humanos, de uma forma ou de outra, relacionam-se com o passado, seja para buscar respostas para problemas

atuais, seja para rememorar algum evento familiar, entre outras intenções. A diferença entre essas formas de “voltar ao passado” e o trabalho do historiador está no fato de que este utiliza certos métodos de pesquisa. Esse retorno ao passado, promovido pelo historiador com o auxílio de métodos, vai resultar no que chamamos de História.

A História é, essencialmente, um produto humano, característico das sociedades que refletem sobre sua existência a todo momento. Por isso, há diversas histórias e muitas maneiras de se pensar a História. O conhecimento histórico torna possível o olhar crítico sobre o cotidiano, fundamentado na compreensão da sua historicidade e de seus significados para a sociedade.

Ao pensar o ensino e a aprendizagem em História, é necessário questionar o que vamos buscar no passado, ou como vamos possibilitar o acesso do estudante ao passado, ou, ainda, como é possível auxiliá-lo no estabelecimento de uma relação ativa com o passado a partir do presente. Para construir o conhecimento histórico, o estudante baseia-se em diversas experiências com o conhecimento do passado e em seus saberes prévios, que possibilitam o desenvolvimento de competências históricas.

De acordo com a BNCC, professores e estudantes devem assumir uma “atitude historiadora” diante dos conteúdos abordados, o que se dá com base em processos de ensino e aprendizagem que estimulam o pensamento e envolvem a identificação de um objeto ou questão a ser estudada, promovem a comparação entre objetos de estudo, exigem a contextualização de um fato histórico e propõem a interpretação e análise de um objeto.

Para alcançar essas competências, é necessário o desenvolvimento gradual de diversos aspectos da oralidade e da escrita, como a explicação, a narração e a descrição e, também, a produção de narrativas e outras formas textuais, utilizando conceitos e vocabulário específicos de História. Cabe ao professor promover situações de aprendizagem que possibilitem o exercício de diversas competências, selecionando os materiais adequados, estimulando a participação ativa do estudante, com seus conhecimentos, interesses e necessidades. Assim, o professor deve criar um ambiente interativo, assumindo a postura de mediador entre a cultura do estudante e o conhecimento escolar.

Os objetivos do ensino de História

Ao analisar, observar e avaliar conceitos históricos e ter contato com eles por meio do estudo da História, o estudante os constrói e os reelabora. Os conteúdos de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) devem ser organizados para favorecer, principalmente, o desenvolvimento da reflexão crítica sobre os grupos humanos e as relações que estabelecem, suas histórias, formas de organização e modos de vida em diferentes tempos e espaços. Nos anos iniciais, temas como a história pessoal da criança, da família, da escola, das tradições e da cultura da localidade (comunidade, bairro, povoado ou município), do país e do mundo possibilitam o estabelecimento de inúmeras relações, proporcionando às crianças a ampliação da compreensão de sua história, de suas formas de viver e de se relacionar. Identificar diferenças e semelhanças entre as histórias vividas pelos colegas e entre grupos sociais do presente e do passado, ouvir histórias de vida, investigar memórias de familiares e de outros adultos são atividades que auxiliam na percepção de que as histórias individuais e coletivas participam da construção da história da sociedade e são fontes valiosas de conhecimento histórico.

Na dimensão cognitiva, ensinar História tem por objetivo, portanto, fazer os estudantes desenvolverem o pensamento histórico por meio de procedimentos e atitudes de observação, comparação, identificação e contextualização. Para isso, a utilização de diferentes fontes históricas e linguagens – textos, imagens, músicas, objetos e elementos do patrimônio cultural – é fundamental.

Na dimensão social, a História no Ensino Fundamental busca capacitar os estudantes a realizar uma leitura diferenciada da sua realidade, iniciando a compreensão de que ela é produto de uma série de relações complexas que constituem a sua historicidade.

O trabalho com as competências

O ensino de História visa ao desenvolvimento global do estudante, com base em competências e habilidades. Os conteúdos temáticos e as atividades desta coleção foram elaborados com o propósito de desenvolver as competências e as habilidades previstas na BNCC. Ressalta-se que todas as competências e habilidades são trabalhadas ao longo da coleção e estão referenciadas nas *Orientações específicas do Manual do Professor*, junto dos tópicos e atividades do Livro do Estudante em que são desenvolvidas.

As Competências Gerais da Educação Básica

De acordo com a BNCC, a noção de competência está relacionada com a:

[...] mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. p. 8. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 10 maio 2021.

São dez competências gerais estipuladas na BNCC, inter-relacionadas e pertinentes a todos os componentes curriculares, que os estudantes deverão desenvolver para garantir, ao longo de sua trajetória escolar, uma formação humana integral que visa à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

As Competências Específicas da área de Ciências Humanas no Ensino Fundamental

No Ensino Fundamental, são definidas competências específicas para cada uma das quatro áreas do conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas). No caso das Ciências Humanas, espera-se que os estudantes desenvolvam o conhecimento com base na contextualização marcada pelo **raciocínio espaço-temporal**, por meio do qual se entende que a sociedade produz o espaço em que vive, apropriando-se dele em diferentes contextos históricos. A capacidade de identificar esses contextos é a condição para que o ser humano compreenda, interprete e avalie os significados das ações realizadas no passado e/ou no presente, o que o torna responsável tanto pelo saber produzido quanto pelo entendimento dos fenômenos naturais e históricos dos quais é parte.

As Competências Específicas de História para o Ensino Fundamental

Ao longo do Ensino Fundamental, os estudantes devem desenvolver determinadas competências referentes à aprendizagem de História. Em articulação com as Competências Gerais da Educação Básica e com as Competências Específicas da área de Ciências Humanas, a História deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de competências específicas, articuladas com conceitos e princípios do raciocínio histórico.

A seguir, apresentamos um quadro que indica as Competências Gerais da Educação Básica, as Competências Específicas de Ciências Humanas e as Competências Específicas de História para o Ensino Fundamental, elencadas na BNCC.

Competências Gerais da Educação Básica	Competências Específicas de Ciências Humanas	Competências Específicas de História
1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.	1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.	2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.	2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.	3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.	3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentimentos que levem ao entendimento mútuo.	4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.	4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.	5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.	7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.	7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

Competências Gerais da Educação Básica	Competências Específicas de Ciências Humanas	Competências Específicas de História
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.		
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.		
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.		

O trabalho com as habilidades

Para garantir o desenvolvimento das Competências previstas na BNCC, os diferentes componentes curriculares apresentam um conjunto de **objetos de conhecimento e habilidades**. Os objetos de conhecimento “são entendidos como conteúdos, conceitos e processos”, enquanto as habilidades “expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos estudantes nos diferentes contextos escolares”

(BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 28-29).

Apresentamos, no quadro a seguir, a relação entre as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades previstos na BNCC para o componente curricular História e os conteúdos do Livro do Estudante.

3º ano			
Base Nacional Comum Curricular			
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Conteúdos temáticos do Livro do Estudante
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	<p>Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive</p> <p>A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)</p> <p>A produção dos marcos da memória: formação cultural da população</p>	<p>EF03HI04: Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.</p> <p>EF03HI05: Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.</p> <p>EF03HI06: Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.</p> <p>EF03HI07: Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.</p>	<p>Unidade 1: O espaço de todos nós</p> <p>O espaço público</p> <p>Uma questão de espaço</p> <p>O lazer de todos</p> <p>Espaços e memória</p>
O lugar em que vive	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	<p>EF03HI09: Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.</p> <p>EF03HI10: Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.</p>	
A noção de espaço público e privado	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	<p>EF03HI11: Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.</p> <p>EF03HI12: Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.</p>	
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	<p>O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive</p> <p>Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive</p>	<p>EF03HI01: Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.</p> <p>EF03HI04: Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.</p>	<p>Unidade 2: A formação das cidades</p> <p>Os primeiros grupos</p> <p>Das vilas às cidades</p> <p>A ocupação do espaço por meio do comércio</p> <p>A preservação das primeiras formações urbanas</p>
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)	EF03HI06: Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.	
A noção de espaço público e privado	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	EF03HI10: Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.	
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	<p>EF03HI01: Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.</p> <p>EF03HI03: Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.</p>	<p>Unidade 3: A vida no campo e as migrações</p> <p>As grandes plantações: a cana-de-açúcar</p> <p>Pecuária e ocupação do interior</p> <p>A cafeicultura e a formação da população</p> <p>Do campo para a cidade: as fábricas e os operários</p>

Base Nacional Comum Curricular

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades	Conteúdos temáticos do Livro do Estudante
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças	EF03HI08: Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.	
A noção de espaço público e privado	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	EF03HI11: Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.	
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	EF03HI01: Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc. EF03HI02: Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.	Unidade 4: Vida na cidade: a urbanização Diferentes lugares: os municípios Cidade, trabalho e indústria O crescimento das cidades O modo de vida nas cidades
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças	EF03HI08: Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.	
A noção de espaço público e privado	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	EF03HI12: Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.	

Visão geral dos conteúdos

Nesta coleção, os conteúdos distribuídos entre os volumes oferecem aos professores e estudantes o respaldo necessário para a incorporação, à dinâmica das aulas, de temas pulsantes do mundo contemporâneo e de inquietações que envolvem os lugares de vivência e os circuitos sociais da comunidade escolar. As unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades estabelecidos na BNCC para os anos iniciais do Ensino Fundamental, em História, evidenciam a existência de conexões entre conteúdos, com previsão de abordagem em anos diferentes por meio de recorrências, aprofundamentos e extrações.

Desse modo, os cinco volumes do Livro do Estudante que compõem esta coleção favorecem a **progressão da aprendizagem** propondo abordagens que conduzem ao desenvolvimento de novos objetos de conhecimento e novas habilidades em cada ano letivo.

O quadro a seguir apresenta um panorama dos conteúdos abordados neste volume, associando-os às práticas pedagógicas e aos roteiros de aulas, que serão retomados nas *Orientações específicas* deste Manual. O quadro também indica momentos sugeridos para a realização de etapas da avaliação das aprendizagens.

1º Bimestre - Unidade 1. O espaço de todos nós
Total de aulas previstas: 24

Base Nacional Comum Curricular

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades		
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive	EF03HI04		
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)	EF03HI05 EF03HI06		
	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população	EF03HI07		
A noção de espaço público e privado	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	EF03HI09 EF03HI10		
	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	EF03HI11 EF03HI12		
Cronograma	Conceúdos	Páginas	Práticas pedagógicas	
Semanas	Aulas previstas			
1	2	Para começar: avaliação diagnóstica	p. 8-11	Sondar o repertório de conhecimentos, das competências e habilidades já dominadas e outros aspectos relativos ao processo de aprendizagem dos estudantes.
2	1	Abertura da Unidade 1: O espaço de todos nós Capítulo 1: O espaço público	p. 12-15	Conhecer o conceito de espaço público. Conhecer os diferentes tipos de espaços públicos.
	1	Espaço público e cidadania	p. 16	Refletir sobre a importância da prática da cidadania e o cuidado com os espaços públicos.

Cronograma		Conteúdos	Páginas	Práticas pedagógicas
Semanas	Aulas previstas			
3	1	Praças	p. 17	Reconhecer as praças como espaços públicos de livre circulação.
	1	Para ler e escrever melhor: A mulher e o seu lugar no espaço público	p. 18-19	Conhecer as condições de vida das mulheres no Brasil no passado e no presente. Reconhecer mudanças e permanências nos costumes e na participação das mulheres na vida pública ao longo do tempo. Refletir sobre a participação das mulheres nos espaços públicos, na política e no mercado de trabalho.
4	1	Capítulo 2: Uma questão de espaço	p. 20-21	Refletir sobre as diferenças entre espaços públicos, privados e domésticos.
	1	Lugar de viver	p. 22-23	Conhecer diferentes tipos de moradias. Refletir sobre a importância da casa e do lugar onde vivemos e construímos nossas memórias.
5	1	Lugar de viver (continuação)	p. 23	Registrar entrevista com adulto da família sobre a casa onde morou na sua infância.
	1	O mundo que queremos: A organização do espaço entre o povo Pataxó	p. 24-25	Conhecer a organização do espaço e das moradias em uma aldeia Pataxó.
6	2	Capítulo 3: O lazer de todos Trabalho e lazer no Brasil de outras épocas	p. 26-27	Reconhecer a importância das atividades de lazer na vida das pessoas. Diferenciar as atividades de lazer e de trabalho. Conhecer formas de lazer no Brasil no passado. Identificar semelhanças e diferenças entre as formas de lazer no Brasil no passado e no presente.
7	2	Trabalho e lazer no campo e na cidade	p. 28-29	Refletir sobre as formas de lazer e de trabalho no campo e na cidade. Identificar os locais onde diferentes alimentos são produzidos. Identificar diferenças entre as atividades realizadas no campo e na cidade.
8	2	Como as pessoas faziam para... Divertir-se no Rio de Janeiro há mais de 200 anos	p. 30-31	Conhecer formas de lazer e diversão de diversos grupos sociais no Rio de Janeiro há mais de 200 anos.
9	2	Capítulo 4: Espaços de memória	p. 32-33	Refletir sobre a relação entre os espaços e a memória. Conhecer o conceito de marco histórico.
10	1	Preservação de patrimônios históricos Uma memória viva	p. 34-35	Conhecer o conceito de patrimônio histórico. Reconhecer patrimônios históricos e culturais. Refletir sobre a preservação do patrimônio histórico e cultural.
	1	Espaços públicos: nomes e história	p. 36	Refletir sobre os critérios de escolha dos nomes dos espaços públicos. Refletir sobre a história dos espaços públicos e da escola onde estuda.
11	1	Nomes de espaços públicos: uma escolha coletiva	p. 37	Refletir sobre as memórias que se busca preservar por meio do nome dos espaços públicos. Imaginar um bairro que gostaria de viver. Nomear os espaços do bairro imaginado e refletir sobre o critério de escolha dos seus nomes.
	1	Atividade divertida	p. 38-39	Identificar atividades de trabalho e de lazer realizadas nos espaços públicos.
12	2	O que você aprendeu: avaliação processual	p. 40-43	Averiguar a evolução do processo de aprendizagem dos estudantes ao longo do bimestre, considerando os progressos individuais em relação ao domínio dos conteúdos, aquisição de competências e habilidades e superação de dificuldades.

2º bimestre – Unidade 2. A formação das cidades

Total de aulas previstas: 16

Base Nacional Comum Curricular

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	EF03HI01
	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive	EF03HI04
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)	EF03HI06
A noção de espaço público e privado	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	EF03HI10

Cronograma		Conteúdos	Páginas	Práticas pedagógicas
Semanas	Aulas previstas			
13	1	Abertura da Unidade 2: A formação das cidades Capítulo 1: Os primeiros grupos	p. 44-47	Refletir sobre as transformações das cidades ao longo do tempo. Conhecer os primeiros grupos populacionais que formaram o povo brasileiro.
	1	As vilas e a interação entre colonizadores e indígenas A união de costumes	p. 48-49	Conhecer as interações culturais entre os colonizadores portugueses e os indígenas. Reconhecer marcas deixadas pelos diferentes povos nas cidades brasileiras.
14	1	Para ler e escrever melhor	p. 50-51	Conhecer os troncos linguísticos das línguas indígenas. Reconhecer a incorporação de diversas palavras indígenas ao vocabulário do português falado no Brasil.
	1	Capítulo 2: Das vilas às cidades	p. 52-53	Conhecer o processo de formação das primeiras vilas no Brasil.
15	2	Das vilas às cidades (continuação)	p. 54-55	Conhecer o processo de formação das primeiras cidades brasileiras.
16	1	O mundo que queremos: O registro do número de habitantes	p. 56-57	Refletir sobre o crescimento da população brasileira ao longo do tempo. Reconhecer as mudanças nas condições de vida da população brasileira ao longo do tempo, como a queda do analfabetismo. Reconhecer a importância da coleta de informações sobre a população brasileira para o planejamento de políticas públicas.
	1	Capítulo 3: A ocupação do espaço por meio do comércio	p. 58-59	Reconhecer o papel do bandeirantismo na expansão territorial. Reconhecer as práticas bandeirantes de aprisionamento e morte de milhares de indígenas.
17	1	Os tropeiros Os vaqueiros	p. 60-61	Conhecer a importância dos tropeiros e dos vaqueiros para a expansão do comércio e ocupação do território.
	1	Como as pessoas faziam para... Comprar produtos para o dia a dia	p. 62-63	Conhecer as características das feiras coloniais. Refletir sobre as feiras como espaços de trocas e circulação de pessoas e mercadorias.
18	2	Capítulo 4: A preservação das primeiras formações urbanas	p. 64-67	Compreender o conceito de patrimônio e suas diferentes definições. Refletir sobre a importância da preservação dos patrimônios.
19	2	A proteção do patrimônio brasileiro	p. 68-69	Reconhecer os patrimônios como elementos da identidade histórica de um povo ou comunidade. Identificar patrimônios brasileiros.
20	2	O que você aprendeu: avaliação processual	p. 70-73	Averiguar a evolução do processo de aprendizagem dos estudantes ao longo do bimestre, considerando os progressos individuais em relação ao domínio dos conteúdos, aquisição de competências e habilidades e superação de dificuldades.

3º bimestre – Unidade 3. A vida no campo e as migrações

Total de aulas previstas: 16

Base Nacional Comum Curricular

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades		
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	EF03HI01 EF03HI03		
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças	EF03HI08		
A noção de espaço público e privado	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	EF03HI11		
Cronograma				
Semanas	Aulas previstas	Conteúdos	Páginas	Práticas pedagógicas
21	1	Abertura da Unidade 3: A vida no campo e as migrações Capítulo 1: As grandes plantações: a cana-de-açúcar	p. 74-77	Refletir sobre o modo de vida e trabalho no campo e na cidade. Reconhecer os motivos que levaram à produção de cana-de-açúcar no Brasil colonial. Conhecer a organização de um engenho de açúcar.
	1	O trabalho na lavoura	p. 78-79	Refletir sobre as condições de vida e trabalho dos africanos escravizados nos engenhos de açúcar. Reconhecer meios de resistência à escravidão.

Cronograma		Conteúdos	Páginas	Práticas pedagógicas
Semanas	Aulas previstas			
22	1	Para ler e escrever melhor: Comunidades quilombolas	p. 80-81	Conhecer a luta pelo reconhecimento de comunidades quilombolas no Brasil. Valorizar a cultura afro-brasileira.
	1	Capítulo 2: Pecuária e ocupação do interior	p. 82-83	Conhecer o contexto do surgimento das fazendas de gado no Nordeste do Brasil colonial.
23	1	Ocupação da terra e colonização	p. 84-85	Perceber que a ocupação do interior da atual Região Nordeste gerou conflitos entre indígenas e fazendeiros. Compreender o processo de ocupação do litoral e do interior do Brasil.
	1	O mundo que queremos: A preservação da cultura indígena	p. 86-87	Compreender a importância das escolas indígenas na luta por direitos e na preservação cultural desses povos.
24	1	Capítulo 3: A cafeicultura e a formação da população	p. 88-89	Compreender a expansão do cultivo do café no Brasil. Identificar relações entre o desenvolvimento das ferrovias e das cidades à lavoura cafeeira.
	1	Condições de vida e trabalho: os imigrantes Condições de vida e trabalho: livre e libertos	p. 90-91	Reconhecer os motivos da vinda de imigrantes ao Brasil. Refletir sobre as condições de vida e trabalho de imigrantes e ex-escravizados no campo.
25	1	Como as pessoas faziam para... Adoçar os alimentos	p. 92-93	Conhecer mudanças na maneira de adoçar os alimentos ao longo do tempo. Conhecer diversos tipos de açúcar.
	1	Capítulo 4: Do campo para as cidades: as fábricas e os operários	p. 94-95	Refletir sobre o contexto de transição do trabalho rural nas lavouras para o trabalho industrial nas cidades.
26	2	Migrações internas	p. 96-97	Compreender os motivos da migração de trabalhadores do campo para os centros urbanos na primeira metade do século XX. Analizar as condições de vida e de trabalho dos operários.
27	1	Tecnologia e indústria no campo: agroindústria	p. 98-99	Compreender as mudanças nas formas de trabalho no campo e os impactos ambientais da tecnologia.
	1	Atividade divertida	p. 100-101	Distinguir atividades produtivas do campo em uma ilustração.
28	2	O que você aprendeu: avaliação processual	p. 102-105	Averiguar a evolução do processo de aprendizagem dos estudantes ao longo do bimestre, considerando os progressos individuais em relação ao domínio dos conteúdos, aquisição de competências e habilidades e superação de dificuldades.

4º bimestre – Unidade 4. Vida na cidade: a urbanização Total de aulas previstas: 20				
Base Nacional Comum Curricular				
Unidades temáticas		Objetos de conhecimento	Habilidades	
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município		O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	EF03HI02	
O lugar em que vive		A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças	EF03HI08	
A noção de espaço público e privado		A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	EF03HI12	
Cronograma		Conteúdos	Páginas	Práticas pedagógicas
Semanas	Aulas previstas			
29	1	Abertura da Unidade 4: Vida na cidade: a urbanização Capítulo 1: Diferentes lugares: os municípios	p. 106-107 p. 108	Refletir sobre a vida nas cidades. Coletar informações sobre a história do município em que vive e seus espaços públicos.
	1	Áreas rurais e urbanas Crescimento das cidades no mundo	p. 109-110	Compreender os conceitos de área rural, de área urbana e de município. Identificar o aumento da população urbana em escala global.
30	1	Crescimento das cidades no Brasil	p. 111	Reconhecer as razões para o crescimento da população urbana.
	1	Para ler e escrever melhor: A opção pelo automóvel	p. 112-113	Relacionar o aumento do número de automóveis ao aumento dos congestionamentos e da poluição do ar. Valorizar meios de transporte coletivos e pouco poluentes.

Cronograma		Conteúdos	Páginas	Práticas pedagógicas
Semanas	Aulas previstas			
31	1	Para ler e escrever melhor: A opção pelo automóvel (continuação)	p. 113	Identificar alguns dos principais problemas no trânsito de veículos. Produzir um texto, com base em uma entrevista, sobre causas e consequências do uso de determinado meio de transporte.
	1	Capítulo 2: Cidade, trabalho e indústria	p. 114-115	Relacionar a industrialização brasileira a mudanças nos hábitos de consumo, nas relações sociais e de trabalho. Analisar o crescimento populacional nas áreas urbanas brasileiras a partir de comparação de dados.
32	2	As cidades se transformam	p. 116-117	Compreender como os centros urbanos foram transformados no início do século XX. Refletir sobre as condições de trabalho e moradia a que eram submetidos os operários.
33	1	O mundo que queremos: O fim do trabalho infantil	p. 118-119	Conhecer a realidade do trabalho infantil no Brasil no passado e refletir sobre sua permanência no presente. Reconhecer a importância da legislação de proibição do trabalho infantil.
	1	Capítulo 3: O crescimento das cidades Manaus e o ciclo da borracha São Paulo, café e indústria	p. 120-121	Relacionar a exploração de borracha na região amazônica ao desenvolvimento da área urbana de Manaus. Compreender o papel da economia cafeeira na imigração europeia para o Brasil. Relacionar os lucros obtidos com a produção cafeeira ao processo de urbanização da cidade de São Paulo.
34	1	Bairros operários Vilas operárias	p. 122-123	Avaliar as condições de vida e de moradia dos trabalhadores das indústrias nas áreas urbanas.
	1	Como as pessoas faziam para... Morar no Rio de Janeiro no início dos anos 1900	p. 124-125	Conhecer aspectos da urbanização do Rio de Janeiro no início do século XX. Refletir sobre as medidas implementadas pelo poder público e seu impacto na população.
35	2	Capítulo 4: O modo de vida nas cidades Iluminação das cidades	p. 126-127	Analisa mudanças no modo de vida das pessoas com o processo de urbanização e o advento da energia elétrica.
36	2	Transportes e comunicações	p. 128-131	Reconhecer o impacto da transição dos meios de transporte movidos a tração animal para os transportes mais modernos, movidos à electricidade e à combustão. Refletir sobre a relação entre a energia elétrica e a dinamização da comunicação, avaliando o impacto de aparelhos como o rádio e a televisão no cotidiano.
37	2	O que você aprendeu: avaliação processual	p. 132-135	Averiguar a evolução do processo de aprendizagem dos estudantes ao longo do bimestre, considerando os progressos individuais em relação ao domínio dos conteúdos, aquisição de competências e habilidades e superação de dificuldades.
38	2	Para terminar: avaliação de resultado	p. 136-139	Averiguar a evolução do processo de aprendizagem dos estudantes ao longo do ano letivo, considerando os progressos individuais em relação ao domínio dos conteúdos, aquisição de competências e habilidades e superação de dificuldades.

Princípios norteadores desta coleção

Conteúdos temáticos

Os temas e conteúdos desta coleção, bem como as formas de sua abordagem, foram escolhidos tendo como pressuposto a motivação dos estudantes para o trabalho com a História, considerando os interesses e as necessidades nesse nível de ensino. Nos livros destinados ao 1º, 2º e 3º ano, privilegia-se a assimilação de noções temporais básicas para os estudos da História e o contato com diversas fontes históricas. Trabalhando com a identidade da criança e seu cotidiano, os volumes abordam a história pessoal, da família, da escola e da comunidade, na perspectiva das diferenças e semelhanças, das mudanças e permanências. São enfatizadas as noções básicas de medida do tempo e de orientação temporal, o conhecimento e a classificação das fontes históricas de acordo com sua natureza (escrita, iconográfica, material, oral), a leitura de imagens e de textos de diferentes gêneros e a produção escrita. A partir do 4º ano, os estudantes devem trabalhar processos mais longos na escala temporal, como a circulação dos primeiros grupos humanos, a ocupação do espaço, o desenvolvimento e a expansão do comércio. No 5º ano, a análise se amplia para a compreensão da diversidade de povos e culturas e suas formas de organização. Além disso, os estudantes tomarão contato com noções de cidadania e Estado.

Temas atuais de relevância

Em cada Livro do Estudante desta coleção um tema atual de relevância foi abordado com destaque de maneira integrada à proposta pedagógica, visando contribuir para a construção da consciência crítica dos estudantes ao longo do Ensino Fundamental e em sua relação com as questões vivenciadas no mundo contemporâneo. Os temas trabalhados no volume de cada ano estão articulados aos conteúdos, às atividades e às reflexões propostas, de modo que o professor possa conduzir a problematização gradualmente, de acordo com a etapa do desenvolvimento dos estudantes, durante todo o processo de ensino e aprendizagem. Relacionamos a seguir os temas atuais de relevância em destaque em cada um dos volumes:

Livro do 1º ano: Identidade, família e convivência na escola

Livro do 2º ano: Vida em comunidade e trabalho

Livro do 3º ano: Espaços de convivência, vida no campo e na cidade

Livro do 4º ano: Migrantes e migrações: ontem e hoje

Livro do 5º ano: Cidadania e patrimônio cultural

Literacia e História

A elaboração desta coleção também foi guiada pelo entendimento de que o domínio da linguagem – leitura, escrita e oralidade – constitui ferramenta fundamental para a compreensão da realidade, além de facilitar a inserção do indivíduo na vida em sociedade. A escola tem papel essencial no processo de reversão das dificuldades e deficiências dos estudantes em leitura e escrita, já que se constitui como espaço de interação de conhecimentos provenientes de diferentes áreas.

Literacia

Acreditamos que um material didático que reconheça o professor como organizador de situações de mediação entre o objeto de conhecimento e o estudante não pode negligenciar o trabalho com a linguagem, qualquer que seja o componente curricular.

Assim, entendemos que a História pode contribuir para que os estudantes, sobretudo nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, desenvolvam habilidades importantes para a consolidação da alfabetização e da literacia, conduzindo a realização de procedimentos de estudo que favoreçam a fluência em leitura oral, a aquisição de vocabulário e a compreensão e a produção de textos.

A contribuição da História para o desenvolvimento da leitura, da escrita e da oralidade possibilita aos estudantes reconhecer e utilizar vocabulário específico do componente curricular, discutir ou argumentar oralmente a respeito de um assunto, justificar este ou aquele posicionamento mediante um argumento, desenvolver a fluência em leitura, a compreensão de textos, produzir textos expositivos e explicativos, elaborar narrativas, memórias etc., ao mesmo tempo que se tornam aptos a refletir sobre assuntos diversos e a comunicá-los.

Dessa maneira, surge como ponto fundamental o trabalho com a literacia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. De acordo com a **Política Nacional de Alfabetização (PNA)**, o aprendizado de leitura e escrita se dá aos poucos, sendo desenvolvido antes, durante e após a alfabetização. No 1º ano do Ensino Fundamental:

Na base da pirâmide está a literacia básica, que inclui a aquisição das habilidades fundamentais para a alfabetização (literacia emergente), como o conhecimento de vocabulário e a consciência fonológica, bem como as habilidades adquiridas durante a alfabetização, isto é, a aquisição das habilidades de leitura (decodificação) e de escrita (codificação). No processo de aprendizagem, essas habilidades básicas devem ser consolidadas para que a criança possa acessar conhecimentos mais complexos.

No segundo nível, está a literacia intermediária (do 2º ao 5º ano do ensino fundamental), abrange habilidades mais avançadas, como a fluência em leitura oral, que é necessária para a compreensão de textos.

No topo da pirâmide (do 6º ano ao ensino médio), está o nível [...] onde se encontram as habilidades de leitura aplicáveis a conteúdos específicos de disciplinas, como geografia, biologia e história.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização.

PNA: Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização. Brasília, DF: MEC: SEALF, 2019. p. 21. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2021.

É sob esse enfoque que esta coleção propõe atividades que visam explorar a literacia básica no 1º ano e a literacia intermediária nos anos subsequentes. Nesta obra, procurou-se evidenciar, para o professor, a

maneira como os conteúdos apresentados podem ser usados como objeto para reflexão sobre a literacia. Para isso, foram enfocados três aspectos: leitura e compreensão, produção de escrita, oralidade e fluência em leitura oral.

Leitura e compreensão

A antecipação das informações apresentadas e o levantamento de conhecimentos prévios dos estudantes são importantes para a formação do leitor proficiente. Nesta coleção, esse aspecto é trabalhado com base não apenas nos textos verbais que compõem as unidades, mas também na leitura das imagens de abertura de cada unidade dos livros. O objetivo é ampliar o vocabulário dos estudantes, propor estratégias de interpretação de textos, que levam em conta a decodificação, além de auxiliar o estudante a perceber que as diferentes linguagens (verbal e não verbal) se relacionam na construção do sentido global.

Também nesse sentido, os textos de apresentação dos conteúdos têm estrutura clara e linguagem concisa e acessível aos estudantes, transmitindo os assuntos de modo objetivo. As atividades são voltadas para a assimilação, a compreensão e a reflexão sobre os conteúdos, abrangendo em muitos momentos a leitura em voz alta, o reconhecimento do que foi lido, a produção escrita e os quatro processos gerais de compreensão da leitura: localizar e retirar informação explícita; fazer inferências diretas; interpretar e relacionar ideias e informação; e analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais.

Produção de escrita

A proposta de produção textual parte da leitura e da análise da estrutura de um texto, procedimentos que servirão de base para a escrita do estudante, tanto em relação à forma quanto ao conteúdo, geralmente relacionado com o tema da unidade. Esse trabalho ocorre especialmente na seção *Para ler e escrever melhor*, nos livros do 2º ao 5º ano. Em outros momentos também há atividades em que é solicitada a produção de palavras, frases e pequenos textos (ou suportes) de circulação social, como relato, lista e cartaz, de resultado de pesquisa, entre outros.

Oralidade e fluência em leitura oral

O trabalho com a oralidade ocorre em diversos momentos ao longo dos livros, especialmente nas páginas de abertura das unidades, por meio de atividades de leitura de imagens e ativação de conhecimentos prévios relacionados aos temas que serão abordados. Haverá também ocasiões em que o estudante poderá realizar relatos, explicações, argumentações, entrevistas, entre outros gêneros orais.

Nesse trabalho, objetiva-se levar o estudante a perceber a importância da organização das ideias para a eficácia na comunicação e a defesa do seu ponto de vista, além da adoção de atitudes e procedimentos pertinentes a esses momentos de interação, como o uso de linguagem adequada à situação de comunicação e o respeito à opinião dos colegas e à vez de cada um se expressar.

Educação em valores e temas contemporâneos

A educação escolar comprometida com a formação de cidadãos envolve a mobilização de conhecimentos que possibilitem o desenvolvimento das capacidades necessárias para uma participação social efetiva, entre eles o domínio da língua e dos conteúdos específicos de cada componente curricular. Tais conhecimentos devem estar intrinsecamente ligados a um conjunto de valores éticos universais, que

têm como princípio a dignidade do ser humano, a igualdade de direitos e a corresponsabilidade social.

Nesta coleção, os valores e os temas contemporâneos são trabalhados de forma transversal e relacionados a questões globais combinadas com ações locais (em casa, na sala de aula e na comunidade), divididos em cinco grandes temas:

- **Formação cidadã:** envolve a capacitação para participar da vida coletiva, incluindo temas variados: direitos da criança e do adolescente, respeito e valorização do idoso, educação em direitos humanos e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, entre outros.
- **Meio ambiente:** envolve a valorização dos recursos naturais disponíveis e a sua utilização pela perspectiva do desenvolvimento sustentável, o respeito e a proteção à natureza.

- **Saúde:** engloba tanto aspectos de saúde individual quanto de saúde coletiva, autoconhecimento, esporte e lazer.
- **Pluralidade cultural:** envolve o conhecimento, o respeito e o interesse pelas diferenças culturais.
- **Educação financeira:** envolve reflexões principalmente sobre economia solidária e práticas comunitárias que visam ao desenvolvimento social, à geração de renda e à diminuição das desigualdades.

O trabalho com a educação em valores e com os temas contemporâneos perpassa todos os livros desta coleção e está presente especialmente na seção *O mundo que queremos*. No Livro do Estudante, é indicado por meio de ícones e, no Manual do Professor, as sugestões e orientações aparecem sob a rubrica *Educação em valores e temas contemporâneos*.

Avaliação

A avaliação, por meio das diferentes modalidades propostas, é entendida nesta coleção como parte de um processo de acompanhamento da evolução da aprendizagem do estudante e da turma que fornece subsídios para a reorientação da prática pedagógica em busca dos objetivos da aprendizagem, em um processo diagnóstico contínuo, integral e diversificado. Portanto, acreditamos que a avaliação deve ser capaz de fornecer ao professor parâmetros dos avanços e dificuldades do estudante e de evidenciar os ajustes necessários para o contínuo aprimoramento do trabalho docente de mediação do processo de ensino e aprendizagem.

Por essa perspectiva, a proposta se alinha aos princípios da **avaliação formativa**, que, sem negligenciar o produto do trabalho pedagógico, comprehende também todo o percurso que leva até ele, possibilitando averiguar a evolução do estudante ao longo do processo de aprendizagem, nos aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais. Ao propor com constância, no escopo da avaliação formativa, atividades diversificadas e não dissociadas das práticas de aprendizagens regulares, mobilizando competências e habilidades dentro e fora da sala de aula, incluindo as atividades para casa, o professor pode verificar como o estudante está aprendendo e quais conhecimentos e atitudes está adquirindo.

Cabe ressaltar que a avaliação formativa é um preceito legal, já existente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, e estabelece que a verificação do rendimento escolar deve ser “contínua e cumulativa do desempenho do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”.

Para serem contínuas e cumulativas, as práticas avaliativas, no âmbito escolar, devem ser consideradas em vários momentos, de maneira complementar. No início do ano letivo, a avaliação se apresenta como um movimento diagnóstico em relação aos saberes dos estudantes. Por meio de estratégias diversificadas o professor precisará saber: o que os estudantes pensam, quais são suas potencialidades, seus interesses, expectativas, dúvidas, bagagem cultural e educacional e referenciais de conhecimento. Essa sondagem, no início da etapa, propicia ao docente a oportunidade de refletir sobre o plano elaborado, observando a adequação da programação proposta, as possibilidades de sucesso das estratégias e recursos previstos, e o potencial para levar ao desenvolvimento dos conhecimentos, competências, habilidades e valores almejados tendo em vista a realidade e as características dos estudantes.

Nesta coleção, em cada volume, o professor terá a oportunidade de aproveitar a seção *Para começar*, antes da Unidade 1, para realizar

uma **avaliação diagnóstica**. As atividades da seção *Vamos conversar*, propostas na abertura de cada unidade, permitem verificar os saberes previos dos estudantes.

As ações avaliativas, realizadas durante o processo, estão voltadas para a identificação de situações em que há necessidade de intervenção para tornar o trabalho docente mais eficiente e garantir o sucesso escolar do estudante. Para orientar essas decisões, apresentamos, a seguir, características consideradas essenciais no processo de avaliação formativa pelo sociólogo e pensador da educação de origem suíça Philippe Perrenoud.

A avaliação só inclui tarefas contextualizadas.

A avaliação refere-se a problemas complexos.

A avaliação deve contribuir para que os estudantes desenvolvam mais suas competências.

A avaliação exige a utilização funcional de conhecimentos disciplinares.

A tarefa e suas exigências devem ser conhecidas antes da situação de avaliação.

A avaliação exige uma certa forma de colaboração entre pares.

A correção leva em conta as estratégias cognitivas e metacognitivas utilizadas pelos alunos.

A correção só considera erros importantes na ótica da construção das competências.

A autoavaliação faz parte da avaliação.

PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica. *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 26.

Na proposta de ensino em que o estudante é considerado sujeito da aprendizagem e que contempla a avaliação formativa em seus princípios, amplia-se a possibilidade de o estudante compreender e refletir sobre o próprio desempenho. Para que isso aconteça de maneira consistente, o professor cumpre um importante papel ao promover diálogos, comentários, observações e devolutivas constantes.

A **autoavaliação** é outro instrumento que pode ser utilizado pelo professor no processo geral da avaliação da aprendizagem dos estudantes. Ela possibilita aos estudantes conhecer o próprio processo de aprendizagem, reconhecendo avanços e dificuldades. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a participação do professor na autoavaliação dos estudantes é essencial,

estimulando-os e considerando-os sujeitos críticos e ativos no processo pedagógico.

Além das diversas atividades de avaliação dispostas ao longo do Livro do Estudante, que formam uma importante base para a realização do processo de acompanhamento do progresso dos estudantes, esta coleção propõe a realização de momentos avaliativos no fechamento de importantes etapas de aprendizagem, considerados aqui os períodos bimestrais. Para isso, o instrumento de **avaliação processual** colocado à disposição do professor é a seção *O que você aprendeu*, ao final de cada uma das quatro unidades que estruturam o Livro do

Estudante, que fornece a oportunidade de apurar aspectos da evolução do processo pedagógico ao longo do bimestre.

Na etapa de finalização do ano letivo, após a Unidade 4 do Livro do Estudante, propomos a realização de uma **avaliação de resultado**. Essa avaliação é importante não apenas para verificar a evolução dos estudantes durante todo o percurso que se completa ao final do 4º bimestre e as condições com que seguem para o próximo ano, mas também para subsidiar os professores e os gestores escolares para a realização de eventuais ajustes nos projetos pedagógicos e nas estratégias didáticas.

Estrutura dos livros

A organização dos Livros do Estudante desta coleção foi planejada para facilitar o processo de ensino e aprendizagem e, consequentemente, alcançar os objetivos propostos. Cada volume está organizado em quatro unidades, que poderão ser distribuídas ao longo dos quatro bimestres de trabalho escolar. As unidades apresentam uma estrutura clara e sistemática, com pequenas variações de um volume a outro.

Para começar

Aplicada no início do ano letivo, antes de introduzir a Unidade 1, a avaliação diagnóstica apresentada na seção *Para começar* tem o objetivo de identificar os conhecimentos prévios e o domínio de pré-requisitos para os conteúdos que serão trabalhados ao longo do ano. A avaliação diagnóstica também possibilita a constituição de parâmetros iniciais para o acompanhamento continuado dos estudantes por meio das atividades realizadas no decorrer dos bimestres e das avaliações processuais ao final deles.

Abertura da unidade

As unidades iniciam-se com uma dupla de páginas com imagens que procuram estimular a imaginação e motivar o estudante a expressar e expandir seus conhecimentos prévios sobre os temas que serão tratados na unidade. As questões propostas na seção *Vamos conversar* levam o estudante a fazer a leitura das imagens, resgatando e comparando ideias e conhecimentos anteriores. O objetivo é levar o estudante a estabelecer conexões com a experiência e seus interesses e com estratégias que provoquem e articulem o seu pensamento. Trata-se de conectar o que ele já sabe com o que vai aprender.

Desenvolvimento dos conteúdos e das atividades

Após a abertura da unidade são apresentados os conteúdos, distribuídos em capítulos. Os capítulos trazem informações em textos expositivos e em linguagem adequada a cada faixa etária, de forma organizada, clara e objetiva. As informações, por sua vez, estão agrupadas em subtitulos, a fim de facilitar a leitura e a compreensão por parte dos estudantes. Ao longo dos livros há uma preocupação em esclarecer e exemplificar o conteúdo específico por meio de imagens, como fotografias, ilustrações, esquemas e gráficos, que também oferecem informações complementares.

Para ler e escrever melhor

O trabalho com a literacia se dá especialmente nessa seção, que ocorre do 2º ao 5º ano, voltada a leitura, compreensão e produção de textos, promovendo, ao mesmo tempo, um aprofundamento do

conteúdo histórico e o trabalho com diversos estilos textuais, fontes históricas e narrativas.

Como as pessoas faziam para...

Nessa seção, apresentada nos livros do 2º ao 5º ano, os estudantes podem compreender, por meio de ilustrações e textos explicativos, como determinadas ações eram realizadas em outras épocas, comparando eventos e costumes do passado com os do presente, e relacionando-os às mudanças e permanências em situações, muitas vezes, cotidianas.

Atividade divertida

A seção foi elaborada especialmente para os livros do 1º ao 3º ano e tem por objetivo trabalhar de forma lúdica questões centrais dos conteúdos. É importante ressaltar que o lúdico, tanto na forma do jogar quanto na do brincar, não implica necessariamente falta de seriedade, pois exigem alto grau de empenho e concentração.

O mundo que queremos

O trabalho com a educação em valores e temas contemporâneos se dá especialmente na seção *O mundo que queremos*. A seção sempre se inicia com um texto que relaciona um conteúdo da unidade a uma questão de valores e temas contemporâneos. Em seguida, são propostas atividades de leitura e compreensão do texto e de reflexão sobre questões nele apresentadas, que favorecem a ampliação de conhecimentos e o desenvolvimento no estudante de uma postura autônoma e crítica para o exercício da cidadania na vida individual e comunitária.

O que você aprendeu

Nessa seção, por meio de atividades, os estudantes recordam os principais conceitos e noções estudados ao longo da unidade, organizando e sistematizando informações, explorando de diferentes maneiras o conhecimento aprendido. Reiteramos que esta coleção apresenta a seção *O que você aprendeu* como uma proposta de realização de avaliações processuais, ao fechamento de cada unidade, como parte do processo de acompanhamento contínuo das aprendizagens dos estudantes no bimestre, essencial para garantir o seu sucesso escolar.

Para terminar

A seção *Para terminar*, disposta após a Unidade 4 do Livro do Estudante, reúne um conjunto de atividades que corresponde ao conteúdo abordado no decorrer do ano letivo. A seção confere ao professor a possibilidade de realizar um momento avaliativo final, isto é, uma avaliação de resultado do processo de aprendizagem desenvolvido no curso dos quatro bimestres.

Referências bibliográficas

- BITTENCOURT, Circe. Livros didáticos: entre textos e imagens. In: BITTENCOURT, Circe (org.). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1996.
- O artigo aborda o papel das imagens nos livros didáticos de História.
- BRASIL. *Estatuto da criança e do adolescente*: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 11 maio 2021.
- O documento estabelece os fundamentos para a consolidação dos direitos das crianças e dos adolescentes.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 11 maio 2021.
- Documento que define o conjunto de aprendizagens essenciais ao longo da Educação Básica.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília, DF: MEC: SEB: DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 11 maio 2021.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que sistematiza as orientações que regulam a Educação Básica no país.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais 1^a a 4^a séries*. Brasília, DF: MEC: SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12640:parmetros-curriculares-nacionais-1o-a-4o-series>>. Acesso em: 11 maio 2021.
- Documento que apresenta diretrizes para o processo educativo no Ensino Fundamental 1.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização*. Brasília, DF: MEC: SEALF, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 19 maio 2021.
- O documento dispõe sobre as diretrizes da Política Nacional de Alfabetização.
- FERNANDES, Domingos. Para uma teoria da avaliação formativa. *Revista Portuguesa de Educação*, v. 19, n. 2, p. 21-50, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpe/v19n2/v19n2a03.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2021.
- O artigo visa contribuir para a construção da teoria de avaliação formativa e orientar práticas em sala de aula.
- GREGO, Sonia M. D. A avaliação formativa: ressignificando concepções e processos. In: UNESP; UNIVESP. *Caderno de formação: formação de professores*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. p. 92-110. v. 3.
- O artigo traz reflexões sobre a avaliação formativa e sua aplicação em salas de aula brasileiras.
- KRAEMER, Maria Luiza. *Quando brincar é aprender...* São Paulo: Loyola, 2007.
- O livro apresenta sugestões de atividades lúdicas, criativas e educativas para o trabalho de professores na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.
- LUCKESI, Cipriano. *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Cortez, 1995.
- O livro, voltado para educadores, traz um estudo crítico da avaliação da aprendizagem escolar.
- MORAN, José. Metodologias ativas: alguns questionamentos. In: *Educação Transformadora*. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2021.
- O artigo faz um levantamento esclarecendo o termo e sistematizando o uso de tais metodologias em sala de aula.
- OLIVEIRA, S. R. F. de. O tempo, a criança e o ensino de História. In: DE ROSSI, V. L. S.; ZAMBONI, E. *Quanto tempo o tempo tem?* Campinas: Alínea, 2003.
- A autora demonstra em sua pesquisa que a criança concebe o passado a partir do presente.
- PERRENOUD, Philippe. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- Nessa obra, o autor apresenta sua visão sobre a construção das competências na prática didática em sala de aula.
- PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica. *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- O livro discute a construção de uma educação diferenciada com a participação de toda a comunidade escolar.
- PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. *A representação de espaço na criança*. Porto Alegre: Artmed, 1993.
- A obra investiga como a criança constrói a distinção entre o mundo exterior e o mundo interno ou subjetivo.
- PINSKY, Jaime (org.). *O ensino de História e a criação do fato*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 1997.
- Nesse livro, os autores ressaltam a importância da historicidade e do subjetivismo como ingredientes da interpretação do passado.
- SCHIMIDT, M. A.; CAINELLI, M. A construção das noções de tempo. In: SCHIMIDT, M. A.; CAINELLI, M. *Ensinar História*. São Paulo: Scipione, 2004.
- O capítulo aborda os maiores desafios no ensino de História: levar o estudante a compreender as relações entre presente e passado.
- YGOTSKY, Lev Semenovich. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- O tema central desse livro é a relação entre pensamento e linguagem no desenvolvimento intelectual.
- ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. *Como aprender e ensinar competências*. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- O livro trabalha a educação integral e como o professor pode articular e avaliar diferentes competências.

ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS

CONHEÇA A PARTE ESPECÍFICA DESTE MANUAL

Introdução

O texto de Introdução da unidade traz, de forma sucinta, os conteúdos em destaque nos capítulos que a compõem, relacionados aos objetivos pedagógicos explicitados na sequência. Traz também a indicação das competências gerais e específicas trabalhadas.

Introdução

A unidade 1, *O espaço de todos nós*, que abre este volume, apresenta uma proposta de reflexão sobre a organização dos espaços públicos, privados e domésticos, e sobre os espaços de memória. A unidade aborda ainda o tema do lazer e do trabalho ao longo do tempo.

Em consonância com as Competências Gerais da Educação Básica 1, 3, 6 e 10 do BNCC, a unidade estimula os estudantes a valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para entender a realidade e contribuir para a construção e citar a curiosidade intelectual a valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais; apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e familiarizar-se com o exercício da cidadania e ao seu projeto de vida; agir pessoal e coletivamente, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. Em consonância com a Competência Especial de Ciências Sociais e da Educação Cívica e Política, que integra a Unidade 6 do BNCC, a unidade busca levar os estudantes a construir argumentos, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum. A proposta da unidade relaciona-se ainda com as Competências Específicas da Unidade 1 do Ensino Fundamental 2, 3 e 4 da BNCC e, desse modo, visa contribuir para que os estudantes possam compreender a historicidade no tempo e no espaço; elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e conclusões; analisar e documentar, interpretar e contextualizar históricos específicos; e identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos.

MP034



Unidades temáticas da BNCC em foco na unidade:

- As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município
- O lugar em que vive
- A noção de espaço público e privado

Objetos de conhecimento em foco na unidade:

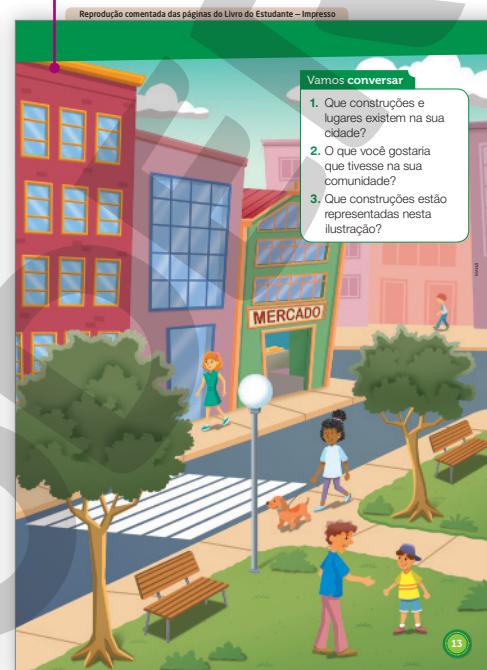
- Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.

- A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.).

- A produção dos marcos da memória: formação cultural da população.

- A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.

- A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.



Habilidades da BNCC em foco na unidade:

EF03H04; EF03H05; EF03H06; EF03H07;

EF03H09; EF03H10; EF03H11; EF03H12.

Objetivos pedagógicos da unidade:

- Compreender as noções de espaço público, espaço doméstico e espaço privado.

- Refletir sobre as diferenças nas atividades de lazer e de trabalho no campo e na cidade.

- Identificar mudanças e permanências com relação ao uso do espaço público ao longo do tempo.

- Valorizar a preservação do patrimônio do município em que vive.

MP035

BNCC em foco na unidade

Indica quais são as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades da Base Nacional Comum Curricular trabalhados na unidade.

Roteiro de aulas

Sugestões de trabalho com os conteúdos do livro e de distribuição de aulas.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos da abertura da unidade 1 e das páginas 14 e 15 pode ser trabalhada na semana 2.

Orientações

As atividades da abertura da unidade podem ser divididas como trabalhos preparatórios para o trabalho com conteúdos, competências e habilidades que serão desenvolvidos com os estudantes. Dessa forma, sugerimos que inicie as propostas da unidade com as atividades a seguir.

Converse com os estudantes sobre os lugares que frequentam na cidade onde vivem. Pergunte o que existe próximo à casa deles e à escola e que outros lugares da cidade eles já visitaram.

Você pode pedir aos estudantes que elaboram uma lista de espaços públicos que existem na cidade onde vivem, como ruas, praças, escolas, hospitais e prédios públicos, como a Prefeitura. converse sobre as funções de cada espaço e de quais pessoas já frequentaram.

Depois, peça aos estudantes que identifiquem na imagem das páginas 12 e 13 os espaços representados: a rua, a praça, a Câmara de Vereadores e o mercado. Pergunte a eles se os espaços representados são de livre circulação (que podem ser frequentados por qualquer pessoa) ou de circulação restrita (que só podem ser frequentados por representantes desses espaços e visitantes autorizados), como é o caso da Câmara de Vereadores, da Prefeitura, de escolas e hospitais, entre outros.

Orientações

Comentários e orientações para a abordagem do tema proposto, além de informações que auxiliem a explicação dos assuntos tratados.

MP017

Objetivos pedagógicos

Apresenta as expectativas de aprendizagem em relação aos conteúdos e habilidades desenvolvidos no capítulo ou na seção.

Sugestões de respostas e orientações para a realização ou ampliação de algumas atividades propostas. Em geral, as respostas esperadas dos estudantes encontram-se na miniatura da página do Livro do Estudante.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Compreender a noção de espaço público e suas diferentes funções e usos.
- Reconhecer as diferenças entre espaços públicos de circulação, de lazer, de preservação e institucionais.
- Relacionar o uso do espaço público ao exercício da cidadania.

Orientações

Peça aos estudantes que observem as fotografias da página 14 e descrevam os espaços retratados. Leia as legendas para eles e incentive-os a dizer qual é a função de cada um desses lugares e quem os frequenta.

Retome com os estudantes a conversa sobre as diferenças entre espaços de circulação restrita e de circulação restrita proposta na abertura da unidade. Então, volte à análise das imagens da página 14, solicitando que identifiquem quais delas representam espaços de circulação livre (o parque) e quais representam espaços de circulação restrita (o teatro).

A expressão "espaço público" em oposição a "espaço privado" pode implicar em ambiguidade, pois uma escola privada não deixa de ser um exemplo de espaço público. O fato é que a palavra "público" diz respeito a espaços, objetos e pessoas que pertencem ao pertencimento ao Estado ou a algum órgão de governo. Nessé sentido, uma escola mantida por particulares é privada, e não pública. Entretanto, um espaço público também é aquele local que não é de moradia e onde circulam pessoas com objetivos variados, que não necessariamente mantêm relações de parentesco ou de amizade. Assim, locais como hospitais e escolas podem ser considerados espaços que têm a função de atender ao público.

Ao longo do capítulo, é possível iniciar a abordagem do tema atual de relevância em destaque no volume, "Espaços de convivência, vida no campo e na cidade".

14

Reprodução comentada das páginas do Livro do Estudante – impresso

Capítulo 1

O espaço público

As residências, as escolas, os lugares onde as pessoas se divertem e trabalham se localizam em uma rua. A rua é pública. Isso significa que é um espaço que pode ser usado por todos.

Assim como as ruas, as praças, os jardins, os parques e as praias são considerados espaços públicos porque são lugares por onde as pessoas circulam livremente. Todos esses lugares têm nome, pois assim é mais fácil localizá-los.

Mas há também espaços públicos onde a circulação é controlada e é preciso obter autorização para ter acesso às suas dependências. É o caso de escolas e hospitais públicos e de prédios públicos como Prefeituras e Câmaras Municipais.

Cabe ao governo a responsabilidade de administrar todos os espaços públicos e à população a de cuidar e manter conservado o bem comum.

Você sabia?

Os prédios das Prefeituras e das Câmaras Municipais são exemplos de espaços que são públicos, mas têm seu uso limitado a um grupo de pessoas, entre elas os representantes eleitos pela população para administrar a cidade: prefeitos e vereadores.

Espaço público, um conceito complexo

A definição do termo "espaço público" é bastante complexa [...]. Pensar em espaço público apenas como oposição ao espaço privado é simplificar demasiadamente a questão. Da mesma forma, considerar o status jurídico do termo não abrange toda a sua complexidade. Assim, definir como público aquele espaço de propriedade e gestão públicas não se mostra o suficiente, visto que se eliminaria de sua definição toda a dimensão sociocultural. Assim, a natureza do espaço público, dentro da abrangência do urbanismo,

15

Reprodução comentada das páginas do Livro do Estudante – impresso

Tipos de espaços públicos

Há diferentes formas de usar os espaços públicos. Alguns podem ser usados para lazer e outros para abrigar instituições que fazem parte da administração pública. Com base em sua função, eles podem ser divididos em:

Espaços públicos de circulação: as ruas e as praças.

Espaços públicos de lazer: jardins, parques urbanos e praias.

Espaços públicos de preservação: parques e reservas ecológicas.

Espaços públicos institucionais: escolas, hospitais, bibliotecas e prédios públicos.

1 Marque com um X a situação que mais se relaciona com o significado da palavra "público", utilizada no texto da página 14.

O público aplaudiu de pé o espetáculo.

Todas as pessoas podem frequentar o parque público.

16

Orientações

Se julgar conveniente, traga para a sala de aula imagens de diferentes espaços e amplie o tema, solicitando aos estudantes que identifiquem de que tipo são: de circulação, de lazer, de preservação ou institucionais.

Atividade 1. As opções apresentadas podem causar confusão pelo fato de os espetáculos que possuem público (plateia), como teatro, show de música, circo, serem também exemplos de espaços públicos. Explique aos estudantes que é diferente usar a palavra "público" para se referir à pessoa (o público) e um círculo usar a mesma palavra para significar a qualidade de um espaço (uma praça pública, um órgão público etc.).

A atividade 1, aliada à reflexão sobre o uso do espaço público, contribui para o desenvolvimento da habilidade EF03H10: /desenvolver a capacidade de perceber o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.

SILVA, Luise Martins da. *Espaço público e cidadania: usos e manifestações urbanas*. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU, 2009. p. 15.

Reprodução comentada das páginas do Livro do Estudante – impresso

Tipos de espaços públicos

Há diferentes formas de usar os espaços públicos. Alguns podem ser usados para lazer e outros para abrigar instituições que fazem parte da administração pública. Com base em sua função, eles podem ser divididos em:

Espaços públicos de circulação: as ruas e as praças.

Espaços públicos de lazer: jardins, parques urbanos e praias.

Espaços públicos de preservação: parques e reservas ecológicas.

Espaços públicos institucionais: escolas, hospitais, bibliotecas e prédios públicos.

1 Marque com um X a situação que mais se relaciona com o significado da palavra "público", utilizada no texto da página 14.

O público aplaudiu de pé o espetáculo.

Todas as pessoas podem frequentar o parque público.

16

Atividades complementares e textos informativos para explicar, aprofundar ou ampliar um conceito ou assunto.

MP018

MP037

UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES TRABALHADOS NESTE LIVRO

Unidade 1

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive	EF03HI04: <i>Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.</i>
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)	EF03HI05: <i>Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.</i> EF03HI06: <i>Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.</i>
A noção de espaço público e privado	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	EF03HI09: <i>Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.</i> EF03HI10: <i>Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.</i>
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população	EF03HI07: <i>Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.</i>
A noção de espaço público e privado	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	EF03HI11: <i>Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.</i> EF03HI12: <i>Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.</i>

Unidade 2

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	EF03HI01: <i>Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.</i>
	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive	EF03HI04
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)	EF03HI06
A noção de espaço público e privado	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	EF03HI10

Unidade 3

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	EF03HI01 EF03HI03: <i>Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.</i>
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças	EF03HI08: <i>Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.</i>
A noção de espaço público e privado	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	EF03HI11

Unidade 4

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	EF03HI01 EF03HI02: <i>Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.</i>
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças	EF03HI08
A noção de espaço público e privado	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	EF03HI12

TEMA ATUAL DE RELEVÂNCIA TRABALHADO NESTE LIVRO

Espaços de convivência, vida no campo e na cidade

Neste volume propomos desenvolver com os estudantes as noções de espaço, tratando, em especial, as distinções entre espaço público e privado e cidade e campo. O espaço pode ser entendido nos termos das relações sócio-históricas que o caracterizam, levando em conta seu contexto de formação e as relações sociais estabelecidas em determinado lugar. Dessa forma, o tema atual de relevância em destaque no volume possibilita a reflexão sobre os diferentes espaços de convivência e sobre as noções de campo e cidade.

A divisão entre espaço público e privado poderá ser trabalhada com a turma a partir de atividades de identificação e comparação entre funções, características e regras específicas de cada tipo de espaço. O espaço público é um espaço que pertence a todos, como são as ruas, as praças, os jardins, os parques e as praias – lugares por onde as pessoas circulam livremente. Existem também espaços públicos onde a circulação é controlada e é preciso ter autorização para acessar suas dependências. É o caso de escolas e hospitais públicos e de prédios públicos de administração. Os estudantes devem compreender que ruas, prédios públicos, praças, parques fazem parte da história da cidade, e seus nomes têm significados que relacionam os lugares à sua história, incluindo pessoas e eventos considerados importantes para a comunidade. As fotografias e outras fontes históricas podem ser trabalhadas para desenvolver a noção sobre as relações entre o espaço e a memória pessoal e coletiva. Depoimentos e entrevistas também são documentos históricos interessantes para desenvolver o tema com os estudantes.

Cada cidade tem uma história diferente, considerando sua origem, as atividades econômicas que influenciaram seu crescimento, os habitantes, os tipos de construção e os lugares de convivência, além dos hábitos e costumes da população. Em algumas cidades, pode existir uma construção antiga que é considerada um patrimônio. Isso significa que a construção é importante para a história do local. Apresente a noção de patrimônio histórico – espaços e elementos do passado que contribuíram para formar a especificidade da cultura brasileira, além da importância de sua preservação.

No trabalho com os conceitos campo e cidade, é esperado que os estudantes compreendam os espaços que compõem os municípios. É importante explorar com eles as características das áreas rurais e urbanas em suas interdependências. Procure estimulá-los a expor seus conhecimentos prévios, problematizando as visões sobre esses espaços. Trabalhe o tema das diferenças entre as áreas rurais e as áreas urbanas, buscando levar os estudantes a compreender a importância dessa divisão para a história do município em que a escola se localiza. Sugerimos, ainda, propor a investigação dos impactos no meio ambiente relacionados à urbanização no município onde vivem.

O campo pode ser trabalhado em sala de aula na perspectiva histórica. Dessa forma, é interessante abordar diversos momentos e atividades econômicas realizadas no campo ao longo da história do Brasil. Procure auxiliar os estudantes na ampliação da visão que eles têm do campo, para que possam pensar esse espaço como lugar em que se produz cultura e onde a população tem modos de vida variados e específicos, em diferentes épocas e regiões do Brasil. As diferenças entre trabalho e lazer no campo e na cidade ao longo do tempo também podem ser discutidas com os estudantes para que eles reflitam sobre processos históricos específicos nesses espaços.

É interessante também desenvolver com os estudantes reflexões sobre o início do processo de industrialização e urbanização. Há cerca de 160 anos, o modo de viver nas cidades começou a se transformar de maneira acelerada: ruas, moradias, transportes e meios de comunicação passaram por grandes modificações ao longo do tempo. Muitas mudanças que ocorreram no modo de vida das cidades foram ocasionadas pela distribuição da energia elétrica. Explore com os estudantes alguns aspectos dessas transformações que impactam os meios de comunicação e de transporte, o trabalho e o dia a dia das pessoas até os dias de hoje.

BURITI MAIS HISTÓRIA

3º ANO

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:

Ana Claudia Fernandes

Bacharela em História e mestra em Ciências no programa de
História Social pela Universidade de São Paulo. Editora.

Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade

Componente: História

2ª edição

São Paulo, 2021



Elaboração dos originais:**Renata Isabel C. Consegliere**

Bacharela em História pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.
Licenciada em História pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.
Editora de livros didáticos.

Joana Lopes Acuio

Licenciada e Bacharela em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
Mestra em História, na área de concentração História Social, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
Editora de livros didáticos de Ciências Humanas.

Thais Videira

Licenciada em História pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.
Bacharela em História pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.
Editora.

Coordenação geral de produção: Maria do Carmo Fernandes Branco

Edição de texto: Kelen L. Giordano Amaro (Coord.), Joana Lopes Acuio, Renata Isabel C. Consegliere

Assistência editorial: Mariana Góis, Maura Loria

Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula

Coordenação de produção: Patrícia Costa

Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cárqueira Leite

Projeto gráfico: Megalo/Narjara Lara

Capa: Aurélio Camilo

Ilustração: Brenda Bossato

Coordenação de arte: Aderson Assis

Edição de arte: Felipe Frade

Editoração eletrônica: Estudo Gráfico Design

Coordenação de revisão: Camila Christi Gazzani

Revisão: Ana Maria Marson, Lilian Xavier, Luciane Gomide, Patricia Cordeiro, Sirlene Prignolato

Coordenação de pesquisa iconográfica: Sônia Oddi

Pesquisa iconográfica: Odete Ernestina Pereira, Vanessa Trindade

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira

Pré-imprensa: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Buriti mais história / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editora responsável Ana Claudia Fernandes. -- 2. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

3º ano ; ensino fundamental : anos iniciais
Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade
Componente: História
ISBN 978-85-16-13096-1

1. História (Ensino fundamental) I. Fernandes, Ana Claudia.

21-73312

CDD-372.89

Índices para catálogo sistemático:

1. História : Ensino fundamental 372.89

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho

São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

Vendas e Atendimento: Tel. (0...11) 2602-5510

Fax (0...11) 2790-1501

www.moderna.com.br

2021

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2



O que é a História?

É um mundo de pequenas histórias.

É o que muitos já viveram e vivem.

São as suas experiências.

É como você cresceu.

É saber que tudo mudou.

Ou não mudou tanto assim...

É saber que já havia muita coisa antes de nós.

E que estamos, a cada minuto, construindo o que virá depois.

Desenhe e pinte ao redor do texto um pouco da sua história e alguns planos para o futuro.

Conheça seu livro

Seu livro está organizado em 4 unidades.
Veja o que você vai encontrar nele.

Para começar

Com essas atividades, você vai perceber que já sabe muitas coisas que serão estudadas ao longo deste ano.



Abertura da unidade

Nas páginas de abertura, você vai explorar imagens e conhecer os assuntos trabalhados na unidade.



Capítulo e atividades

Você aprenderá muitas coisas novas estudando os capítulos e resolvendo as atividades.

Para ler e escrever melhor

Você vai ler um texto e perceber como ele está organizado. Depois, vai realizar algumas atividades sobre ele. Assim, você aprenderá a ler e a escrever melhor.

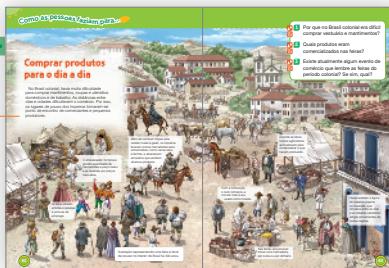
O mundo que queremos

Você vai ler, refletir e realizar atividades sobre algumas posturas no cotidiano, como se relacionar com as pessoas, valorizar e respeitar as diferentes culturas, colaborar para preservar o meio ambiente e cuidar da saúde.

4

Como as pessoas faziam para...

Você vai descobrir alguns aspectos do dia a dia das pessoas no passado e perceber o que mudou e o que permaneceu até os dias atuais.



Atividade divertida

Nessa seção, você vai se divertir enquanto recorda alguns conteúdos.



Para terminar

As atividades dessa seção vão mostrar o quanto você aprendeu e se divertiu ao longo deste ano.

O que você aprendeu

Nessas páginas, você vai encontrar mais atividades para rever o que estudou na unidade e aplicar seus conhecimentos em várias situações.

ÍCONES UTILIZADOS

Ícones que indicam como realizar algumas atividades:



Atividade oral



Atividade em dupla



Atividade em grupo



Atividade no caderno



Desenho ou pintura



Atividade para casa



Uso de tecnologias

Ícones que indicam trabalho com temas transversais:



Sumário

Para começar



O espaço de todos nós 12

Capítulo 1. O espaço público	8
Para ler e escrever melhor	14
Capítulo 2. Uma questão de espaço	18
O mundo que queremos: A organização do espaço entre o povo Patáxó	20
Capítulo 3. O lazer de todos	24
Como as pessoas faziam para...	26
Capítulo 4. Espaços e memória	30
Atividade divertida	32
O que você aprendeu	38
	40



A formação das cidades 44

Capítulo 1. Os primeiros grupos	46
Para ler e escrever melhor	50
Capítulo 2. Das vilas às cidades	52
O mundo que queremos: O registro do número de habitantes	56
Capítulo 3. A ocupação do espaço por meio do comércio	58
Como as pessoas faziam para...	62
Capítulo 4. A preservação das primeiras formações urbanas	64
O que você aprendeu	70

6



HUGO ARAÚJO



A vida no campo e as migrações 74

Capítulo 1. As grandes plantações: a cana-de-açúcar	76
Para ler e escrever melhor	80
Capítulo 2. Pecuária e ocupação do interior	82
O mundo que queremos: <i>A preservação da cultura indígena</i>	86
Capítulo 3. A cafeicultura e a formação da população	88
Como as pessoas faziam para...	92
Capítulo 4. Do campo para a cidade: as fábricas e os operários	94
Atividade divertida	100
O que você aprendeu	102



Vida na cidade: a urbanização 106

Capítulo 1. Diferentes lugares: os municípios	108
Para ler e escrever melhor	112
Capítulo 2. Cidade, trabalho e indústria	114
O mundo que queremos: <i>O fim do trabalho infantil</i>	118
Capítulo 3. O crescimento das cidades	120
Como as pessoas faziam para...	124
Capítulo 4. O modo de vida nas cidades	126
O que você aprendeu	132
Para terminar	136
Referências bibliográficas	140



Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a avaliação diagnóstica da seção *Para começar* podem ser trabalhadas na semana 1.

Orientações

Professor: nesta seção, encontra-se a avaliação diagnóstica. Ela pode ser aplicada no início do ano letivo, antes de introduzir os estudos da unidade 1. Entre os principais objetivos da avaliação diagnóstica nesta coleção, estão a identificação de conhecimentos prévios dos estudantes, bem como de pré-requisitos para conteúdos que serão trabalhados ao longo do ano, e a possibilidade de construção de alguns parâmetros iniciais para o acompanhamento continuado da turma.

Atividade 1. Espera-se que os estudantes recordem e registrem o nome da rua em que moram, mesmo que parte dele. A partir do levantamento dos nomes da rua em que moram e até mesmo das ruas do entorno, é possível investigar se esses nomes se referem a eventos históricos, nomes de pessoas importantes para a comunidade ou se há outro conjunto de ideias que justificam sua escolha.

Atividade 2. É esperado que os estudantes conheçam o nome da escola em que estudam e consigam registrá-lo (pelo menos em parte). Verifique se todos se recordaram do nome da escola e, se desejar, comente que, em geral, esse nome carrega uma história.

As **atividades 1 e 2** contribuem para o desenvolvimento das habilidades **EF03HI05: Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados;** e **EF03HI06: Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.**

Para começar

Olá, estudante! Você vai fazer, agora, algumas atividades e vai descobrir que já sabe muitas coisas! Vamos lá?

- 1** Qual é o nome da rua em que você vive? Registre-o aqui.

Resposta pessoal.

- 2** Qual é o nome de sua escola? Registre-o aqui.

Resposta pessoal.

- 3** Procure se lembrar de um monumento ou de um museu existente no município em que você vive. Faça um desenho registrando esse marco histórico. Depois, escreva, embaixo de seu desenho, o nome do museu ou do monumento escolhido.

Ver orientações específicas sobre esta atividade na coluna ao lado.

Atividade 3. É esperado que os estudantes se recordem de monumentos ou museus existentes no município em que vivem, registrando o marco histórico escolhido em forma de desenho. Eles podem indicar museus e até mesmo monumentos presentes em praças, ruas, parques, praias, museus, bibliotecas, entre outros.

A **atividade 3** contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF03HI04: Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.**

Avaliação diagnóstica

4 Complete as sentenças com as palavras destacadas nos quadrinhos abaixo.

- a) Hospitais, ruas, praças, escolas, prédio da prefeitura e outros
constituem os **espaços públicos** em um município.
- b) O **espaço doméstico** corresponde à casa
onde as pessoas de um mesmo grupo familiar vivem.
- c) Parques, áreas verdes e arborizadas, entre outros, são
consideradas **área de conservação ambiental**.

espaço doméstico **espaços públicos** **áreas de conservação ambiental**

5 Escolha um espaço público usado para atividades de lazer no bairro ou na cidade em que você vive. Depois, responda às questões a seguir.

a) Qual espaço você escolheu? Por quê? **Respostas pessoais.**

b) Qual é a função desse espaço? Ele é usado para a prática de esportes, atividades artísticas, reuniões, passeios?

c) Você costuma frequentar esse local? Por quê?

d) Por que esse local é importante para a comunidade?

6 Quais são as atividades mais comuns no campo e na cidade?

Marque com um **A** se for uma atividade do campo e com um **B** se for uma atividade da cidade.

- | | | | |
|----------|---|----------|-------------------------------------|
| B | Indústria. | A | Criação de animais. |
| A | Agricultura. | B | Administração dos espaços públicos. |
| A | Processamento de produtos agropecuários (leite, queijo etc.). | | |

9

Atividade 6. É esperado que os estudantes reconheçam algumas características predominantes no campo e na cidade.

A atividade 6 contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF03HI11: Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.**

Habilidades em foco nesta seção

EF03HI01; EF03HI02; EF03HI03; EF03HI04; EF03HI05; EF03HI06; EF03HI07; EF03HI08; EF03HI09; EF03HI10; EF03HI11; EF03HI12.

Atividade 4. É esperado que as sentenças sejam preenchidas pelos estudantes desta maneira: **a)** Hospitais, ruas, praças, escolas, prédio da Prefeitura e outros constituem os espaços públicos em um município. **b)** O espaço doméstico corresponde à casa onde as pessoas de um mesmo grupo familiar vivem. **c)** Parques, áreas verdes e arborizadas, entre outros, são considerados áreas de conservação ambiental. É interessante verificar se os estudantes estão familiarizados com as distinções entre espaço público e espaço privado, e se compreendem o significado de área de preservação ambiental. Comente que esses espaços e as diferenças entre eles serão estudados ao longo deste volume, mas que é possível conhecer características deles por meio da observação do local em que eles vivem.

A atividade 4 contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF03HI10: Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.**

Atividade 5. É esperado que os estudantes escolham um espaço público usado para atividades de lazer, como praças, ruas, parques, institutos culturais, praias, entre outros. Verifique se compreendem a ideia de que alguns espaços públicos podem ser utilizados para atividades de lazer.

A atividade 5 contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF03HI09: Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções; EF03HI10: Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção; e EF03HI12: Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.**

Atividade 7. Os estudantes devem identificar algumas atividades, como frequentar parques, praças e outros tipos de lazer comuns à região em que vive.

Atividade 8. Os estudantes devem identificar atividades econômicas e de trabalho que predominam no local em que vivem.

As **atividades 7 e 8** contribuem para o desenvolvimento das habilidades **EF03HI09: Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções; e EF03HI12: Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.**

Atividade 9. Os estudantes devem identificar que eram os povos indígenas. Caso algum deles não tenha indicado corretamente, apresente o tema e esclareça quais foram os primeiros grupos humanos que se estabeleceram no Brasil.

A **atividade 9** contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF03HI01: Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.; e EF03HI03: Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.**

7 Quais são as principais atividades de lazer no local em que você vive?

Respostas pessoais. Exemplos: frequentar parques, praças e outros tipos de lazer mais comuns na região em que o estudante vive.

8 Quais são as atividades de trabalho mais importantes do local em que você vive?

Respostas pessoais. Exemplos: profissões como dentista, médico, professor, engenheiro, comerciante, costureiro, artesão, pintor, entre outras.

9 Quando os portugueses chegaram ao território que seria o Brasil, quem eles encontraram? Assinale com um X a resposta correta.

- Europeus.
 Povos indígenas.
 Africanos escravizados.

10 O que é um patrimônio histórico? Assinale com um X a resposta correta.

- Um lugar ou uma construção do passado que foi preservado e é importante para a história da comunidade.
 Uma construção antiga que precisa ser demolida.
 O lugar em que as pessoas faziam comércio.

10

Atividade 10. Resposta correta: Um lugar ou uma construção que foi preservado do passado e é importante para a história da comunidade. É esperado que os estudantes consigam identificar que os patrimônios históricos são costumes, locais, construções e outros marcos importantes para a história de determinada sociedade.

A **atividade 10** contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF03HI02: Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive; e EF03HI04: Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.**

11 Observe as fotografias e faça o que se pede:

- Pinte de **vermelho** o quadradinho das fotografias que mostram trabalhadores no campo e de **azul** o quadradinho das fotografias que mostram trabalhadores na cidade.
- Identifique a fotografia que mostra a utilização de tecnologia no campo. Sublinhe de **amarelo** a legenda da fotografia identificada por você.



Município de Cornélio Procópio, estado do Paraná, 2020.



Município de Campinas, estado de São Paulo, 2020.



Município de Carmo do Rio Claro, estado de Minas Gerais, 2021.



Município de Buritama, estado de São Paulo, 2021.

Legenda a ser sublinhada de amarelo.

Atividade 11. a) É esperado que os estudantes pintem de vermelho o quadradinho da fotografia de uma trabalhadora rural no município de Cornélio Procópio, no Paraná, e da fotografia de um trabalhador rural no município de Buritama, em São Paulo. Os quadradinhos das demais fotografias devem ser pintados de azul (município de Campinas, em São Paulo, e município de Carmo do Rio Claro, em Minas Gerais).

b) A fotografia que mostra o uso de tecnologia no campo é a que retrata um trabalhador rural utilizando *notebook*, no município de Buritama, em São Paulo.

A **atividade 11** contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF03HI07: Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam; EF03HI08: Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado; e EF03HI11: Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.**

GRADE DE CORREÇÃO

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
1	<p>EF03HI05: <i>Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.</i></p> <p>EF03HI06: <i>Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.</i></p>	
2	<p>EF03HI05: <i>Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.</i></p> <p>EF03HI06: <i>Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.</i></p>	
3	<p>EF03HI04: <i>Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.</i></p>	
4	<p>EF03HI10: <i>Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.</i></p>	
5	<p>EF03HI09: <i>Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.</i></p> <p>EF03HI10: <i>Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.</i></p> <p>EF03HI12: <i>Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.</i></p>	
6	<p>EF03HI11: <i>Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.</i></p>	
7	<p>EF03HI09: <i>Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.</i></p> <p>EF03HI12: <i>Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.</i></p>	
8	<p>EF03HI09: <i>Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.</i></p> <p>EF03HI12: <i>Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.</i></p>	

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
9	<p>EF03HI01: <i>Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.</i></p> <p>EF03HI03: <i>Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.</i></p>	
10	<p>EF03HI02: <i>Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.</i></p> <p>EF03HI04: <i>Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.</i></p>	
11	<p>EF03HI07: <i>Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.</i></p> <p>EF03HI08: <i>Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.</i></p> <p>EF03HI11: <i>Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.</i></p>	

Sugestão de questões de autoavaliação

As questões de autoavaliação sugeridas a seguir podem ser apresentadas aos estudantes no início do ano letivo para que eles reflitam sobre suas expectativas de aprendizagem em relação à etapa em que se encontram no Ensino Fundamental e sobre seu desenvolvimento ao longo dos anos. Essas questões podem ser conduzidas com a turma de maneira oral, em uma roda de conversa, para que todos se sintam à vontade para expressar suas expectativas em relação ao ano que se inicia. Você pode fazer os ajustes que considerar adequados de acordo com as necessidades de sua turma.

1. Quais são minhas principais expectativas para o ano que se inicia?
2. Que facilidades imagino ter ao longo deste ano?
3. Em que aspecto imagino que terei mais dificuldade?
4. Quais são minhas principais responsabilidades como estudante ao longo desse ano letivo?
5. Como gostaria que fosse minha relação com os colegas e os professores ao longo do ano?
6. Como imagino que será o dia a dia no 3º ano?
7. Quais foram os temas que mais gostei de estudar no 2º ano?
8. O que gostaria de estudar no 3º ano?

Introdução

A unidade 1, *O espaço de todos nós*, que abre este volume, apresenta uma proposta de reflexão sobre a organização dos espaços públicos, privados e domésticos, e sobre os espaços de memória. A unidade aborda ainda o tema do lazer e do trabalho ao longo do tempo.

Em consonância com as **Competências Gerais da Educação Básica 1, 3, 6 e 10** da BNCC, a unidade estimula os estudantes a valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para entender a realidade e continuar aprendendo; a exercitar a curiosidade intelectual; a valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais; a apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida; e agir pessoal e coletivamente, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. Em consonância com a **Competência Específica de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental 6** da BNCC, a unidade busca levar os estudantes a construir argumentos, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum. A proposta da unidade relaciona-se ainda com as **Competências Específicas de História para o Ensino Fundamental 2, 3 e 4** da BNCC e, desse modo, visa contribuir para que os estudantes possam compreender a historicidade no tempo e no espaço; elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos; e identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos.



Unidades temáticas da BNCC em foco na unidade:

- As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município
- O lugar em que vive
- A noção de espaço público e privado

Objetos de conhecimento em foco na unidade:

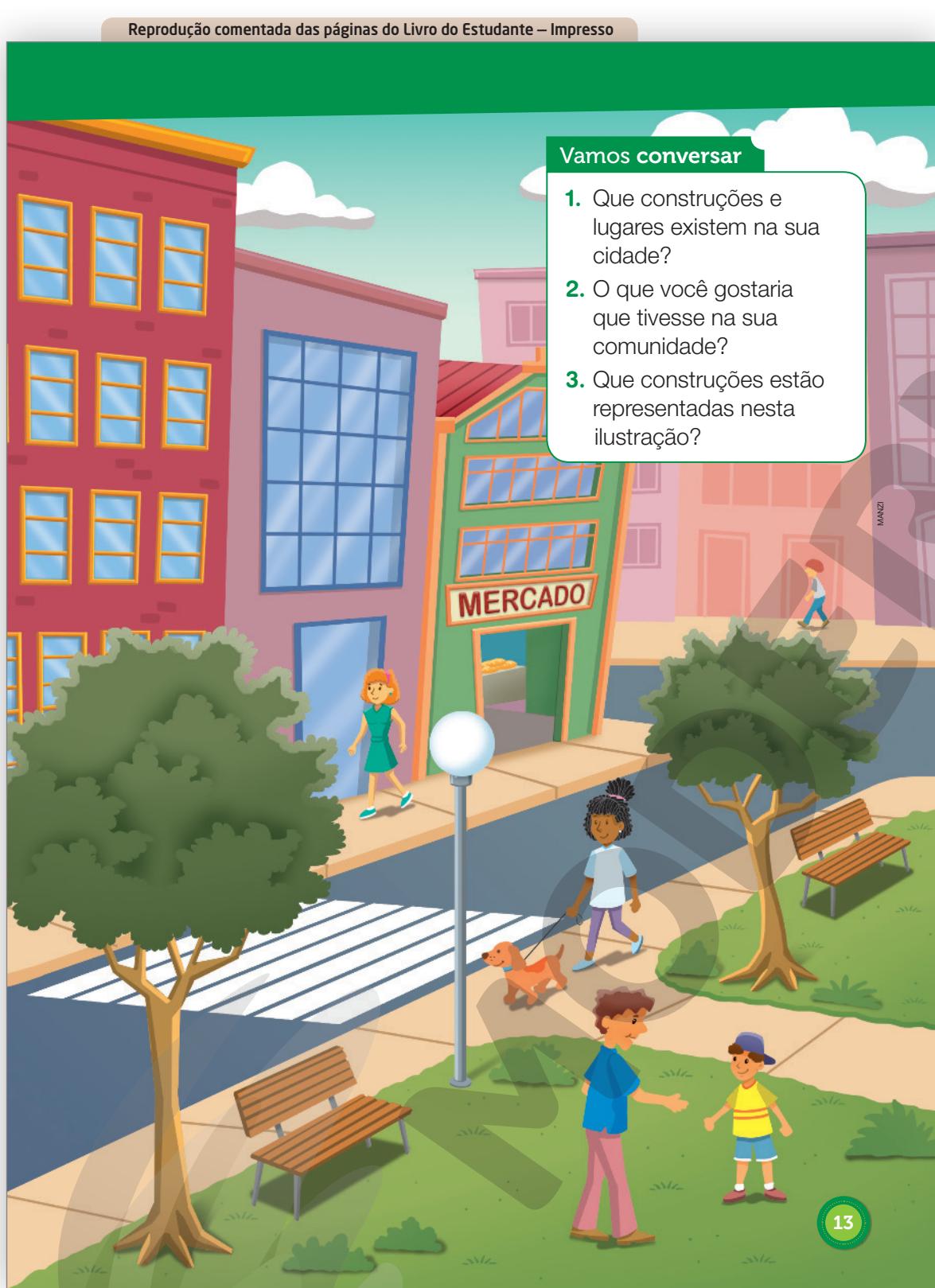
- Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.

- A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.).

- A produção dos marcos da memória: formação cultural da população.

- A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.

- A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.



Vamos conversar

1. Que construções e lugares existem na sua cidade?
2. O que você gostaria que tivesse na sua comunidade?
3. Que construções estão representadas nesta ilustração?

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos da abertura da unidade 1 e das páginas 14 e 15 pode ser trabalhada na semana 2.

Orientações

As atividades da abertura da unidade podem ser conduzidas como atividades preparatórias para o trabalho com conteúdos, competências e habilidades que serão desenvolvidos com os estudantes. Dessa forma, sugerimos que inicie as propostas da unidade com as atividades a seguir.

Converse com os estudantes sobre os lugares que conhecem na cidade onde vivem. Pergunte o que existe próximo à casa deles e à escola e que outros lugares da cidade eles já visitaram.

Você pode pedir aos estudantes que elaborem uma lista de espaços públicos que existem na cidade onde vivem, como ruas, praças, escolas, hospitais e prédios públicos, como a Prefeitura. Converse sobre as funções de cada espaço e quais deles já frequentaram.

Depois, peça aos estudantes que identifiquem na imagem das páginas 12 e 13 os espaços representados: a rua, a praça, a Câmara de Vereadores e o mercado. Pergunte a eles se os espaços representados são de livre circulação (que podem ser frequentados por qualquer pessoa) ou de circulação restrita (que só podem ser frequentados por representantes desses espaços e visitantes autorizados), como é o caso da Câmara de Vereadores, da Prefeitura, de escolas e hospitais, entre outros.

Habilidades da BNCC em foco na unidade:

EF03HI04; EF03HI05; EF03HI06; EF03HI07; EF03HI09; EF03HI10; EF03HI11; EF03HI12.

Objetivos pedagógicos da unidade:

- Compreender as noções de espaço público, espaço doméstico e espaço privado.

- Refletir sobre as diferenças nas atividades de lazer e de trabalho no campo e na cidade.
- Identificar mudanças e permanências com relação ao uso do espaço público ao longo do tempo.
- Valorizar a preservação do patrimônio do município em que vive.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Compreender a noção de espaço público e suas diferentes funções e usos.
- Reconhecer as diferenças entre espaços públicos de circulação, de lazer, de preservação e institucionais.
- Relacionar o uso do espaço público ao exercício da cidadania.

Orientações

Peça aos estudantes que observem as fotografias da página 14 e descrevam os espaços retratados. Leia as legendas para eles e incentive-os a dizer qual é a função de cada um desses lugares e quem os frequenta.

Retome com os estudantes a conversa sobre as diferenças entre espaços públicos de circulação livre e de circulação restrita proposta na abertura da unidade. Então, volte à análise das imagens da página 14, solicitando que identifiquem quais delas representam espaços de circulação livre (o parque) e quais representam espaços de circulação restrita (o paço municipal).

A expressão “espaço público” em oposição a “espaço privado” pode implicar em ambiguidade, pois uma escola privada não deixa de ser um exemplo de espaço público. O fato é que a palavra “público” diz respeito a espaços, objetos e condições que têm relação de pertencimento ao Estado ou a algum órgão de governo. Nesse sentido, uma escola mantida por particulares é privada, e não pública. Entretanto, um espaço público também é aquele local que não é de moradia e onde circulam pessoas com um objetivo comum, mas que não necessariamente mantêm relações de parentesco ou de amizade. Assim, locais como hospitais e escolas podem ser considerados espaços que têm a função de atender ao público.

Ao longo do capítulo 1 é possível iniciar a abordagem do tema atual de relevância em destaque no volume, “Espaços de convivência, vida no campo e na cidade”.

Capítulo

1

O espaço público

As residências, as escolas, os lugares onde as pessoas se divertem e trabalham se localizam em uma rua. A rua é pública. Isso significa que é um espaço que pode ser usado por todos.

Assim como as ruas, as praças, os jardins, os parques e as praias são considerados espaços públicos porque são lugares por onde as pessoas circulam livremente. Todos esses lugares têm nome, pois assim é mais fácil localizá-los.

Mas há também espaços públicos onde a circulação é controlada e é preciso obter autorização para ter acesso às suas dependências. É o caso de escolas e hospitais públicos e de prédios públicos como Prefeituras e Câmaras Municipais.

Cabe ao governo a responsabilidade de administrar todos os espaços públicos e à população a de cuidar e manter conservado o bem comum.



Parque Quinta da Boa Vista, no município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, 2018.



Paço Municipal Altamiro Raimundo da Silva, município de Itaituba, estado do Pará, 2017.

Você sabia ?

Os prédios das Prefeituras e das Câmaras Municipais são exemplos de espaços que são públicos, mas têm seu uso limitado a um grupo de pessoas, entre elas os representantes eleitos pela população para administrar a cidade: prefeito e vereadores.

14

Espaço público, um conceito complexo

A definição do termo “espaço público” é bastante complexa [...]. Pensar em espaço público apenas como oposição ao espaço privado é simplificar demais a questão. Da mesma forma, considerar o *status jurídico* do termo não abrange toda a sua complexidade. Assim, definir como público aquele espaço de propriedade e gestão públicas não se mostra o suficiente, visto que se eliminaria de sua definição toda a dimensão sociocultural. Assim, a natureza do espaço público, dentro da abrangência do urbanismo,

ROGERIO REIS/TB

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

LUCIANA WHITAKER/IMAGENS

Orientações

Se julgar conveniente, traga para a sala de aula imagens de diferentes espaços e amplie o tema, solicitando aos estudantes que identifiquem de que tipo são: de circulação, de lazer, de preservação ou institucionais.

Atividade 1. As opções apresentadas na atividade podem causar confusão pelo fato de os espetáculos que possuem público (plateia), como teatro, show de música, circo, serem também exemplos de espaços públicos. Explique aos estudantes que é diferente usar a palavra “público” para se referir às pessoas (o público de um circo) e usar a mesma palavra para significar a qualidade de um espaço (uma praça pública, um órgão público etc.).

A **atividade 1**, aliada à reflexão sobre o uso do espaço público, contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF03HI10: Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção**.

Tipos de espaços públicos

Há diferentes formas de usar os espaços públicos. Alguns podem ser usados para lazer e outros para abrigar instituições que fazem parte da administração pública. Com base em sua função, eles podem ser divididos em:



Espaços públicos de circulação: as ruas e as praças.



Espaços públicos de lazer: jardins, parques urbanos e praias.

EVANDRO MARENDA



Espaços públicos de preservação: parques e reservas ecológicas.



Espaços públicos institucionais: escolas, hospitais, bibliotecas e prédios públicos.

EVANDRO MARENDA

- 1** Marque com um X a situação que mais se relaciona com o significado da palavra “público”, utilizada no texto da página 14.



O público aplaudiu de pé o espetáculo.



Todas as pessoas podem frequentar o parque público.

TEL COELHO

15

diz respeito muito mais ao seu uso e às práticas sociais que ele propicia do que ao seu estatuto jurídico. Desta forma, as dinâmicas da cidade e da sociedade podem vir a criar espaços públicos que juridicamente não têm este *status*.

SILVA, Luise Martins da. *Espaço público e cidadania: usos e manifestações urbanas*. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU, 2009. p. 15.

Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo da página 16 pode ser trabalhada na semana 2.

Orientações

Leia o texto da página 16 com os estudantes e esclareça eventuais dúvidas. converse com eles sobre cidadania e explique que todos os cidadãos brasileiros têm direitos e deveres. As pessoas têm o direito de ir e vir e podem transitar em espaços públicos de circulação livre. Ao mesmo tempo, todos também têm o dever de zelar por esses espaços.

Atividade 2. Desenvolva com os estudantes uma conversa sobre os diferentes tipos de espaço público. Solicite que pensem em outros exemplos de espaços públicos de circulação livre, além da rua e da praça (como parques, praias, jardins, bibliotecas), ou de circulação restrita, além da escola municipal (por exemplo, o prédio da Prefeitura, hospitais públicos).

A **atividade 2** contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF03HI09: Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.**

Espaço público e cidadania

Os lugares públicos são administrados pelo governo e são livres e abertos a todos. Neles, as pessoas trocam experiências e aprendem atitudes de cidadania. Por exemplo, ajudar a manter limpas as ruas, as praças, as áreas verdes e as praias, separar o lixo reciclável e participar da vida da comunidade são atitudes cidadãs.

Todos nós temos o direito de utilizar os espaços públicos e o dever de mantê-los limpos e conservados.

Além disso, é nos lugares de convivência que muitas pessoas se encontram para estudar, cuidar da saúde ou debater questões importantes para a comunidade, fortalecendo as relações pessoais e as práticas de cidadania.

2 Observe as ilustrações e complete as frases com as palavras que estão no quadro a seguir.



escola municipal

rua

praça

Todos os dias João leva Marcos e Ritinha para a
 escola municipal _____ do bairro. Com muito
 cuidado, eles atravessam a _____ rua _____ e caminham pela
 praça _____, que está sempre cheia de amigos da escola.

A praça no passado

A beleza de uma praça é constituída a partir da história que ela carrega, de seu desenho paisagístico e de seu conjunto urbanístico. A integração entre morfologia, estética e apropriação é que permite a formação de praças, como espaços simbólicos, lugares de memória, alma da cidade. [...] na Antiguidade, as cidades se formavam a partir dos seus espaços de convivência. Pertencer à cidade, ser cidadão, era habitar os lugares de reunião, era compartilhar o culto, participar das assembleias, assistir às festas, acompanhar as procissões, vivenciar os espaços, participando da vida pública. A praça simbolizava a própria cidade, pois era nesse espaço que as atividades cotidianas se desenvolviam.

CALDEIRA, Júnia Marques. *A praça brasileira – trajetória de um espaço urbano: origem e modernidade*. Tese (doutorado) – Unicamp/IFCH, Campinas, 2007. p. 3.

Praças

Um exemplo de lugar público em que todas as pessoas podem circular livremente são as praças. Em geral, elas se caracterizam por ser espaços amplos e sem construções. Ao longo do tempo, as praças tiveram diversas funções e usos, dependendo da sua localização.



Nas praças, as pessoas podem se distrair, passear, observar a paisagem. Praça Adhemar de Barros, no município de Águas de Lindoia, estado de São Paulo, 2020.



As praças também guardam a memória de um lugar. Escultura de Tomie Ohtake na Praça IV Centenário, no município de Santo André, estado de São Paulo, 2018.

3 O texto a seguir fala sobre um projeto organizado em uma das praças no município de Guarabira, estado da Paraíba.

A Prefeitura Municipal de Guarabira, através da Secretaria de Cultura e Turismo, estará abrindo nesta sexta-feira [14 de fevereiro de 2020] um espaço voltado para o incentivo à leitura junto ao público infantil e jovem do município.

A Bibliotequinha Infantil, como está sendo chamado o local, é uma estrutura montada em um dos coretos da Praça João Pessoa que consta de um acervo com cerca de 400 obras literárias voltadas ao público infantojuvenil.

[...] os livros estão catalogados e serão disponibilizados ao público jovem como forma de incentivar a leitura e atrair o interesse de visitantes e alunos de escolas do município, num espaço aberto ao público [...].

Prefeitura abre espaço para leitura infantil em praça central de Guarabira, 12 fev. 2020.

Disponível em: <<http://www.guarabira.pb.gov.br/incentivo-a-leitura-prefeitura-abre-espaco-para-leitura-infantil-em-praca-central-de-guarabira/>>. Acesso em: 24 jan. 2021.

Um dos coretos da praça será utilizado como biblioteca infantil. Esse projeto permite que

- Segundo o texto, de que forma um dos coretos da praça será utilizado? Que vantagens esse uso pode trazer aos cidadãos? Crianças e jovens tenham acesso a livros e incentive a circulação das pessoas pelo espaço público, no caso a praça.

17

Atividade complementar: *Mapeando uma praça*

- Os estudantes podem desenvolver sua capacidade de representação espacial desenhando o mapa de uma praça.
- Peça autorização aos responsáveis para passear com os estudantes por uma praça próxima à escola. Nela, estimule-os a observar e a registrar alguns de seus principais elementos, como monumentos, chafarizes e canteiros. Durante o passeio, tire diferentes fotografias da praça e peça aos estudantes que registrem o nome dela e das ruas que a circundam.
- Na sala de aula, solicite que desenhem um mapa representando a praça que visitaram. Ensine-os a criar legendas para identificar alguns dos elementos desse espaço público.

Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo da página 17 pode ser trabalhada na semana 3.

Orientações

Converse com os estudantes sobre as praças que eles conhecem e solicite que identifiquem as principais características desse espaço. As praças geralmente correspondem a um espaço urbano sem edificações e costumam ser utilizadas como local público de convivência ou diversão. A maioria das praças no Brasil possui ajardinamento e bancos, sendo um espaço de prioridade do pedestre e de acesso proibido para veículos. Algumas praças ainda possuem equipamentos recreativos, como *playground*, quadra, equipamentos de ginástica e pista para caminhada ou corrida.

Atividade 3. Sugerimos que a atividade seja realizada em casa, possibilitando um momento de literacia familiar, de leitura oral e dialogada e interação verbal. Dessa forma, a atividade favorece a troca de ideias entre os estudantes e seus familiares, o reconto do que foi estudado e a integração dos conhecimentos construídos por eles em casa e na escola. Leia com os estudantes o texto da atividade em sala de aula previamente. Esclareça as dúvidas que possam surgir a respeito do significado de certas palavras e expressões. Comente que o texto é um trecho de reportagem que mostra uma possibilidade de uso de uma praça, prezando a valorização desse espaço e a disseminação da cultura entre os frequentadores.

A **atividade 3**, aliada à reflexão sobre as praças que os estudantes frequentam e o que costumam fazer nelas, contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF03HI09: Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções**.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos desta seção pode ser trabalhada na semana 3.

Objetivos pedagógicos da seção

- Identificar as condições de participação das mulheres na vida pública no passado.
- Reconhecer as transformações dos costumes em relação ao uso do espaço público pelas mulheres.

Orientações

Leia o texto da página 18 com os estudantes e esclareça eventuais dúvidas. Chame a atenção deles para a imagem na qual aparecem homens e mulheres no início do século XX e conversem sobre as mudanças que ocorreram no vestuário. Destaque o olhar de estranheza e deboche dos homens ao fundo pelo fato de uma mulher estar usando um traje incomum para aquela época.

Comente que, no passado, os homens geralmente eram educados para o mundo do trabalho, com o intuito de sustentar sua família, enquanto o direito de ir e vir das mulheres era limitado ao ambiente doméstico.

Mencione que, de acordo com um estudo feito pelo Projeto Mulheres Inspiradoras em 2018, o Brasil ocupa a 161^ª posição no ranking mundial de presença feminina no Congresso Nacional dentre 186 países, o que significa que o número de mulheres eleitas ainda é pequeno. Indague os estudantes sobre a participação das mulheres na política no país atualmente.

Literacia e História

Tanto na escrita de Língua Portuguesa como na escrita da História, é preciso considerar os vários pontos de vista acerca de um mesmo assunto. Nesse caso, há um tema central, que é o papel da mulher no espaço público, dividido em três subtemas: o mundo do trabalho, os costumes e a participação na política.

Para ler e escrever melhor

O texto a seguir é dividido em três subtemas que abordam a situação social das mulheres. Se possível, leia o texto em voz alta, sob orientação do professor.

A mulher e o seu lugar no espaço público

1. As mulheres eram consideradas inferiores aos homens

Durante muito tempo, homens e mulheres foram tratados de modos diferentes. As mulheres eram consideradas frágeis e sua atuação na sociedade era limitada. As mulheres de famílias mais ricas se dedicavam, fundamentalmente, às atividades domésticas e à criação dos filhos. As mulheres mais pobres tinham de cuidar da casa, dos filhos e trabalhar fora para prover o sustento da família. Em ambos os casos, as mulheres tinham pouca participação na vida pública.

2. Uma realidade em transformação

No Brasil, nas primeiras décadas dos anos 1900, algumas moças passaram a lutar por igualdade com os homens e adotaram comportamentos ousados para a época. Elas passaram a usar roupas mais justas, cortes de cabelo curto e a circular pelos lugares públicos livremente. Com o tempo, as mulheres se organizaram em grupos, protestaram e conseguiram modificar muitos costumes na sociedade.

3. Trabalho e participação política

Atualmente, as mulheres conquistaram espaço no mercado de trabalho. Em 2007, elas representavam 40,8% do mercado formal de trabalho; em 2016, passaram a ocupar 44% das vagas disponíveis, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No entanto, a participação das mulheres na política ainda é baixa.



Mulher (à direita) usando uma saia-calça ajustada ao corpo em avenida no município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, 1911. Ela foi vaiada, agarrada e teve de se refugiar em uma loja para não ser agredida.

1 Qual é o tema comum aos três itens da página 18?

O tema comum aos itens é a luta das mulheres por maior participação na vida em sociedade e para ter as mesmas condições de liberdade e o mesmo tratamento que a sociedade dispensava aos homens.

2 De que tema específico trata o item 1?

Trata especificamente da desigualdade entre homens e mulheres, da situação doméstica e familiar das mulheres e dos limites para a participação delas na vida pública.

3 De que tema específico trata o item 2?

O item 2 trata das lutas das mulheres por igualdade e de mudanças de comportamentos no começo dos anos 1900, que possibilitaram a elas usar o cabelo curto, roupas justas ou circular sozinhas pela rua.

4 De que tema específico trata o item 3?

O item 3 aponta que, de acordo com o IBGE, cada vez mais as mulheres conquistam espaço no mercado de trabalho, mas ainda são poucas as que exercem cargos públicos.

5 Agora escolha como tema um lugar público que você costuma frequentar e escreva três parágrafos sobre ele.

Respostas pessoais.

Tema:	_____
Subtema:	_____
Subtema:	_____
Subtema:	_____

BEATRIZ NAVARRO



A seção contribui ainda para o desenvolvimento da **Competência Geral 10** da BNCC: *Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários*. A seção possibilita ainda mobilizar a **Competência Específica de História 3** da BNCC: *Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito*.

Atividades 1 a 4. Esclareça aos estudantes que o título de um texto geralmente é um bom indicativo de seu conteúdo. Peça que comentem quais expectativas o título do texto suscita no leitor. Em seguida, solicite que sublinhem um trecho curto de cada subtema do texto, preferencialmente uma única oração, que resuma a ideia geral do item. Depois, eles devem mencionar quais trechos sublinharam e por quê.

Chame a atenção para o fato de que os dois primeiros subtemas descrevem como era a condição das mulheres no passado e o terceiro trata das transformações que ocorreram com o tempo.

As **atividades 1 a 4** contribuem para o desenvolvimento da **Competência Específica de História 2** da BNCC: *Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica*.

Atividade 5. Oriente os estudantes a realizar a atividade e, em seguida, inicie uma conversa sobre as pessoas que frequentam os espaços escolhidos por eles e debata se a circulação nesses espaços envolve relações de gênero.

A **atividade 5** contribui para o desenvolvimento da **Competência Geral 1** da BNCC: *Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva*.

O texto e as atividades propostas nesta seção favorecem a consolidação dos conhecimentos relacionados à literacia e à alfabetização por meio da localização e retirada de informação explícita do texto, inferências diretas e interpretação e relação de ideias e informação.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 20 e 21 pode ser trabalhada na semana 4.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Compreender as noções de espaço público, espaço privado e espaço doméstico e distinguir suas especificidades.
- Diferenciar os espaços públicos administrados pelo governo daqueles administrados por particulares.
- Conhecer diferentes tipos de moradia.
- Descrever as características de seu próprio lugar de moradia.

Orientações

Leia o texto da página 20 com os estudantes e comente que as cavernas podiam ser usadas como abrigo no passado e, tal como as casas no presente, elas podiam oferecer proteção contra condições climáticas adversas e animais. A casa, porém, possui divisões internas e itens de conforto. Comente que, no passado, os seres humanos não utilizavam as cavernas de modo permanente e, portanto, a noção de moradia está presente apenas no espaço doméstico. Entretanto, evite uma abordagem evolucionista do tema.

Ao longo do capítulo 2 é possível desenvolver com os estudantes a reflexão sobre o tema atual de relevância em destaque neste volume, “Espaços de convivência, vida no campo e na cidade”, dando especial ênfase na diferenciação entre os espaços públicos e privados.

Atividade 1. Incentive os estudantes a observar a ilustração da página 20, reconhecendo e identificando os diversos cômodos de uma casa. A atividade valoriza a ideia de colaboração e cooperação no espaço doméstico.

A **atividade 1** proporciona uma reflexão sobre o uso dos espaços domésticos e contribui para o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF03HI10: Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.**

Capítulo

2

Uma questão de espaço

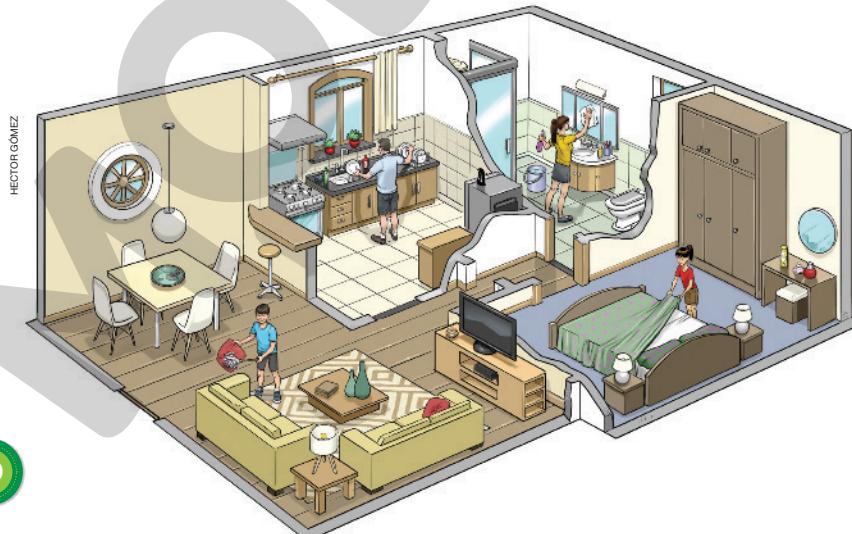
Há muito tempo, a necessidade de abrigo e de segurança levou os seres humanos a usar as cavernas para se proteger do frio e dos animais. Milhares de anos depois, os seres humanos começaram a construir casas e ali reuniam grupos de pessoas, que podiam ser familiares, parentes ou amigos, para morar e conviver.

Assim, em nossas moradias, convivemos com a família e recebemos visitas de amigos e de vizinhos. Comer, dormir, conversar, estudar e se divertir são algumas das atividades que fazemos enquanto estamos em casa, no espaço doméstico.

Você já observou a divisão de sua casa? Ela pode ter um ou mais cômodos: quarto, sala, banheiro, cozinha e área de serviço. Há casas que têm jardim e quintal. Todos os moradores podem cuidar da organização e da limpeza da casa. Para isso, é preciso que cada um se responsabilize por alguma tarefa.

- 1** Observe a ilustração. Você acha que todos os membros da família representada estão colaborando para limpeza e para a organização da casa? Por quê? Explique.

Sim, todos os membros da família estão colaborando. Em todos os cômodos representados, há alguém fazendo uma tarefa: o pai lava a louça, o filho tira o pó da sala, a mãe organiza e limpa o banheiro e a filha arruma a cama, no quarto.



20

O que se faz em casa

As atuações cotidianas dentro de casa são inúmeras. Sua quantidade sempre foi muito variável no tempo e no espaço e a sua tendência é diminuir com o progresso. Hoje, dezenas e dezenas de ações deixaram de ser exercidas no lar devido às providências da indústria, tanto no que diz respeito às necessidades do passado [comida habitual] do dia a dia como às condições técnico-construtivas.

LEMOS, Carlos A. C. *História da casa brasileira*. São Paulo: Contexto, 1996. p. 10.

Na rua, qualquer pessoa pode circular, pois é um espaço público. Mas nem todos podem entrar na sua casa, apenas quem for convidado a fazer isso. A casa é o espaço doméstico particular, que pertence a quem mora nele.

Quando você vai fazer compras em um supermercado, por exemplo, é possível circular livremente por esse local. No entanto, ele não pertence a você nem é administrado pelo governo; ele é um espaço privado, mantido pelo seu proprietário.

2 Observe as imagens e preencha os quadrinhos de acordo com a legenda.

A Espaço público

B Espaço privado

C Espaço doméstico



EVANDRO MARENDA

3 Desenhe, em seu caderno ou em uma folha de sulfite, a fachada (frente) da casa em que você mora.

- Depois, explique a um colega como é sua moradia e com quem você mora. *Resposta pessoal.*

21

Atividade complementar: Negócio imobiliário

- Pesquise na internet plantas de casas e apartamentos, por exemplo, em sites imobiliários. Imprima algumas imagens e traga para a sala de aula.
- Proponha aos estudantes que façam uma encenação, na qual um deles faz o papel de corretor de imóveis, apresentando uma casa ou um apartamento, e outros fazem o papel de uma família em busca de um lugar para morar.
- Depois da atividade, converse com a turma sobre as diferentes funções de cada cômodo de uma residência e os diferentes tipos de moradia que existem.

Leia com os estudantes o texto da página 21 e converse sobre as diferenças entre o espaço público, o espaço doméstico e o espaço privado. Se desejar, anote na lousa as principais características citadas por eles para facilitar a comparação.

Atividade 2. Explique aos estudantes que alguns espaços são administrados por particulares, mesmo sendo de uso público, como lojas e escolas particulares. Após a realização da atividade, faça uma lista na lousa com exemplos de espaços públicos administrados pelo governo (repartições, escolas e hospitais públicos, praças, ruas, parques etc.) e espaços públicos administrados por particulares (estabelecimentos comerciais, escolas e hospitais particulares, cinemas, parque de diversões etc.).

Atividade 3. Incentive os estudantes a desenhar detalhadamente a fachada da casa onde moram. Caso morem em apartamento, eles também devem desenhar a frente do prédio. Depois, os estudantes devem se reunir em duplas e contar para os colegas com quem moram, caracterizando assim a moradia e a ocupação do espaço pelas pessoas.

As **atividades 2 e 3**, de reconhecimento de diferentes espaços, contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF03HI10: Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.**

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para os conteúdos da página 22 e 23 podem ser trabalhadas na semana 4 e 5.

Orientações

Peça aos estudantes que observem as imagens da página 22 representando diferentes tipos de moradia e pergunte se o local onde moram se assemelha a algum dos apresentados nas imagens. Se houver semelhança, avance na conversa solicitando que identifiquem também as diferenças.

Organize um debate sobre os diferentes locais de moradia e peça aos estudantes que façam uma lista de vantagens e desvantagens de morar em uma casa em comparação a um apartamento.

Para o estudante ler

Essa casa é minha, de Ana Maria Machado. São Paulo: Moderna, 2009.

Os personagens deste livro são duas crianças, Paula e Bebeto, que vivem em um apartamento, até o momento em que começam a passar alguns dias em uma casa na praia com quintal. O fato muda a percepção de mundo e as experiências das crianças.

Lugar de viver

A casa é um lugar de convivência em que as pessoas estão ligadas pelo afeto e pela vida em comum.

Em todos os lugares do Brasil, há uma grande variedade de moradias adequadas ao clima, às condições econômicas, ao tipo de terreno e às preferências de quem vive em cada uma delas.



Barracos improvisados, município de São Paulo, estado de São Paulo, 2020.



Casa de palafita na Ilha do Combú, município de Belém, estado do Pará, 2018.

Edifícios residenciais no município de São Luís, estado do Maranhão, 2019.



Casa no município de São Luiz do Paraitinga, estado de São Paulo, 2018.

Conheça alguns tipos de moradia existentes em nosso país.

- Casas e sobrados: há casas térreas e sobrados, estes últimos têm dois ou mais andares.
- Barracos: há muitas habitações precárias, feitas de restos de madeira, papelão ou sucata.
- Palafitas: em regiões alagadas e nas margens de rios, é comum encontrar casas de madeira apoiadas sobre estacas fincadas no fundo dos rios.
- Prédios de apartamentos: há prédios com vários andares, compostos de apartamentos.



JOÃO PRUDENTE/EPUSCAR/IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.910 de 19 de fevereiro de 1998.

O direito à moradia

Todo ser humano, individualmente ou em família, tem o direito inalienável de dispor de um espaço habitável, para seu uso exclusivo, favorável à sua saúde e a seu bem-estar, bem como à liberdade de escolha de seu lugar de residência, dentro do quadro das condições econômicas, sociais e culturais de seu meio... O homem deve participar o mais diretamente possível de toda decisão referente a seu quadro geral de vida. A escala humana autêntica deve garantir a intimidade e a dignidade do homem no seu *habitat*, bem como as relações naturais necessárias à sua vida social.

CARTA do *Habitat* – da União Internacional de Arquitetos. In: ADAM, Roberto Sabatella. *Princípios do ecoedifício: interação entre ecologia, consciência e edifício*. São Paulo: Aquariana, 2001. p. 37.

4 Escreva os nomes dos tipos de moradia descritos a seguir.

- a) Casa com dois ou mais andares.

Sobrado.

- b) Casa apoiada em estacas na beira dos rios.

Palafita.

- c) Moradia feita de restos de madeira, papelão ou sucata.

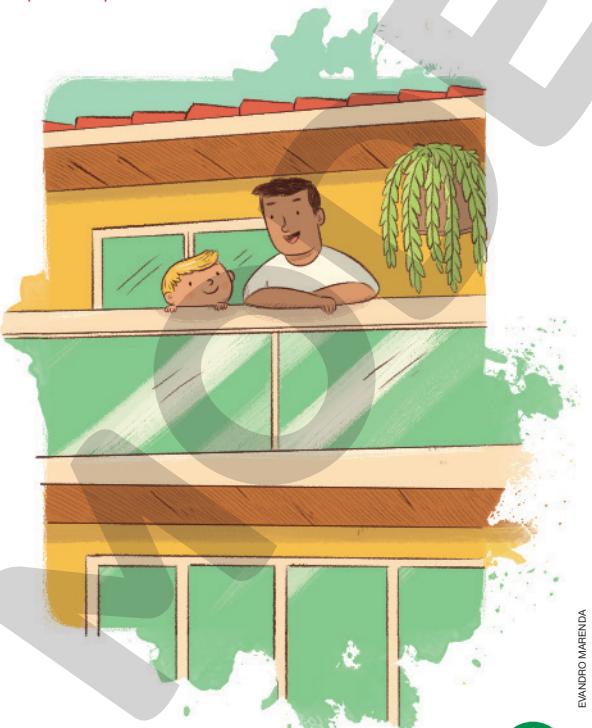
Barraco.

- d) Moradia localizada em prédio formado por vários andares.

Apartamento.

5 Converse com um parente mais velho sobre a casa onde ele vivia quando era criança. Use o roteiro a seguir e anote no caderno as respostas. Depois, conte o que descobriu aos colegas em sala de aula. *Respostas pessoais.*

- Em que ano você nasceu?
- Em que cidade você morava?
- Como era a casa em que você morava? De que material era feita?
- De que parte da casa você mais gostava?
- Com quem você morava?
- A casa onde você passou a infância é parecida com as casas de hoje? Em quê?



EVANDRO MARENDA

23

Atividade 4. Caso os estudantes tenham dificuldade de recordar os nomes de cada tipo de moradia, organize uma conversa e solicite que leiam em voz alta as frases e identifiquem as principais características de cada um.

Atividade 5. Antes da realização da atividade, os estudantes devem registrar quem será a pessoa entrevistada e qual é o laço familiar entre eles. Oriente-os a realizar a atividade de entrevista em casa com um adulto de sua família. Eles devem registrar a resposta para depois compartilhar com os colegas as informações coletadas. No momento desse compartilhamento, estimule-os a comparar a experiência que os adultos tiveram no passado com a experiência de moradia que eles têm no presente.

A **atividade 5** favorece a literacia familiar e a integração dos conhecimentos construídos pelos estudantes em suas vivências em casa e na escola.

As **atividades 4 e 5**, aliadas à reflexão sobre diferentes tipos de moradia, contribuem para o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF03HI10: Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.**

Atividade complementar: Memória das moradias

- Pesquise na internet imagens de diferentes tipos de moradia, por exemplo: casa térrea de alvenaria e de pau a pique, sobrado, casa indígena, barraco, palafita e prédio de apartamentos. Imprima algumas cópias de cada imagem em tamanho pequeno e depois recorte para formar conjuntos de jogo da memória.
- Organize a turma em grupos e distribua os conjuntos de cartas para eles, propondo que brinquem de jogo da memória.
- Depois da atividade, organize uma roda de conversa e peça a eles que falem sobre as moradias representadas em cada imagem.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos desta seção pode ser trabalhada na semana 5.

Objetivos pedagógicos da seção

- Conhecer o modo de organização do espaço da aldeia e das moradias de uma comunidade indígena.
- Reconhecer as formas de organização de moradias indígenas como um componente da diversidade cultural do Brasil.

Orientações

Leia o texto da página 24 com os estudantes e, em seguida, peça a eles que descrevam o modo como os indígenas do povo Pataxó organizam o espaço em que vivem, tanto das aldeias como das moradias. Com base nas respostas, avalie a compreensão do texto pelos estudantes e corrija eventuais equívocos.

Converse com eles e peça que comparem as formas de moradia dos indígenas do povo Pataxó com as de outros povos que eles conhecem. Esclareça que as culturas indígenas são muito diferentes umas das outras, e que as técnicas de construção e a disposição das moradias na aldeia podem variar muito de acordo com cada etnia indígena.

Educação em valores e temas contemporâneos

O estudo de diferentes formas de organização do espaço torna os estudantes mais conscientes da pluralidade cultural existente no Brasil. Para não indígenas, às vezes é difícil perceber as diferenças entre culturas indígenas diversas. Muitas delas, por exemplo, usam os mesmos materiais no fabrico de suas moradias, mas o modo como constroem e o uso que fazem delas podem ser completamente diferente. Compreender essa diversidade é importante para que se possa tratar esses povos com o devido respeito.

O mundo que queremos



A organização do espaço entre o povo Pataxó

O povo Pataxó hoje vive no extremo sul da Bahia, no Nordeste do Brasil, distribuído em cerca de trinta aldeias. [...]

A aldeia é o lugar comum de todos os habitantes. A área da aldeia compreende a casa e sua extensão utilizada (os quintais), fontes d'água, espaço religioso (igrejas), espaço comunitário, áreas de lazer, porto das canoas, campo de futebol, mercados, cemitério, posto de saúde, escritório da Funai, centro cultural, escolas e espaços de circulação como rodagens e trilhas. [...]

Os quintais se localizam ao redor das residências, onde se cultivam, principalmente, plantas medicinais, ornamentais, condimentares e frutíferas [...].

Todas as casas têm um quintal, faz parte do uso de cada família. Os quintais são áreas de alimentação, lazer, proteção e de reunião da família e amigos. [...]

Fundação Nacional do Índio (Funai). Aragwaksá: plano de gestão territorial do povo Pataxó de Barra Velha e Águas Belas. Brasília (DF), 2012. Disponível em: <http://www.funai.gov.br/arquivos/conteudo/cogedi/pdf/Series/Aragwaksa_Pataxo/Aragwaksa_PlanoGestao_Pataxo.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2021.



FOTOGRAFIA: CHICO FERREIRA/USP/SERVIÇO DE IMAGENS

Indígenas Pataxó em frente ao posto de saúde, na Aldeia Jaqueira, no município de Porto Seguro, estado da Bahia, 2019.

Ritual do Awê realizado pelo povo Pataxó na Aldeia Jaqueira, no município de Porto Seguro, estado da Bahia, 2019.



24

As moradias dos indígenas Shanenawa

Apesar de nos últimos anos ter aumentado a construção de casas de madeira trabalhada e telhado de alumínio semelhantes às dos não índios [...], ainda predominam nas aldeias indígenas casas inspiradas na arquitetura dos seringueiros, do tipo palafita [...].

Os Shanenawa moravam em cupixauas, que eram grandes construções indígenas feitas de palha, onde geralmente moravam todas as famílias de um clã. A cozinha é o local mais exposto da casa e é nela que se recebem as visitas. As palhetas de amassar banana e macaxeira, os utensílios domésticos são semelhantes aos utilizados por não índios e os alimentos são preparados em fogo à lenha.

CÂNDIDO, Gláucia V.; SALGADO, Carlos A. Bezerra. Moradia Shanenawa. *Povos Indígenas no Brasil*, 2005. Disponível em: <<https://pib.socioambiental.org/pt/povo/shanenawa/2176>>. Acesso em: 10 jul. 2021.

- 1** Quais são as áreas que fazem parte de uma aldeia do povo Pataxó, segundo o texto?

A área da aldeia compreende a casa e sua extensão utilizada (os quintais), fontes d'água, espaço religioso (igrejas), espaço comunitário, áreas de lazer, porto das canoas, campo de futebol, mercados, cemitério, posto de saúde, escritório da Funai, centro cultural, escolas e espaços de circulação, como rodagens e trilhas.

- 2** Que atividades são realizadas nos quintais das casas dos Pataxó?

Nos quintais são cultivados diversos tipos de planta. Os quintais são áreas para convivência, alimentação, proteção etc.

- 3** Releia com atenção o texto e desenhe os espaços que fazem parte de uma aldeia Pataxó.

Ver orientações específicas sobre esta atividade na coluna ao lado.

25

Esta seção favorece a mobilização das **Competências Gerais 1, 3 e 6 da BNCC**: *Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva; valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural; e valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.*

Atividades 1 e 2. As atividades auxiliam na avaliação da compreensão do texto. Com base nas respostas dos estudantes, retome o texto da página 20 e leia-o novamente em voz alta para a turma. Solicite aos estudantes que destaquem os trechos do texto que serviram de base para suas respostas. Se julgar conveniente, ao final, realize a escrita de um texto coletivo sobre a aldeia do povo Pataxó, no qual todos possam dar sugestões.

Atividade 3. Os estudantes devem transpor informações da linguagem escrita para a imagem. As representações da turma podem ser diferentes umas das outras, mas é importante que cada estudante saiba justificar os elementos que compõem seu desenho. Se julgar oportuno, sugira que façam uma pesquisa de imagens na internet e comparem as fotografias que encontrarem com o desenho que fizeram.

As **atividades 1 a 3** contribuem para o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF03HI07: Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam**. As atividades sobre o uso do espaço pelos indígenas do povo Pataxó também contribuem para o desenvolvimento da **Competência Específica de História 4** da BNCC: *Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários*.

O trabalho proposto nesta seção possibilita o aprofundamento da abordagem do tema atual de relevância em destaque neste volume, “Espaços de convivência, vida no campo e na cidade”.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para os conteúdos das páginas 26 e 27 podem ser trabalhadas na semana 6.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Compreender a noção de lazer e os modos de divertimento no passado.
- Refletir sobre as atividades de lazer e de trabalho no campo e na cidade.
- Conhecer manifestações culturais praticadas em momentos de lazer.
- Conhecer as formas de lazer mais comuns nos grupos sociais a que pertence.

Orientações

As atividades de lazer podem ser bastante variadas, compreendendo aquelas relativas ao descanso, a práticas culturais e ao entretenimento. Em função dessa multiplicidade de possibilidades de lazer, os estudantes podem se sentir desorientados. Nesse sentido, é recomendável pensar as atividades de lazer sempre em oposição ao trabalho. E assim como o trabalho é importante na vida humana, o lazer também é.

Ao longo do capítulo 3 é possível aprofundar o tema atual de relevância em destaque neste volume, “Espaços de convivência, vida no campo e na cidade”, na abordagem comparativa da vida no campo e na cidade em diferentes épocas.

Atividade 1. Oriente os estudantes a identificar as atividades de trabalho e de lazer realizadas no espaço público representado na ilustração. Se eles tiverem dúvidas, explique que se trata de um parque, um local de lazer para muitas pessoas, no qual também trabalham profissionais, como o segurança, o jardineiro e a vendedora de sorvete.

A **atividade 1** contribui para o desenvolvimento da habilidade **EFO3HI12: Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.**

Capítulo

3

O lazer de todos

Você sabia ?

O lazer é um direito fundamental de todos, assim como a educação, a saúde e a alimentação.

Feiras e festas populares, centros culturais e esportivos, parques e praias, cinemas e museus... São muitos os exemplos de espaços públicos destinados ao lazer em que é possível conviver com as pessoas e distrair-se, praticar atividades diversas ou apenas descansar.

Os períodos dedicados ao lazer são muito importantes para o desenvolvimento físico e mental, além de promover a criatividade.

Tempo de lazer e tempo de trabalho

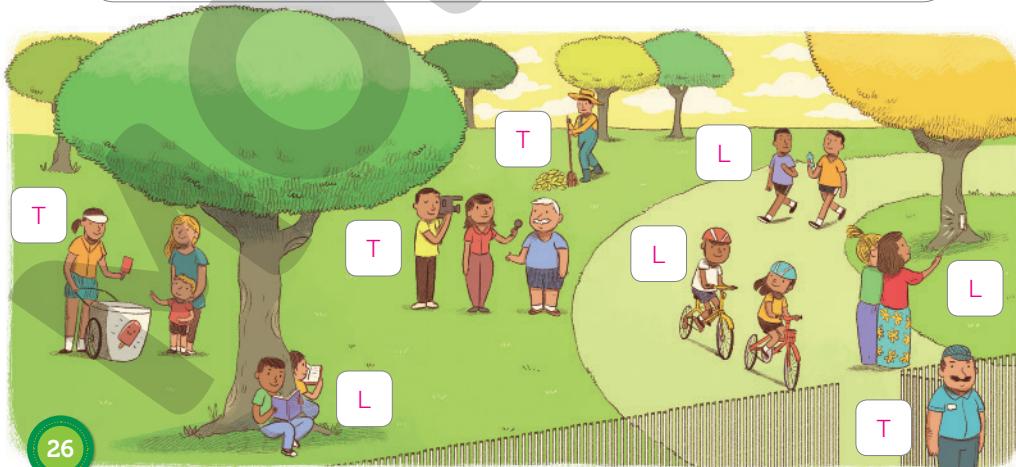
Há cerca de 250 anos, a divisão entre os momentos dedicados ao lazer e ao trabalho era menos definida que a atual. Hoje, é comum que as atividades sejam divididas pelo tempo do relógio: os horários e a duração de cada atividade são, geralmente, controlados. Dedicam-se algumas horas do dia ao trabalho (ou ao estudo) e outras à diversão e ao descanso.

Essa divisão marcada entre os períodos de trabalho e de descanso tornou-se mais comum depois da criação das indústrias e das novas formas de trabalho.

- 1** Observe a ilustração a seguir e classifique as atividades de acordo com a legenda.

T Atividade de trabalho

L Atividade de lazer



O que é o lazer?

Pensamos ter chegado o momento de tratar da influência dessas associações de lazer (esportivas, turísticas, musicais e intelectuais) sobre a participação na vida da empresa, dos sindicatos e das organizações cívicas e políticas. Elas oferecem quadros de referência, formas de atividade que tendem a mudar o tipo de vida dessas instituições (aumento das festas, passeios ao ar livre, jogos, reuniões, etc.). Dentro do atual contexto de nossas sociedades liberais, pode-se temer que este novo *homo socius* passe a considerar como participação essencial, e mesmo exclusiva, na vida social, sua participação nos grupos de lazer. Tudo se passa como se essas associações tendessem criar sociedades marginais, fechadas sobre si próprias, um tipo de novas sociedades utópicas, não mais fundamentadas no trabalho, como no século XIX, mas no lazer. Não se formam devido à divisão das classes sociais, mas apesar delas; não se relacionam com o

Orientações

Atividade 2. converse com os estudantes sobre as atividades de lazer preferidas por eles e seus familiares. Se julgar opportuno, desenhe uma tabela na lousa e anote os dias da semana e os lugares em que essas atividades costumam ser praticadas. Em seguida, auxilie-os a identificar quais delas já eram praticadas no passado e quais surgiram mais recentemente.

É interessante comentar com os estudantes que as atividades de lazer não são as mesmas para todas as pessoas, elas variam ao longo do tempo e de acordo com o lugar onde vivem e com a condição socioeconômica de cada um.

A **atividade 2** propõe uma reflexão sobre as formas de lazer atuais e do passado, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade **EF03HI12: Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.**

Trabalho e lazer no Brasil de outras épocas

No Brasil, a divisão entre lazer e trabalho já foi bastante diferente da atual. Até cerca de 130 anos atrás, o trabalho de pessoas escravizadas, que constituíam a maior parte da população, sustentava a economia.

A população era formada, também, por trabalhadores livres e alforriados (que tinham conseguido resgatar a liberdade). Havia ainda as pessoas da elite, ligadas à administração, ao comércio e à propriedade de terras. As formas de lazer dependiam, então, da posição social de cada um.

Festas, danças e músicas

As formas mais comuns de divertimento no Brasil, até cerca de 130 anos atrás, eram as festas, as danças e as músicas que reuniam heranças culturais de origem africana, indígena e europeia.

O jongo, por exemplo, era uma forma de lazer que, hoje, é considerada **patrimônio imaterial**. O jongo foi criado pelos escravizados que trabalhavam em fazendas de café e de cana-de-açúcar na região do Vale do Paraíba. As pessoas se reuniam em rodas e alguém cantava um ponto (verso com um ritmo próximo ao da fala).

Hoje, o jongo é praticado em cidades e comunidades rurais do Sudeste brasileiro.

- 2** Registre suas atividades de lazer preferidas. Depois, classifique-as: elas são de origem antiga ou são atuais?

É possível que os estudantes indiquem atividades de lazer como as seguintes: ir ao cinema; jogar videogame; praticar esportes; brincar com colegas na vizinhança ou no prédio; ler; ouvir música, entre outras.



Grupo de jongo Núcleo de Arte e Cultura de Campos, município de Campos dos Goytacazes, estado do Rio de Janeiro, 2019.

CHICO FERREIRA/PAULSAF MAGES

Glossário

Patrimônio imaterial: conjunto de danças, músicas, festas, comidas e costumes que contam a história de um povo e de seus saberes.

27

futuro, mas com o presente; tendem a desviar uma parte do potencial social do campo da produção e também das tensões suscitadas pelas relações sociais, orientando-as na direção de um universo semirreal, semi-imaginário, “onde o homem poderá subtrair-se de suas relações com a humanidade e docemente entregar-se a si próprio”.

Será o lazer o novo ópio do povo? O movimento que levaria o trabalhador da “alienação para a fruição” seria, então, contrariado pela corrente inversa que se dirigiria do gozo do lazer para um fortalecimento da alienação pelo trabalho. O operário contentar-se-ia em vender sua força-trabalho como se fosse uma mercadoria a fim de poder usufruir o produto dessa venda no tempo fora do trabalho. [...]

DUMAZEDIER, Jofre. *Lazer e cultura popular*. São Paulo: Perspectiva, 1976. p. 49-50.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para os conteúdos das páginas 28 e 29 podem ser trabalhadas na semana 7.

Orientações

Nas páginas 26 e 27, os estudantes puderam refletir sobre como as formas de lazer se diferenciam de acordo com a época ou as condições socioeconômicas das pessoas. Nas páginas 28 e 29, devem conhecer as diferenças entre formas de trabalho e de lazer na cidade e no campo. Nesse sentido, as diferenças nas atividades de trabalho exercem um papel importante na definição daquilo que se entende por lazer. As pessoas que vivem nas zonas urbanas muitas vezes buscam áreas verdes para lazer porque vivem em ambientes pouco arborizados, o que não acontece com as pessoas que vivem nas áreas rurais. Estas costumam promover festas e feiras relacionadas a atividades agrícolas, que são diferentes dos eventos realizados em áreas urbanas.

Atividade 3. Sugerimos que a atividade seja feita em casa, se possível, com o auxílio de um adulto da família. Antes da realização da atividade, em sala de aula, chame a atenção dos estudantes para o fato de que a produção de alimentos frequentemente envolve atividades não só agrícolas, mas também industriais. Eles deverão completar a tabela com informações sobre alimentos conhecidos e presentes no cotidiano de muitos brasileiros.

A atividade promove a troca de ideias entre os estudantes e seus familiares e favorece a integração de conhecimentos construídos pelos estudantes em casa e na escola.

A **atividade 3** contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF03HI11: Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.**

Trabalho e lazer no campo e na cidade

Enquanto o trabalho fornece o que é necessário à vida (como alimentos, abrigo ou vestuário), as atividades de lazer podem ter um fim em si mesmas: ao encontrar amigos e familiares ou fazer um passeio, o objetivo pode ser o próprio encontro ou passeio.

As relações entre o lazer e o trabalho se modificam conforme a época e o local. No campo e na cidade, as atividades de lazer e trabalho podem ser bastante diferentes.

Trabalho e lazer no campo

Geralmente, as atividades econômicas do campo relacionam-se ao cultivo da terra, à criação de animais e ao processamento desses produtos.

Por conta da distância entre as comunidades rurais e das dificuldades de transporte, as formas de lazer no campo são muito valorizadas. Em festas, feiras e bailes é possível trocar experiências e produtos, contar histórias, cantar e dançar.



3 Veja o que há na lancheira de Lucas e ajude-o a descobrir algumas informações sobre os alimentos preenchendo a tabela conforme o exemplo.



ROBERTO WEGAND
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.910 de 19 de fevereiro de 1998.

Produto	De que material é feito?	Onde esse material é produzido e processado?	Quem trabalhou para produzi-lo?
Pão	Trigo	Produzido no campo e processado em indústrias	Trabalhadores rurais e o padeiro
Iogurte	Leite	Produzido no campo e processado em indústrias	Trabalhadores rurais e da fábrica de laticínios
Suco de laranja	Laranja	Produzido no campo e processado em indústrias	Trabalhadores rurais e da fábrica de suco
Chocolate	Cacau	Produzido no campo e processado em indústrias	Trabalhadores rurais e da fábrica de chocolate

O lazer e as demais atividades humanas

O lazer é um campo de atividade em estreita relação com as demais esferas de atuação do ser humano. [...] Dessa forma, a um trabalho empobrecedor, está ligado um lazer também empobrecedor e vice-versa. O “sentido” da vida não pode ser buscado, como muitas vezes somos forçados a crer, apenas num fim de semana, ou numa viagem, embora essas ocasiões possam ser consideradas como possibilidades de felicidade e formas de resistência para o dia a dia.

A admissão da importância do lazer na vida moderna significa considerá-lo um tempo/espaço privilegiado para a vivência de valores que contribuam para mudanças de ordem moral e cultural. [...]

SILVA, Débora Alice M. et al. *Importância da recreação e do lazer*. Brasília: Gráfica e Editora Ideal, 2011. p. 29-30.

Trabalho e lazer nas cidades

As principais atividades econômicas que caracterizam as cidades são relacionadas ao comércio, à indústria, à administração, às atividades financeiras e educativas e à prestação de serviços.

As cidades tendem a concentrar, também, muitos edifícios e vias de circulação. Com isso, o meio ambiente sofre grandes impactos. O solo e a vegetação são modificados, e as áreas construídas predominam sobre as áreas arborizadas. Por isso, as chamadas áreas verdes são locais de lazer essenciais para aqueles que vivem nas cidades.

4 Leia as afirmações a seguir com atenção e assinale um X em verdadeiro ou falso.

a) Novas tecnologias são pouco usadas nas atividades realizadas no campo.

Verdadeiro Falso



c) A agricultura é uma das principais atividades econômicas do campo.

Verdadeiro Falso



b) Hoje, as cidades concentram a maior parte da população do Brasil.

Verdadeiro Falso



d) As áreas verdes aumentam os problemas ambientais das cidades.

Verdadeiro Falso



ILUSTRAÇÕES: EVANDRO MARENDA

29

Atividade 4. converse com os estudantes sobre as diferenças entre cidade e campo, enfatizando as principais atividades econômicas desenvolvidas em cada lugar: agricultura e pecuária no campo; indústria, comércio e serviços na cidade. Durante a conversa, procure evitar generalizações. Comente, por exemplo, que existem indústrias no campo e que muitas atividades agrícolas envolvem processos industriais. converse também sobre as formas de lazer em cada lugar e diga que, nas cidades, as áreas verdes são geralmente muito valorizadas pela população.

A **atividade 4** propõe uma reflexão sobre as atividades econômicas e de lazer no campo e na cidade, contribuindo para o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF03HI11: Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos;** e **EF03HI12: Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.**

O lazer no meio rural

O lazer é uma das necessidades sentidas tanto no meio urbano, como meio rural no Brasil, sendo que este último apresenta evidências mais distintas dessa ausência, em que o processo de mudanças nas dinâmicas no campo tem provocado este fato. [...] Os moradores rurais já têm outros interesses para com as atividades de lazer, e estas fogem dos elementos convencionais. Bem como os moradores da cidade estabelecem outra relação com o ambiente rural.

Os anseios e expectativas para as atividades de lazer [...] proporcionam o maior convívio e aproximação com as pessoas, e a melhoria das condições de cada um [...].

GRUNENVALDT, Ana Carrilho Romero *et al.* *O lazer no meio rural do município de Sinop: um lugar de produção de sentidos e significados.* Sinop: UFMT, 2012. p. 9.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para os conteúdos desta seção podem ser trabalhadas na semana 8.

Objetivos pedagógicos da seção

- Conhecer algumas das atividades de lazer praticadas no Brasil no século XIX.
- Reconhecer as diferenças nas atividades de lazer do passado de acordo com as classes sociais.

Orientações

Esta seção apresenta as práticas e os lugares de lazer mais comuns na cidade do Rio de Janeiro no século XIX, a atuação de diferentes grupos nesse espaço urbano e locais ocupados por eles.

Leia os textos e converse com os estudantes sobre as imagens apresentadas nas páginas 30 e 31. Explique que a sociedade brasileira de mais de 200 anos atrás estava estruturada na escravidão e criava obstáculos muito maiores à mobilidade social. Comente também que a existência do regime de escravidão no passado restringia as opções de lazer das camadas mais baixas da sociedade. Além disso, havia a proibição a determinadas formas de lazer, como práticas culturais de matriz africana.

Explore os diferentes cenários das imagens. Comente que os salões e os teatros eram restritos à elite da cidade, como uma maneira de segregar o convívio de diferentes classes sociais. Reforce que as pessoas mais pobres tinham acesso a esses espaços apenas para prestar trabalho.

Solicite aos estudantes que comparem os locais de lazer do Rio de Janeiro no século XIX com os locais que eles conhecem atualmente na cidade onde vivem e peça que indiquem semelhanças e diferenças. Comente que algumas atividades de lazer ainda hoje servem de forma de distinção social, diferenciando a elite das camadas com menor poder aquisitivo.

Como as pessoas faziam para...

Divertir-se no Rio de Janeiro há mais de 200 anos

Você imagina o que as pessoas faziam nos momentos de lazer há cerca de 200 anos? Todas as pessoas tinham as mesmas formas de recreação e frequentavam os mesmos lugares para se divertir? Descubra um pouco mais a seguir.



As pessoas escravizadas e os trabalhadores livres pobres não podiam frequentar os mesmos lugares que os membros da elite. Então, eles se reuniam em rodas para cantar e dançar. Os portugueses chamavam essas manifestações genericamente de batuques.



Membros da elite, comerciantes ricos, altos funcionários e fazendeiros frequentavam teatros e outros locais onde o restante da população podia entrar apenas para prestar serviços, nunca como espectador.

30

A relação das classes populares com o espaço

Reconhece-se que as classes populares, em relação às demais, têm práticas cotidianas espacialmente mais restritas [...]. Para elas, a condição material de existência e o modo de vida tornam mais limitado, em termos físicos, o espaço de realização da vida. Todavia, essa situação propicia um vínculo mais efetivo com esse lugar. Empreendem uma relação mais intensa, contínua e diversificada com seu bairro, estabelecem uma identidade com a cidade [...].

DIAS, Patricia Chame. *Trabalho e lazer na metrópole: lugares e fluxos das diferentes classes sociais na região metropolitana de Salvador*. Tese (doutorado) – UFBA/Instituto de Geociências, Salvador, 2016. p. 328.



Para viajantes estrangeiros e membros da elite, o Jardim Botânico, um espaço público, era um dos principais locais de lazer da cidade. Lá era possível passear e apreciar as plantas cultivadas. O jardim era, também, um local de estudo para os cientistas e de trabalho para pessoas que cultivavam as plantas e cuidavam do local.



Apenas os muito ricos e os que tinham grande influência social eram convidados para os jantares e os bailes de gala. Nos jantares, eram servidos pratos finos, com ingredientes importados da Europa. Nos salões de baile, ocorriam apresentações musicais, leitura e declamação de poemas.

Ver orientações específicas sobre as atividades desta página na coluna ao lado.

- 1 Quais eram as atividades de lazer mais comuns no passado? Todos podiam realizá-las?
- 2 Quais são os locais de lazer frequentados por você e sua família? **Resposta pessoal.**

CARLOS CAMINHA

31

A história do Jardim Botânico do Rio de Janeiro

Fundado em 13 de junho de 1808, o Jardim Botânico surgiu de uma decisão do então príncipe regente português, Dom João VI, de instalar no local uma fábrica de pólvora e um jardim para aclimatação de espécies vegetais originárias de outras partes do mundo.

No mesmo ano da fundação, os trabalhos começaram no Jardim Botânico. Inicialmente foi preciso aclimatar espécies vindas do Oriente. Nas primeiras experiências, vegetais enviados de outras províncias portuguesas também foram avaliados. Todo esse processo seguia orientações elaboradas anteriormente em Portugal.

LUCENA, Felipe. A história do Jardim Botânico do Rio de Janeiro. *Diário do Rio.com*, 25 set. 2015. Disponível em: <<https://diariodorio.com/historia-do-jardim-botanico-do-rio-de-janeiro/>>. Acesso em: 12 maio 2021.

Atividade 1. O objetivo da atividade é avaliar o que os estudantes aprenderam sobre as atividades de lazer no passado. Se julgar conveniente, sugira uma pesquisa em livros ou na internet sobre outras formas de lazer no Brasil no século XIX.

Atividade 2. converse com os estudantes sobre a relação entre o contexto social e econômico e as atividades de lazer praticadas por eles e suas famílias.

As **atividades 1 e 2** contribuem para o desenvolvimento das habilidades **EF03HI07: Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam; e EF03HI12: Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.**

A seção favorece a mobilização da **Competência Geral 1** da BNCC: *Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.* A seção favorece ainda o desenvolvimento das **Competências Específicas de História 2 e 4** da BNCC: *Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica; e Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.*

O trabalho proposto nesta seção possibilita o aprofundamento do tema atual de relevância em destaque neste volume, “Espaços de convivência, vida no campo e na cidade”, ao abordar a vida na cidade do Rio de Janeiro no passado.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para os conteúdos das páginas 32 e 33 podem ser trabalhadas na semana 9.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Compreender a noção de marco histórico.
- Valorizar a preservação do patrimônio do município.
- Compreender como são escolidos os nomes dos espaços públicos.

Orientações

Leia com os estudantes o texto da página 32 e pergunte a eles o que entenderam por “marcos históricos” do município. Comente o exemplo mencionado no texto, o Mercado Ver-o-Peso, um local que há 400 anos mantém sua importante função comercial na cidade de Belém.

Ao longo do capítulo 4 é possível aprofundar a abordagem do tema atual de relevância em destaque neste volume, “Espaços de convivência, vida no campo e na cidade”, dando especial ênfase à reflexão sobre os espaços públicos e de memória.

Atividade 1. Para iniciar a atividade e estimular os estudantes a recordarem o caminho que percorrem até a escola todos os dias, peça que façam um mapa mental em uma folha avulsa, traçando ruas, locais e construções que eles encontram. Provavelmente, eles não vão se lembrar de todos os locais e construções ao longo do caminho, mas a atividade contribuirá para o exercício de recordação e registro afetivo dos lugares e dos marcos de memória. Depois, faça um levantamento com os estudantes dos marcos históricos do município onde vivem.

A **atividade 1** contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF03HI04: Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados; e EF03HI05: Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.**

Capítulo

4

Espaços e memória

Alguns edifícios, praças, ruas, lugares de encontro e monumentos podem ser considerados **marcos históricos**. Isso significa que esses lugares representam mais que a função para as quais foram criados originalmente: eles funcionam como um símbolo, por meio do qual são feitas algumas conexões entre o presente e o passado.

Em Belém, no estado do Pará, por exemplo, o conjunto de construções do Mercado Ver-o-Peso é muito importante para a história da cidade. Há cerca de 400 anos havia ali um posto em que se pesavam mercadorias para a arrecadação de impostos. Comerciantes vindos de várias partes do mundo, reuniam-se naquele mesmo lugar para vender e comprar produtos da Amazônia, como plantas medicinais, castanhas, cacau e guaraná.

O Mercado Ver-o-Peso, hoje, é um patrimônio histórico e cultural importante, que nos permite saber mais sobre o modo de vida e a história da cidade.

Vista do Mercado Ver-o-Peso.

Município de Belém,
estado do Pará,
2020.



MAURO ANTONIASSON/FOTOFARÉIA
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

32

1 Relembre o caminho que você percorre para ir à escola diariamente, as ruas do bairro em que vive e outros locais que você costuma frequentar. Nesses caminhos, quais locais são importantes para a história da comunidade? Eles remetem a histórias antigas ou a hábitos e costumes importantes para as pessoas do seu bairro ou de sua cidade? converse sobre esse assunto com os colegas e o professor. **Respostas pessoais.**

32

Educação patrimonial

Nada substitui o objeto real como fonte de informação sobre [...] o contexto histórico em que foi produzido [...]. Todo um complexo sistema de relações e conexões está contido em um simples objeto de uso cotidiano, uma edificação, um conjunto de habitações, uma cidade, uma paisagem, uma manifestação popular, festiva ou religiosa [...].

Descobrir esta rede de significados [...] e usos diferenciados que dão sentido às evidências culturais e nos informam sobre o modo de vida das pessoas no passado e no presente, em um ciclo constante de continuidade, transformação e reutilização é a tarefa específica da Educação Patrimonial.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras et al. *Guia básico da educação patrimonial*. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf.pdf>. Acesso em: 12 maio 2021.



- 2** Em casa, leia o texto com atenção, observe a imagem e responda às questões. Se necessário, peça a ajuda de seus familiares.

O centro histórico de Olinda, no estado de Pernambuco, é um dos mais antigos do país. [...]

As igrejas, os monumentos e os casarões coloridos, característicos do período colonial, são realçados pela vegetação que embeleza as ruas da cidade de Olinda. Você sabia que lá se encontra o Convento de São Francisco, considerado o convento franciscano mais antigo do país?

Renata Consegliere. *Meu, seu, de todos: patrimônio cultural*. Curitiba: Positivo, 2015. p. 23.

- a) O texto fala sobre diversos marcos históricos na cidade de Olinda, estado de Pernambuco. Procure identificá-los no texto e registre seus nomes aqui.

É esperado que os estudantes percebam que o texto fala sobre o centro histórico de Olinda, que é um dos mais antigos do país e é formado por uma série de edifícios como igrejas, monumentos e casarões coloridos característicos do período colonial. O texto também cita o Convento de São Francisco.

- b) Observe as construções da fotografia. Você acha que essas construções são antigas? Por quê?

Os estudantes poderão indicar que as formas das construções, portas, janelas, materiais utilizados, calçadas e ruas são diferentes daqueles encontrados nas cidades atuais.

- c) Responda no caderno: a cidade retratada na fotografia desta página se parece com a sua? Se sim, o que elas têm em comum? Se não, o que é diferente? *Respostas pessoais*.



MARCIO JOSE BASTOS SILVA/SHUTTERSTOCK

Vista do Convento de São Francisco, no município de Olinda, estado de Pernambuco, 2018.

Atividade 2. Sugerimos que a atividade seja realizada em casa, propiciando um momento de literacia familiar, de troca de ideias entre os estudantes e seus familiares, de leitura dialogada, de interação verbal e reconto do que foi estudado. converse com os estudantes sobre o texto da página 33 em sala de aula antes da realização da atividade. Comente que o centro histórico de Olinda é um dos mais antigos do país e que as cidades coloniais – fundadas no período colonial e cujo conjunto urbano foi significativamente preservado até os dias de hoje – são formadas por uma série de edifícios, como igrejas, monumentos e casarões coloridos. Se desejar, explique que quase um terço da área total do município de Olinda, no estado de Pernambuco, é protegido por tombamento. Em 1982, o centro histórico de Olinda foi reconhecido como patrimônio mundial pela Unesco. É importante que eles identifiquem no texto, na imagem e na legenda o Convento de São Francisco, um patrimônio histórico do período colonial da cidade de Olinda.

Converse com os estudantes sobre as características das construções do período colonial, os materiais que costumavam ser utilizados, como madeira, barro e pedra. Comente ainda que eram comuns os sobrados, moradias de dois ou mais andares, habitados pelas famílias mais ricas.

Por fim, os estudantes deverão comparar a cidade retratada na fotografia e sua cidade. Eles devem considerar as principais características da paisagem, como a predominância ou não de vegetação, a quantidade de ruas e construções, de meios de transporte, se a cidade é litorânea ou continental, se existe um conjunto histórico urbano preservado etc.

A **atividade 2**, sobre marcos históricos, contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF03HI04: Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados**.

Atividade complementar: *Conhecendo marcos históricos*

- Escolha um local importante para a história do município e agende, com autorização da escola e dos responsáveis, uma excursão didática com a turma.
- Durante a visita, explique a relevância do marco histórico para a preservação da história do município.
- Na sala de aula, solicite aos estudantes que elaborem um relatório descrevendo a visita e comentando o que aprenderam.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 34 e 35 pode ser trabalhada na semana 10.

Converse com os estudantes sobre o significado da palavra “patrimônio”. Explique que o termo diz respeito a algo de valor que se possui, e nesse caso se pode identificar o patrimônio de uma pessoa como o conjunto de bens de valor que ela tem, como dinheiro, propriedades etc.

Em seguida, explique que a palavra “patrimônio” pode se referir também a um conjunto de bens reconhecidos como importantes para preservar a história e a cultura de uma sociedade. Uma paisagem natural, um sítio arqueológico, um prédio antigo, um monumento ou costumes tradicionais, como comidas, música e danças regionais, são exemplos de patrimônio, pois são valorizados pela sociedade.

Pergunte aos estudantes por que é importante preservar o Cais do Valongo, no município do Rio de Janeiro, e qual construção ou manifestação cultural existente na cidade em que vivem gostariam que fosse preservada.

Ao final, explique a diferença entre patrimônio material (objetos e construções antigas) e imaterial (costumes e saberes que passam de geração em geração).

Preservação de patrimônios históricos e culturais

Não são apenas os lugares que podem ser considerados fontes de informação e pontos de conexão entre o presente e o passado. Objetos, danças, músicas, formas de preparar os alimentos, festividades, técnicas e outros bens também têm imenso valor histórico e cultural.

Esses lugares, objetos e costumes constituem patrimônios históricos e culturais. Por meio deles, podemos conhecer a história e compreender melhor o mundo em que vivemos no presente.

Uma memória viva

A preservação dos patrimônios históricos e culturais conta com o trabalho de muitas pessoas: historiadores, arqueólogos, professores e membros da comunidade são fundamentais para manter viva a memória e a história de um local.

Na cidade do Rio de Janeiro, por exemplo, o trabalho arqueológico recuperou as ruínas do antigo Cais do Valongo. O Sítio Arqueológico do Cais do Valongo é formado por vestígios de um antigo cais feito de pedra construído há mais de 200 anos para o desembarque de africanos escravizados.

O Cais do Valongo se encontra em uma região que ficou conhecida no passado como “Pequena África”, que chegou a reunir muitos africanos e seus descendentes, além de suas diversas práticas religiosas, expressões artísticas e festividades.



Vista do Sítio Arqueológico Cais do Valongo, município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, 2017.

34



JOÃO MAURÍCIO BRAGANÇA

Pingente em forma de coroa. Vestígio encontrado no Sítio Arqueológico Cais do Valongo, município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, 2014.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.868 de 19 de fevereiro de 1998.

Patrimônio imaterial

[...] o patrimônio cultural, de maneira geral, e o imaterial, especificamente, podem se constituir como fontes para o ensino de História. Através da utilização do intangível, os alunos podem pensar os saberes, lugares, formas de expressão e celebrações entre outros produtos, do seu meio e das suas comunidades, como fontes próximas a eles e das quais são conhecedores.

Podemos utilizar o patrimônio imaterial na perspectiva de fontes históricas, a partir de uma contextualização embasada em bibliografia sobre determinados assuntos, no caso indicada pelo professor. Mas cabe aos alunos questionarem e embasarem essas fontes [...].

TRINDADE, Rhuan Targino Zaleski *et al.* Fontes históricas, patrimônio imaterial e ensino de História. *Aedos*, Porto Alegre, n. 11, v. 4, set. 2012. p. 459.

Você sabia ?

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) é a instituição encarregada de proteger e promover os patrimônios históricos brasileiros.

O Iphan é responsável por conservar acervos, construções e manifestações culturais e artísticas, valorizando a diversidade e a identidade cultural brasileira.

- 3** Marque com um X as ações descritas a seguir que contribuem para a preservação dos patrimônios históricos e culturais.

- Pesquisas arqueológicas.
- Restrição dos registros históricos.
- Preservação de acervos.

- 4** Complete as frases a seguir com as palavras disponíveis nos quadrinhos.

história

preservar

pesquisa

arqueologia

- O estudo dos vestígios de construções e objetos realizado pela arqueologia é fundamental para conhecer e preservar os patrimônios históricos e culturais.
- Esses patrimônios são importantes fontes de pesquisa para o estudo da história.



Hora da leitura

- Um tesouro para todos: conversando sobre patrimônio cultural, de Newton Foot. São Paulo: Escala, 2011. A obra apresenta diversas informações sobre patrimônios históricos e culturais, com fotografias e ilustrações.

35

Atividade complementar: Museu da turma

- Proponha aos estudantes que montem um museu de objetos antigos na sala de aula.
- Solicite a eles que perguntuem aos familiares se têm objetos que não costumam mais ser usados nos dias de hoje. Sugira alguns exemplos: fita cassete, máquina de escrever, videogame antigo, disco de vinil, máquina fotográfica analógica, disquete etc.
- Depois, monte uma exposição em sala de aula e peça a cada estudante que conte um pouco sobre as funções do objeto antigo que trouxe para a escola.

Leia o boxe Você sabia? com os estudantes e converse com eles sobre a importância do Iphan na preservação do patrimônio histórico nacional brasileiro. Se julgar oportuno, solicite aos estudantes que realizem uma pesquisa sobre as atividades do Iphan no município onde vivem.

Atividade 3. Comente com os estudantes que uma pesquisa arqueológica consiste em estudar vestígios materiais, como ruínas, artefatos de pedra ou cerâmica, para compreender os modos de vida do passado, principalmente de sociedades já extintas. Explique que os objetos arqueológicos podem posteriormente ser transferidos para museus e que um sítio arqueológico é um local que foi ocupado por pessoas no passado.

Atividade 4. converse com os estudantes sobre a importância da preservação do patrimônio. Explique que os objetos antigos nos ajudam a compreender o passado e, também, os modos de vida do presente, ao observarmos as mudanças e as permanências nos costumes.

As **atividades 3 e 4**, ao propor reflexões sobre os patrimônios históricos, contribuem para o desenvolvimento das habilidades **EF03HI04: Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados; e EF03HI05: Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.**

Para você acessar

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br>>. Acesso em: 12 maio 2021.

No portal do Iphan, é possível conhecer o trabalho desenvolvido pelo órgão em todo o território nacional, acessar informações sobre os patrimônios históricos e publicações.

Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo da página 36 pode ser trabalhada na semana 10.

Orientações

Inicie uma conversa com a turma sobre nomes de ruas. Pergunte a cada estudante o nome da rua onde mora e se conhece algo relacionado à história desse nome.

Explique aos estudantes que quem decide o nome das ruas de um município são os vereadores, mas geralmente com base em sugestões da comunidade. Assim, a rua pode ter o nome de personalidades (como Tiradentes e Santos Dumont), de uma data importante (15 de novembro, 7 de setembro etc.), de um grupo de pessoas ou associação (Voluntários da Pátria) ou mesmo o nome de flores, de países ou de objetos significativos para a comunidade.

Atividade 5. Antes da realização da atividade, procure levantar o máximo de informações sobre a história do nome da escola.

A **atividade 5** estimula uma reflexão sobre o nome da escola, os critérios para nomeá-la e seu significado para a comunidade, contribuindo assim para o desenvolvimento da habilidade **EF03HI06: Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.**

Espaços públicos: nomes e história

Qual é o nome da rua em que você mora? E da escola em que você estuda? Você sabe por que esses lugares receberam esses nomes?

Ruas, praças, prédios públicos e outros locais em que convivemos têm um nome que serve para identificá-los e localizá-los. Mas a escolha dos nomes de cada local se relaciona, também, ao desejo de manter viva a memória de pessoas importantes para uma comunidade ou de eventos históricos considerados determinantes para o coletivo.



Praça Elis Regina, município de São Paulo, estado de São Paulo, 2017. O nome da praça é uma homenagem à cantora brasileira Elis Regina, muito popular desde os anos 1960.



Biblioteca Carolina Maria de Jesus, no Museu Afro Brasil, município de São Paulo, estado de São Paulo, 2017. A escolha do nome é uma homenagem à escritora Carolina Maria de Jesus.

ALCÔNIO MAURICIO/FOTOFARNA

ROBERTO VASQUEZ/FUTURA PRESS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.860 de 19 de fevereiro de 1998.



5 Reúna-se em grupo com os colegas e, com o auxílio do professor, realizem uma pesquisa (em livros e na internet) para saber mais sobre o nome da escola em que vocês estudam. Depois, produzam um pequeno texto no caderno contando um pouco dessa história.

- Qual é o nome da escola? **Respostas pessoais.**
- Esse nome é uma homenagem a alguma pessoa, personagem, data comemorativa ou evento?
- Por que você acha que esse nome é importante para a escola?

36

Dando nomes às ruas

A prática de nomear ruas, quase sempre identificada como distorção do trabalho dos vereadores, é atividade menos inocente do que se costuma supor. Um olhar atento constata que esse processo é caracterizado pelo esforço de perenização da memória de personagens e fatos da história nacional ou local. Trata-se de recorrente forma de reprodução e perpetuação da chamada história oficial, baseada no culto à genealogia da nação e edificação do Estado nacional, assim como aos fatos e personagens correspondentes.

Essa estratégia apresenta, é verdade, suas limitações. Primeiro, porque o critério de seleção se altera com o passar dos anos. [...]

DIAS, Reginaldo Benedito. A história além das placas: os nomes de ruas de Maringá (PR) e a memória histórica. *História e Ensino*, Londrina, v. 6, out. 2000. p. 103-104.

Nomes de espaços públicos: uma escolha coletiva

A escolha dos nomes dos espaços públicos pode seguir uma série de critérios. Às vezes, os nomes dos lugares são determinados pelo uso ou função: o Mercado Ver-o-Peso, em Belém, no estado do Pará, tem esse nome porque naquele local era comum pesar as mercadorias.

Em outros casos, esses espaços recebem nomes relacionados às características físicas do local. O Cais do Valongo, no município do Rio de Janeiro, recebeu esse nome porque foi construído próximo ao morro da Conceição, antes chamado de Morro do Valongo.

Hoje, cada município tem regras específicas para a escolha dos nomes dos lugares públicos. Um nome pode ser escolhido a pedido dos moradores ou ser proposto e analisado pelos vereadores – os representantes políticos que participam da administração do município.



6

Junte-se com um colega e imaginem um bairro em que vocês gostariam de morar. Pensem nos nomes das ruas, nos tipos de espaços públicos, estabelecimentos, moradias e em outros locais possíveis para compor esse bairro. Faça um desenho do bairro que vocês imaginaram a seguir. Depois, observe o desenho do seu colega e perceba as diferenças na maneira como cada um imaginou o bairro.

Ver orientações específicas sobre esta atividade na coluna ao lado.

- Registrem no caderno os critérios que você e seu colega usaram para escolher os espaços públicos do bairro e seus nomes.

Resposta pessoal.

37

Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo da página 37 pode ser trabalhada na semana 11.

Atividade 6. Peça aos estudantes que se organizem em duplas. Em seguida, oriente-os na realização da atividade como um exercício de imaginação em que devem pensar como se fossem vereadores de um município decidindo sobre a organização dos espaços, as construções, a localização das moradias, comércio, serviços públicos, a circulação das pessoas, o nome das ruas, dos parques e dos prédios públicos em um bairro. Depois de imaginarem o bairro em que eles gostariam de morar e de projetarem uma ilustração dele, solicite que trouxem impressões sobre o bairro representado na visão de cada um e escrevam no caderno os nomes escolhidos para os diferentes espaços. Promova uma roda de conversa para que cada dupla possa apresentar aos colegas os critérios que utilizou para essa escolha.

A **atividade 6**, sobre espaços públicos e os critérios que podem ser adotados para nomear esses locais, contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF03HI06: Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.**

Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo desta seção pode ser trabalhada na semana 11.

Objetivos pedagógicos da seção

- Revisar os conteúdos estudados na unidade de forma lúdica.
- Aprofundar a compreensão da distinção entre atividades de lazer, de trabalho e culturais.

Orientações

Oriente os estudantes a observar a cena e a descrever cada uma das atividades que estão sendo praticadas pelos personagens ilustrados. Em seguida, oriente-os a classificar as práticas como atividades de trabalho, de lazer ou culturais. Diga a eles que podem assinalar mais de uma opção, pois muitas pessoas trabalham divulgando manifestações artísticas e culturais, como o grupo de capoeira, as bordadeiras e a vendedora de acarajé. Explique aos estudantes que quase toda produção material humana envolve práticas e costumes que passam de geração em geração. Assim, a culinária, por exemplo, é uma prática que abrange técnicas culturais, transmitidas ao longo do tempo entre os membros de uma comunidade.

Chame a atenção dos estudantes para as atividades do grupo de música e dança, da roda de capoeira, da banca de acarajé e das mulheres fazendo bordados. Comente que são práticas encontradas com frequência no cotidiano e às quais muitas vezes não se dá o devido valor. Explique que se trata de exemplos de patrimônio imaterial, que devem ser valorizados, pois geram um sentimento de identidade e continuidade, além de contribuir para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade.

Atividade divertida

Vamos refletir um pouco mais sobre os espaços públicos e as atividades realizadas neles? Marque com L as atividades de lazer, com T as atividades relacionadas ao trabalho e com C as atividades culturais. Você pode assinalar mais de uma opção para cada caso.



Esta seção favorece a mobilização de aspectos das habilidades **EF03HI04: Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados**; e **EF03HI05: Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados**. Além disso, a seção propicia o desenvolvimento das **Competências Gerais 1 e 3** da BNCC: *Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva; e valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural*.

Conclusão

Na perspectiva da avaliação formativa, esse é um momento propício para a verificação das aprendizagens construídas ao longo do bimestre e do trabalho com a unidade. É interessante observar se todos os objetivos pedagógicos propostos foram plenamente atingidos pelos estudantes. Sugerimos que você identifique os pontos que foram desenvolvidos, aqueles que ainda estão em desenvolvimento ou que não foram suficientemente trabalhados para que possa intervir a fim de consolidar as aprendizagens. Considere a produção dos estudantes, a participação deles em atividades individuais, em grupo e com a turma toda, e suas intervenções em sala de aula, analisando os seguintes pontos: se compreendem as noções de espaço público, doméstico e privado; se reconhecem os direitos e deveres relacionados ao uso de diferentes espaços; se identificam diferentes tipos de moradias; se refletem sobre as diferenças nas atividades de lazer e de trabalho no campo e na cidade; se identificam mudanças e permanências com relação ao uso dos espaços públicos ao longo do tempo; e se valorizam a preservação do patrimônio público do município em que vivem.

A avaliação que propomos a seguir será um dos instrumentos para você acompanhar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes e da turma e identificar os avanços, as dificuldades e as potencialidades deles.



Lúdico em sala de aula

Por meio da atividade lúdica, é possível comparar tipos de atividades comumente praticadas pelas pessoas com diferentes fins. A partir da atividade proposta no livro, de caráter individual, você pode propor a realização de um desenho coletivo, na forma de um cartaz com desenhos de todos os estudantes da turma representando situações de lazer, de trabalho e de práticas culturais.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a avaliação processual da seção *O que você aprendeu* podem ser trabalhadas na semana 12.

Orientações

Antes de orientar os estudantes a iniciar as atividades de avaliação, pergunte a eles de quais conteúdos estudados até então eles se recordam. Procure retomar esses pontos, comentando outros que ficaram esquecidos. Pergunte quais conteúdos mais gostaram de estudar e quais atividades mais gostaram de realizar e por quê. Verifique se as habilidades trabalhadas foram desenvolvidas pelos estudantes. Caso alguns deles ainda não tenham conseguido desenvolver todas as habilidades, faça novas intervenções conforme a necessidade de cada um, de modo que todos possam atingir os objetivos de aprendizagem.

Atividade 1. Incentive a observação das fotografias e a identificação dos espaços públicos e suas funções: rua (circulação), hospital (espaço público institucional), biblioteca (espaço público institucional) e praça (circulação).

A **atividade 1** favorece a mobilização de aspectos das habilidades **EF03HI09**: *Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções; e EF03HI10: Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.*

O que você aprendeu

- 1 Ligue cada um dos espaços públicos a seguir, retratados nas fotografias, aos nomes e às funções de cada um deles.

DAGNEV DIOGO SHUTTERSTOCK



LUCIANA WHITAKER/USAR IMAGENS



ALF RIBEIRO/USAR IMAGENS



MAURICIO SIMONETTI/USAR IMAGENS



Biblioteca. Local de preservação e consulta de livros.

Hospital. Local de atendimento médico.

Praça. Local de circulação e passeio.

Rua. Local de circulação de pessoas.

40

Habilidades da BNCC em foco nesta seção

EF03HI04; EF03HI05; EF03HI06; EF03HI07; EF03HI09; EF03HI10; EF03HI11; EF03HI12.

Avaliação processual

- 2 Leia o texto, observe a charge e responda às questões abaixo.

A moradia como direito

A Constituição Federal garante uma série de direitos aos cidadãos, entre eles a moradia.

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados [...].

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 24 jan. 2021.

Todo brasileiro tem direito a moradia, charge de Jean Galvão, 2008.



- a) Onde vive a família que está representada na charge? É um lugar apropriado para uma família viver?

A família mora embaixo de um viaduto. É um lugar precário, inadequado.

- b) No município em que você vive, há pessoas na mesma situação das personagens da charge? O que você pensa sobre isso?

Respostas pessoais:

- c) O direito à moradia assegurado pela lei é respeitado na situação mostrada na charge? Por quê?

O direito à moradia não está sendo respeitado porque a família representada não tem uma moradia.

Atividade 2. Retome brevemente a questão sobre cidadania e direito à moradia. Explique aos estudantes que algumas moradias podem ser muito simples, mas ainda assim estar de acordo com os padrões e valores culturais de seu contexto social, respeitando a dignidade dos moradores. Uma casa de taipa em uma comunidade indígena, na qual esse tipo de habitação seja comum, reflete os valores e costumes desse povo. A charge, porém, representa condições desumanas de moradia, e não uma questão cultural. Pergunte aos estudantes se eles já viram pessoas e famílias morando na rua e o que poderia ser feito para reverter essa situação.

A **atividade 2**, ao abordar as diversas moradias dos diferentes grupos sociais que habitam uma cidade, contribui para o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF03HI07: Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.**

As atividades da página 42 têm por objetivo a identificação das características mais comuns do modo de vida e de trabalho, além da paisagem típica do meio urbano e do meio rural.

Atividade 3. Chame a atenção dos estudantes para a citação de instrumentos de trabalho, como a foice e a enxada, na letra de Luiz Gonzaga. Comente com eles que esses instrumentos são característicos das atividades agrícolas.

A **atividade 3** possibilita a mobilização das habilidades **EF03HI11: Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos;** e **EF03HI12: Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.**

Atividade 4. Converse com os estudantes sobre as imagens 1 e 2, que representam respectivamente área rural e área urbana. Depois, peça que identifiquem as principais atividades econômicas desenvolvidas em cada um desses lugares.

A **atividade 4** favorece a mobilização da habilidade **EF03HI11: Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.**

3 Leia o texto e responda à questão.

Acordo às quatro

Acordo às quatro
Tomo meu café
Dou um beijo na mulher
E nas crianças também
Vou pro trabalho
Com o céu ainda escuro

Respirando esse ar puro
Que só minha terra tem
[...] Levo comigo
Minha foice e a enxada
Vou seguindo pela estrada
Vou pro campo trabalhar.

Luiz Gonzaga. *Acordo às quatro*. Marcondes Costa. In: Luiz Gonzaga. *Eu e meu pai*. São Paulo: RCA, 1979.

- O trabalhador retratado na letra da canção vive em um meio rural ou em um meio urbano? Como é possível saber?

Ele vive em um meio rural. Nos últimos versos, ele diz que vai seguindo pela estrada para o trabalhar no campo.

4 Observe as imagens e responda às questões a seguir.



Plantação de café, no município de Tomazina, estado do Paraná, 2020.



Vista do município de Belo Horizonte, estado de Minas Gerais, 2018.

- a) Quais diferenças você observa entre a imagem 1 e a imagem 2?

Na imagem 1, é retratado um local de produção agrícola em que vemos áreas de cultivo e vegetação. Na imagem 2, vemos uma grande concentração de edifícios e ruas e um espaço menor ocupado por vegetação.

42

Lugares de memória

Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, noticiar atas, porque essas operações não são naturais. É por isso a defesa, pelas minorias, de uma memória refugiada sobre focos privilegiados e enciumadamente guardados nada mais faz que levar à incandescência a verdade de todos os lugares de memória. Sem vigilância comemorativa, a história depressa os varreria. São bastiões sobre os quais se escora. Mas se o que eles defendem não estivesse ameaçado, não se teria, tampouco, a necessidade de construí-los. Se vivéssemos verdadeiramente as lembranças que eles

- b) Quais são as principais atividades econômicas realizadas no campo? E na cidade?

Espera-se que os estudantes associem o campo às atividades agrícolas, pecuárias e industriais (em especial, de beneficiamento), e a cidade às atividades relacionadas à indústria, ao comércio e à prestação de serviços.

5 Observe as imagens a seguir e, depois, responda às questões.



Ruínas de uma igreja, no município de São Miguel das Missões, estado do Rio Grande do Sul, 2017.

Passista dançando frevo, no município de Recife, estado de Pernambuco, 2018.

- As imagens acima retratam que tipos de patrimônio?

No caso das ruínas de São Miguel das Missões, um patrimônio material; no caso do passista de Recife, um patrimônio imaterial.

Atividade 5. Quando se fala em patrimônio histórico, geralmente a primeira ideia que vem à mente é a de construções antigas, que devem ser preservadas. Durante a realização da atividade, explique aos estudantes que o conceito de patrimônio vai além disso. Festas, canções, lendas e celebrações também são manifestações culturais do passado que permanecem no presente e devem ser preservadas e valorizadas.

A atividade 5 favorece a mobilização de aspectos das habilidades **EF03HI04**: *Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados*; **EF03HI05**: *Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados*; e **EF03HI06**: *Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes*.

envolvem, eles seriam inúteis. E se, em compensação, a história não se apoderasse deles para deformá-los, transformá-los, sová-los e petrificá-los, eles não se tornariam lugares de memória. É esse vai e vem que os constitui: momentos de história arrancados do movimento da história, mas que lhes são devolvidos. Não mais inteiramente a vida, nem mais inteiramente a morte, como as conchas da praia quando o mar se retira da memória viva.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Projeto História*. São Paulo, v. 10, 1993. p. 13.
Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101/8763>>. Acesso em: 15 jul. 2021.

GRADE DE CORREÇÃO

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
1	<p>EF03HI09: Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.</p> <p>EF03HI10: Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.</p>	
2	<p>EF03HI07: Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.</p>	
3	<p>EF03HI11: Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.</p> <p>EF03HI12: Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.</p>	
4	<p>EF03HI11: Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.</p>	
5	<p>EF03HI04: Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.</p> <p>EF03HI05: Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.</p> <p>EF03HI06: Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.</p>	

Sugestão de questões de autoavaliação

Questões de autoavaliação, como as sugeridas a seguir, podem ser apresentadas aos estudantes para que eles reflitam sobre seu processo de ensino e aprendizagem ao final de cada unidade. Você pode fazer os ajustes que considerar adequados de acordo com as necessidades de sua turma.

AUTOAVALIAÇÃO DO ESTUDANTE			
MARQUE UM X EM SUA RESPOSTA	SIM	MAIS OU MENOS	NÃO
1. Presto atenção nas aulas?			
2. Tiro dúvidas com o professor quando não entendo algum conteúdo?			
3. Trago o material escolar necessário e cuido bem dele?			
4. Sou participativo?			
5. Cuido dos materiais e do espaço físico da escola?			
6. Gosto de trabalhar em grupo?			
7. Respeito todos os colegas de turma, professores e funcionários da escola?			
8. Compreendo a importância do cuidado com os espaços públicos?			
9. Identifico mudanças nos espaços públicos ao longo do tempo?			
10. Identifico formas de lazer comuns no lugar onde vivo?			
11. Reconheço características do trabalho no campo e na cidade?			
12. Reconheço mudanças e permanências nas formas de lazer e de trabalho ao longo do tempo?			
13. Reconheço a importância da preservação da memória e dos patrimônios históricos e culturais?			

Orientações

A unidade 2, *A formação das cidades*, aborda os primeiros grupos humanos que ocuparam as terras que hoje formam o território brasileiro e o desenvolvimento de núcleos urbanos, vilas e cidades.

Em consonância com as **Competências Gerais da Educação Básica 1, 7 e 9** da BNCC, a unidade estimula os estudantes a valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para tentar entender a realidade; argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias; e valorizar a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades. Em consonância com as **Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental 5 e 7** da BNCC, a unidade busca levar os estudantes a comparar eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço; e utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal. A proposta da unidade relaciona-se ainda com as **Competências Específicas de História para o Ensino Fundamental 1, 4 e 5** da BNCC e, desse modo, visa contribuir para que os estudantes compreendam acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo; identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico; e analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos.



Unidades temáticas da BNCC em foco na unidade:

- As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município
- O lugar em que vive
- A noção de espaço público e privado

Objetos de conhecimento em foco na unidade:

- O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e

os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.

- Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.
- A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.).
- A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.



Vamos conversar

1. Circule de vermelho os objetos representados na imagem que não correspondem ao que existia há cerca de 200 anos.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos da abertura da unidade 2 e das páginas 46 e 47 pode ser trabalhada na semana 13.

Orientações

As atividades da abertura da unidade podem ser conduzidas como atividades preparatórias para o trabalho com conteúdos, competências e habilidades que serão desenvolvidos com os estudantes. Sugerimos que inicie a abordagem da unidade com as atividades preparatórias a seguir.

Trabalhe a imagem de abertura da unidade com os estudantes. Chame a atenção para os elementos que indicam que se trata de um ambiente urbano. Os estudantes poderão identificar vias públicas, comércio, trânsito, entre outros.

Auxilie-os a distinguir o que há de novo e o que há de antigo na ilustração. Neste momento, o objetivo é que compreendam que o mesmo espaço foi utilizado em diferentes tempos históricos de diferentes maneiras. A ocupação do espaço reflete os valores e as mentalidades de um povo em uma época.

Aproveite para ressaltar que os meios de comunicação e transportes são relativamente recentes e, assim, não existiam no Brasil há 200 anos.

45

Habilidades da BNCC em foco na unidade

EF03HI01; EF03HI04; EF03HI06; EF03HI10.

Objetivos pedagógicos da unidade:

- Reconhecer aspectos da vida cotidiana nas vilas coloniais.
- Avaliar a interação cultural entre colonos e indígenas.

- Compreender os contextos históricos dos bandeirantes e suas expedições.
- Relacionar a pecuária com a ocupação do sul da colônia.
- Conhecer o cotidiano dos tropeiros e sua importância para a comunicação entre as distantes regiões da colônia.
- Compreender o conceito de patrimônio e a importância de sua preservação.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Estudar os diferentes grupos étnicos e sociais que formaram a sociedade colonial brasileira.
- Discutir a preponderância dos portugueses sobre os demais sujeitos coloniais e o estabelecimento de hierarquias econômicas e sociais.
- Identificar e compreender hábitos indígenas adotados pelos colonos.
- Reconhecer as contribuições culturais indígenas e africanas na formação cultural do Brasil com base na identificação de algumas de suas expressões.

Orientações

Explique aos estudantes que, nos primeiros tempos da formação do Brasil, três grupos étnicos conviviam: indígenas, africanos e portugueses. Pode ser interessante promover uma conversa prévia levantando o que eles já conhecem sobre esses grupos (suas manifestações culturais, sua origem etc.) e quais desses grupos fazem parte de sua ascendência.

É importante deixar claro que, antes da chegada dos europeus, muitos povos viviam no continente americano e eles eram diferentes entre si. Para se ter uma ideia, segundo o Instituto Socioambiental, mais de 150 línguas e dialetos são falados pelos indígenas brasileiros hoje em dia. Estima-se que, na época da chegada dos portugueses, esse número chegasse a mil.

Apresente à turma aspectos do modo de vida indígena, como a divisão do trabalho e a plena integração com a natureza. Os estudantes devem reconhecer que a preservação do meio ambiente é também uma forma de respeitar o modo de vida dos povos indígenas que precisam caçar, pescar e plantar para sobreviver.

Ao longo do capítulo 1 será possível aprofundar com os estudantes a abordagem do tema atual de relevância em destaque neste volume, “Espaços de convivência, vida no campo e na cidade”, dando especial ênfase à reflexão sobre a formação das cidades brasileiras ao longo da história e a vida no campo e na cidade em diferentes épocas.

Capítulo

1

Os primeiros grupos

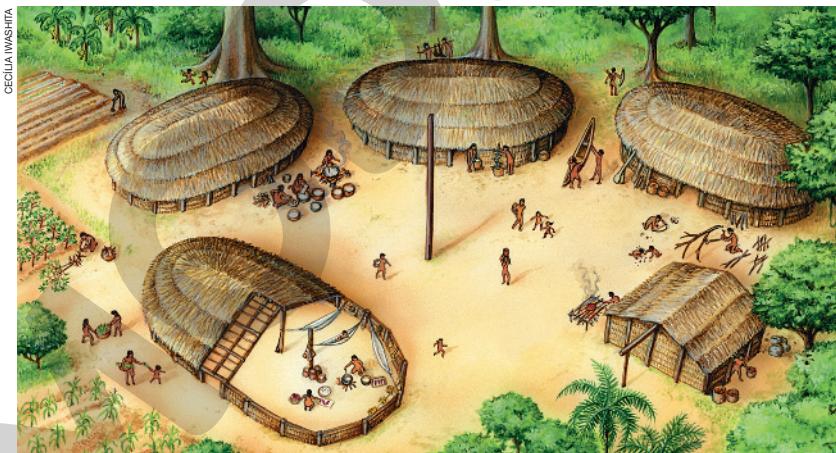
Agora, vamos compreender aspectos da formação da sociedade brasileira e da organização dos espaços no Brasil no passado?

Antes da chegada dos europeus às terras que hoje formam o Brasil, muitos povos viviam aqui e eles eram diferentes entre si. Para se ter uma ideia, estima-se que, em 1500, à época da chegada dos portugueses, quase mil dialetos e línguas eram falados pelos diferentes povos indígenas.

Indígenas

Inicialmente, os portugueses estabeleceram mais contato com os indígenas do grupo Tupi. Nesse grupo, o trabalho era dividido entre homens e mulheres, e o chefe organizava as atividades. Os homens caçavam e derrubavam árvores para abrir terrenos. As mulheres plantavam mandioca, milho, batata-doce, entre outros alimentos. A pesca e a coleta de raízes e de frutos eram feitas por todos da aldeia.

As moradias, chamadas de malocas, geralmente eram organizadas de modo circular em torno de um pátio central.



Representação atual de uma aldeia indígena nos anos 1500. As moradias eram construídas com palha e troncos de árvores, cobertas com folhas de palmeira e não apresentavam divisões internas.

46

A diversidade da população colonial

Mobilidade, dispersão, instabilidade, enfim, são características das populações das colônias, que vão demarcando o quadro dentro do qual se engajaram os laços primários e se foi desenrolando a vida do dia a dia. Para compormos ainda mais explicitamente esse quadro é preciso agregar-lhe outra característica, que, aliás, vai na mesma direção: refiro-me à necessária *diversidade* das populações da Colônia. Por definição, as gentes na Colônia se dividem entre os colonizadores e os nativos: mas na colonização no Antigo Regime, nas áreas em que a compulsão do trabalho foi levada ao limite da escravidão, essa diversidade se acentuou com o tráfico negreiro, que carregou para o Novo Mundo os contingentes africanos. Se nos lembarmos de que tanto os ameríndios como africanos tinham também grande diversidade interna, começaremos a entender a complexidade do *melting-pot* colonial. E do convívio e das inter-relações desse

Orientações

Trabalhe com os estudantes a noção de Império ultramarino e as relações estabelecidas entre os povos que o compunham. Para tornar os conceitos de colônia e metrópole mais claros, elabore um esquema na lousa ou utilize um mapa-múndi. Mostrando a localização de Portugal, explique aos estudantes que, na condição de metrópole, Portugal detinha o controle de todas as suas colônias e recebia as riquezas que elas produziam. Enquanto isso, as colônias, das quais o Brasil fazia parte, eram voltadas completamente para o mercado externo, ou seja, eram proibidas de produzir ou exportar mercadorias que não tivessem Portugal como destino.

Ao abordar os grupos sociais que compunham a sociedade colonial, destaque a relação hierárquica estabelecida entre os portugueses e os demais componentes. Esclareça que, dentro da ordem colonial, os indígenas e os africanos estavam submetidos ao poder político e econômico dos portugueses, e raras vezes podiam modificar a sua condição social.

Portugueses

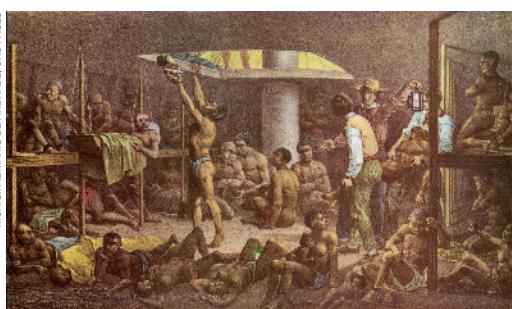
Os colonizadores portugueses passaram a utilizar a mão de obra indígena para extrair uma árvore chamada pau-brasil, cuja tinta era usada para tingir tecidos e tinha muito valor na Europa.

Para os indígenas, a colonização portuguesa resultou na destruição de grande parte da população, no enfraquecimento da cultura e na perda de suas terras.

Africanos

Aos poucos, surgiram fazendas de produção de cana-de-açúcar. A principal mão de obra utilizada era de africanos capturados em suas terras de origem e trazidos para o Brasil. Aqui, eles eram escravizados e forçados a trabalhar nas lavouras por, pelo menos, 12 horas por dia.

Vieram ao Brasil milhões de africanos, que povoaram grande parte do território e estabeleceram relações sociais, culturais e econômicas, e, junto com indígenas e portugueses, constituem a base da identidade brasileira.



Desembarque de Pedro Álvares Cabral em Porto Seguro, de Oscar Pereira da Silva. 1922. Óleo sobre tela, 190 cm x 333 cm.

OSCAR PEREIRA DA SILVA – MUSEU PAULISTA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO

Você sabia ?

A colonização foi a estratégia utilizada pelo governo português para explorar o território brasileiro.

O país colonizador era chamado de metrópole (no caso, Portugal), e o território administrado e explorado pela metrópole era denominado colônia (Brasil).

caos foi emergindo, no cotidiano, essa categoria de *colonos* que, depois, foi se descobrindo como “brasileiros”. “Brasileiros”, como se sabe, no começo e durante muito tempo designava apenas os comerciantes de pau-brasil. A percepção de tal metamorfose, ou melhor, essa tomada de consciência –, isto é, os colonos descobrindo-se como “paulistas”, “pernambucanos”, “mineiros” etc., para afinal identificarem-se como “brasileiros” –, constitui, evidentemente, o que há de mais importante na história da Colônia, porque situa-se no cerne da constituição de nossa identidade. [...]

NOVAIS, Fernando. Condições da privacidade na Colônia. In: SOUZA, Laura de Mello e (org.). *História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. v. 1, p. 22-23.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 48 e 49 podem ser trabalhadas na semana 13.

Orientações

Em abordagem interdisciplinar com Geografia, comente com os estudantes que a Europa, continente em que fica Portugal, situa-se no hemisfério Norte. Isso significa que o modo de vida dos europeus é muito diferente do nosso, já que vivemos em outras condições climáticas no hemisfério Sul. Por esse motivo, os colonos tiveram que se adaptar à vida na América e, para isso, receberam grande influência indígena.

A língua geral foi fator decisivo na integração entre os habitantes da “nova terra”, porque possibilitou a comunicação entre pessoas de origens e costumes muito diferentes. No final do século XVIII, a Coroa portuguesa proibiu o uso da língua geral e impôs o idioma português para facilitar os trâmites burocráticos e para evitar que as autoridades portuguesas fossem enganadas por não dominarem a língua geral.

Converse com a turma sobre os alimentos de origem indígena. Explique que os grãos, como o feijão e o milho, e as raízes, como a mandioca, são originários da América e eram então desconhecidos de grande parte dos portugueses. O modo de preparo desses alimentos, aprendido com os indígenas, faz parte da culinária brasileira e é um dos patrimônios imateriais de nossa cultura.

Atividade 1. Auxilie os estudantes a resgatar informações no texto didático para responder à questão.

A **atividade 1** contribui para o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF03HI01: Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.**

As vilas e a interação entre colonizadores e indígenas

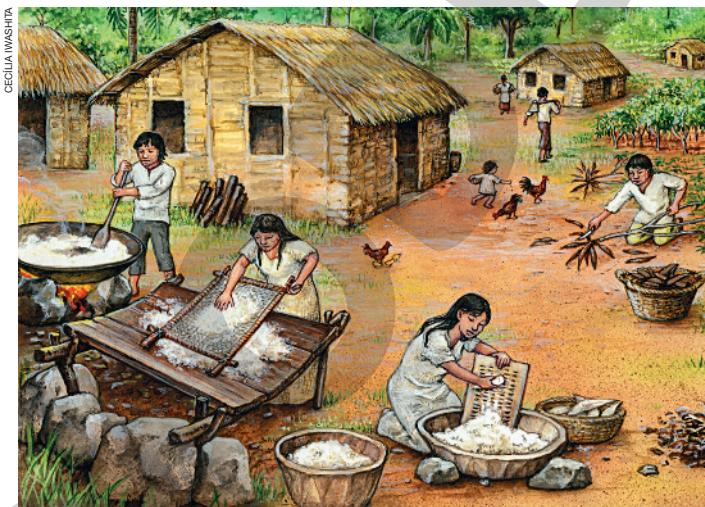
A maioria das vilas era instalada no litoral, próxima de fontes de água, como rios e nascentes. Para se adaptar ao clima e aproveitar os recursos naturais, os portugueses adotaram os hábitos dos indígenas.

- Utilizavam as canoas indígenas para explorar os rios e aprenderam a manejar o arco, a flecha e o **tacape**, para pescar e caçar.
- Cultivavam e consumiam alimentos da culinária indígena, como milho, feijão e mandioca.
- Moravam em casas de madeira ou de **taipa** de pilão e muitos dormiam em redes.

Com o tempo, na atual região do estado de São Paulo, foi criada a língua geral paulista, que era uma mistura da língua tupi com palavras do português.

A partir dos anos 1600, a língua geral foi adotada pela população, e indígenas, africanos e portugueses puderam se comunicar por meio de uma língua comum.

Atualmente, essa língua é considerada extinta.



Glossário

Tacape: arma indígena alongada, geralmente feita de madeira.

Taipa: técnica simples de construção que usa barro para vedar paredes.

Ilustração atual representando moradias e estilo de vida de colonos em uma vila colonial. Na imagem, é possível identificar elementos da cultura indígena, como o consumo de mandioca e o hábito de cozinhar fora da casa.

1 De que materiais era feita a maioria das casas de colonos?

A maioria das casas era feita de madeira ou de taipa de pilão.

48

Orientações

Ao trabalhar o texto da página 49 com os estudantes, comente que o lugar onde hoje é o centro histórico de Salvador, com o tempo, passou por um processo de expansão. Nesse lugar, no período colonial, moravam senhores de engenho, comerciantes e outras pessoas de prestígio social.

Pergunte aos estudantes quais contribuições culturais indígenas e africanas eles conhecem. Além da culinária e da arquitetura, citadas no texto didático, eles podem mencionar as religiões, as danças, as músicas, o modo de vestir, entre outros. É importante garantir nesse momento a participação de todos e a valorização das manifestações descritas.

Atividades 2 e 3. A convivência entre indivíduos de diferentes culturas dá origem a um processo chamado aculturação. Isso significa que eles se influenciam mutuamente, não perdendo sua cultura de origem, mas adquirindo elementos de outras culturas. Esse contato possibilita o desenvolvimento de culturas híbridas e originais, comuns a países que passaram por colonizações. converse com os estudantes sobre como os colonos adquiriram novos hábitos e técnicas a partir do contato com os indígenas e, juntos, criaram a chamada língua geral paulista. É importante que reconheçam a importância da tolerância e da aceitação do outro para uma convivência harmônica e frutífera.

As **atividades 2 e 3** contribuem para o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF03HI01: Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.**

A união de costumes

A formação cultural do Brasil aparece de forma marcante em algumas cidades. Em Salvador, por exemplo, as marcas do passado escravista estão preservadas nas igrejas das irmandades, que eram associações de ajuda entre africanos escravizados que buscavam a alforria. Ao mesmo tempo, a cidade preserva com orgulho a culinária de origem africana e tem como patrimônio histórico imaterial o processo de feitura do acarajé.

Além de Salvador, a arquitetura de grande parte das cidades mais antigas do Brasil remete ao casario típico de Portugal.



Rio de Janeiro, Brasil, 2019.



Lisboa, Portugal, 2018.

Os costumes indígenas estão presentes em muitas formas de viver dos brasileiros, e isso acontece por uma razão bem simples: os europeus, ao chegarem aqui, encontraram os grupos indígenas totalmente adaptados às condições da terra e ao clima. Para sobreviver, então, precisaram absorver o modo de vida dos habitantes.

2 Por que os portugueses aprenderam vários costumes indígenas?

Os portugueses aprenderam muitos costumes indígenas para se adaptar ao clima e aproveitar os recursos naturais.

3 Cite dois costumes que os portugueses aprenderam após o contato com os indígenas.

O estudante poderá responder que os portugueses começaram a cultivar e a consumir alimentos da culinária indígena; que passaram a utilizar a rede para dormir; ou que aprenderam a manejar o arco, a flecha e o tacape e que incorporaram palavras indígenas ao seu vocabulário.

49

Para o estudante ler

Cordel África, de César Obeid. São Paulo: Moderna, 2014.

Por meio da linguagem de cordel, a obra trata das diversas culturas africanas que chegaram ao Brasil com os povos trazidos para esse território.

Tabuleiro da baiana, de Elma. São Paulo: Paulinas, 2015.

O livro explora os cheiros, os sabores, os temperos e o universo cultural da personagem Arminda Baiana, que carrega em seu tabuleiro muitas histórias.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos desta seção pode ser trabalhada na semana 14.

Objetivos pedagógicos da seção

- Conhecer aspectos estruturais de algumas línguas indígenas brasileiras.
- Reconhecer a influência de línguas indígenas no português falado no Brasil.

Orientações

Antes de iniciar a leitura do texto didático, pergunte aos estudantes se eles conhecem palavras utilizadas no dia a dia que têm origem indígena. Se possível, peça que expliquem seu significado. Anote as palavras na lousa para tentar decifrá-las a partir do glossário disponível na página 51.

Explique a eles que, além das línguas representadas no esquema, que são as que têm as maiores populações falantes, há muitas outras línguas indígenas no Brasil. Algumas já foram extintas, isto é, foram substituídas por outras no cotidiano de comunicação ou seus falantes não estão mais vivos.

Para você acessar

Museu do Índio. Línguas indígenas do Brasil.

Disponível em: <<http://prodoclin.museuindio.gov.br/index.php/component/content/category/24-linguas-indigenas-no-brasil>>. Acesso em: 13 maio 2021.

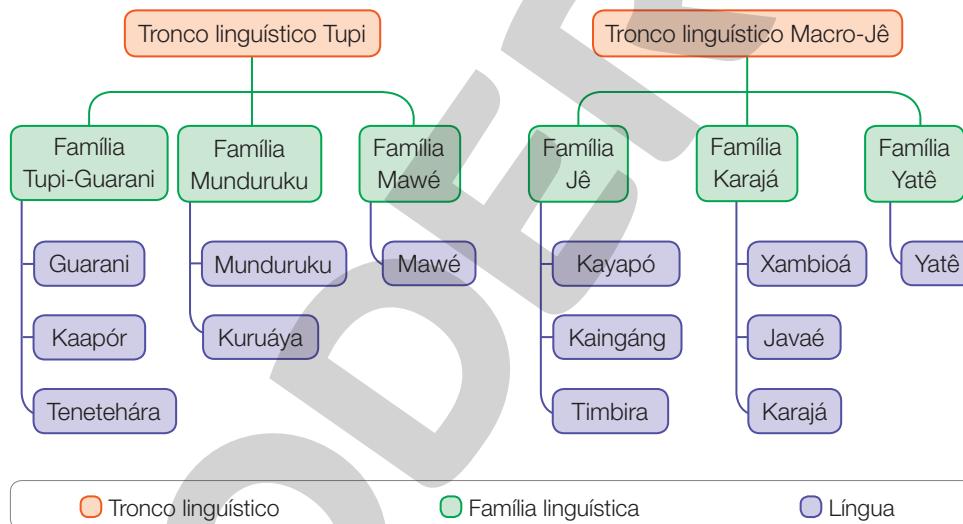
O artigo discute a importância da preservação das línguas indígenas e coloca em evidência a pluralidade cultural e linguística no Brasil.

Para ler e escrever melhor

Você sabia que a língua portuguesa falada no Brasil recebeu grande influência das línguas indígenas? O texto a seguir fala sobre isso e apresenta a origem de algumas palavras muito utilizadas na língua portuguesa.

As línguas de povos indígenas que têm a mesma origem fazem parte de um grupo chamado **tronco linguístico**.

Os troncos linguísticos que têm maior quantidade de línguas são o Tupi e o Macro-Jê. Deles derivam diversas famílias compostas de várias línguas.



Fonte: Instituto Socioambiental. Povos Indígenas no Brasil. *Línguas*. Disponível em: <<https://pib.socioambiental.org/pt/Línguas>>. Acesso em: 29 jan. 2021.

Muitas palavras da língua portuguesa que falamos no Brasil e que dão nomes a plantas e animais são de origem indígena, pois foram eles que apresentaram aos portugueses a enorme variedade de espécies da fauna e da flora. Capivara, tamanduá e cajá são alguns exemplos.

Muitas cidades também receberam nomes de origem indígena, como Piracicaba, Jacuí e Itajubá.

50

Literacia e História

A língua portuguesa falada no Brasil, diferente da falada em Portugal ou em algumas ex-colônias portuguesas, teve grande influência dos povos nativos que aqui viviam antes do ano 1500. A compreensão da presença indígena no código linguístico pode ajudar os estudantes a reconhecer sua relevância na cultura brasileira e as particularidades do português falado no Brasil. Além disso, o conhecimento de algumas terminologias indígenas auxilia na identificação de palavras utilizadas no cotidiano cujo significado é desconhecido.

- 1** Observe novamente o organograma da página 50 e responda em seu caderno.
- Quais são os dois troncos linguísticos indígenas representados no organograma? **Tronco linguístico Tupi e tronco linguístico Macro-Jê.**
 - Quantas famílias linguísticas e quantas línguas indígenas estão representadas no organograma? **Seis famílias linguísticas e treze línguas indígenas estão representadas no organograma.**

Você sabia ?

Etimologia é o estudo da origem das palavras e seus significados ao longo do tempo. Por exemplo, a palavra **urubu** é de origem Tupi-Guarani e é formada pela junção dos termos “uru” (ave grande) e “bu” (negro).



ILUSTRAÇÕES: SORA

- 2** Utilize o glossário a seguir para escrever o significado do nome de algumas cidades.

Glossário

- Ita:** pedra.
Una: preta.
Tuba: muita.
Indaia: palmeira.
Uba: fruta.



Ubatuba: Muita fruta.

Itaúna: Pedra preta.

Indaiatuba: Muita palmeira.

- 3** Pesquise em livros e em sites confiáveis na internet a origem do nome da cidade em que você vive e anote no caderno o que descobriu. **Resposta pessoal.**

51

Gerais 1 e 9 da BNCC: *Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva; e exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.* A seção contribui, ainda, para o desenvolvimento da **Competência Específica de História 4** da BNCC: *Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.*

Atividade 1. a) Auxilie os estudantes na observação e análise do organograma e na identificação dos dois troncos linguísticos, o Tupi e o Macro-jê. b) É esperado que os estudantes identifiquem três famílias linguísticas relacionadas a cada tronco linguístico e, para cada uma, em torno de uma a três línguas, totalizando treze línguas indígenas.

Atividade 2. A atividade visa desenvolver a habilidade de reconhecimento da formação de uma palavra a partir de uma ou mais palavras. Nesse caso, há uma aproximação com a etimologia de palavras indígenas, o que possibilita o conhecimento do significado de palavras possivelmente novas. Auxilie os estudantes a identificar os prefixos e os sufixos de cada palavra e a verificar seus significados.

Atividade 3. Sugerimos que a atividade seja realizada em casa, possibilitando aos estudantes compartilhar com seus familiares os conhecimentos que estão sendo construídos na escola. Dessa forma, a atividade propicia um momento de literacia familiar, em que os estudantes podem integrar diversos conhecimentos ao seu processo de desenvolvimento. Se a cidade não tiver nome indígena, avalie a possibilidade de estender a atividade de pesquisa para algum bairro que os estudantes conhecem. Oriente a atividade de modo que pesquisem em domínios seguros e confiáveis.

As **atividades 1 a 3** contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF03HI01:** *Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.*

Esta seção possibilita a consolidação dos conhecimentos relacionados à alfabetização e à literacia, por meio da leitura, da oralidade, da compreensão de texto e da produção escrita. A seção também favorece a mobilização das **Competências**

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 52 e 53 pode ser trabalhada na semana 14.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Identificar aspectos do processo histórico de transformação de povoamentos em vilas e cidades.
- Reconhecer particularidades do contexto de formação de cidades como São Paulo e Salvador, primeira capital do Brasil.
- Conhecer o papel das missões jesuíticas junto aos indígenas e na formação de cidades. Identificar as diferenças entre grupos sociais e grupos casuais.

Orientações

Leia o texto da página 52 com a turma e converse com os estudantes sobre o longo processo de colonização que foi desenvolvido no território que hoje corresponde ao Brasil. Ressalte a centralidade das atividades econômicas na formação das vilas e no estabelecimento das relações sociais. É importante que os estudantes notem que tudo girava em torno da produção e circulação de riquezas e que o regime de trabalho estabelecido na colônia era majoritariamente escravo.

Converse com os estudantes sobre a distinção entre colonos e trabalhadores na colônia, o que implicava grande desigualdade social. Isso significa que, enquanto uma grande parte da população produzia riquezas, mas não desfrutava delas, outra parte fazia investimentos, como a compra de escravos e a construção de engenhos, e ficava com todo o lucro. Assim, havia uma relação assimétrica entre trabalho e rendimentos.

Ao longo do capítulo 2 é possível aprofundar com os estudantes a abordagem do tema atual de relevância em destaque neste volume, “Espaços de convivência, vida no campo e na cidade”, por meio da reflexão sobre a formação das vilas e cidades brasileiras ao longo do tempo.

Capítulo

2

Das vilas às cidades

Muitos portugueses que vieram ao Brasil tinham o objetivo de ocupar a terra e enriquecer: eram os colonos. A maior parte do trabalho pesado, porém, não era realizada por eles. Os colonos escravizavam indígenas e africanos, que trabalhavam na produção de açúcar, na roça, em serviços domésticos, no cuidado com o gado, entre outras atividades.

As vilas foram surgindo onde havia atividade econômica. A Vila de São Vicente, fundada por Martim Afonso de Sousa, e primeiro núcleo de portugueses no Brasil, abrigava um engenho de cana-de-açúcar.

Em 1549, chegaram ao Brasil os membros de uma ordem religiosa chamada Companhia de Jesus. Eram os jesuítas, que vieram para divulgar o catolicismo e fundar escolas. Em 1554, eles fundaram um colégio que deu origem à Vila de São Paulo de Piratininga, onde atualmente está a cidade de São Paulo.



Ilustração atual representando assentamento de jesuítas há mais de 400 anos. Antes de construir o colégio que deu origem à Vila de São Paulo, os jesuítas moravam em casas de madeira construídas pelos indígenas.

52

O estatuto de vila no âmbito da colônia

A elevação ao estatuto de vila significava acesso a uma outra categoria institucional e à autonomia política e administrativa:

Crescendo sua expressão populacional, econômica e edificada, terá aumentado sua aspiração a outra categoria institucional, a outro tipo de reconhecimento por parte da sociedade organizada, em meio à divisão territorial estabelecida pelos poderes constituídos, enfim, por parte do Estado. A sua aspiração seguinte seria constituir não mais um embrião oficial, a célula menor eclesiástica e administrativa, porém algo mais, que não se referia apenas ao tamanho ou à ascensão gradual hierárquica: seria alcançar a autonomia política e administrativa, seria passar a constituir sede de um município, passar a zelar por

Pátio do Colégio, no município de São Paulo, estado de São Paulo, 2018. O colégio que deu origem à Vila de São Paulo sofreu várias modificações ao longo do tempo. Atualmente, abriga uma igreja, um museu e uma biblioteca.



WTONDOSANTOS SHUTTERSTOCK



BENEDITO CALIXTO - MUSEU DE ARTE SAGRADA, SÃO PAULO

Pátio do Colégio, de Benedito Calixto. Final dos anos 1800. Óleo sobre tela, 35 cm x 60 cm.

1 Quem eram os colonos e quais eram seus objetivos?

Os colonos eram portugueses que vieram ao Brasil com o objetivo de ocupar a terra e enriquecer.

2 Por que os jesuítas vieram para o Brasil?

Para divulgar a fé católica e fundar escolas na colônia.

3 Observe as imagens desta página.

- Por que é importante para a história da cidade de São Paulo a preservação de parte do Pátio do Colégio?

Porque o colégio representa um marco histórico para o surgimento da vila que deu origem ao município de São Paulo e para a memória da cidade.

53

si mesma, aglomeração, e por um território próprio correspondente que lhe seria designado, seu termo. A autonomia municipal colocaria o povoado, quem sabe a antiga freguesia ou paróquia, como unidade autônoma dentro do Estado, fosse o reino como uma de suas colônias, fosse esta como o país já independente. O povoado se tornaria a sede de uma área territorial bem definida, entre outras mais antigas ou a serem criadas, termos municipais na ocasião definidos ou redefinidos. Ganhava então, para todos os efeitos, um lugar ao sol.

BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira. Dilatação dos confins: caminhos, vilas e cidades na formação da Capitania de São Paulo (1532-1822). In: *Anais do Museu Paulista: história e cultura material*, vol. 17, n. 2, São Paulo, jul./dez., 2009. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/5522/7052>>. Acesso em: 13 maio 2021.

Atividade 1. converse com os estudantes sobre o que significou o processo de colonização e ocupação do território. Os colonos tinham por objetivo ocupar o território colonial, garantir a posse de terras, explorar riquezas e desenvolver atividades econômicas lucrativas.

Atividade 2. Explique aos estudantes que a conversão dos nativos ao catolicismo era uma das práticas recorrentes da empresa colonial. Conforme a metrópole expandia seu domínio político para outros territórios, também a Igreja ampliava a população sob sua influência, estabelecendo as chamadas missões. Por adorarem as forças da natureza, os indígenas eram considerados pecadores pelos clérigos, que buscavam batizá-los e orientá-los na fé cristã.

Atividade 3. Faça a leitura e a interpretação das imagens do Pátio do Colégio, identificando permanências e rupturas entre o tempo de sua fundação e os tempos atuais. converse com os estudantes sobre a construção, que é um espaço de memória da cidade.

As **atividades 1 a 3** contribuem para mobilizar a habilidade **EF03HI01: Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.**

Para você acessar Pateo do Collegio.

Disponível em: <<https://www.pateodocollegio.com.br/>>. Acesso em: 13 maio 2021.

Por meio do site do Pátio do Colégio, é possível conhecer um pouco mais a história da formação das primeiras cidades brasileiras e esse marco histórico e cultural preservado na cidade de São Paulo.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para os conteúdos das páginas 54 e 55 podem ser trabalhadas na semana 15.

Converse com os estudantes sobre a fundação da cidade de Salvador em 1549 e sobre as medidas de segurança que foram implementadas para a recepção da sede do governo português no Brasil.

Comente que o Brasil, por produzir muitas riquezas, era alvo da cobiça de outros exploradores europeus, como franceses e holandeses. Por isso, foi necessário instalar os prédios administrativos considerando o relevo da cidade e erguer muros e fortões, como em outras cidades do litoral brasileiro.

Converse com os estudantes sobre as técnicas de construção de moradias populares. Relembre à turma a utilização de barro e toras de madeira na chamada “casa de pau a pique” ou “tai-pa de mão”, mencionando que essas técnicas eram utilizadas desde o início da colonização e da construção da cidade de Salvador.

Em 1549, o governo português enviou uma expedição para o Brasil para fundar a cidade de Salvador, no estado da Bahia. Nas proximidades do lugar escolhido havia engenhos de açúcar e o solo era fértil para a sobrevivência dos colonos.

A cidade seria a sede do governo português no Brasil.

Salvador foi construída no alto de um morro para dificultar os ataques indígenas e de povos estrangeiros. Na parte mais alta seriam construídos as principais casas e os prédios ligados ao governo, como a Câmara Municipal e o palácio do governador. Na parte baixa, próxima ao mar, ficariam o restante das casas e os armazéns. As construções eram muito simples, todas feitas de barro amassado.

Para reforçar a segurança, ao redor da cidade foram construídos muros. Observe o desenho a seguir.



Representação ilustrada de planta da cidade de Salvador em 1549.
Fonte: Avanete Pereira Sousa.
Salvador, capital da colônia.
São Paulo: Atual, 1995. p. 6.
(Ilustração fora de escala.)

Você sabia ?

Até hoje, as partes mais antigas de Salvador são conhecidas como cidade alta e cidade baixa. Na parte de baixo, localizam-se o porto e o mercado. Na parte de cima, estão alguns dos mais importantes prédios históricos da cidade, como a Igreja de São Francisco e o Palácio Rio Branco.

54

Atividade complementar: *Refletir sobre uma canção*

- A música “Duas cidades”, da banda Baiana System, foi lançada no álbum homônimo em 2016. Ela trata da divisão da cidade de Salvador em cidade baixa e cidade alta ainda nos dias de hoje e pode ser trabalhada em uma atividade lúdica em sala de aula.
- Reproduza a música sem comentar com os estudantes do que ela trata. Deixe que ouçam com atenção e auxilie na interpretação de alguns termos em que possam ter dificuldade.
- Ao final da canção, pergunte de que cidade trata a música e o que ela informa sobre essa cidade. Oriente os estudantes a perceber que a letra da canção demonstra uma permanência na organização de Salvador em cidade baixa e cidade alta.

- 4 Releia o texto da página anterior e observe as imagens abaixo.



S. Salvador/Baya de Todos os Santos, de Claes J. Visscher e Hessel Gerritsz. 1624. Gravura, 23,5 cm x 32 cm.



MARCO REIMANN/ALAMY/PHOTOPA

Vista parcial da cidade alta e da cidade baixa em Salvador, estado da Bahia, 2018.

- a) Em sua opinião, por que alguns dos mais importantes prédios estão na parte alta da cidade e o mercado, na parte baixa?

Os prédios ligados à Igreja e ao poder ficavam na parte mais alta, protegidos contra eventuais ataques inimigos. O mercado foi construído na parte baixa para facilitar o transporte de produtos que chegavam ao porto.

- b) Quais são as semelhanças e as diferenças entre as duas imagens?

Semelhanças: a divisão da cidade em duas partes, alta e baixa, e a localidade representada em cada uma delas. Diferenças: os barcos e a presença de novas construções.

55

Atividade 4. Sugerimos que a atividade seja realizada em casa, possibilitando que os estudantes troquem informações e ideias com um familiar sobre o assunto estudado. Antes da realização da atividade oriente-os na comparação das duas imagens. Eles devem reconhecer que, apesar de representarem a mesma paisagem em tempos históricos variados, o suporte delas é diferente: uma é gravação e a outra, uma fotografia. Pode ser interessante discutir as particularidades de cada suporte ressaltando que, mesmo parecendo um retrato fiel da realidade, a fotografia também é uma forma de representação artística, pois seu recorte é feito de forma parcial pelo fotógrafo.

Chame a atenção para os componentes naturais e os componentes construídos da paisagem de Salvador. Essa abordagem pode servir de introdução ao conteúdo de patrimônio cultural e patrimônio natural que será tratado no capítulo 4.

Avalie a possibilidade de conversar com os estudantes sobre a composição étnica de Salvador e a herança colonial. Segundo o último censo registrado pelo IBGE, a cidade tem a maior população negra do mundo fora da África. Proponha uma discussão com a turma sobre as permanências do período colonial e o papel da migração forçada de africanos nesse dado atual.

Após a realização da atividade, promova uma conversa em sala de aula para que todos possam compartilhar suas opiniões e análises. A atividade também propicia um momento de literacia familiar e a integração dos conhecimentos construídos pelos estudantes em casa e na escola.

A **atividade 4**, de comparação entre uma imagem da cidade de Salvador no período colonial e na atualidade, contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF03H104: Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados**.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos desta seção pode ser trabalhada na semana 16.

Objetivos pedagógicos da seção

- Reconhecer informações quantitativas e qualitativas sobre a população no Brasil durante o período colonial.
- Identificar diferentes formas de registro populacional e observar maneiras de representar dados coletados em pesquisas.

Orientações

Proponha a leitura compartilhada da seção fazendo pausas em intervalos de tempo para conferir se os estudantes estão acompanhando o conteúdo do texto. Pergunte a eles o que mudou no registro de habitantes no Brasil dos tempos coloniais até hoje em dia.

Explique que os dados sobre a população e suas condições de vida possibilitam o planejamento de políticas públicas que possam atender bem às suas necessidades. O trabalho proposto nesta seção possibilita o aprofundamento da abordagem do tema atual de relevância em destaque neste volume, "Espaços de convivência, vida no campo e na cidade", por meio da reflexão sobre a vida nas cidades brasileiras ao longo do tempo e as problemáticas relacionadas às formas de desigualdade social.

Educação em valores e temas contemporâneos

A alfabetização é direito de todos os brasileiros garantido pela Constituição. O governo deve garantir acesso às escolas públicas a todos os cidadãos para que, assim, possam se apropriar de conhecimentos elaborados pela humanidade, se desenvolver intelectualmente e criar autonomia. Converse com os estudantes sobre os índices de analfabetismo no Brasil ainda hoje de modo que reconheçam a alfabetização global como passo fundamental no combate à desigualdade social.

O mundo que queremos



O registro do número de habitantes

Crescimento da população

Durante o período colonial, havia apenas cálculos aproximados do número de habitantes do Brasil. As paróquias das vilas eram responsáveis pelos registros de nascimento, casamento e óbito, mas muitas pessoas moravam em lugares de difícil acesso e não conseguiam registrar os filhos.

De acordo com estimativas, em 1500 havia cerca de 15 mil pessoas; em 1600 o número aumentou para 100 mil habitantes; e em 1800 havia 3 milhões e 250 mil habitantes.

Analfabetismo

Em 1872, foi realizado um **censo demográfico** para conhecer algumas características da população brasileira.

Além do número de habitantes, foi contabilizada a quantidade de analfabetos. A educação, naquele período, era pouco acessível: dos quase 10 milhões de habitantes no Brasil, cerca de 80% eram analfabetos.

Glossário

Censo demográfico: contagem geral da população.



56

Os censos demográficos

Os censos demográficos realizados no Brasil a cada dez anos permitem à sociedade conhecer melhor a evolução da distribuição territorial da população do país e as principais características socioeconômicas das pessoas e dos seus domicílios. Essas informações são imprescindíveis para a definição de importantes políticas públicas regionais, para a tomada de decisões de investimentos público e privado e contribuem para planejar adequadamente o uso sustentável dos recursos. [...] Os censos demográficos, por pesquisarem todos os domicílios do país, constituem a única fonte de referência para o conhecimento das condições de vida da população em todos os municípios e em seus recortes territoriais internos – distritos, subdistritos, bairros e classificação de acordo com a localização dos domicílios em áreas urbanas ou rurais.

Censo e planejamento

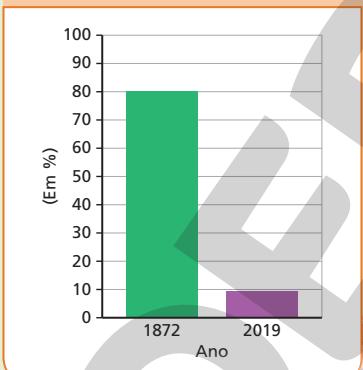
Desde 1936, os censos passaram a ser realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). As informações coletadas pelo IBGE são muito importantes para que o governo possa planejar sua atuação. O governo pode saber, por exemplo, quantas pessoas não estão estudando, onde faltam escolas e tentar reverter essas situações. *Ver orientações específicas sobre as atividades desta página na coluna ao lado e abaixo.*

 1 Por que não era possível saber exatamente o número de habitantes do Brasil no período colonial?

 2 Observe o gráfico ao lado.

- a) O gráfico traz dados sobre qual característica do povo brasileiro?
- b) O que mudou do ano de 1872 para o ano de 2019?
- c) Que utilidade essas informações têm para o governo brasileiro?

Analfabetismo no Brasil (1872 e 2019)



ANDERSON DE ANDRADE PINHEIRO

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016-2019. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736_informativo.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2021.

57

Atividade 1. Espera-se que os estudantes reconheçam que não havia nenhum órgão responsável pelo serviço de censo durante o período colonial e, por isso, os dados desse período são apenas estimativas. Os registros de nascimento, casamento e óbito eram realizados nas paróquias das vilas, mas muitas pessoas moravam em lugares de difícil acesso e não registravam os filhos.

Atividade 2. Auxilie os estudantes a identificar quantidades nesse tipo de representação gráfica e a interpretá-las.

- a) O gráfico apresenta dados sobre o analfabetismo no Brasil entre 1872 e 2019.
- b) O analfabetismo reduziu drasticamente no período indicado.
- c) Os dados possibilitam ao governo o reconhecimento de deficiências no acesso à educação da população e, com base neles, é possível tomar medidas para melhorar esse serviço público.

Esta seção favorece a mobilização das **Competências Gerais 1 e 7** da BNCC: *Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva; e argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.* A seção também favorece o desenvolvimento das **Competências Específicas de Ciências Humanas 5 e 7** da BNCC: *Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados; e utilizar as linguagens cartográficas, gráficas e iconográficas e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.*

fica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão. A seção possibilita ainda a mobilização das Competências Específicas de História 1 e 5 da BNCC: Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo; e Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.

Roteiro de aulas

A aula prevista para os conteúdos das páginas 58 e 59 pode ser trabalhada na semana 16.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Apresentar os bandeirantes, vaqueiros e tropeiros como importantes atores sociais no processo de interiorização do Brasil.
- Discutir a contribuição dos indígenas nas entradas e bandeiras.
- Identificar o contexto de formação do comércio interno na colônia e o início da atividade pecuária no Nordeste.

Orientações

Os bandeirantes dificilmente teriam sucesso em suas expedições sem o trabalho do grande número de indígenas escravizados. Eles carregavam os mantimentos, conheciam os caminhos e as ervas medicinais e sabiam diferenciar os frutos comestíveis dos venenosos. Além disso, muitos indígenas ficavam em clareiras no meio do caminho para plantar roças que seriam colhidas meses depois na volta das expedições ou deixadas para os próximos bandeirantes que por ali passassem.

Ao longo do capítulo 3 é possível aprofundar com os estudantes a abordagem do tema atual de relevância em destaque neste volume, “Espaços de convivência, vida no campo e na cidade”, por meio da reflexão sobre a interiorização e ocupação do território brasileiro.

Para você ler

Formas provisórias de existência: a vida cotidiana nos caminhos, nas fronteiras e nas fortificações, de Laura de Mello e Souza. In: *História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa*. Laura de Mello e Souza (org.). São Paulo: Companhia de Bolso, 2018.

Nesse capítulo, a historiadora Laura de Mello e Souza trata das experiências dos viajantes que contribuíram para a ocupação e formação de vilas no interior do território.

Capítulo

3

A ocupação do espaço por meio do comércio

As primeiras vilas e cidades do Brasil foram estabelecidas próximas ao litoral. Para ocupar o interior do território, eram realizadas expedições, como as chamadas bandeiras.

Durante cerca de 200 anos, grupos de colonos paulistas organizaram as bandeiras em direção ao interior com o objetivo de capturar indígenas e encontrar ouro, prata e outras pedras preciosas. Seus integrantes receberam o nome de bandeirantes.

Os colonos paulistas que integravam as bandeiras eram, geralmente, agricultores, pequenos comerciantes e aventureiros. Havia um grande número de colonos **mamelucos** e poucos colonos brancos.

Os indígenas capturados eram aprisionados e escravizados para trabalhar nas lavouras, em serviços domésticos nas próprias bandeiras e como guias; sem eles, portanto, não haveria expedições. Os indígenas procuraram resistir, organizando lutas contra a escravidão e a perda de suas terras.

Glossário

Mamelucos: pessoas com ascendência indígena e branca.



58

Os bandeirantes

A grande marca deixada pelos paulistas na vida colonial do século XVII foram as bandeiras. Expedições que reuniam às vezes milhares de indígenas lançavam-se pelo sertão, aí passando meses e às vezes anos, em busca de indígenas a serem escravizados e metais preciosos. Não é difícil entender que indígenas já cativos participassem sem maiores problemas dessas expedições, pois, como vimos, a guerra – ao contrário da agricultura – era uma atividade própria do homem nas sociedades indígenas. O número de mamelucos e indígenas sempre superou o dos brancos. A grande bandeira de Manuel Preto e Raposo Tavares que atacou a região do Guaíra em 1629, por exemplo, era composta de 69 brancos, 900 mamelucos e 2000 indígenas.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. 2. ed. São Paulo: Edusp, 1995. p. 94.

Os bandeirantes costumavam parar para repousar em locais considerados seguros, que acabavam virando ponto de parada e de descanso para outras expedições.

As maiores consequências das bandeiras foram a descoberta de minas de ouro, a expansão territorial da colônia e a escravização e morte de milhares de indígenas. Além disso, as bandeiras abriam caminhos e clareiras nas matas e, em vários desses locais, foram surgindo povoados, que mais tarde se tornaram vilas e cidades, como é o caso de Pirapora do Bom Jesus, Cabreúva e Itu, no estado de São Paulo.

 1 Observe a pintura e responda às questões no caderno.



Combat with the Botocudos, by Jean-Baptiste Debret. 1834. Lithograph, colored by hand, 25,7 cm x 34,9 cm. The painting shows a conflict between bandit leaders and indigenous people of the Paulista Plateau.

Ver orientações específicas sobre estas questões na coluna ao lado.

- Qual acontecimento é representado na pintura?
- Quais eram os objetivos das bandeiras?
- Quem eram os bandeirantes?

Hora da leitura



- Bandeirantes*, by Regina Helena de Araújo Ribeiro. São Paulo: Saraiva, 2021.

The book presents a fictional history of Diogo Fernandes de Sá, a young man of fourteen years old who lives in the Vila de São Paulo de Piratininga. The adventures of Diogo mixed with real facts of Brazilian history.

59

Atividade complementar: Pesquisa iconográfica

- Exists a vast iconographic production of historical paintings of bandit leaders. We can cite the work of Debret and Benedito Calixto, for example.
- Propose that students perform a research in books and sites about engravings and paintings that have banditry as a theme. They will organize in groups of three to perform the activity and must choose only one painting. Orient them to search images that are not available in the Student Book.
- Ask that students present the chosen image and describe the scene and the way the bandit leaders were represented. At the end, encourage the class to discuss the activity.

Atividade 1. A pintura representa conflitos entre bandeirantes e indígenas. Os estudantes devem lembrar que as bandeiras tinham como objetivo a captura de indígenas e a procura de metais e pedras preciosas. Os bandeirantes eram geralmente colonos paulistas, de origem mestiça. converse com os estudantes sobre a rotina itinerante dos bandeirantes, a necessidade de caça, pesca e coleta para garantir a alimentação e as dificuldades de adentrar a mata densa em territórios desconhecidos. Ressalte o fato de que as bandeiras significaram graves perdas para os indígenas que, apesar de conhecer melhor os caminhos para fuga, tinham desvantagem em relação às armas de fogo usadas pelos bandeirantes, como arcabuzes e pistolas. Os arcabuzes eram tipos de espingarda que podiam ser municiados com pedras encontradas pelo caminho.

A **atividade 1** contribui para o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF03HI01: Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.**

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 60 e 61 pode ser trabalhada na semana 17.

Orientações

Atividade 2. É importante que os estudantes compreendam o papel dos bandeirantes no início da exploração das minas e metais preciosos e a função dos tropeiros no abastecimento destas regiões.

Até o século XVIII, a produção de alimentos e o comércio de subsistência na colônia eram realizados apenas no litoral, onde se encontrava a população. A ocupação do interior e o início da exploração de minas criaram a necessidade de uma rede de distribuição de bens de consumo que ia de norte a sul da colônia.

Muitas tropas partiam de fazendas de gado no sul da colônia, pois naquela região desenvolveu-se a pecuária, e paravam nas feiras, que eram pontos de encontro comerciais. Nesses locais, os líderes das tropas negociavam bois, mulas, cavalos e artigos relacionados à criação de gado, além de adquirir mercadorias de outras regiões da colônia, como alimentos, artigos de couro e tecidos.

A atividade 2 contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF03HI01: Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.**

Os tropeiros

Há cerca de 300 anos, as regiões de mineração de ouro e de pedras preciosas começaram a ser descobertas pelos bandeirantes.

Essas regiões de mineração eram abastecidas pelos tropeiros, grupos de homens livres e escravizados. Eles transportavam, no lombo de mulas e burros, roupas, ferramentas, utensílios domésticos e alimentos vindos de outras partes da colônia.

Uma das rotas mais utilizadas pelos tropeiros era o Caminho do Viamão, que partia da atual cidade de Viamão, no Rio Grande do Sul, em direção à atual cidade de Sorocaba, no estado de São Paulo.

Chegando a esse local, novas tropas eram formadas para transportar produtos até a região das minas.

Os pousos eram locais de descanso dos tropeiros. Muitas vezes, os tropeiros permaneciam ali por até seis meses, por isso, nesses lugares, desenvolveram-se feiras e vilarejos, que, mais tarde, deram origem a cidades.



Caravana de mercadores indo à Tijuca, de Johann Moritz Rugendas. 1825.
Gravura, 31,5 cm x 23 cm.



2 Qual foi a importância dos tropeiros para o desenvolvimento de algumas cidades?

Nos lugares de pouso das rotas dos tropeiros, desenvolveram-se feiras e vilarejos, que, mais tarde, deram origem a cidades.

60

Memória tropeira

[...] No final do século XVII o ouro foi encontrado e atraiu muita gente: fluminenses, paulistas, baianos, pernambucanos e até mesmo portugueses, que para as Minas vieram à procura da riqueza fácil no ouro encontrado nas margens dos ribeiros. O metal precioso movia tudo, mas era uma vida difícil. Tudo vinha de longes paragens para abastecer as áreas mineiras. Logo surgem as primeiras plantações de subsistência. Ao longo dos caminhos vão criando os pontos de descanso, abrigo e abastecimento. No final dos setecentos, mais de meio milhão de pessoas vivia nas Minas Gerais e para garantir a sobrevivência e diversificar a circulação de bens, outras atividades foram desenvolvidas: agricultura e agropecuária. [...]

Os tropeiros eram os homens de negócios, que compravam e vendiam. Alguns produziam em suas propriedades. Circulavam por infinitas trilhas e caminhos, subindo e descendo serras, atravessando rios

Os vaqueiros

Os primeiros rebanhos de gado que se desenvolveram na atual região Nordeste do Brasil geralmente ficavam próximos às plantações de cana-de-açúcar no litoral. Como o gado ficava solto, era comum os bois entrarem nas plantações e as destruírem. Para manter os bois longe das plantações, eles foram levados ao interior, e, com o tempo, foram instaladas fazendas de gado.

A grande maioria das fazendas de gado era estabelecida em regiões próximas a rios. É o caso da região nas proximidades do rio São Francisco, ocupada por causa da expansão da pecuária.

Para comercializar os animais, os vaqueiros percorriam distâncias enormes entre as fazendas de gado e os engenhos. Com o tempo, eles foram abrindo diversas rotas entre o litoral e o interior.

Durante o trajeto, os vaqueiros paravam para descansar com as tropas e se alimentar. Nesses pontos de descanso, casas pequenas e ranchos foram construídos, formando povoados. Com o passar do tempo, os povoados foram atraindo um número cada vez maior de pessoas, e muitos deles tornaram-se vilas. Mais tarde, essas vilas deram origem a cidades.

Ilustração atual representando vaqueiro acompanhando o gado no interior do Nordeste no período colonial.



3 Quais foram as consequências do deslocamento dos rebanhos de bois para o interior?

O estabelecimento de fazendas de gado na atual região Nordeste do Brasil, a abertura de rotas entre o litoral e o interior e a formação de povoados.

61

e riachos. Abasteciam os povoados de novidades, de utensílios e variedades. Tinha até tropeiro joalheiro. Além de vender de tudo um pouco, em muitos lugares o tropeiro levava e trazia notícias ou mensagens. Os tropeiros circulavam de norte a sul, de leste a oeste. [...]

Do Rio Grande do Sul partiam tropas com destino a São Paulo. Saíam de Viamão e um dos pontos de parada era Sorocaba. Esta rota tornou-se conhecida e ao longo dela surgiram várias ocupações, por diversos fatores, dentre eles se destacavam: a pastagem para os animais e o abastecimento. Muitas tropas seguiam outros destinos, indo e voltando. Circulando e ampliando sobremaneira o território brasileiro. [...]

CRUZ, Luiz. Memória tropeira. *Portal Educacional do Estado do Paraná*, 27 jul. 2011. Disponível em: <<http://www.historia.seed.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=365>>. Acesso em: 10 jul. 2021.

Orientações

Explique aos estudantes que a atividade pecuária no tempo da colônia era responsável pela viabilização do trabalho de tração animal utilizado nos engenhos e pelo fornecimento de alguns produtos, como o couro, o charque e a carne-seca. Esses tipos de carne eram geralmente consumidos por viajantes por serem pouco perecíveis.

Diferentemente da cana-de-açúcar, principal produto econômico do Brasil na época, as fazendas de gado no interior eram latifúndios baseados em trabalho livre e assalariado. Graças à ampla ocupação de fazendas de gado, o rio São Francisco ficou também conhecido como “Rio dos Currais”.

Atividade 3. Espera-se que os estudantes reconheçam o deslocamento dos rebanhos bovinos como impulsionador da expansão do território brasileiro para o interior e da formação de vilarejos e cidades, assim como o bandeirantismo e o tropeirismo. Esses três fenômenos ocorridos nos séculos XVII e XVIII foram fundamentais para a interiorização do país e a descoberta de riquezas.

A **atividade 3** contribui para a mobilização da habilidade **EF03HI01: Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.**

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos desta seção pode ser trabalhada na semana 17.

Objetivo pedagógico da seção

- Identificar informações sobre o comércio interno realizado na colônia e sobre a participação de diversos sujeitos sociais.

Orientações

Proponha aos estudantes que observem a ilustração com atenção. Destaque o cenário, onde se verificam representações de sobrados de arquitetura colonial e igrejas, além das tendas da feira na praça central. Explique que as construções foram aos poucos sendo erguidas em locais de pouso e trocas de mercadorias em um gradual processo de formação das cidades.

Identifique os personagens representados no contexto da ilustração: tropeiros, artistas, agricultores, mascates e compradores. Pergunte aos estudantes quais eram as funções de cada um, incentivando-os a buscar as informações nos textos de legenda.

Entre os personagens representados, as mulheres tinham posição de destaque no comércio em vilas e cidades do Brasil nesse tempo. Apoie-se no texto de Mary del Priore reproduzido a seguir para abordar o assunto em sala de aula.

O trabalho proposto nesta seção possibilita o aprofundamento da abordagem do tema atual de relevância em destaque neste volume, “Espaços de convivência, vida no campo e na cidade”, por meio da reflexão sobre a importância das feiras na formação de vilas e cidades no período colonial e sua permanência no presente.

Como as pessoas faziam para...

Comprar produtos para o dia a dia

No Brasil colonial, havia muita dificuldade para comprar mantimentos, roupas e utensílios domésticos e de trabalho. As distâncias entre vilas e cidades dificultavam o comércio. Por isso, os lugares de pouso dos tropeiros tornaram-se ponto de encontro de comerciantes e pequenos produtores.



O atravessador comprava grande quantidade de mercadorias a preço baixo e as revendia por preços mais altos.

As feiras atraíam artistas e pessoas à procura de emprego.

Além de conduzir tropas para vender mulas e gado, os tropeiros levavam outras mercadorias para comercializar, como carne-seca e farinha, e abasteciam armazéns que vendiam diversos produtos.

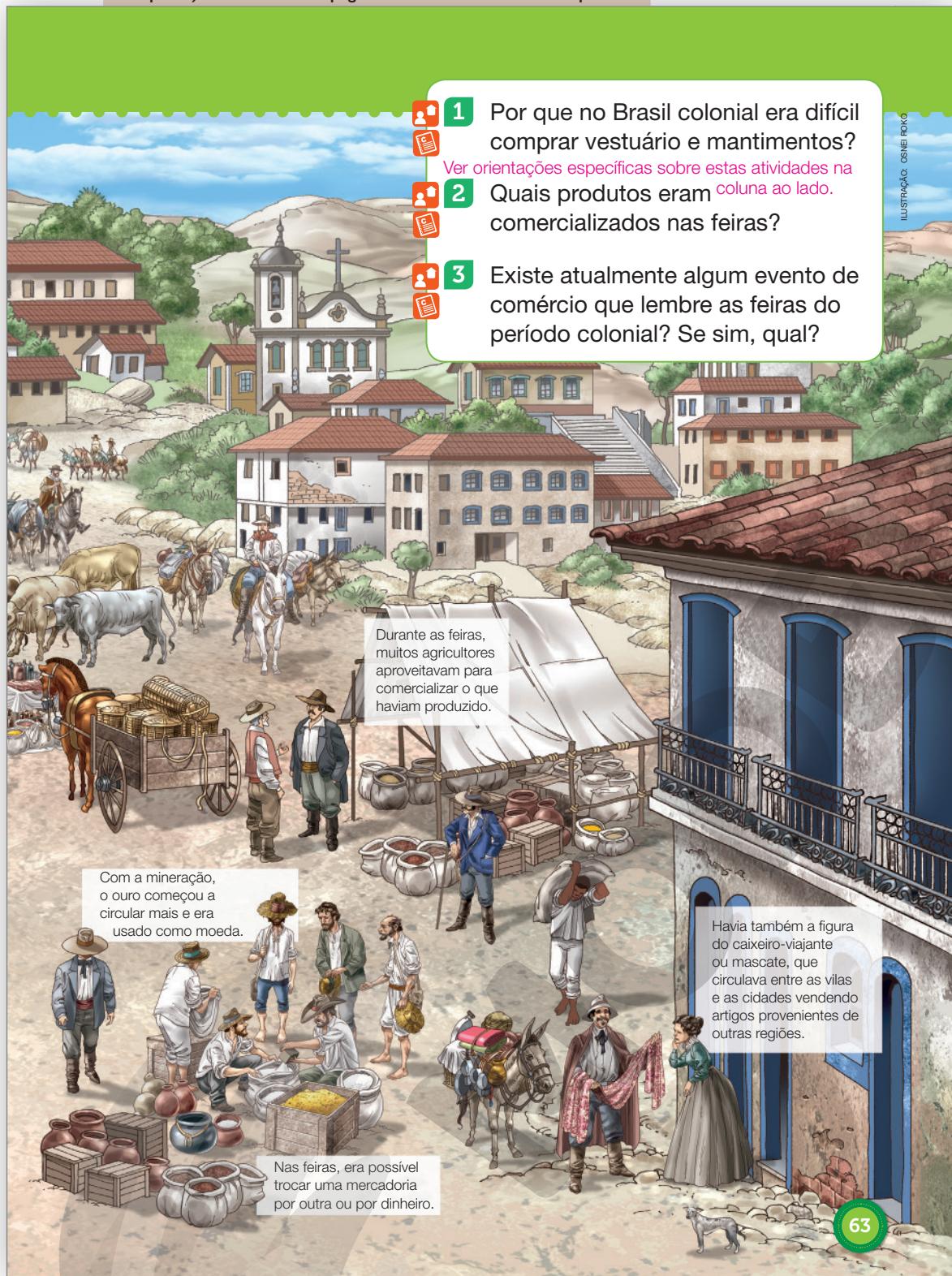


Ilustração representando uma feira e local de pouso no interior do Brasil há 300 anos.

62

História do comércio no Brasil colonial

A presença feminina foi sempre destacada no exercício do pequeno comércio em vilas e cidades do Brasil colonial. Desde os primeiros tempos, em lugares como Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo, estabeleceu-se uma divisão do trabalho assentada em critérios sexuais, em que o comércio ambulante representava ocupação preponderantemente feminina. A quase exclusiva presença feminina num mercado onde se consumiam gêneros a varejo, produzidos muitas vezes na própria região colonial, resultou da convergência de duas referências culturais determinantes no Brasil. A primeira delas está relacionada à influência africana, uma vez que nessas sociedades tradicionais as mulheres desempenharam tarefas de alimentação e distribuição de gêneros de primeira necessidade. O segundo tipo de influência deriva da



- 1 Por que no Brasil colonial era difícil comprar vestuário e mantimentos?
Ver orientações específicas sobre estas atividades na
- 2 Quais produtos eram *coluna ao lado*. comercializados nas feiras?
- 3 Existe atualmente algum evento de comércio que lembre as feiras do período colonial? Se sim, qual?

ILUSTRAÇÃO: OSNEI RODRIGUES

Atividade 1. As distâncias entre vilas e cidades no Brasil colonial dificultavam o acesso a produtos necessários no dia a dia. Era preciso contar com pessoas que cuidassem do transporte entre o local de produção e o local de compra desses produtos.

Atividade 2. Os estudantes poderão identificar carne-seca, cachaça e farinha, peças de vestuário, utensílios domésticos e produtos agrícolas.

Atividade 3. Se considerar válido, peça aos estudantes que façam uma pesquisa para responder a essa pergunta. É possível orientá-los a pensar nos comércios populares de sua cidade para identificar aproximações com o comércio colonial. Espera-se que reconheçam que ainda hoje são realizadas feiras em tendas que possibilitam a compra e venda de diversos tipos de produto.

As **atividades 1 a 3** desta seção contribuem para a mobilização da habilidade **EF03HI01**: *Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.*

Esta seção contribui para a mobilização da **Competência Específica de História 5** da BNCC: *Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.*

transposição para o mundo colonial da divisão de papéis sexuais vigentes em Portugal, onde a legislação amparava de maneira incisiva a participação feminina. [...]

A atuação das mulheres motivou dores de cabeça constantes às autoridades locais, embora todos reconhecessem sua função vital para o precário abastecimento daquela população espalhada por vilas e cidades de ouro, pelos rios e montanhas da região. As vendas se multiplicaram indiscriminadamente pelo território. Estabelecimentos comerciais dotados de grande mobilidade faziam chegar às populações trabalhadoras das vilas e das áreas de mineração aquilo que importava ao seu consumo imediato: toda a sorte de secos (tecidos, artigos de armário, instrumentos de trabalho) e molhados (bebidas, fumo e comestíveis em geral).

DEL PRIORE, Mary. *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1997. p. 144-145.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para os conteúdos das páginas 64 a 67 podem ser trabalhadas na semana 18.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Conhecer o conceito de patrimônio e suas diferentes definições.
- Reconhecer a importância da preservação dos patrimônios para a compreensão da identidade histórica de um povo ou comunidade.
- Identificar construções como patrimônios históricos brasileiros.

Orientações

Converse com os estudantes sobre o conceito de patrimônio. Inicie perguntando se já ouviram falar desse termo e o que ele significa. Auxilie-os a distinguir patrimônio material de imaterial explicando que, enquanto um pode ser visto e tocado, o outro é abstrato. Para facilitar a apreensão, dê exemplos de cada um – patrimônios materiais: construções, monumentos, pinturas etc.; patrimônios imateriais: danças, músicas, folclore, culinária etc.

É importante que reconheçam a relevância dos patrimônios para a identidade e a memória de um povo. Para isso, busque aproximar o assunto do cotidiano e dos interesses dos estudantes perguntando o que consideram que deveria ser um patrimônio e por quê. Informe-os se o que citarem já for reconhecido como tal.

Explique aos estudantes que a construção considerada patrimônio recebe investimentos para sua preservação.

Ao longo do capítulo 4 é possível aprofundar a abordagem do tema atual de relevância em destaque neste volume, “Espaços de convivência, vida no campo e na cidade”, dando especial ênfase à reflexão sobre a vida nas cidades e a importância da preservação dos patrimônios brasileiros.

Capítulo

4

A preservação das primeiras formações urbanas

Cada cidade tem uma história diferente, considerando a sua origem, as atividades econômicas que influenciaram seu crescimento, os habitantes, os tipos de construção e os lugares de convivência, além dos hábitos e costumes da população.

Em algumas cidades, pode existir uma construção antiga que é considerada um patrimônio. Isso significa que a construção é importante para a história do local.

Patrimônio é o conjunto de bens materiais e imateriais que revelam a história de um lugar, de seu povo e a sua relação com o ambiente. Também apresenta marcas valiosas do passado que devem ser preservadas e transmitidas para as futuras gerações.

Ao obter o título de patrimônio, a construção recebe proteção e tratamento especiais para a sua preservação, como a Casa do Butantã. Ela foi construída no período colonial brasileiro, nos anos 1700, com a técnica de taipa de pilão. A construção representa um dos modelos típicos de moradias rurais paulistas de quando a cidade de São Paulo ainda era uma vila com algumas poucas casas e sítios.



Casa do Butantã, município de São Paulo, estado de São Paulo, 2016. A Casa do Butantã ou Casa do Bandeirante é um patrimônio histórico da cidade de São Paulo. Ela foi construída há cerca de 300 anos e, atualmente, faz parte do conjunto de edifícios que abrigam o Museu da Cidade de São Paulo.

64

Casa do Butantã ou Casa do Bandeirante

A Casa do Bandeirante representa um dos exemplares típicos de habitações rurais paulistas construídas entre os séculos XVII e XVIII em vasta área periférica ao núcleo urbano primitivo, localizadas predominantemente junto à bacia de dois rios: o Tietê e o seu afluente Pinheiros.

Nesse conjunto remanescente, identificado a partir da década de [19]30 a princípio por Mario de Andrade e depois por Luis Saia, esta casa representa um raro exemplar de edificação que acompanha as mudanças da cidade de São Paulo desde os primeiros séculos da colonização portuguesa, evidenciando em seu partido arquitetônico e em suas paredes a memória dos processos construtivos da arquitetura colonial paulista, em especial da taipa de pilão.

[...].

Em alguns casos, não só uma construção, mas todo um conjunto urbano pode ser considerado patrimônio. O centro histórico da cidade de Diamantina, em Minas Gerais, é protegido por ser um importante testemunho da busca por pedras preciosas no período colonial.



WAGNER CAMPELO/SHUTTERSTOCK

Centro histórico do município de Diamantina, estado de Minas Gerais, 2019. A cidade foi um grande centro de extração de diamantes no período colonial.

1 O que é patrimônio? Patrimônio é o conjunto de bens materiais e imateriais que revelam a história de um lugar, de seu povo e sua relação com o ambiente.

2 Reúna-se com um colega e escolham uma construção importante da cidade em que vocês moram. Depois, respondam às questões. Respostas pessoais.

- Qual o nome da construção que vocês escolheram?
- Quando ela foi construída?
- Para que ela é utilizada atualmente?
- A construção já teve uma função diferente no passado?
- Por que ela é importante para a comunidade?



65

Em 1953, a Comissão do IV Centenário de São Paulo torna-se responsável pela casa promovendo sua restauração, realizada pelo arquiteto Luis Saia e nela instalando a partir de 30 de outubro de 1955, um museu evocativo da época das bandeiras, com acervo próprio, a partir do recolhimento de móveis, utensílios e outros objetos históricos no interior de São Paulo, Minas Gerais e Vale do Paraíba. Acumulando simbolicamente ao longo dos anos identidades diversas, a Casa do Bandeirante está incluída, em caráter permanente, nos roteiros turístico-históricos da cidade, ícone de um passado histórico idealizado, espaço de crítica e contextualização de mitos e documento arquitetônico preservado.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. Casa do Bandeirante. Museu da Cidade de São Paulo. Disponível em: <<https://www.museudacidade.prefeitura.sp.gov.br/sobre-mcsp/casa-do-bandeirante/>>. Acesso em: 13 maio 2021.

Atividade 1. Os estudantes devem expressar uma compreensão de patrimônio que conte tempo suas principais características. A resposta deve indicar que se trata de bens materiais ou imateriais com continuidade no tempo e relação entre o presente, o passado e o futuro.

Atividade 2. Auxilie os estudantes a escolher e a obter informações sobre a construção escolhida. Os itens **c** e **d** visam trabalhar noções de historicidade, como a permanência da construção e a possível mudança de sua função ao longo do tempo. No item **e**, espera-se que os estudantes apurem a importância da construção para a memória e a história locais.

As **atividades 1 e 2**, em que os estudantes deverão refletir sobre patrimônio e escolher e descrever uma construção histórica da cidade onde moram, contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF03HI06: Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.**

O ser humano é um ser de cultura, e todo objeto com o qual ele se relaciona é um objeto cultural. Eles podem ser divididos em objetos naturais (os que existem na natureza) e objetos culturais (que são resultado da ação humana). Alguns objetos são considerados muito importantes e devem ser preservados. Assim estarão disponíveis para as gerações vindouras. É o que chamamos de patrimônio.

Converse com os estudantes sobre a importância da preservação do patrimônio natural e do patrimônio histórico. Cite exemplos de paisagens, monumentos, festas tradicionais etc. que nos couberam como herança.

Leia o texto para os estudantes e peça-lhes exemplos de patrimônio natural, patrimônio histórico material e patrimônio histórico imaterial.

Para você acessar

Portal Aprendiz. Educação patrimonial é aprender com o mundo e a cultura que construímos.

Disponível em: <<http://portal.aprendiz.uol.com.br/2015/07/07/educacao-patrimonial-e-aprender-com-o-mundo-e-a-cultura-que-construimos/>>. Acesso em: 13 maio 2021.

A página do site do Portal Aprendiz traz informações relevantes sobre educação patrimonial.

Iphan. Publicações (Educação patrimonial).

Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/publicacoes/lista?categoria=30&busca=>>>. Acesso em: 13 maio 2021.

Nesta página do site do Iphan, é possível encontrar diversas publicações do instituto sobre educação patrimonial disponibilizadas para acesso gratuito.

O meio ambiente é considerado patrimônio público e deve ser protegido para o uso coletivo.

O patrimônio natural é composto de paisagens naturais, da fauna, da flora, dos minerais, entre outros elementos, os quais devem ser preservados pela sociedade. Muitas vezes, as atividades humanas são determinadas e influenciadas pelas condições naturais do lugar em que a comunidade está inserida.

O patrimônio histórico material e imaterial é o conjunto de bens que contam a história de um povo por meio de objetos (bens materiais) e de saberes produzidos pela humanidade (bens imateriais).

- Os patrimônios históricos materiais são representados por conjuntos arquitetônicos, vestimentas, mobílias, utensílios, armas, ferramentas, meios de transporte, obras de arte, documentos, entre outros elementos.
- Os patrimônios históricos imateriais são os costumes, as comidas típicas, as práticas religiosas, as festas, os cantos, as danças, a linguagem, entre outras manifestações artísticas e criativas de um povo. Podem ser transmitidos oralmente e são reproduzidos e modificados ao longo da história.



MARCOS AMEND/PIULSEAR IMAGENS

O arquipélago de Fernando de Noronha é considerado patrimônio natural. Estado de Pernambuco, 2019.



MARCOS AMEND/PIULSEAR IMAGENS

O conjunto formado por igrejas, pontes, casarões e fontes de água compõe o patrimônio histórico material do município de Ouro Preto, estado de Minas Gerais, 2018.



FÁBIO COLOMBO/MIN

Baiana do acarajé. Município de Salvador, estado da Bahia, 2018. O ofício das baianas do acarajé é um patrimônio imaterial que foi registrado em 2005 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Patrimônio: uma ferramenta de produção de cultura

O trabalho com Educação Patrimonial envolve a análise dos processos de reutilização, absorção e a consequente reelaboração/reconstrução de significados. Então, mais do que aprender o patrimônio, importa aprender os instrumentos de sua constituição. [...] Portanto, nas ações educativas propostas, é importante promover a capacidade de reconstruir os modelos explicativos do universo cultural através de lógicas diferenciadas. Essa capacidade é o que nos coloca como sujeitos efetivos da nossa história:

-  3 Pesquise com os colegas um patrimônio histórico material e um imaterial da região em que vocês vivem. Registre seus nomes aqui.

Resposta pessoal.

- 4 Classifique as imagens de acordo com a legenda a seguir.

PN Patrimônio natural.

PHI Patrimônio histórico imaterial.

PHM Patrimônio histórico material.



Ruínas de uma igreja em São Miguel das Missões, Rio Grande do Sul, 2019.



Panelas de barro produzidas em Vitória, Espírito Santo, 2018.



Vista de um mirante para as Cataratas do Iguaçu, Foz do Iguaçu, Paraná, 2015.



Vista aérea da Mata Atlântica, São José dos Campos, São Paulo, 2020.



Grupo jogando capoeira, Salvador, Bahia, 2019.



Pinturas rupestres na Serra da Capivara, Piauí, 2019.

Atividade 3. Auxilie os estudantes a identificar os patrimônios da cidade onde vivem e, se necessário, oriente a pesquisa em livros, revistas ou sites confiáveis. Peça que descrevam a importância dos patrimônios escolhidos para a cultura e identidade locais.

Atividade 4. As ruínas ou pinturas rupestres são bens materiais e, portanto, constituem patrimônio material. O modo de fazer panelas de barro e as danças são práticas sociais e constituem exemplos de patrimônio imaterial. Uma cachoeira ou vegetação nativa são exemplos de patrimônio natural, pois não dependem diretamente da ação humana.

As **atividades 3 e 4**, em que os estudantes deverão identificar patrimônios e refletir sobre suas características, contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF03HI04**: *Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.*

usamos o conhecimento para romper com a força normatizadora dos paradigmas. No campo do patrimônio, conhecer dialeticamente significa refletir sobre o universo cultural; mobilizar saberes, habilidades e inteligências para questionar a memória instituída e a produção dos esquecimentos.

MACHADO, Maria Beatriz Pinheiro; MONTEIRO, Katani Maria Nascimento. Patrimônio, identidade e cidadania: reflexões sobre educação patrimonial. In: BARROSO, Vera Lucia Maciel *et al.* *Ensino de história: desafios contemporâneos*. Porto Alegre: EST Edições; São Paulo: ANPUH, 2010. p. 33-34.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para os conteúdos das páginas 68 e 69 podem ser trabalhadas na semana 19.

Orientações

A forma mais antiga de proteção ao patrimônio no Brasil é o tombamento, instrumento jurídico instituído em 1937. O tombamento é aplicado sobre bens materiais, como edifícios históricos. Ao validar que esse edifício deve ser tombado, o Iphan o registra no livro do tombamento e sua preservação e conservação tornam-se responsabilidade do Estado. A Constituição Brasileira de 1988 garantiu o interesse público da preservação de bens culturais por meio do tombamento. Para os bens imateriais não existe tombamento, mas, sim, o registro deles, uma vez que se trata de manifestações simbólicas. Assim, o registro não immobiliza ou impede modificações no patrimônio imaterial, mantendo vivas as tradições e práticas que se alteram ao longo do tempo. O registro foi instituído por decreto federal no ano 2000.

Os dados numéricos apresentados nas páginas 68 e 69 foram retirados das páginas *Biodiversidade e Pantanal*, no site do Ministério do Meio Ambiente.

As unidades de conservação ambiental estão divididas entre unidades de proteção integral e unidades de uso sustentável. Nesta última, permite-se a residência de populações tradicionais que habitam essa localidade desde sua criação, e são admitidas interferências humanas, desde que de forma sustentável, ou seja, garantindo a manutenção do equilíbrio ambiental.

Para você acessar

Instituto Socioambiental. Unidades de Conservação no Brasil.

Disponível em: <<https://uc.socioambiental.org/pt-br>>. Acesso em: 13 maio 2021.

Neste site do Instituto Socioambiental você poderá encontrar diversas informações sobre as Unidades de Conservação do Brasil.

A proteção do patrimônio brasileiro

O patrimônio histórico e cultural do Brasil, tanto material como imaterial, é protegido por lei. Você já sabe que o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) é o órgão responsável por reconhecer, registrar e proteger esse patrimônio para que nós e as futuras gerações possamos conhecê-lo.

O patrimônio natural também é protegido por lei. A natureza é um grande patrimônio brasileiro. O país possui a maior diversidade de espécies no mundo: são mais de 100 mil espécies animais e mais de 40 mil espécies vegetais conhecidas.

Uma das formas de o governo brasileiro proteger esse patrimônio é por meio das áreas de conservação ambiental, ou Unidades de Conservação (UC). Essas unidades podem ser instituídas pelos governos municipal, estadual e federal, com o objetivo de garantir a preservação das espécies que vivem nesses locais.

Além disso, as unidades de conservação ambiental são destinadas à pesquisa científica e à promoção de projetos educacionais, e algumas podem ser visitadas para turismo.



RUBENS CHAVES/IPSUSAR MÁGENS

Produção de queijo do tipo canastra no município de São Roque de Minas, estado de Minas Gerais, 2016. O modo artesanal de fazer queijo de Minas nas regiões da Serra da Canastra e do Salitre foi registrado como patrimônio em 2008. Esse bem imaterial é representativo da identidade cultural nessas regiões.

REISEGAFCH/SHUTTERSTOCK



Onça-pintada na margem do rio Cuiabá, área do Pantanal próxima ao município de Porto Jofre, estado de Mato Grosso do Sul, 2019. Segundo o Ministério do Meio Ambiente, apenas 4,6% do Pantanal encontra-se protegido por unidades de conservação.

68

Agrobiodiversidade e mudanças climáticas

Só se puderem contar com uma ampla variabilidade genética, biológica e ecológica as plantas e animais conseguirão enfrentar os desafios do futuro, inclusive aqueles representados pelas mudanças climáticas e seus efeitos sobre a agricultura. As interfaces entre agrobiodiversidade e mudanças climáticas são múltiplas: a biodiversidade agrícola é, por um lado, impactada pelas mudanças climáticas, que provocam a redução de espécies e ecossistemas agrícolas, e, ao mesmo tempo, é essencial para o enfrentamento dos impactos causados pelo aquecimento global.

SANTILLI, Juliana. Agrobiodiversidade e mudanças climáticas. Unidades de Conservação no Brasil. Instituto Socioambiental. Disponível em: <<https://uc.socioambiental.org/pt-br/depoimentos#agrobiodiversidade-e-mudanças-climáticas>>. Acesso em: 13 maio 2021.

5 Observe o mapa a seguir.



Fonte: Sistema Nacional de Informação Florestal (SNIF). *Florestas nos biomas brasileiros*. Disponível em: <<https://snif.florestal.gov.br/pt-br/os-biomas-e-suas-florestas/608-florestas-nos-biomas-brasileiros?modal=1&tipo=tableau>>. Acesso em: 29 jan. 2021.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9601 de 19 de fevereiro de 1998.

Com a ajuda de um adulto, escolha uma das áreas representadas no mapa para realizar uma pesquisa em livros, em jornais e na internet.

Ver orientações específicas sobre estas atividades na coluna ao lado.

- Pesquise quantas espécies animais e vegetais existem nessa área.
- Existem unidades de conservação ambiental nessa área?
- Ao final, faça um cartaz com as informações pesquisadas e leve para a sala de aula. Assim, você e os colegas poderão trocar descobertas sobre o patrimônio natural brasileiro.

69

→ se reconhecem aspectos da vida cotidiana nas vilas coloniais; se identificam a interação cultural entre colonos e indígenas; se comprehendem os contextos históricos dos bandeirantes e suas expedições; se relacionam a pecuária com a ocupação do sul da colônia; se avaliam o cotidiano dos tropeiros e sua importância para a comunicação entre as distantes regiões da colônia; e se comprehendem o conceito de patrimônio e a importância de sua preservação.

A avaliação que propomos a seguir será um dos instrumentos para você acompanhar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes e da turma e identificar seus avanços, suas dificuldades e potencialidades.

Atividade 5. Oriente os estudantes a realizar a pesquisa proposta na atividade com o auxílio de um adulto. Oriente-os também a buscar informações em fontes confiáveis. Todos os biomas brasileiros representados no mapa possuem unidades de conservação ambiental geridas pelo governo. Indica-se a pesquisa sobre as unidades de conservação ambiental no site do Ministério do Meio Ambiente. Além deste site, os estudantes podem conseguir as informações necessárias para a realização desta atividade pesquisando no site do Instituto Chico Mendes (ICMBio).

Oriente-os a produzir um cartaz com imagens que representem o bioma escolhido. Pode-se montar um mural na sala de aula com os cartazes dos estudantes. Se possível, garanta que todos os seis biomas brasileiros estejam representados pelos cartazes.

A **atividade 5** estimula os estudantes a identificar o que são as unidades de conservação ambiental, sua relação com o espaço do país, ressaltando sua importância como patrimônio brasileiro e, dessa forma, contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF03HI10: Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção**.

Conclusão

Na perspectiva da avaliação formativa, esse é um momento propício para a verificação das aprendizagens construídas ao longo do bimestre e do trabalho com a unidade. É interessante observar se todos os objetivos pedagógicos propostos foram plenamente atingidos pelos estudantes para que você possa intervir a fim de consolidar as aprendizagens. Considere a produção e a participação deles em atividades individuais, em grupo e com a turma toda e suas intervenções em sala de aula analisando os seguintes pontos:

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a avaliação processual da seção *O que você aprendeu* podem ser trabalhadas na semana 20.

Orientações

Antes de orientar os estudantes a iniciar as atividades de avaliação, pergunte a eles quais conteúdos mais gostaram de estudar e quais atividades mais gostaram de realizar e por quê. Verifique se as habilidades trabalhadas foram desenvolvidas pelos estudantes. Caso alguns deles ainda não tenham conseguido desenvolver todas as habilidades, faça novas intervenções conforme a necessidade de cada um, de modo que todos possam atingir os objetivos de aprendizagem.

Caso os estudantes apresentem dúvidas ou se perceber que houve um entendimento equivocado de algum aspecto do texto, retome os principais pontos abordados na unidade.

Antes de iniciar as atividades, solicite aos estudantes que leiam cada questão, a fim de detectar possíveis dúvidas em relação aos enunciados, e que tenham em mãos lápis ou gizes de cera azul e vermelho.

Atividade 1. Leia cada uma das legendas que acompanham as ilustrações. Após o término da atividade, destaque os aspectos do modo de vida dos colonos e compare-os ao cotidiano dos estudantes: É possível estabelecer semelhanças e diferenças? Mudanças e permanências?

A **atividade 1** contribui para o desenvolvimento de aspectos da habilidade EF03HI01: *Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.*

O que você aprendeu

- 1 Observe as ilustrações a seguir e leia os textos que as acompanham. Responda verdadeiro ou falso e teste o seu nível de conhecimento sobre a formação das cidades.

1. A maioria das vilas era instalada no interior, distante de fontes de água.



Verdadeiro Falso

2. Para se adaptar ao clima, os colonos adotaram alguns hábitos indígenas, como dormir em redes.



Verdadeiro Falso

3. A maior parte do trabalho pesado era realizada pelos colonos.



Verdadeiro Falso

4. Graças aos celulares, a comunicação entre vilas e cidades afastadas foi facilitada.



Verdadeiro Falso

ILUSTRAÇÕES: FERNANDO DE SOUZA

70

Habilidades da BNCC em foco nesta seção
EF03HI01; EF03HI04; EF03HI06; EF03HI10.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

2 Observe o mapa histórico e responda às questões.



Demonstração da Barra de Santos, mapa de João Teixeira Albernaz, o moco, anos 1600.

- Quais vilas do Brasil colonial foram representadas no mapa?

Santos, São Vicente e São Paulo.

3 Leia as informações do quadro e responda às questões.

A Vila de São Vicente foi fundada em 1532.

A cidade de Salvador foi fundada em 1549.

- a) Qual localidade foi fundada para ser a sede do governo português na colônia?

A cidade de Salvador

- b) Qual foi a primeira localidade a ser fundada?

A Vila de São Vicente

Atividade 2. Mencione que, na época de produção do mapa, era comum o emprego de abreviaturas. Comente com os estudantes que, nesse mapa, "S. Vte." significa São Vicente, "R." significa rio e "Emg." significa engenho.

Enfatize a importância dos rios navegáveis para o processo de colonização e de ocupação das terras brasileiras. Não havia caminhos ou estradas, por isso, a navegação pelos rios era o modo mais eficaz de alcançar locais e de transportar pessoas e mercadorias.

Explique que a localização dos engenhos e de outros tipos de fazenda sempre obedece à lógica da facilidade da obtenção de recursos, como água potável, e da facilidade de transporte da produção. A produção de cana-de-açúcar era exportada para a Europa; desse modo, era comum que os engenhos estivessem próximos ao litoral.

A atividade 2 contribui para a mobilização de aspectos da habilidade EF03HI01: Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.

Atividade 3. Auxilie os estudantes a fazer a correspondência correta entre as informações fornecidas pela questão e as perguntas de cada item.

A atividade 3 contribui para a mobilização de aspectos das habilidades **EF03HI01**: *Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.;* e **EF03HI06**: *Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.*

Atividade 4. Antes de os estudantes responderem às questões propostas na atividade, é importante que o texto seja lido e compreendido por eles. Proponha uma leitura coletiva. Peça a cada um que leia uma frase. Após a leitura do texto, analise com eles a tela de Benedito Calixto. Faça perguntas como:

- A representação de Domingos Jorge Velho na tela de Benedito Calixto está de acordo com a descrição feita no texto? Por quê?
- Na tela, o bandeirante se parece mais com um europeu ou com um mameluco?
- Explique que a maior parte da iconografia do início do século XX representou os bandeirantes como homens brancos e de feições europeias, embora a maioria dos paulistas fosse mestiça.

Para ler os documentos históricos, os estudantes devem adquirir a habilidade de compreender textos e imagens. A leitura visual capacita os estudantes a compreender uma pintura histórica, identificando informações significativas.

Atividade 5. Se desejar, leia as afirmações das alternativas com os estudantes e oriente-os a identificar alguns sujeitos sociais da colônia estudados por eles. Se necessário, recorde as atividades realizadas pelos bandeirantes, vaqueiros e tropeiros.

As **atividades 4 e 5** mobilizam aspectos da habilidade **EF03HI01: Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.**

4 Leia o trecho a seguir e observe a imagem.

Um herói. É esse o modelo que transpira da pose altiva [...] do bandeirante Domingos Jorge Velho, retratado por Benedito Calixto na pintura [...]. Mas o desbravador não era branco, e sim mameluco, fruto da mestiçagem entre portugueses e índios. Usava tão bem o arcabuz, sua arma de fogo, quanto o arco e a flecha, que aprendeu a manusear com os nativos.

Ana Rita Martins. Mudou a imagem. *Nova Escola*, 1º out. 2008. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/2430/mudou-a-imagem>>. Acesso em: 28 jan. 2021.

Domingos Jorge Velho [e o tenente Antônio Fernandes de Abreu], de Benedito Calixto. 1903. Óleo sobre tela, 158 cm x 120 cm.



BENEDITO CALIXTO - MUSEU PAULISTA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - SÃO PAULO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- a) Descreva o bandeirante Domingos Jorge Velho com base na tela de Benedito Calixto.

Ver orientações específicas sobre a atividade 4 na coluna ao lado.

- b) Como é a aparência de Domingos Jorge Velho descrita no texto? Quais armas ele usava?

5 Circule a resposta correta de cada item a seguir.

- a) Realizavam expedições para capturar indígenas e encontrar pedras preciosas.

Vaqueiros

Tropeiros

Bandeirantes

- b) Trabalhador responsável por levar a boiada para o interior da colônia.

Bandeirante

Vaqueiro

Tropeiro

- c) Transportavam mercadorias para a região das minas.

Indígenas

Vaqueiros

Tropeiros

Imagens para “imaginar o passado”

O uso de imagens por historiadores não pode e não deve ser limitado à “evidência” no sentido estrito do termo [...]. Deve-se também deixar espaço para o que Francis Haskell denominou “o impacto da imagem na imaginação histórica”. Pinturas, estátuas, publicações e assim por diante permitem a nós, na posteridade, compartilhar as experiências não verbais ou o conhecimento de culturas passadas [...]. Trazem-nos o que podíamos ter conhecido, mas não havíamos levado tão a sério antes. Em resumo, imagens nos permitem “imaginar” o passado de forma mais vívida. Como sugerido pelo crítico Stephen Bann, nossa posição face a face com uma imagem nos coloca “face a face com a história”.

6 Quais foram as principais consequências das bandeiras?

A descoberta de minas de ouro, a expansão territorial da colônia, a fundação de diversos povoados, vilas e cidades, e a escravização e morte de milhares de indígenas.

7 O que é patrimônio natural?

É o patrimônio composto de formações naturais que devem ser preservadas pela sociedade. São as paisagens naturais, a fauna, a flora, os minerais, os rios, os oceanos, os manguezais, entre outros elementos.



MARCOS AMEND/PUSSAR IMAGENS

Parque Nacional do Pico da Neblina, município de Santa Isabel do Rio Negro, estado do Amazonas, 2017.

8 Observe a imagem e leia a legenda para responder à questão.



- Por que o conjunto de construções do centro histórico da cidade de Salvador é considerado patrimônio nacional?

Porque as construções revelam a história da colonização portuguesa no país.

Município de Salvador, estado da Bahia, 2017. O centro histórico da cidade possui uma paisagem herdada do período colonial. As construções, como os sobrados de dois ou mais andares, são exemplos típicos da cultura portuguesa.

73

A atividade 8 contribui para o desenvolvimento das habilidades EF03HI04: *Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados*; EF03HI06: *Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes*; e EF03HI10: *Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção*.

Atividade 6. Oriente os estudantes a refletir sobre as consequências das bandeiras. Se necessário, recorde com eles alguns aspectos fundamentais das expedições bandeirantes e como elas contribuíram para a fundação de vilas e povoados, a ocupação e interiorização do território, a ampliação do comércio e a descoberta de ouro. Além disso, é importante que eles associem a atividade bandeirante com a escravização e morte de indígenas.

A atividade 6 mobiliza aspectos da habilidade EF03HI01: *Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.*

Atividade 7. Os estudantes devem associar a noção de patrimônio natural à paisagem natural não modificada pela ação humana.

A atividade 7 trabalha com aspectos das habilidades EF03HI04: *Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados*; e EF03HI10: *Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção*.

Atividade 8. Oriente os estudantes na leitura da imagem. Discuta com eles a noção de patrimônio e peça que reflitam sobre a importância de sua preservação. Comente que no centro histórico da cidade de Salvador está localizado o bairro do Pelourinho, onde se podem observar aspectos da arquitetura colonial que remetem à herança cultural africana. No Pelourinho, há apresentações relacionadas à cultura afro-brasileira e/ou afrodescendente, além de comidas de origem africana, que são consideradas patrimônios brasileiros.

GRADE DE CORREÇÃO

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
1	EF03HI01: Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.	
2	EF03HI01: Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.	
3	EF03HI01: Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc. EF03HI06: Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.	
4	EF03HI01: Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.	
5	EF03HI01: Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.	
6	EF03HI01: Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.	
7	EF03HI04: Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados. EF03HI10: Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.	
8	EF03HI04: Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados. EF03HI06: Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes. EF03HI10: Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.	

Sugestão de questões de autoavaliação

Questões de autoavaliação, como as sugeridas a seguir, podem ser apresentadas aos estudantes para que eles reflitam sobre seu processo de ensino e aprendizagem ao final de cada unidade. Você pode fazer os ajustes que considerar adequados de acordo com as necessidades de sua turma.

AUTOAVALIAÇÃO DO ESTUDANTE			
MARQUE UM X EM SUA RESPOSTA	SIM	MAIS OU MENOS	NÃO
1. Presto atenção nas aulas?			
2. Tiro dúvidas com o professor quando não entendo algum conteúdo?			
3. Trago o material escolar necessário e cuido bem dele?			
4. Sou participativo?			
5. Cuido dos materiais e do espaço físico da escola?			
6. Gosto de trabalhar em grupo?			
7. Respeito todos os colegas de turma, professores e funcionários da escola?			
8. Identifico aspectos das relações entre colonizadores, indígenas e africanos na formação do Brasil?			
9. Compreendo o processo de formação das primeiras vilas e cidades no Brasil?			
10. Reconheço o papel dos tropeiros, dos vaqueiros e dos bandeirantes no processo de ocupação do interior do território?			
11. Analiso o impacto da atividade bandeirante na vida das populações indígenas?			
12. Compreendo o conceito de patrimônio?			
13. Reconheço a importância da preservação das primeiras construções urbanas que constituem o patrimônio histórico brasileiro?			

Introdução

A unidade 3, *A vida no campo e as migrações*, aborda as principais atividades rurais desenvolvidas no Brasil desde o período colonial. A unidade trabalha ainda com o tema da imigração na passagem do século XIX para o XX e da migração interna ao longo do século XX.

Em consonância com as **Competências Gerais da Educação Básica 1, 6 e 7** da BNCC, a unidade estimula os estudantes a valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para entender a realidade; a valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho; e a argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias. Em consonância com as **Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental 2 e 3** da BNCC, a unidade busca levar os estudantes a analisar o mundo social e cultural com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço; e a identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade. A proposta da unidade relaciona-se ainda com as **Competências Específicas de História para o Ensino Fundamental 4 e 5** da BNCC e, desse modo, visa contribuir para que o estudante possa identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários; e analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço.



UNIDADE
3

A vida no campo e as migrações

74

Unidades temáticas da BNCC em foco na unidade:

- As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município
- O lugar em que vive
- A noção de espaço público e privado

Objetos de conhecimento em foco na unidade:

- O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e

os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.

- A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.
- A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.

Habilidades da BNCC em foco na unidade:

EF03HI01; EF03HI03; EF03HI08; EF03HI11.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos da abertura da unidade 3 e das páginas 76 e 77 pode ser trabalhada na semana 21.

Orientações

As atividades da abertura da unidade podem ser conduzidas como atividades preparatórias para o trabalho com conteúdos, competências e habilidades que serão desenvolvidos com os estudantes. Dessa forma, sugerimos que inicie as propostas da unidade com as atividades preparatórias a seguir.

Oriente os estudantes a observar as duas imagens da abertura de unidade e identificar os produtos agrícolas que estão sendo colhidos. Peça que observem também as técnicas utilizadas em cada uma das colheitas e discuta com eles as diferenças entre a colheita manual e a mecanizada.

Leia para os estudantes as questões do boxe *Vamos conversar* e peça a eles que procurem respondê-las com base em uma observação atenta das ilustrações. É esperado que eles percebam que a ilustração da esquerda mostra uma colheita manual, e a da direita mostra uma colheita mecanizada. É possível considerar que o trabalho tradicional e o trabalho mecanizado, com tecnologia e máquinas, convivem atualmente no campo.

Vamos conversar

1. Observe as duas ilustrações desta abertura. Que produtos estão sendo colhidos em cada uma?
2. Qual ilustração mostra uma colheita manual? E qual mostra uma colheita mecanizada? Como você descobriu isso?
3. É possível considerar que o trabalho tradicional e o trabalho mecanizado, com tecnologia e máquinas, convivem no campo atualmente? Explique.

75

Objetivos pedagógicos da unidade:

- Identificar aspectos da produção açucareira, como o latifúndio monocultor de exportação e o emprego de trabalho escravo.
- Conhecer as condições de trabalho e de vida dos africanos escravizados no Brasil e suas formas de resistência.
- Compreender a ocupação do espaço decorrente do avanço das fazendas de gado no interior do Nordeste.
- Relacionar a produção cafeeira à vinda de imigrantes europeus para o Brasil.
- Compreender as condições de vida e de trabalho dos imigrantes no campo.
- Estudar a transferência da mão de obra do campo para a indústria nos centros urbanos.
- Avaliar os impactos da tecnologia nas relações de trabalho e no meio ambiente.



NELSON COSENTINO

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Compreender os motivos que levaram à produção de cana-de-açúcar pelos portugueses.
- Conhecer a organização de um engenho de açúcar.
- Refletir sobre as condições de vida e trabalho dos africanos escravizados na lavoura.
- Reconhecer meios de resistência à escravidão.

Orientações

O açúcar foi um dos mais importantes gêneros de exportação do Brasil nos séculos XVI e XVII. Ainda hoje, a produção açucareira do país é uma das mais significativas do mundo.

Chame a atenção dos estudantes para a presença de trabalhadores escravizados na representação da moagem da cana em um engenho, feita por Benedito Calixto. Destaque que havia também mão de obra livre nos engenhos: capatazes, administradores, meeiros e colonos.

Ao longo do capítulo 1 é possível aprofundar com os estudantes a abordagem do tema atual de relevância em destaque neste volume, “Espaços de convivência, vida no campo e na cidade”, por meio da reflexão sobre as atividades econômicas desenvolvidas nas áreas rurais no Brasil ao longo do tempo.

Atividade 1. Estimule os estudantes a refletirem sobre as razões do cultivo de cana-de-açúcar pelos portugueses. Resalte que além de o comércio de açúcar ser muito lucrativo, o clima do território brasileiro é favorável ao cultivo dessa espécie vegetal.

A atividade 1 contribui para o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF03HI01: Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.**

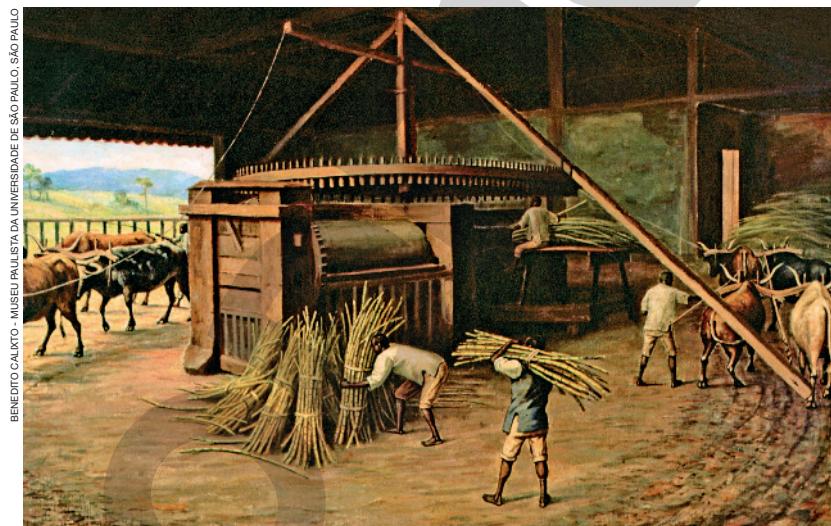
Capítulo

1

As grandes plantações: a cana-de-açúcar

Há cerca de 500 anos, os colonizadores portugueses decidiram montar no Brasil engenhos para produzir açúcar, produto muito valorizado na Europa nesse período. Algumas regiões que hoje fazem parte do Nordeste brasileiro apresentavam clima e solo favoráveis ao cultivo da cana-de-açúcar e o negócio prosperou.

O trabalho nas plantações de cana-de-açúcar e nos engenhos era realizado por africanos escravizados, que eram enviados pelos portugueses ao continente americano por meio do tráfico. A venda do açúcar na Europa e o comércio de pessoas escravizadas davam muito lucro a Portugal e aos comerciantes.



Moagem da cana na Fazenda Cachoeira, em Campinas, de Benedito Calixto. Cerca de 1880. Óleo sobre tela, 105 cm x 136 cm.

1

Por que o governo português resolveu cultivar cana-de-açúcar no Brasil?

Porque o açúcar era valorizado na Europa e o Brasil apresentava clima e solo favoráveis ao cultivo da cana-de-açúcar.

76

Africanos nos engenhos

A grande propriedade de engenho de açúcar, integrada pela casa-grande, senzala, capela e casa de engenho, abrigava, em média, oitenta cativos, mas, dependendo do prestígio econômico do senhor, esse número chegava a mais de duzentos escravos sob seu domínio. Um grande engenho mantinha-se em atividade durante 24 horas ininterruptas, durante oito ou nove meses de safra, o que só era possível com o mínimo de quarenta escravos. [...] As condições de trabalho nos engenhos eram tão duras que um africano adulto não conseguia trabalhar com saúde por mais de dez anos. Nos cinco meses de safra, o ritmo de trabalho alcançava 18 horas diárias sob o chicote do feitor, encarregado de vigiá-los. Depois

Observe a ilustração que representa a organização de um engenho de açúcar no Brasil durante o período colonial.

Casa-grande

Construção com salas, quartos, cozinha e despensa onde morava a família proprietária do engenho. O dono da fazenda, chamado senhor de engenho, era a autoridade máxima local. Todos deviam obediência a ele.

Capela

Pequena igreja onde ocorriam cerimônias religiosas.

Moenda

Equipamento usado para moer a cana e obter um caldo, que depois era cozido até engrossar.

Senzala

Construção simples que abrigava os africanos escravizados.

Ilustração atual representando um engenho colonial de açúcar há cerca de 300 anos.

Fonte: Nelson Aguilar (org.). *Mostra do redescobrimento: o olhar distante*. São Paulo: Associação Brasil 500 Anos. Artes Visuais, 2000. p. 98.

77

MP103

O estudo sobre as condições de vida dos africanos escravizados é uma oportunidade para que os estudantes reflitam sobre a situação dos negros no Brasil. É importante que eles estabeleçam relações entre o preconceito vivido atualmente pelo negro e o sistema escravista. Esclareça que a escravidão desumanizava o africano e seus descendentes, já que o escravo era considerado uma propriedade do senhor, destituído de sua identidade. O passado escravista é uma das principais raízes do racismo presente na sociedade brasileira atual.

Para você ler

Usina, de José Lins do Rego. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.

Romance que apresenta uma crítica à sociedade patriarcal e colonial por meio de uma narrativa que descreve a decadência do latifúndio açucareiro.

amontoavam-se nas senzalas – construções precárias onde habitavam os escravos –, localizadas próximas à casa-grande, residência do senhor de engenho, de sua família e de seus agregados.

No final do século XVII, verificou-se uma queda vertiginosa do preço do açúcar no mercado internacional, provocada pela concorrência da produção açucareira holandesa nas Antilhas. Esta situação de crise econômica, sentida no império colonial português, acarretou o empobrecimento [de alguns] senhores de engenho, que acabaram perdendo terras e escravos.

KOK, Glória Porto. *A escravidão no Brasil colonial*. São Paulo: Saraiva, 1997. p. 25-27.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 78 e 79 pode ser trabalhada na semana 21.

Orientações

De acordo com o censo demográfico de 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a maioria da população brasileira é formada por negros (pretos e pardos).

Incentive os estudantes a refletir a respeito das marcas deixadas pela escravidão, mesmo depois de extinta no Brasil. Por exemplo, no preconceito contra descendentes de ex-escravizados, seguido do processo de marginalização e exclusão social que resultou em desigualdade entre brancos e negros.

Atividade 2. Os africanos escravizados eram responsáveis por todo tipo de trabalho na lavoura e no engenho, e alguns prestavam serviços domésticos na casa-grande. As atividades no engenho geralmente exigiam grande esforço físico e muitas horas de trabalho.

Atividade 3. Nas senzalas, não havia higiene nem conforto. Além disso, a vida dos escravizados era marcada pela violência: eram humilhados, obrigados a trabalhar muitas horas diariamente, quase sem descanso e tempo livre, as condições de vida e de trabalho eram precárias e recebiam castigos físicos, que muitas vezes os levavam à morte.

As **atividades 2 e 3**, sobre as condições de vida dos africanos escravizados, contribuem para o desenvolvimento da **Competência Específica de História 4** da BNCC: *Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.*

O trabalho na lavoura

Para produzir açúcar, era necessária uma grande quantidade de trabalhadores. Os africanos escravizados realizavam as mais diversas atividades, como derrubar a mata, preparar o solo, plantar e colher a cana, cortar lenha, construir cercas e poços.

Os africanos escravizados moravam nas senzalas, sem condições de higiene nem conforto. Eram submetidos a várias formas de violência, como castigos físicos e até à morte.

Resistência à escravidão

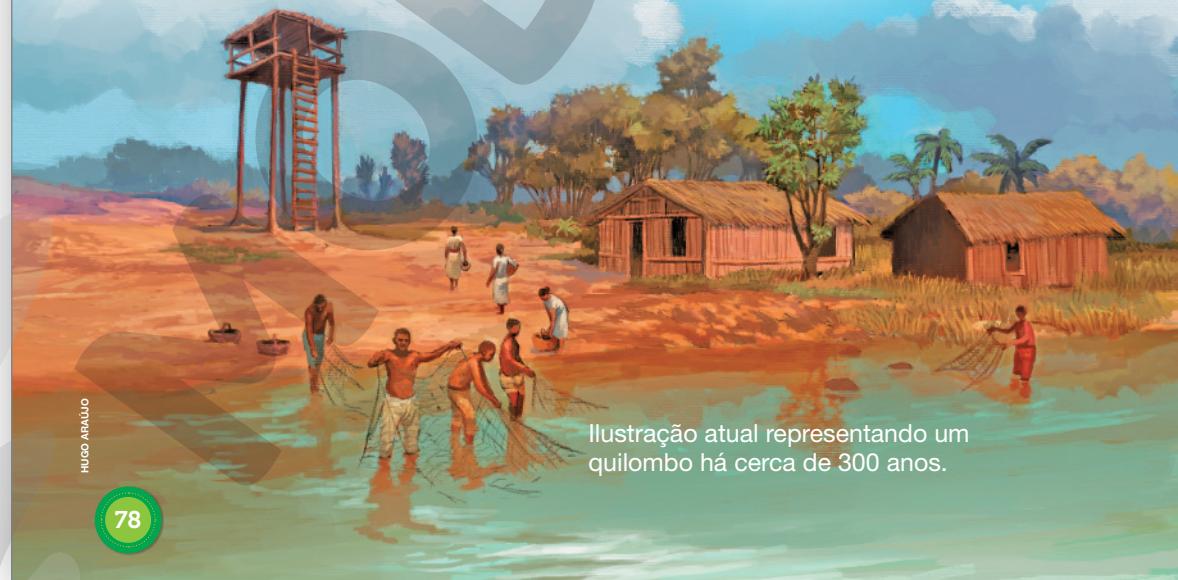
Os africanos escravizados lutaram e resistiram contra o cativeiro queimando lavouras, organizando revoltas e fugas. Muitas vezes aqueles que fugiam formavam povoados organizados, conhecidos como quilombos. Nesses locais, além dos escravizados fugidos, viviam alguns indígenas e pessoas livres pobres.

O mais conhecido, e um dos maiores, foi o Quilombo dos Palmares, criado há mais de 350 anos, na Serra da Barriga, no atual estado de Alagoas.

2 Quais tipos de atividade eram realizados pelos africanos escravizados nos engenhos? *Os africanos escravizados realizavam atividades pesadas nos engenhos, como derrubar a mata, preparar o solo, plantar e colher a cana, cortar a lenha, construir cercas e poços.*

3 Quais eram as condições de vida dos escravizados?

Os africanos escravizados dormiam nas senzalas, sem condições de higiene e conforto, e eram submetidos a castigos físicos e até à morte.



O combate aos quilombos

A formação de grupos de escravos fugitivos se deu em toda parte do Novo Mundo onde houve escravidão. No Brasil, estes grupos foram chamados de quilombos ou mocambos. Alguns conseguiram reunir centenas de pessoas.

O grande quilombo dos Palmares, na verdade uma federação de vários agrupamentos, tinha uma população de alguns milhares de almas, embora provavelmente não os quinze, vinte e até trinta mil habitantes que alguns contemporâneos disseram ter. [...].

Assombrada com as dimensões de Palmares, a metrópole lusitana procurou combater os quilombos no nascadouro. No século XVIII quilombo já era definido como ajuntamento de cinco ou mais negros fugidos arranchados em local despovoado.



RUBENS CHAVES/PULSA/IMAGENS

Réplicas de construções que utilizam técnicas de origem indígena, importantes para a criação dos quilombos. Parque Memorial Quilombo dos Palmares, no município de União dos Palmares, estado de Alagoas, 2015.

 4 Cite algumas formas de resistência contra a escravidão praticadas por africanos escravizados.

Eles queimavam a lavoura e organizavam revoltas e fugas. Havia também a fuga de grupos de escravizados, que depois formavam povoados organizados chamados quilombos.

 5 Observe a imagem desta página e responda.

- Trata-se de uma construção de mais de 300 anos ou atual? Justifique sua resposta.

É uma construção atual. Na legenda há a informação de que se trata de réplicas do que poderiam ter sido algumas moradias no Quilombo dos Palmares.

79

Essa definição, concebida para melhor controlar as fugas, terminou por agigantar o fenômeno aos olhos de seus contemporâneos e de historiadores posteriormente. Contados a partir de cinco pessoas, o número de quilombos foi inflacionado nos documentos oficiais. Mas se, em geral, não figuravam como ameaça efetiva à escravidão, eles passariam a representar uma ameaça simbólica importante. Os quilombos povoaram pesadelos de senhores e funcionários coloniais, além de conseguir fustigar com insistência desconcertante o regime escravista.

REIS, João José. Ameaça negra. *Revista de História da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, ano 3, n. 27, dez./2007. p. 18-20.

Peça à turma que observe as imagens das páginas 78 e 79. Lembre aos estudantes alguns recursos para analisar uma imagem: observação atenta de detalhes da imagem, questionando a função de cada elemento representado; e leitura das legendas, que trazem informações importantes.

Atividade 4. É importante destacar que, apesar de sofrerem punições severas por fuga ou desobediência, os africanos escravizados encontraram ao longo da história diversas formas de resistência, sendo o movimento quilombola o mais importante deles. A existência de um local onde pudessem se refugiar motivava a fuga de escravizados e provocava instabilidade entre os senhores.

Atividade 5. Auxilie os estudantes a perceber que a imagem retrata uma construção atual, porque, além de a legenda dizer ser uma reconstituição de como poderia ter sido uma casa no Quilombo dos Palmares, eles podem também concluir que casas de barro e palha dificilmente se manteriam intactas por mais de trezentos anos.

As **atividades 4 e 5** contribuem para o desenvolvimento das habilidades **EF03HI01: Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.;** e **EF03HI03: Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.**

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos desta seção pode ser trabalhada na semana 22.

Objetivos pedagógicos da seção

- Compreender o que são as comunidades quilombolas no Brasil.
- Valorizar a cultura afro-brasileira.

Orientações

A Constituição de 1988 reconhece a propriedade definitiva das terras às comunidades quilombolas que as ocupam. No entanto, na realidade, a situação é muito mais complexa. Primeiro, a comunidade precisa percorrer um longo caminho até conseguir a titulação da terra. Depois, quando o local é rico em recursos naturais, passa a ser cobrado por empresas e pessoas interessadas em obter lucro com a exploração da região.

Destaque que as comunidades quilombolas podem ser urbanas ou rurais e nem sempre são remanescentes de quilombos de escravos. Algumas comunidades foram fundadas depois da abolição da escravatura; outras surgiram em local herdado de fazendeiros ou doados por eles.

O trabalho proposto nesta seção possibilita o aprofundamento da abordagem do tema atual de relevância em destaque neste volume, “Espaços de convivência, vida no campo e na cidade”, por meio da reflexão sobre as comunidades quilombolas e as diferentes populações que vivem no campo e na cidade.

Literacia e História

A atividade de leitura de um texto informativo e de um texto constitucional possibilita o reconhecimento de cada gênero linguístico e o desenvolvimento da habilidade de interpretação e localização de informações em cada contexto, dadas suas especificidades. As atividades sugeridas nesta seção trabalham a articulação desses gêneros na produção textual dos estudantes.

Para ler e escrever melhor

O texto a seguir explica o que são, onde estão localizadas e quais os objetivos das comunidades quilombolas hoje. Se possível, sob orientação do professor, leia o texto em voz alta.

Comunidades quilombolas

No Brasil atual há quase 4 mil comunidades quilombolas. Essas comunidades também são conhecidas como comunidades negras rurais, quilombos contemporâneos ou comunidades remanescentes de quilombos.

As terras das comunidades quilombolas estão localizadas tanto em áreas rurais como em áreas urbanas.

Foi somente em 1988 que a Constituição brasileira (conjunto de leis do país em que vivemos) reconheceu a existência e os direitos das comunidades quilombolas, assegurando a elas o direito à propriedade de suas terras.

Hoje, entre os principais objetivos das comunidades quilombolas no Brasil estão a valorização da cultura afro-brasileira, a manutenção dos costumes, da língua e da religiosidade dos antepassados africanos e a regularização de suas terras.

LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS



Quilombolas reunidos para dançar e tocar jongo. Quilombo Boa Esperança, município de Presidente Kennedy, estado do Espírito Santo, 2019.

80

O negro na sociedade brasileira contemporânea

[...] Os grupos de afirmação dos direitos dos negros passaram a reivindicar espaços invocando características ligadas às tradições e a um passado africano, não mais querendo se tornar iguais aos brancos para poder ter as mesmas oportunidades que eles. Assim ressurgiu o interesse pela África entre nós, e uma relação que havia sido interrompida pelo fim do tráfico de escravos e pela ocupação colonial do continente africano vem sendo lentamente retomada [...].

[...] Assim, as diferenças entre os povos e suas histórias são mais respeitadas, procurando-se entender as razões próprias de cada um. Quando a ideia de um único modelo de desenvolvimento passou a ser questionada, ser negro pode virar fator de orgulho, de afirmação de uma identidade particular.

SOUZA, Marina de Mello e. *África e Brasil africano*. São Paulo: Ática, 2007. p. 126-127.

- 1** Que outros nomes são dados às comunidades quilombolas no Brasil?

Comunidades negras rurais, quilombos contemporâneos ou comunidades remanescentes de quilombos.

- 2** Onde se localizam as terras das atuais comunidades quilombolas?

As terras das comunidades quilombolas estão localizadas tanto em áreas rurais como em áreas urbanas.

- 3** Leia o artigo 68 da Constituição Federal de 1988.

Aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os respectivos títulos.

Brasil. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. São Paulo: Fisco e Contribuinte, 1988. p. 135.

- a) O que o Estado (Governo Federal) deve fazer para garantir que as comunidades quilombolas continuem ocupando suas terras?

O Estado deve emitir títulos que concedam a propriedade definitiva das terras às comunidades quilombolas.

- b) Por que a Constituição garantiu às comunidades quilombolas a posse das terras que ocupavam?

Porque essa é uma maneira de promover a valorização da cultura afro-brasileira e de evitar que ela se perca com o passar do tempo.

81

Atividades 1 e 2. converse com os estudantes sobre como é importante informar-se sobre a realidade de outras pessoas e grupos. Esse cuidado possibilita o sentimento de empatia, de colocar-se no lugar do outro.

Atividade 3. A Constituição garantiu a posse das terras às comunidades quilombolas porque julgou, por vários motivos, ser muito importante valorizar a cultura afro-brasileira e evitar que ela se perca com o passar do tempo. Os estudantes poderão ainda escrever outras respostas, como garantir um local de moradia para os quilombolas ou reparar injustiças históricas.

As **atividades 1 a 3** favorecem o desenvolvimento das habilidades **EF03HI01**: *Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.;* e **EF03HI03**: *Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.*

A seção favorece ainda a mobilização das **Competências Gerais 1, 6 e 7** da BNCC: *Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva; valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade; e argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e*

promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. A seção possibilita também o trabalho com a **Competência Específica de Ciências Humanas 2** da BNCC: *Analizar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.* A seção possibilita ainda a mobilização da **Competência Específica de História 4** da BNCC: *Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.*

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 82 e 83 pode ser trabalhada na semana 22.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Entender a necessidade do deslocamento dos rebanhos de gado.
- Conhecer o contexto do surgimento das fazendas de gado no Nordeste do Brasil colonial.
- Perceber que a ocupação do interior da atual Região Nordeste gerou conflitos entre indígenas e fazendeiros.
- Compreender o processo de ocupação do litoral e do interior da atual Região Nordeste.

Orientações

Converse com os estudantes sobre a permanência da pecuária na economia do Nordeste. Leve para a sala de aula uma notícia de jornal ou revista sobre esse tema e utilize-a como material de apoio nessa discussão. Você pode ler para os estudantes e pedir a eles que reflitam sobre as relações entre o presente e o passado, comparando com o que foi aprendido nesse tema.

Peça aos estudantes que façam uma pesquisa sobre a existência da pecuária em alguma região próxima de onde vivem, mencionando a importância dessa atividade tanto no presente quanto no passado.

Caso o município onde os estudantes vivem esteja localizado no vale do rio São Francisco, pergunte a eles: O rio São Francisco é importante para os moradores do nosso município? Por quê? Quais atividades são desenvolvidas graças à presença desse rio?

Ao longo do capítulo 2 é possível aprofundar com os estudantes a abordagem do tema atual de relevância em destaque neste volume, “Espaços de convivência, vida no campo e na cidade”, por meio da reflexão sobre a expansão e a ocupação do interior do território brasileiro ao longo do tempo.

Capítulo

2

Pecuária e ocupação do interior

No Brasil, a ocupação do território pelos colonizadores começou no litoral, com a extração do pau-brasil e com a produção de açúcar. Lentamente, o interior também foi sendo povoado, principalmente com a expansão da pecuária.

O gado bovino era utilizado para transportar a cana até o engenho e para mover a moenda, equipamento que moía a cana.

Os bois eram criados próximo aos engenhos. Contudo, frequentemente entravam nos canaviais para se alimentar, destruindo as plantações de cana. Por isso, em 1701, o governo português criou uma lei que proibia a criação de gado perto do litoral.

Os criadores de gado levaram os animais para lugares mais distantes dos engenhos, perto de rios, em direção ao interior. Com o tempo, foram abertos campos de pastagem para os rebanhos se alimentarem, formando fazendas de gado.

Fonte: Nelson Aguilar (org.). *Mostra do redescobrimento: o olhar distante*. São Paulo: Associação Brasil 500 Anos. Artes Visuais, 2000. p. 98.

Ilustração atual retratando vaqueiro acompanhando o gado nos anos 1700.



A pecuária

A criação de gado começou nas proximidades dos engenhos, mas a tendência à ocupação das terras mais férteis para o cultivo da cana foi empurrando os criadores para o interior. [...] A administração portuguesa proibiu a criação em uma faixa de oitenta quilômetros da costa para o interior. A pecuária foi responsável pelo desbravamento do “grande sertão”. [...] Mais do que o litoral, foram essas regiões que se caracterizaram por imensos latifúndios, onde o gado se esparramava a perder de vista.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. 9. ed. São Paulo: Edusp/FDE, 2001. p. 84.

- 1 Observe a imagem. O local representado é adequado para a criação de gado?



FRANS POST – MUSEU DO LOUVRE, PARIS

Rio São Francisco, de Frans Post. 1639. Óleo sobre tela, 60 cm x 88 cm.

Sim, o local está situado à beira do rio São Francisco, onde há bastante água para o gado.

- 2 Como as áreas que hoje correspondem ao interior da região Nordeste foram ocupadas pelos colonizadores?

A ocupação dessa região foi feita com o desenvolvimento da pecuária, por meio da formação de fazendas de gado.

- 3 Em quais situações o gado bovino era utilizado?

Era utilizado para transportar cana-de-açúcar e mover a moenda.

- 4 Qual medida foi adotada pelo governo português em 1701? Houve alguma consequência após essa medida?

O governo português proibiu a criação de gado nas proximidades do litoral. Com isso, a pecuária se deslocou para o interior das capitâncias.

83

Atividade 1. A tela de Frans Post mostra trecho da margem do rio São Francisco. Geralmente, os pecuaristas preferem as regiões abastecidas de água para facilitar a sobrevivência do gado.

Atividade 2. Verifique se os estudantes compreendem que a ocupação dessa região foi feita por meio do desenvolvimento da pecuária e da formação de fazendas de gado. Conte a eles que as pessoas que abasteciam as fazendas também foram se mudando para o interior, onde podiam comercializar seus produtos.

Atividade 3. Esclareça aos estudantes que o gado era forte para auxiliar em muitas atividades nas fazendas, como puxar o carro de boi e mover a moenda do engenho. A carne e o leite serviam de alimento. O couro era usado para fabricar diversos artigos, como roupas, chapéus, bolsas, calçados, camas, cordas e utensílios domésticos. Diga à turma que a produção de artigos de couro ainda hoje é muito importante para a economia de muitas cidades do Nordeste.

Atividade 4. Depois da proibição de criação de gado nas proximidades do litoral pelo governo português, houve importante deslocamento populacional em direção ao interior do Nordeste, ou seja, as pessoas e os rebanhos migraram para regiões distantes das plantações de cana-de-açúcar.

As **atividades 1 a 4**, contribuem para o desenvolvimento das habilidades **EF03HI01: Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.;** e **EF03HI03: Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.**

Atividade complementar: Análise do rio São Francisco

- Estimule os estudantes a obter mais informações sobre o rio São Francisco, realizando uma atividade interdisciplinar com Geografia.
- Leve para a sala de aula um mapa físico do Brasil e fotografias do rio São Francisco, como a nascente, a foz e trechos intermitentes e perenes, onde há usinas hidrelétricas, agricultura, pecuária e outros aspectos que achar interessantes.
- Mostre o mapa e pergunte aos estudantes: Onde é a nascente do rio São Francisco? E a foz? O rio atravessa quais estados? Depois, mostre as fotografias e questione: Que atividades são desenvolvidas ao longo do rio?

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 84 e 85 pode ser trabalhada na semana 23.

Orientações

Converse com os estudantes sobre as disputas de terras entre indígenas e não indígenas, que ocorreram e ainda ocorrem, principalmente em terras indígenas, estabelecendo uma relação entre passado e presente. Aproveite para levar os estudantes a refletir sobre os direitos dos indígenas garantidos por lei que não são respeitados e a intolerância dos não indígenas em relação aos nativos, aspecto que permanece no presente.

Lembre-se de que, na lógica do domínio territorial, não interessava aos vaqueiros incorporar a mão de obra indígena às suas atividades porque poucos vaqueiros conseguiam cuidar de muitas cabeças de gado. À medida que penetravam no interior, os vaqueiros promoviam grande matança de indígenas.

Ocupação da terra e colonização

No início da colonização, alguns aristocratas portugueses receberam lotes de terras no Brasil, as capitâncias hereditárias. Chamados de donatários, eles podiam distribuir o direito de uso da terra a algumas pessoas. As terras doadas eram chamadas de sesmarias e quem as recebia era chamado de sesmeiro.

Com o tempo, muitos vaqueiros, mestiços de portugueses com indígenas, construíram fazendas de gado, que foram se expandindo pelo interior. Houve muitas disputas e conflitos entre esses colonos e os grupos de indígenas que lá viviam.

Resistência indígena

Grande parte das terras localizadas perto do rio Parnaíba (no atual estado do Piauí) e do rio São Francisco (no atual estado da Bahia) era ocupada por grupos de indígenas Cariri. Esses grupos de indígenas se reuniram, formando a Confederação dos Cariri, e lutaram contra os colonos que queriam tomar suas terras para instalar fazendas.

A luta desses indígenas começou em 1686 e durou até 1713, quando tropas paulistas derrotaram a Confederação dos Cariri.



Detalhe de *Dança tapuia*, de Albert Eckhout. Cerca de 1700. Óleo sobre madeira, 168 cm x 294 cm.

84

Confederação dos Cariri

A Guerra dos Bárbaros foi um conflito entre vários grupos indígenas do grupo linguístico macro-jê unidos naquela que ficou conhecida como Confederação Cariri e as forças colonizadoras portuguesas na América. Este conflito durou mais de meio século e foi responsável pelo completo extermínio de algumas tribos indígenas e pelo completo desmantelamento das demais envolvidas. Representou a conquista do sertão nordestino brasileiro para o domínio português e o seu uso efetivo na criação de gado, de fundamental importância para a subsistência da sociedade açucareira. [...]

DIAS, Leonardo Guimarães Vaz. A Guerra dos Bárbaros: manifestações das forças colonizadoras e da resistência nativa na América Portuguesa. *Revista Eletrônica de História do Brasil*. Juiz de Fora, UFJF, v. 5, n. 1, jan./jun. 2001. p. 5. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/rehb/files/2010/03/v5-n1-2001.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2021.

- 5** Quem vivia nas terras que os vaqueiros começaram a ocupar? Por que houve conflitos nessas terras?

Quem vivia nas terras eram os indígenas. Houve conflitos porque os vaqueiros construíram fazendas de gado nas terras onde os indígenas viviam.

- 6** O que foi a Confederação dos Cariri?

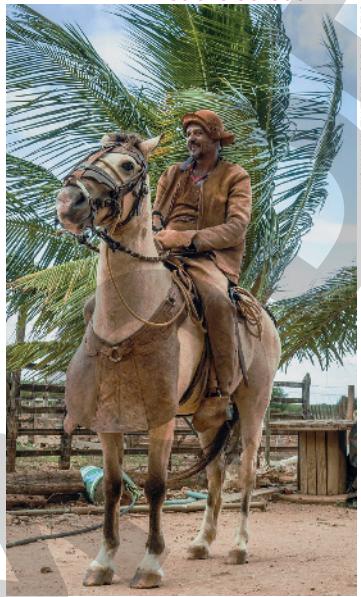
Foi a reunião dos grupos de indígenas Cariri que lutaram contra os colonos para defender suas terras, que estavam sendo ocupadas para a instalação de fazendas de gado.



- 7** Observe as imagens abaixo. Que grupo está representado? O que mudou e o que permaneceu igual, apesar da diferença de quase 200 anos entre uma imagem e outra? *Ver orientações específicas sobre esta atividade na coluna ao lado.*



Sertanejo ou vaqueiro do sertão de Pernambuco, de Charles Landseer. 1827. Aquarela e lápis, 38,5 cm x 21,1 cm.



Vaqueiro do município de Antas, estado da Bahia, 2015.

Atividade 5. É importante lembrar que os colonos que se deslocaram em direção ao interior não encontraram terras desabitadas; pelo contrário, eram ocupadas por indígenas que resistiram à invasão de seu território.

Atividade 6. Pergunte aos estudantes se colonos e indígenas tinham condições iguais de luta nesse conflito. Haveria outras formas de solucionar esse problema sem o uso da violência?

Atividade 7. Ao comparar as duas imagens de vaqueiros, a da esquerda, de 1827, e a da direita, de 2015, é possível perceber que há poucas mudanças: o da esquerda está a pé e o da direita está a cavalo; as vestimentas são semelhantes, mas o vaqueiro à direita usa uma camisa por baixo de seu casaco.

As **atividades 5 a 7** contribuem para o desenvolvimento das habilidades **EF03HI01**: *Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.;* e **EF03HI03**: *Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.*

A vida dos indígenas Kariri-Xocó hoje

[...] O povo Kariri-Xocó é uma sociedade cuja sustentação fundava-se na pesca, agricultura, artesanato na área de cerâmica e venda de força de trabalho. A primeira encontra-se prejudicada pelas transformações no rio de São Francisco, e a segunda, pela falta de recursos destinados à produção agrícola. A cerâmica, por sua vez, vem sofrendo interferências da concorrência industrial, restando apenas a venda da força de trabalho na colheita de arroz para os proprietários de terras da região, mas que, agora, inclusive, está ameaçada pela mecanização [...]. No entanto, [...] a produção da cerâmica utilitária continua desempenhando papel fundamental na geração de renda.

ALMEIDA, Luiz Sávio de. As ceramistas indígenas do São Francisco. *Estudos Avançados*, v. 17, n. 49, São Paulo, set./dez. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142003000300015>.

Acesso em: 9 jun. 2021.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos desta seção pode ser trabalhada na semana 23.

Objetivos pedagógicos da seção

- Refletir sobre contextos de violência contra os povos indígenas na História do Brasil.
- Compreender a importância da escola indígena na luta por direitos e na preservação cultural dos povos.

Orientações

Leia o texto da página 86 com os estudantes. Explique que, no passado, havia leis contra a violência aos indígenas, mas elas eram frequentemente desrespeitadas. Destaque que nos dias de hoje uma das principais razões da violência contra povos indígenas é a disputa por suas terras. Comente que a terra é um bem essencial ao modo de vida de muitos grupos indígenas.

Converse com os estudantes sobre a educação indígena e fale da importância de essas escolas terem professores indígenas, já que eles são responsáveis por transmitir a língua e as tradições de seu povo aos mais jovens.

O trabalho proposto nesta seção possibilita o aprofundamento do tema atual de relevância em destaque neste volume, “Espaços de convivência, vida no campo e na cidade”.

Educação em valores e temas contemporâneos

O conhecimento de escolas indígenas favorece o desenvolvimento do sentimento de empatia e identificação dos estudantes participantes de uma realidade não indígena com a realidade do outro. Ressalte que, apesar de parecer distante e diferente da cultura deles, o indígena também frequenta escola e, inclusive, estuda algumas disciplinas semelhantes às da turma.

O mundo que queremos



A preservação da cultura indígena

Quando os portugueses chegaram ao território que atualmente forma o Brasil, havia cerca de 5 milhões de indígenas. Ao longo do tempo, durante o contato entre esses povos, grande parte da população indígena foi morta ou escravizada.

Atualmente, as populações indígenas lutam para preservar sua cultura. Escolas indígenas foram organizadas para restaurar e fortalecer a identidade dos diversos povos indígenas e preservar suas próprias formas de ver o mundo.

Na escola indígena, os estudantes aprendem a língua e as tradições do seu povo, além de estudar a língua portuguesa e conteúdos de componentes curriculares, como Matemática, História e Ciências. O objetivo é que essas pessoas estejam preparadas para entender os não indígenas e defender os seus direitos, sem perder as suas raízes ancestrais.

EVANDRO MARENDA



86

Esta seção promove uma reflexão, sobre a preservação da cultura indígena, e favorece a mobilização das **Competências Gerais 1, 6 e 7 da BNCC**: *Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva; valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade; e argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável*

- 1** O que aconteceu com os povos indígenas após a chegada dos portugueses?

Grande parte da população indígena foi morta, escravizada e teve sua cultura prejudicada.

- 2** Por que a escola indígena é importante para esses povos?

A escola indígena é importante para que os estudantes possam entender os não indígenas e defender os seus direitos, sem perder as suas raízes ancestrais.

- 3** Leia o texto abaixo e marque com um X a alternativa correta.

A escola indígena

A escola indígena, além de abordar muitos conteúdos que os não índios aprendem, ensinar a fazer conta, a ler e a escrever na língua indígena, também passou a incluir os conhecimentos locais na sala de aula. Os alunos aprendem, por exemplo, como usar os recursos naturais e cuidar do ambiente e do território onde vivem, aprendem sobre a história de seus antepassados, seus mitos etc. [...]

A escola pode ajudar a valorizar as línguas indígenas? In: *Jeitos de aprender*. Mirim – Povos indígenas do Brasil. Disponível em: <<https://mirim.org/pt-br/como-vivem/aprender>>. Acesso em: 28 jan. 2021.



DELFIM MARTINS/SPULSAR/IMAGENS

Indígenas do grupo Kayapó em sala de aula na Aldeia Moikarako. Município de São Félix do Xingu, estado do Pará, 2016.



A escola indígena tem como objetivo a catequização.



Os professores indígenas ensinam apenas sobre sua cultura.



Os estudantes aprendem tanto sobre a sua cultura como sobre a dos não indígenas.

87

em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. A seção também contribui para o desenvolvimento da **Competência Específica de Ciências Humanas 2** da BNCC: *Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo*. A seção possibilita ainda a mobilização da **Competência Específica de História 4** da BNCC: *Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários*.

Atividade 1. Retome com os estudantes o longo processo de colonização e o que ele significou para os povos indígenas.

Atividade 2. É importante que os estudantes compreendam que o processo educacional é responsável por introduzir a criança nos valores, crenças e costumes próprios à sua cultura. Sendo assim, é necessário garantir espaços e instituições escolares que correspondam às particularidades culturais de indígenas, assim como de ribeirinhos, de quilombolas, entre outros grupos que não partilham do conhecimento formal proposto pela escola tradicional.

Atividade 3. Sugerimos que a atividade seja realizada em casa, propiciando um momento de literacia familiar em que estudantes e seus familiares possam trocar ideias e conhecimentos a respeito do tema estudado, em que os estudantes possam contar e explicar o que aprenderam, desenvolvendo a fluência em leitura, a leitura dialogada, a interação verbal e a compreensão de texto. Dessa forma, a atividade favorece a integração entre os conhecimentos construídos na escola e em casa. Leia o texto da atividade em sala de aula com os estudantes antes da sua realização e pergunte a eles que conhecimentos específicos da cultura e do lugar onde vivem gostariam de aprender na escola.

As **atividades 1 a 3** propiciam o desenvolvimento das habilidades **EF03HI01**: *Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.*; e **EF03HI03**: *Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes*.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 88 e 89 pode ser trabalhada na semana 24.

Capítulo

3

A cafeicultura e a formação da população

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Compreender o modo como o cultivo do café se expandiu no Brasil.
- Relacionar o desenvolvimento das ferrovias e das cidades à lavoura cafeeira.
- Compreender os motivos da vinda de imigrantes ao Brasil.
- Refletir sobre as condições de vida e trabalho de imigrantes e ex-escravos no campo.

Orientações

Apresente um mapa político do Brasil aos estudantes e mostre a rota do cultivo do café no país: Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná e Mato Grosso do Sul.

Converse com os estudantes sobre as principais diferenças entre a mão de obra escrava e a assalariada. O escravo é considerado uma propriedade, por isso obrigado a obedecer às ordens de um senhor. Além disso, não tem liberdade e não recebe salário em troca do seu trabalho. O trabalhador assalariado é uma pessoa livre e recebe salário.

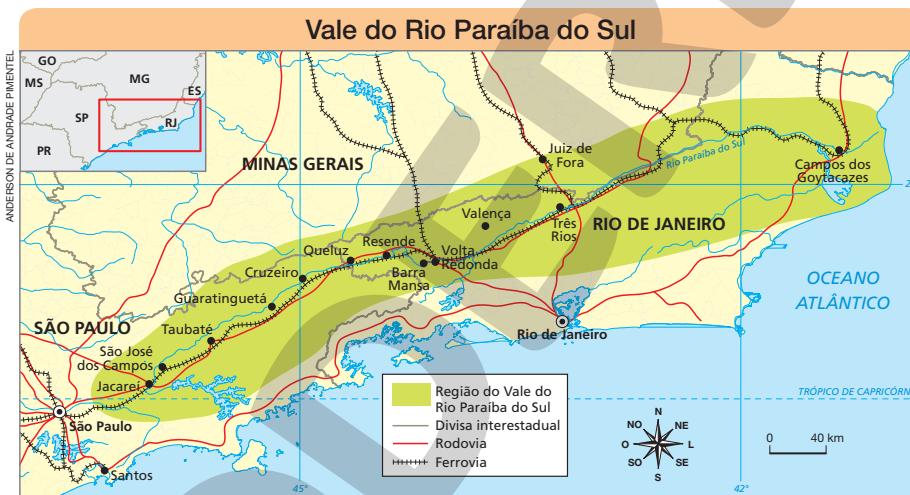
Comente com os estudantes que, apesar da riqueza proporcionada pela cultura e exportação do café brasileiro, os trabalhadores que plantavam, colhiam, beneficiavam e transportavam esse produto não tiveram acesso às riquezas geradas por ele.

A cidade de São Paulo foi fortemente impactada pelo sucesso das exportações do café e enriquecimento da região. Os lucros obtidos pelos chamados barões do café foram investidos em indústrias, no comércio e na infraestrutura, como calçamentos, iluminação pública e transportes públicos em São Paulo.

Ao longo do capítulo 3 é possível aprofundar com os estudantes a abordagem do tema atual de relevância em destaque neste volume, “Espaços de convivência, vida no campo e na cidade”, por meio da reflexão da vida no campo ao longo do tempo.

No Brasil, o café começou a ser produzido a partir de 1830, nos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo. As principais áreas de cultivo localizavam-se na região do Vale do Rio Paraíba do Sul.

Com o tempo, o cultivo do café se expandiu para Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná e Mato Grosso do Sul. O aumento da produção incentivou a construção de ferrovias para o transporte do café, geralmente exportado para países da Europa e para os Estados Unidos.



Fonte: ARRUDA, José Jobson de Andrade. *Atlas histórico básico*. São Paulo: Ática, 1995. p. 43.

Em 1850, o tráfico de escravizados trazidos da África foi proibido e os donos de fazendas de café começaram a comprar escravizados no Nordeste, onde a produção de açúcar diminuía.

Colhedores de café. Marc Ferrez. Estado do Rio de Janeiro, 1882.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

88

As ferrovias paulistas

As ferrovias foram vistas [...] como condição para o crescimento da economia cafeeira em São Paulo. O antigo sistema de transporte (as tropas de mulas) mostrava-se excessivamente oneroso diante da crescente interiorização das plantações de café. [...].

Esse movimento de café e ferrovias foi acompanhado pelo crescimento da população: a imigração europeia, principalmente de italianos, forneceria [...] grandes contingentes populacionais como fonte de mão de obra para a economia cafeeira [...].

SAES, Flávio Azevedo Marques de. Estradas de ferro e diversificação da atividade econômica na expansão cafeeira em São Paulo, 1870-1900. In: LAPA, Roberto do Amaral; SZMRECSÁNYI, Tamás (orgs.). *História econômica da independência e do império*. 2. ed. São Paulo: Hucitec/Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica/Edusp/Imprensa Oficial, 2002. p. 179-180.

Com o tempo, os fazendeiros e o governo começaram a incentivar a vinda de imigrantes europeus e asiáticos para o Brasil, para trabalharem nas plantações de café. Esses imigrantes começaram a chegar em grande número por volta de 1880.

Você sabia?

Os imigrantes que chegaram ao Brasil há cerca de 150 anos eram de diversas nacionalidades: italianos, portugueses, espanhóis, alemães, poloneses, libaneses, japoneses, entre outros. Uma parte deles se fixou em núcleos coloniais, em especial nas regiões Sul e Sudeste, e em pequenas propriedades. Eles formaram comunidades que, mais tarde, deram origem a cidades.



Município de Blumenau, estado de Santa Catarina, 2019. A cidade foi fundada por imigrantes alemães.

Atividade 1. Oriente os estudantes a realizar a atividade, relembrando alguns fatos importantes do período estudado. Caso tenham alguma dificuldade, pode ser interessante solicitar que façam a atividade em grupo, o que possibilitará a troca de conhecimentos e uma visão ampla do período por meio de diferentes perspectivas.

Atividade 2. Comente com os estudantes que, mesmo após a proibição do tráfico negreiro em 1850, africanos escravizados continuaram chegando ao Brasil, por causa da clandestinidade do negócio e da falta de fiscalização. No entanto, o preço da mão de obra escravizada subiu, o que acabou inviabilizando sua compra por uma parte dos senhores. Depois da proibição do tráfico de escravizados, os fazendeiros da Região Sudeste passaram a traficar internamente, trazendo cativos do Nordeste, provenientes da decadente produção açucareira.

As **atividades 1 e 2** contribuem para o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF03HI01: Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.**

1 Numere os acontecimentos na ordem correta.

- 3 Fazendeiros compravam trabalhadores escravizados no Nordeste para trabalhar na produção de café.
- 4 Imigrantes europeus e asiáticos vieram ao Brasil para trabalhar nas plantações de café.
- 1 O café começou a ser cultivado nos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo.
- 2 A lavoura cafeeira se expandiu para Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná e Mato Grosso do Sul.

2 Por que os fazendeiros passaram a comprar trabalhadores escravizados no Nordeste e incentivaram a vinda de imigrantes?

Porque eram necessários muitos trabalhadores nas lavouras de café e o tráfico de escravizados trazidos da África foi proibido em 1850.

89

Modernização na cidade de São Paulo

Desde o início da década de 1870, a dinâmica São Paulo – cidade que, a partir do último quartel do século XIX, foi transformada no principal centro articulador técnico, financeiro e mercantil do café – já vinha sofrendo intervenções urbanas que, justificadas especialmente pela necessidade de higienizar o espaço citadino, objetivavam também efetuar seu embelezamento e sua racionalização. Durante a administração de João Teodoro Xavier de Matos (1872-1875), gastou-se no embelezamento da capital uma quantia aproximadamente igual à metade do orçamento anual da província. Muitas ruas novas foram abertas e antigas ruas estreitas foram alargadas por meio de desapropriações e demolições de muitos prédios coloniais. [...]

FOLLIS, Fransérgio. *Modernização urbana na Belle Époque paulista*. São Paulo: Editora Unesp, 2004. p. 31.

Para o estudante ler

Trem de ferro, de Manuel Bandeira. São Paulo: Global, 2013.

Com o poema “Trem de ferro”, de Manuel Bandeira, os estudantes podem ser levados a sentir o movimento e os sons que ocorrem em uma viagem de trem.

Para você ler

Capítulos de história do império, de Sérgio Buarque de Holanda. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Nesta obra, o historiador Sérgio Buarque de Holanda analisa a crise e o declínio do Império, no final do século XIX.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 90 e 91 pode ser trabalhada na semana 24.

Orientações

Algumas propagandas dirigidas aos imigrantes europeus descreviam o Brasil quase como um paraíso, cheio de oportunidades de trabalho, garantia de terras e clima sempre ameno. Ao desembarcarem no Brasil, eles encontraram grandes fazendas de café, clima instável, com épocas de muito frio ou calor insuportável, sem infraestrutura, e foram trabalhar como agricultores, sem terras, sem ferramentas próprias e sem direitos. Muitos ficavam presos à terra para o pagamento de dívidas do custo da viagem em regime de servidão.

Muitos fazendeiros tratavam os imigrantes como escravos. Nas fazendas, não havia assistência médica nem escolas, e era bastante comum o pagamento dos salários atrasar.

Por causa das péssimas condições de trabalho nas fazendas que, em muitos casos, se assemelhavam à escravidão, os imigrantes começaram a mudar para as cidades em busca de trabalho nas fábricas.

Comente com os estudantes que muitos dos imigrantes que se estabeleceram no Sul tiveram acesso à terra, compraram pequenas propriedades e formaram colônias. Os imigrantes que foram para as fazendas de café em São Paulo não eram donos da terra, mas trabalhadores assalariados.

Para o estudante ler

A menina que fez a América, de Ilka Brunhilde Laurito. 3. ed. São Paulo: Quinteto, 2017.

História de uma menina que vive em uma pequena cidade italiana no final do século XIX. Sua mãe e seu padastro emigram para o Brasil, enquanto ela fica com sua avó, aguardando o momento de reencontrá-los.

Condições de vida e trabalho: os imigrantes

A partir de meados de 1880, um grande número de imigrantes foi enviado para trabalhar nas fazendas de café do estado de São Paulo. Os fazendeiros, acostumados ao regime escravista, ofereciam condições de trabalho muito hostis aos recém-chegados. Os salários eram baixos, os pagamentos atrasavam, as moradias eram precárias e, geralmente, não havia escolas nem assistência médica para os imigrantes.



MARC FERREZ – FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, RIO DE JANEIRO.

Condições de vida e trabalho: livres e libertos

Em 1888 o regime escravista chegou ao fim, com a abolição da escravidão. Entretanto, os ex-escravizados passaram por dificuldades, somando-se à população pobre em busca de ofertas de emprego.

Nas lavouras de café do estado de São Paulo, onde o trabalho, antes, era realizado por escravizados, os fazendeiros deram preferência aos trabalhadores imigrantes.

Os ex-escravizados muitas vezes eram contratados para trabalhos temporários nas lavouras, por um curto período de tempo.

Sem acesso a moradia, trabalho e educação, muitos ex-escravizados migraram do campo para as cidades em busca de melhores oportunidades.



LUNARA – INSTITUTO MOREIRA SALLES, RIO DE JANEIRO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.860 de 19 de fevereiro de 1998.

Um Brasil imigrante, uma Babel de línguas

Com o fim da escravidão e a consequente desorganização momentânea do sistema de mão de obra, uma série de esforços foi feita no sentido de atrair imigrantes, sobretudo europeus, para o Brasil. A experiência vinha da época do Império, mas no contexto da Primeira República seria incrementada. Contando com a concordância de países como Argentina, Cuba, México e Estados Unidos da América, o governo brasileiro teve que se esmerar para vender a ideia do “paraíso terreal”. Grandemente destinado ao campo – à formação de núcleos coloniais oficiais nos estados do Sul e em especial às fazendas de café na Região Sudeste –, esse contingente de imigrantes acabaria absorvido pela dinâmica das cidades que cresciam e ofereciam empregos e serviços.

3 Leia o texto a seguir e responda às questões.

Imigração e conflito

O tratamento que os imigrantes recebiam nas fazendas provocava atritos não apenas com os próprios trabalhadores, mas com os governos dos seus países de origem, os quais chegaram a proibir a vinda dos seus cidadãos a São Paulo com passagem paga, levando as autoridades brasileiras, em várias ocasiões, a procurar novas fontes de mão de obra.

Michael Hall. Imigrantes na cidade de São Paulo. In: Paula Porta (org.). *História da cidade de São Paulo: a cidade na primeira metade do século XX – 1890-1954*. São Paulo: Paz e Terra, 2004. p. 122.

a) Como era a vida dos imigrantes nas fazendas de café?

As condições de trabalho eram hostis. Os salários eram baixos, os pagamentos atrasavam, as moradias eram precárias e o acesso à saúde e educação era insuficiente.

b) De acordo com o texto, qual foi a consequência dessas condições?

A proibição, pelos países de origem, da vinda de seus cidadãos ao Brasil, mesmo com passagem paga.



4 O trabalho temporário no campo (concentrado no período de colheita, por exemplo) é, ainda hoje, bastante comum na produção agrícola no Brasil. Essa prática representa uma continuidade ou uma mudança em relação à vida no campo no passado?

O estudante poderá afirmar que a prática do trabalho temporário se tornou comum no campo desde o período após a abolição, quando ex-escravos eram contratados para realizar esse trabalho, persistindo até os dias de hoje, o que representa uma continuidade em relação ao passado.

91

Comente com os estudantes que não houve mudança significativa na vida dos africanos e seus descendentes após a abolição da escravatura: os ex-escravizados que viviam no campo continuaram muito pobres e a maioria deles continuou trabalhando nas lavouras.

A atividade 3, que solicita a leitura e interpretação de um texto sobre as condições de trabalho oferecidas aos imigrantes, auxilia o desenvolvimento da habilidade **EF03HI01: Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.** A atividade também favorece o desenvolvimento da **Competência Específica de História 5 da BNCC: Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.**

Atividade 4. converse com os estudantes sobre o trabalho temporário no campo e acolha as diversas opiniões. Diga a eles que esse tipo de contrato beneficia o empregador que não precisa pagar salários aos funcionários em períodos em que a quantidade de trabalho é menor. Por outro lado, essa prática acarreta na perda de direitos sociais do trabalhador, aumentando os níveis de desemprego e a miséria da população.

A atividade 4 mobiliza aspectos da habilidade **EF03HI08: Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.**

Enganados por uma propaganda ilusória, poloneses, alemães, espanhóis, italianos, portugueses e, mais tarde (a partir dos últimos anos da década de 1910), japoneses foram tomados por uma febre imigratória. O mito da abundância dos trópicos casou-se bem com uma Europa que expelia sua população pobre e seus pequenos proprietários endividados. Por fim, o considerável aumento populacional em escala mundial, coadunado com a melhoria dos transportes, acabou por colocar à disposição grandes grupos de camponeses desempregados. Estima-se que mais de 50 milhões de europeus abandonaram seu continente de origem em busca da tão desejada “liberdade”, que vinha sob a forma de propriedade e emprego.

SCHWARCZ, Lilia M.; STARLING, Heloísa M. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 323.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos desta seção pode ser trabalhada na semana 25.

Objetivos pedagógicos da seção

- Perceber as modificações, ao longo do tempo, na maneira de adoçar os alimentos.
- Conhecer diversos tipos de açúcar.
- Perceber que os alimentos utilizados no passado para adoçar continuam sendo usados no presente, constituindo um traço de permanência nos costumes.
- Compreender por que, com o passar do tempo, o açúcar deixou de ser um artigo de luxo.

Orientações

Leia as informações do infográfico das páginas 92 e 93 com os estudantes e, então, pergunte a eles: O que as pessoas mais utilizavam para adoçar os alimentos no Brasil antigamente? Quais são os ingredientes mais comuns atualmente? Os alimentos mais consumidos no passado deixaram de existir no presente? Espera-se que eles reconheçam que nem sempre os elementos do passado desaparecem com o decorrer do tempo. Muitos hábitos, principalmente aqueles relacionados à alimentação, são transmitidos de geração em geração, constituindo um traço de permanência nos costumes em relação ao passado.

O trabalho proposto nesta seção possibilita o aprofundamento da abordagem do tema atual de relevância em destaque neste volume, “Espaços de convivência, vida no campo e na cidade”, por meio da reflexão sobre os aspectos culturais da vida das populações no campo e na cidade ao longo do tempo.

Como as pessoas faziam para...

ADOÇAR OS ALIMENTOS

RAPADURA

Durante o período colonial, no Brasil, os pobres e os negros escravizados usavam o mel e o melaço. Quando a situação de alguns deles melhorou, começaram a utilizar a rapadura.

MEL

Os povos indígenas não utilizavam o açúcar feito da cana-de-açúcar. Eles consumiam mel de abelhas para adoçar o paladar. Os africanos trazidos ao Brasil também costumavam coletar mel.

AÇÚCAR MASCAVO

Adoçar os alimentos com açúcar não era um hábito muito comum até cerca de 200 anos atrás. Na Europa, durante um bom tempo, o açúcar foi um produto muito caro e raro, apenas os ricos podiam consumi-lo. Como era um produto de luxo, os portugueses começaram a produzir, no Brasil, o valioso açúcar, para vendê-lo na Europa.

FOTOGRAFIA: SERGIO LOTTAS.

92

O doce nunca amargou

[...] A doçaria em Portugal já estaria várias vezes centenária quando o açúcar apareceu. Doçaria na base do mel de abelhas, como fizera toda a antiguidade clássica [...]. Ainda resistem doces que são depoimentos manifestos dessa continuidade: bolo de mel da Madeira [...], tudo quanto hoje se faz com açúcar seria outrora utilizado o mel de abelhas. [...]

Durante o século XVI o açúcar, tornado mais abundante pela produção das ilhas e do Brasil, destronou sem que eliminasse o mel. [...]

O açúcar ampliaria a doçaria, fazendo-a variada, determinando as espécies procuradas e provocando vocações inventivas. [...]

CASCUDO, Luís da Câmara. *História da alimentação no Brasil*. São Paulo: Global, 2004. p. 299-301.

OS DIFERENTES TIPOS DE AÇÚCAR

Você já deve ter visto no supermercado que existem vários tipos de açúcar. Os mais comuns são: o mascavo, o cristal e o refinado. Quais são as diferenças entre eles?

MASCAVO. É o açúcar obtido após o cozimento do caldo da cana, sem passar por processos químicos. Por isso, é o tipo mais rico em nutrientes.



CRISTAL. Recebe tratamento químico que o deixa bem mais claro que o mascavo e em formato de cristais. Cerca de 90% de seus nutrientes são perdidos nesse processo.



REFINADO. O açúcar torna-se branco e fino após passar pelo refinamento, quando é peneirado e recebe tratamento químico. É o tipo mais saboroso e consumido, mas contém pouquíssimos nutrientes.



BETERRABA-BRANCA

Há quase 200 anos, outro tipo de açúcar, feito da beterraba, era produzido na Europa. Não era a beterraba vermelha, como a conhecemos, mas a branca, maior e mais doce.



ATIVIDADES

1 O Brasil era um grande produtor de açúcar há cerca de 400 anos. Por que as pessoas que o produziam, pobres e negros escravizados, não o consumiam? O que elas utilizavam para adoçar os alimentos?

2 Por que é tão mais fácil comprar um quilo de açúcar atualmente do que há 400 anos? Considere as informações a seguir para responder.

- O preço de um produto aumenta quando há muita procura e/ou pouca oferta.
- O preço de um produto diminui quando há pouca procura e/ou muita oferta.

AÇÚCAR REFINADO

Começou a se tornar mais popular há pouco mais de 100 anos. O açúcar refinado era bem mais caro do que o mascavo. A quantidade de açúcar refinado que cada um consome tem aumentado, especialmente porque muitos produtos industrializados têm grande quantidade de açúcar.



93

Atividade complementar: Alimentos que contêm açúcar

- Solicite aos estudantes que tragam rótulos de diversos alimentos industrializados: doces e salgados. Em seguida, peça que se reúnam em grupos para que leiam os rótulos e deles extraiam as informações sobre os ingredientes de cada alimento.
- Depois, reproduza a tabela a seguir na lousa e preencha-a com as informações fornecidas pelos grupos. O objetivo é fazê-los identificar o açúcar nos alimentos.

Alimento	Doce ou salgado?	Contém açúcar?

Atividade 1. Os pobres livres e africanos escravizados não consumiam açúcar porque era um produto muito caro. Em geral, utilizavam o mel de abelhas e o melaço (líquido viscoso e escuro, subproduto da cana-de-açúcar).

Atividade 2. De maneira geral, há um conhecimento tácito e empírico sobre a lei da oferta e da procura, isto é, as pessoas aprendem na prática diária de comércio como ela funciona. Quanto maior a oferta de um produto, mais comum ele se torna e o preço cai. Quanto menor a oferta de um produto, mais raro e difícil de encontrar ele se torna e o preço sobe. Por isso, como no passado a oferta de açúcar era bastante restrita, seu preço era alto, e, como atualmente a oferta é abundante, o preço tende a cair ou, pelo menos, manter-se estável. Explique aos estudantes também que o açúcar era um produto de exportação, e era mais vantajoso comercializá-lo na Europa do que aproveitá-lo para o consumo local.

As **atividades 1 e 2** propiciam o desenvolvimento das habilidades **EF03HI03: Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes; e EF03HI08: Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.**

A seção favorece a mobilização da **Competência Geral 1** da BNCC: *Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.*

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 94 e 95 pode ser trabalhada na semana 25.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Conhecer o contexto de transição do trabalho rural nas lavouras para o trabalho industrial nas cidades.
- Reconhecer as diferenças entre imigrantes e migrantes e sua convergência para os centros urbanos na primeira metade do século XX.
- Discutir as condições de vida e de trabalho dos operários.
- Compreender as mudanças nas formas de trabalho no campo e os impactos ambientais da tecnologia.

Orientações

Explique aos estudantes que a industrialização brasileira é considerada tardia, pois se desenvolveu muito tempo depois do início da indústria na Europa e nos Estados Unidos. Assim, os imigrantes europeus que chegaram ao Brasil entre os séculos XIX e XX eram geralmente qualificados para o trabalho industrial, por terem experiências anteriores em seus países de origem.

Converse com os estudantes sobre a situação de trabalho dos imigrantes nas fábricas, propondo discussões sobre a importância dos direitos trabalhistas e da conquista do salário mínimo. As condições de moradia nas grandes cidades como São Paulo também podem ser abordadas, apresentando-se aos estudantes a ideia de “cortiço”.

Ao longo do capítulo 4 é possível aprofundar com os estudantes a abordagem do tema atual de relevância em destaque neste volume, “Espaços de convivência, vida no campo e na cidade”, por meio da reflexão sobre o processo de industrialização e urbanização das cidades brasileiras.

Capítulo

4

Do campo para a cidade: as fábricas e os operários

Entre 1887 e 1930, 3,8 milhões de estrangeiros chegaram ao Brasil.

Com o passar do tempo, as condições precárias de trabalho no campo, as crises na produção do café e a diminuição na produção, o crescimento urbano e a criação de indústrias no Brasil estimularam o deslocamento dos imigrantes para as cidades.

Entre os imigrantes que buscavam trabalho nas cidades, havia aqueles que exerciam profissões como sapateiros, pedreiros e marceneiros. Muitos, porém, se tornaram operários nas fábricas recém-criadas.

Na cidade de São Paulo, por volta de 1890, o número de estrangeiros era maior que o número de nativos e, na indústria, a maior parte dos operários era de origem europeia.



Imigrantes italianos trabalhando em fábrica de caixas de papelão e tipografia. Município de Juiz de Fora, estado de Minas Gerais, 1925.

94



Colheita de café em fazenda. Estado de São Paulo, 1910.

COLEÇÃO PARTICULAR

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Hora da leitura

- *Meu avô alemão*, de Martin Wille. São Paulo: Panda Books, 2012.

Nessa obra, o garoto Max vai passar alguns dias com seus avós, que moram na região Sul do Brasil. Conversando com eles, o garoto faz várias descobertas sobre seus antepassados, pois seu avô nasceu na Alemanha e migrou para o Brasil quando jovem.

Os cortiços: moradias de operários

O cortiço é a habitação mais antiga em São Paulo, ligada aos primórdios da industrialização-urbanização que se iniciou na última década do século XIX. São imigrantes inicialmente italianos que fazem a cidade crescer e ocupam os principais postos no nascente parque fabril: salários baixos, frequentemente deteriorados, jornada de trabalho de doze ou mais horas, trabalho noturno feminino e infantil, também na indústria têxtil, motor da economia por várias décadas do século XX. [...]

O cortiço foi a moradia popular mais significativa em São Paulo até as primeiras décadas do século XX, cedendo lugar às casas autoconstruídas nas periferias distantes, destituídas de infraestrutura, e mais recentemente, depois de 1980, substituídas pela favela, que se espalhou pelas fronteiras do município.

- 1** Quais foram os principais motivos que estimularam a mudança dos imigrantes do campo para as cidades?

Os estudantes poderão citar as condições precárias de trabalho no campo, a urbanização, a crise da produção do café e o surgimento de ofertas de trabalho com a industrialização.

- 2** Atualmente, quais são os maiores fluxos de imigração no Brasil e no mundo? Em grupo, faça uma pesquisa e identifique os locais de partida, os destinos e as principais causas da imigração hoje. Registre o resultado da pesquisa em seu caderno.

Ver orientações específicas sobre esta atividade na coluna ao lado.

Você sabia?

Criada em 1897, a Hospedaria de Imigrantes era um dos principais locais que recebiam os imigrantes que chegavam à cidade de São Paulo. Lá ficavam alojados até que fossem enviados ao trabalho nas lavouras ou nas indústrias. Localizada próximo à linha de trem, a hospedaria foi um dos maiores centros de alojamento de imigrantes do Brasil.

A hospedaria guardou os registros de entrada das pessoas que chegaram ao país, arquivos que hoje são importantes documentos históricos. Atualmente, o local abriga o Museu da Imigração, que dispõe, também, de um importante acervo digital sobre os fluxos de migração.



Vista da antiga Hospedaria de Imigrantes, atual Museu da Imigração. Município de São Paulo, estado de São Paulo, 2017.



Passaporte do italiano Alfonso Grilli, que imigrou para o Brasil em 1909.

Comente com os estudantes que, em São Paulo, alguns bairros preservam a cultura dos imigrantes que se instalaram na região. A Mooca e o Bexiga são bairros que contam com forte presença da cultura italiana, onde há comemorações com festas, danças e comidas típicas. Promova uma conversa sobre as manifestações culturais de imigrantes em sua cidade.

Atividade 1. Discuta com os estudantes os diversos motivos que impulsionaram o deslocamento de imigrantes do campo para a cidade. Relembre com eles as precárias condições de vida e de trabalho nas fazendas de café e o processo de industrialização e urbanização que se iniciava entre fins do século XIX e início do XX.

A **atividade 2** propicia aos estudantes a pesquisa e o conhecimento de um dos fenômenos mais marcantes da atualidade: a grande quantidade de pessoas em situação de deslocamento no mundo. Para sensibilizá-los a refletir sobre o assunto, pergunte a eles por quais motivos imaginam que as famílias migram nos dias de hoje e como é a vida delas em um país estrangeiro. Deixe que expressem livremente suas opiniões. Em seguida, oriente a pesquisa a ser realizada em casa, individualmente ou em duplas, e indique sites confiáveis de notícias. As informações podem ser socializadas com a turma posteriormente.

As **atividades 1 e 2** favorecem o desenvolvimento da habilidade **EF03HI01: Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.** As atividades mobilizam ainda a **Competência Específica de História 5 da BNCC: Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.**

Voltando aos primórdios da industrialização em São Paulo, já no final do século XIX um relatório da Câmara Municipal apontava seis tipos de cortiço. Não obstante a predominância de cortiços em áreas de concentração de trabalhadores – Brás, Mooca, Bom Retiro, Bexiga, Pari, Liberdade –, eles também eram encontrados nas proximidades dos bairros e ruas de grupos endinheirados, como Higienópolis ou avenida Paulista. [...]

KOWARICK, Lúcio. Cortiços: a humilhação e a subalternidade. *Tempo Social*, v. 25, n. 2, nov. 2013. p. 49-50. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/ts/article/view/78765/82817>>. Acesso em: 14 maio 2021.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para os conteúdos das páginas 96 e 97 podem ser trabalhadas na semana 26.

Orientações

Comente com os estudantes que, até o declínio da economia cafeeira, as principais atividades produtivas no Brasil eram voltadas a produtos primários, isto é, extrativistas e agrícolas. Retome o que foi estudado até agora neste livro: o pau-brasil, a cana-de-açúcar, o ouro e o café. Relembre com os estudantes que todos esses produtos eram voltados para a exportação e não para o abastecimento interno. Retome também o tipo de trabalho que era empregado em cada atividade, ressaltando a passagem do trabalho escravo para o trabalho assalariado livre.

É importante ressaltar que, até o declínio da economia cafeeira, o centro da produção de mercadorias era o campo, enquanto na cidade eram realizadas as transações comerciais e as atividades políticas. Com a industrialização, isso mudou. As cidades passaram a também produzir bens de consumo para suprir a queda nas importações.

Explique aos estudantes que a industrialização nas cidades e a situação difícil de vida no campo mobilizaram não só imigrantes mas também migrantes. O grande movimento de trabalhadores brasileiros que saíram do campo em direção à cidade foi chamado de êxodo rural.

Para o estudante ler

O homem-pássaro: história de um migrante, de Ricardo Dreguer. São Paulo: Moderna, 2014.

O livro conta a história do menino Pedro, que, na década de 1950, migra da região do Cariri, no Ceará, para São Paulo e para o Paraná, Brasília e o Amazonas nas décadas seguintes.

Migrações internas

Apesar do aumento do número de fábricas, há cerca de 100 anos a maior parte da população brasileira trabalhava na agricultura, que era, então, a principal atividade econômica do país. Em 1920, quase 70% dos brasileiros trabalhavam no campo. Ao longo do tempo, porém, esse cenário se transformou.

Muitas das novas oportunidades de trabalho e dos modos de vida que surgiam estavam ligados à industrialização e à urbanização. As ofertas de emprego nas cidades e as progressivas secas em áreas rurais levaram pequenos agricultores e trabalhadores do campo a migrar das mais diversas partes do Brasil para as cidades, em especial as da região Sudeste, como São Paulo e Rio de Janeiro.

Desse modo, o número de imigrantes estrangeiros diminuía, mas as migrações internas, de brasileiros mudando de cidade, cresciam.



Migrantes nordestinos chegando ao município de São Paulo, estado de São Paulo, 1958.

O trabalho nas cidades

Além do trabalho na indústria, o comércio e a prestação de serviços também cresceram nas cidades, representando possibilidades de trabalho aos que chegavam. Muitos migrantes encontravam emprego em lojas e em serviços urbanos, trabalhando como vendedores, construtores, eletricistas, mecânicos, cozinheiros, motoristas, costureiras, lavadeiras, entregadores, artesãos e em outras funções.

96

Os migrantes brasileiros

Muitos migrantes voltam. Outros mantêm comunicações por palavras com parentes, amigos e familiares. Há ainda os que estendem essas comunicações ou as reduzem ao envio de recursos econômicos, silêncio motivado pelo sofrimento das saudades, pela vergonha, pelo orgulho duro das atividades e das situações de vida experimentadas, pela expectativa de reencontro.

Em todo caso, o migrante nem sempre é um sem lugar, inclassificável. Ele ocupa posições no mundo do trabalho; é objeto de especulações como “nordestino, nortista, paraíba” [...] ou simplesmente suscita, como nos designativos citados, reações de rejeição e preconceito.

MIGRAÇÃO interna no Brasil. Comunicados do IPEA nº 61, 17 de agosto de 2010. p. 3. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/comunicado/100817_comunicadoipea61.pdf>. Acesso em: 14 maio 2021.



3 Leia o texto a seguir e responda à questão.

Ver orientações específicas sobre as atividades desta página na coluna ao lado.

A viagem de Artur

Vilarejo de Caem, município de Jacobina, interior da Bahia, dezembro de 1947. Ansioso, Artur [...] despede-se da família e deixa para trás a casa e o sítio onde vivera seus primeiros 17 anos de vida. O rapaz, cheio de esperanças de uma vida melhor e com “aquele sonho de estudar na cabeça”, contaminara-se com a “febre da época”: São Paulo. [...]

Artur seguia os passos de um irmão mais velho, que se mudara alguns meses antes e já estava trabalhando como operário [...] juntou seus **parcos** pertences e partiu para uma longa jornada.

[...] No início de janeiro de 1948, Artur desembarcava na famosa estação Norte do bairro paulistano do Brás. De lá, mais um trem e finalmente chegava ao seu destino, São Miguel Paulista [...]. Era ali que Artur trabalharia por mais de 40 anos [...].

Paulo Fontes. *Um Nordeste em São Paulo: trabalhadores migrantes em São Miguel Paulista (1945-1966)*. Rio de Janeiro: FGV, 2008. p. 41-42.



EVANIRIO MARENDA

Glossário

Parcos: poucos.

- Segundo o texto, quais motivos levaram Artur a iniciar sua viagem rumo a São Paulo?



- ### 4 Você conhece alguma pessoa que mudou de cidade, estado ou país? Procure uma pessoa conhecida ou que more com você para entrevistar. Para isso, siga o roteiro.

- Qual é seu nome?
- Qual é seu local de origem?
- Quais foram os motivos da mudança?

Registre as respostas no caderno e escreva um pequeno texto contando a história dessa pessoa. Depois, leia-o para a turma.

97

Atividade complementar: Exposição de histórias migrantes

- Proponha aos estudantes uma ampliação da **atividade 4**. A turma poderá reunir todas as entrevistas que foram registradas e criar um painel de histórias migrantes.
- Oriente-os a organizar as histórias em cartolinhas. Uma mesma cartolina pode ser utilizada por dois grupos de estudantes. Eles deverão registrar nela quem são os entrevistados e quais foram suas respostas. Peça que utilizem fotografias ou ilustrações para deixar o material mais interessante.
- O material produzido pode ser exposto em um local de ampla circulação na escola ou em um mural da sala de aula.

Atividade 3. O desejo de estudar e a esperança de “uma vida melhor” são apontados como motivações de Artur. O fato de ter um irmão trabalhando como operário na cidade aparece, também, como favorável à iniciativa de deixar o campo.

Atividade 4. Sugerimos que a atividade seja realizada em casa, para que os estudantes possam entrevistar um familiar ou pessoa próxima. Oriente-os na realização da entrevista, na transcrição e na exposição dos resultados. Peça que formem grupos e explique que podem elaborar outras questões, além das propostas. A partir desta atividade, eles poderão valorizar a experiência das pessoas de seu convívio e reconhecer a importância de sua vivência na condição de sujeito histórico. Ressalte que, ao realizar a entrevista, os estudantes produzirão documentos históricos a partir de relatos orais. A atividade propicia a literacia familiar, a troca de experiências, a interação verbal e a produção escrita por meio do registro dos relatos orais. Dessa forma, promove a integração dos conhecimentos construídos pelos estudantes em casa e na escola.

As **atividades 3 e 4** favorecem o desenvolvimento da habilidade **EF03HI03: Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes**. As atividades também favorecem a mobilização da **Competência Específica de História 5** da BNCC: *Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações*.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 98 e 99 pode ser trabalhada na semana 27.

Orientações

Explique aos estudantes que o avanço da industrialização mudou as relações de trabalho no campo. Antes, as tarefas de cultivo e colheita eram feitas manualmente pelos trabalhadores rurais e, hoje em dia, estes vêm sendo substituídos, cada vez mais, por maquinários de alta tecnologia. É importante que os estudantes percebam que essa substituição é vantajosa para os proprietários de terra: as máquinas geralmente são mais eficientes por operar rapidamente em um lote maior de terra, além de terem seu preço de investimento pago a médio prazo. A mecanização da produção também implica o emprego de mão de obra mais qualificada.

Comente que, atualmente, as atividades econômicas são bastante diversificadas: além da lavoura e da indústria, o setor de serviços é muito dinâmico e rentável. Hoje em dia, ele é responsável por empregar a maior quantidade de trabalhadores em regime regular e irregular.

Tecnologia e indústria no campo: agroindústria

Nos últimos 100 anos, a crescente industrialização no campo também foi responsável pela intensificação das migrações para as cidades.

Muitas atividades que empregavam o trabalho humano, ligadas ao cultivo da terra e ao processamento dos produtos agrícolas, como a secagem e a separação de grãos, passaram a ser realizadas por máquinas em procedimentos industriais cada vez mais sofisticados. Por esse motivo, as possibilidades de trabalho no campo reduziram e muitas pessoas tiveram de migrar para outros locais em busca de novas formas de sustento.



ERNESTO RECH/PULSAR IMAGENS

Colheita de soja. Município de Cornélio Procópio, estado do Paraná, 2020.

Agroindústria e meio ambiente

Além das transformações sociais, a prática de atividades agrícolas em escala industrial requer um cuidado especial com o meio ambiente. O desmatamento de áreas florestais para a criação de campos de cultivo em regiões como a **Amazônia Legal** ameaça o equilíbrio ambiental.



Área desmatada para agricultura na Floresta Amazônica. Estado do Amazonas, 2020.

98

Glossário

Amazônia Legal:

região que corresponde aos estados do Acre, Amazonas, Roraima, Rondônia, Amapá, Pará e a parte de Mato Grosso e do Maranhão.

Desmatamento, queimadas e uso de produtos químicos, como os agrotóxicos utilizados para eliminar pragas das lavouras, são procedimentos comumente empregados na agroindústria e representam riscos à diversidade das espécies de animais e vegetais, à riqueza do solo e à qualidade das águas dos rios.

A qualificação dos empregos na lavoura mecanizada

A chegada da mecanização mudou o perfil dos canaviais e trouxe para a região de Guariba [SP] empregos novos e mais bem remunerados que o de cortador de cana, embora em número menor. Uma nova profissão é a de mecânico de colheitadeira, que José Noli, de 52 anos, abraçou. Antes, ele era mecânico de trator. [...]

Uma máquina como a que ele atende colhe 300 toneladas por dia, trabalho equivalente ao de 80 homens. “Elas operam também à noite, o que o braçal não pode fazer.” Cada máquina precisa estar acompanhada de pelo menos quatro profissionais: um operador, um soldador e dois mecânicos. [...]

TOMAZELA, José Maria. Mecanização da colheita de cana: máquinas esvaziam a capital dos boias-frias. *Novacana/O Estado de S. Paulo*, 21 maio 2017. Disponível em: <<https://www.novacana.com/n/cana/safra/mecanizacao-colheita-cana-de-acucar-maquinas-esvaziam-capital-boias-frias-220517>>. Acesso em: 9 jul. 2021.

5 Analise as afirmações a seguir e assinale um X em verdadeiro ou falso.

a) Com a aceleração do processo de industrialização, os fluxos de migração acabaram.

Verdadeiro

Falso

b) A industrialização modificou as relações de trabalho e as oportunidades de emprego no campo.

Verdadeiro

Falso

6 Observe a tabela a seguir e responda às questões.

Taxa consolidada de desmatamento na Amazônia Legal (2012-2020)	
Ano	Taxa de desmatamento (km ²)
2012	4.571
2013	5.891
2014	5.012
2015	6.207
2016	7.893
2017	6.947
2018	7.536
2019	10.129
2020	11.088

Fonte: PRODES. *Monitoramento da Floresta Amazônica Brasileira por Satélite*. São José dos Campos: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), 2017. Disponível em: <<http://www.obt.inpe.br/OBT/assuntos/programas/amazonia/prodes>>. Acesso em: 28 jan. 2021.

a) De acordo com a tabela, o desmatamento na Amazônia Legal diminuiu ou aumentou entre os anos de 2012 e 2020?

O desmatamento na região aumentou entre os anos de 2012 e 2020.

b) Na sua opinião, que medidas podem ser tomadas para a preservação da floresta nessa região?

Resposta pessoal.

99

Atividade 5. Promova uma conversa sobre o processo de industrialização e seus impactos nas relações de trabalho no campo após a realização da atividade. Comente com os estudantes que, com frequência, a escassez de oferta de trabalho no campo pode levar os trabalhadores a uma condição de vulnerabilidade social e econômica.

Atividade 6. Oriente os estudantes a analisar a tabela e a identificar as informações apresentadas: em uma coluna, o ano em que ocorreu o desmatamento e, na outra, a taxa de desmatamento em quilômetros quadrados. Os estudantes devem identificar que o desmatamento ocorre em milhares de quilômetros da Amazônia Legal, consumindo parte significativa de reservas florestais. Eles também devem notar nos dados da tabela que, entre 2012 e 2020, e especialmente entre 2018 e 2020, houve um aumento no desmatamento. converse com eles sobre possíveis medidas para a preservação da floresta, como a fiscalização do desmatamento.

As **atividades 5 e 6** favorecem o desenvolvimento da habilidade **EF03HI11: Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.**

Conclusão

Na perspectiva da avaliação formativa, esse é um momento propício para a verificação das aprendizagens construídas ao longo do bimestre e do trabalho com a unidade. É interessante observar se todos os objetivos pedagógicos propostos foram plenamente atingidos pelos estudantes para que você possa intervir visando consolidar as aprendizagens. Considere a produção e a participação deles em atividades individuais, em grupo e com a turma toda e suas intervenções em sala de aula, analisando os seguintes pontos: se identificam aspectos da produção açucareira; se conseguem refletir sobre as condições

de trabalho e de vida dos africanos escravizados no Brasil e suas formas de resistência; se compreendem a ocupação do espaço decorrente do avanço das fazendas de gado no interior do Nordeste; se relacionam a produção cafeeira à vinda de imigrantes europeus para o Brasil; se compreendem as condições de vida e de trabalho dos imigrantes no campo; se reconhecem a transferência da mão de obra do campo para a indústria nos centros urbanos; e se avaliam os impactos da tecnologia nas relações de trabalho e no meio ambiente.

A avaliação que propomos a seguir será um dos instrumentos para você acompanhar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes e da turma, e de identificar seus avanços, suas dificuldades e potencialidades.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos desta seção pode ser trabalhada na semana 27.

Objetivos pedagógicos da seção

- Distinguir atividades produtivas do campo em uma ilustração.
- Conhecer o contexto de uma festa rural.

Orientações

Apresente o cenário da seção para os estudantes e peça que o descrevam. Espera-se que eles identifiquem que a cena se passa em uma área rural e retrata uma festa da colheita do caqui com apresentação musical e comercialização de diversos produtos feitos da fruta.

Pergunte a eles se conhecem ou já foram a alguma festa ou feira regional dedicada à colheita. Permita que contem suas experiências aos colegas. Explique que muitas cidades têm tradição em alguns produtos específicos que movimentam a economia local.

Lúdico em sala de aula

A atividade propõe aos estudantes a distinção entre cenas de uma festa rural e das etapas de produção do caqui no campo.

Atividade divertida

Descubra e circule nos quadros da página ao lado as imagens que não se referem à festa, e sim à produção do caqui.



100

O lúdico em sala de aula

Na sociedade de mudanças constantes em que se vive, onde a tecnologia avança e as novas conquistas aparecem, sempre se é levado a adquirir competências novas devido às constantes buscas que movem o indivíduo. Uma dessas é a utilização de jogos no processo pedagógico, o que faz despertar o gosto de aprender, propiciando às crianças o enfrentamento de desafios que lhe surgirem, pois, na história da humanidade, se percebe a importância do brincar no desenvolvimento humano.

Assim, crianças e adultos, quando brincam e jogam, penetram no mundo das relações sociais, desenvolvendo senso de iniciativa e auxílio mútuo. A metodologia, de forma lúdica e prazerosa, proporcionará,



Chame a atenção dos estudantes para os quadros da página 101. Oriente-os a contornar as imagens relacionadas à produção de caqui e certifique-se de que todos entenderam o que é pedido. Nos quadros, foram retratados o cultivo de caqui em plantações, a colheita, a seleção das frutas e, por fim, a distribuição do produto.

Esta seção favorece o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF03HI01**: *Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.*

A seção também favorece a mobilização da **Competência Específica de História 5** da BNCC: *Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.*

com a aprendizagem, à criança estabelecer relações cognitivas junto às experiências vivenciadas. Isso se deve ao fato de que, no ato de brincar, com certeza não se aprende somente os conteúdos escolares, se aprende sobre a vida, e se adquire experiências para lidar com situações de enfrentamento quando necessário. Brincando, a criança se diverte, faz exercícios, constrói seu conhecimento e aprende a conviver com outras crianças. [...]

SANTOS, Simone C. A importância do lúdico no processo ensino aprendizagem. Monografia (especialização) – Universidade Federal de Santa Maria, 2010. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/393/Santos_Simone_Cardoso_dos.pdf?sequence=1>. Acesso em: 11 jul. 2021.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a avaliação da seção *O que você aprendeu* podem ser trabalhadas na semana 28.

Orientações

Antes de orientar os estudantes a iniciar as atividades de avaliação, pergunte a eles quais conteúdos mais gostaram de estudar e quais atividades mais gostaram de realizar e por quê. Verifique se as habilidades trabalhadas foram desenvolvidas pelos estudantes. Caso alguns ainda não tenham conseguido desenvolver todas as habilidades, faça novas intervenções conforme a necessidade de cada um, de modo que todos possam atingir os objetivos de aprendizagem.

Atividade 1. As charadas fazem uma breve retomada sobre a produção e o consumo de açúcar no Brasil colonial. Oriente os estudantes a lê-las e depois proponha uma roda de conversa sobre a sociedade do açúcar.

Os títulos das obras de Frans Post e de Johann-Moritz Rugendas foram omitidos das legendas das imagens porque trariam as respostas das charadas e a atividade perderia seu objetivo. Caso os estudantes perguntarem o nome das obras, o da primeira, de Frans Post, é *Engenho de cana-de-açúcar em Pernambuco*. O título da segunda obra, de Johann-Moritz Rugendas, da qual isolamos um detalhe em que são retratados os cones de açúcar, é *Moinho de açúcar*.

A **atividade 1** contribui para a mobilização de aspectos da habilidade **EF03HI01: Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.**

O que você aprendeu

1 Leia as charadas e escreva as respostas ao lado das figuras.

a) Lugar onde era produzido o açúcar e onde viviam a família do senhor de engenho e os africanos escravizados.



Engenho de cana-de-açúcar

Obra de Frans Post. Cerca de 1600. Óleo sobre tela, 50 cm x 74,5 cm.

b) É feito da cana-de-açúcar e é usado para adoçar alimentos.



Açúcar

Detalhe da obra de Johann-Moritz Rugendas. 1835. Gravura, 52 cm x 67 cm.

2 Leia o texto e responda às questões localizadas na próxima página.

O ser senhor de engenho é título a que muitos aspiram, porque traz consigo o ser servido, obedecido e respeitado por muitos. [...] Servem ao senhor do engenho em vários ofícios, além dos escravos de enxada e foice que têm nas fazendas e na moenda e fora os mulatos e mulatas, negros e negras de casa ou ocupados em outras partes, barqueiros, canoeiros, [...] carreiros, oleiros [pessoas que fabricavam peças de cerâmica], vaqueiros, pastores e pescadores.

André João Antonil. *Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas*. 1ª edição de 1711. São Paulo: Edusp, 2007. p. 79.

102

Habilidades da BNCC em foco nesta seção
EF03HI01; EF03HI03; EF03HI08; EF03HI11.

Avaliação processual

- a) Quem escreveu esse texto? Em que ano foi publicado o livro do qual o trecho foi extraído?

André João Antonil, livro publicado em 1711.

- b) De acordo com o autor, por que muitos gostariam de ser senhores de engenho?

Porque, segundo o texto, o senhor de engenho possuía muitas riquezas e muito poder.

- c) Quem servia ao senhor de engenho?

Escravizados, barqueiros, canoeiros, oleiros, vaqueiros e outros trabalhadores.

3 Observe a imagem, leia a legenda e responda às questões.



Detalhe de *Paisagem com plantação (O engenho)*, de Frans Post. 1668. Óleo sobre tela, 71,5 cm x 91,5 cm.

- a) Qual construção foi representada? Que produto era obtido nesse local?

Um engenho. Ali era produzido o açúcar, obtido da cana-de-açúcar.

- b) Que tipo de mão de obra era utilizado?

Mão de obra de africanos na condição de escravos.

103

Atividade 2. O texto trata do senhor de engenho que, no período colonial, era símbolo de riqueza e de situação social privilegiada. a) O livro *Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas* foi escrito por André João Antonil e publicado pela primeira vez em 1711, quando as atividades dos engenhos de açúcar já tinham deixado de ser a principal atividade econômica da colônia. Explique o título aos estudantes: opulência significa riqueza, abundância; as drogas a que o autor se refere dizem respeito aos produtos extraídos da terra, como a cana-de-açúcar e o tabaco. b) O título de senhor de engenho dava à pessoa o privilégio de ser servida, respeitada e obedecida por muitos. c) Comente com os estudantes que nos engenhos existia uma grande quantidade de trabalhadores, que os escravizados realizavam a maior parte dos trabalhos pesados e que também havia escravos domésticos, barqueiros, canoeiros, carreiros, oleiros, vaqueiros, pastores e pescadores.

Atividade 3. Após a realização da atividade, é interessante aprofundar a leitura da imagem em sala de aula. Peça que falem sobre suas impressões sobre a pintura, a disposição e organização do espaço do engenho e as pessoas representadas. Solicite que imaginem como seria a vida no engenho a partir de elementos da pintura. Depois, converse sobre a representação feita por Frans Post, um pintor holandês que veio ao Brasil na comitiva de Maurício de Nassau, na época em que os holandeses disputavam com os portugueses o domínio do nordeste açucareiro. O pintor veio com a responsabilidade de registrar a natureza, o território e a população da colônia. Dessa forma, o registro feito expressa a visão de um europeu.

As atividades 2 e 3 contribuem para a mobilização das habilidades EF03HI01: *Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.;* e EF03HI03: *Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.*

Atividade 4. Auxilie os estudantes a identificar semelhanças e diferenças entre as imagens e os textos disponíveis na atividade. A organização das informações no quadro ajudará nessa comparação.

A **atividade 4**, que solicita o preenchimento de uma tabela com dados sobre a produção canavieira no passado e no presente e propõe a comparação das informações, favorece o desenvolvimento das habilidades **EF03HI08: Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado; e EF03HI11: Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos**. Além disso, a atividade favorece a mobilização da **Competência Específica de História 1** da BNCC: *Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo*.

4 Observe as imagens, leia as legendas, complete a tabela e responda à questão a seguir.



Na colonização, a cana-de-açúcar era cortada e colhida em um processo totalmente manual e exigia o trabalho de muitas pessoas, em sua maioria escravizadas. A cana era usada, sobretudo, para a produção de açúcar, rapadura e álcool.



Atualmente, o trabalho de cortar a cana é automatizado e utiliza maquinário de grande porte, que precisa de poucos operários assalariados para ser operado. A cana é utilizada para a produção de açúcar, rapadura, álcool e, também, para fazer combustível.

	Colonização	Atualmente
Quantidade de pessoas	Muitas.	Poucas.
Regime de trabalho	Escravo.	Assalariado.
Produtos gerados com a cana	Açúcar, álcool e rapadura.	Açúcar, álcool, rapadura e combustível.

- Quais as diferenças entre o trabalho apresentado nas duas imagens?

Na primeira imagem, muitas pessoas cortavam a cana manualmente com facões, o que era um trabalho pesado e cansativo. Na segunda, o trabalho é feito usando maquinário de grande porte operado por uma única pessoa.

A sociedade do açúcar

A economia açucareira criou no Brasil uma sociedade de senhores e escravos, cujos valores éticos, étnicos e morais ponteiam a atualidade. Sociedade autoritária, aristocrática e violenta, onde se tocavam antípodas: o açúcar era branco, o trabalho era negro. Havia docura nas mesas e sofrimento nos engenhos; riqueza nas casas-grandes e miséria nas senzalas. O poderoso senhor de engenho ocupava o ápice da pirâmide social, sobre a imensa massa de escravos africanos. Condicionava-se um tipo patriarcal de vida e a formação de comunidades caracterizadas por uma estrutura social rigidamente estratificada, onde as grandes distâncias sociais eram acentuadas pelos componentes étnicos.

- 5 Observe as duas imagens a seguir, leia as legendas e depois responda às questões.



Imigrantes italianos colhendo café em fazenda do interior do estado de São Paulo, em 1930.



Operários da Fábrica Santana da Companhia Nacional de Tecidos de Juta, no município de São Paulo, estado de São Paulo, em 1931.

- a) Que tipo de trabalho está sendo realizado em cada uma das fotografias?

Na primeira fotografia os trabalhadores estão colhendo café. Na segunda fotografia os trabalhadores são operários de fábrica.

- b) Qual fotografia foi tirada no campo? E qual foi tirada na cidade?
A primeira fotografia mostra trabalhadores no campo. A segunda fotografia mostra trabalhadores na cidade.

- c) Essas fotografias se relacionam com qual processo de transformação que ocorreu ao longo do tempo na sociedade brasileira?

As imagens podem ser relacionadas com o processo de industrialização, de urbanização e com o deslocamento de grande parte da população do campo para as cidades.

Atividade 5. Auxilie os estudantes na leitura das imagens. Eles devem estabelecer comparações entre as duas fotografias, observando que ambas foram tiradas na mesma época, na década de 1930, em locais diferentes e que elas representam aspectos da realidade no campo e na cidade, o trabalho agrícola nas fazendas de café e nas indústrias no meio urbano. Além da comparação, eles devem relacionar as imagens com o processo de industrialização e urbanização que impulsionou a migração nesse período, isto é, o deslocamento de trabalhadores do campo para as cidades.

A **atividade 5**, favorece o desenvolvimento das habilidades **EF03HI08**: *Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado*; e **EF03HI11**: *Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos*. A atividade possibilita ainda a mobilização da **Competência Específica de História 1** da BNCC: *Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo*.

GRADE DE CORREÇÃO

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
1	<p>EF03HI01: Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.</p>	
2	<p>EF03HI01: Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.</p> <p>EF03HI03: Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.</p>	
3	<p>EF03HI01: Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.</p> <p>EF03HI03: Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.</p>	
4	<p>EF03HI08: Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.</p> <p>EF03HI11: Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.</p>	
5	<p>EF03HI08: Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.</p> <p>EF03HI11: Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.</p>	

Sugestão de questões de autoavaliação

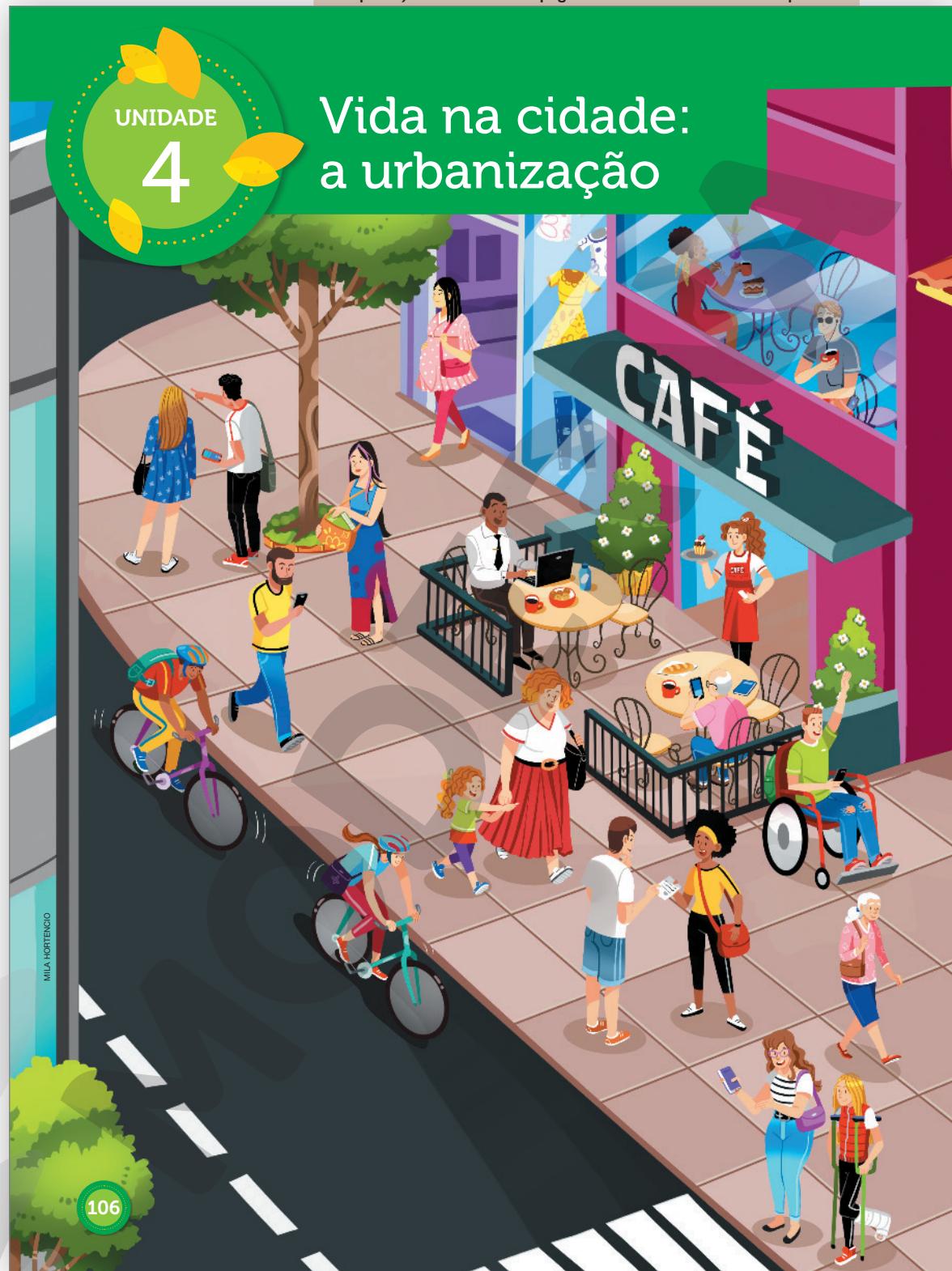
Questões de autoavaliação, como as sugeridas a seguir, podem ser apresentadas aos estudantes para que eles reflitam sobre seu processo de ensino e aprendizagem ao final de cada unidade. Você pode fazer os ajustes que considerar adequados de acordo com as necessidades de sua turma.

AUTOAVALIAÇÃO DO ESTUDANTE			
MARQUE UM X EM SUA RESPOSTA	SIM	MAIS OU MENOS	NÃO
1. Presto atenção nas aulas?			
2. Tiro dúvidas com o professor quando não entendo algum conteúdo?			
3. Trago o material escolar necessário e cuido bem dele?			
4. Sou participativo?			
5. Cuido dos materiais e do espaço físico da escola?			
6. Gosto de trabalhar em grupo?			
7. Respeito todos os colegas de turma, professores e funcionários da escola?			
8. Conheço a organização de um engenho de açúcar no Brasil colonial?			
9. Reconheço as condições de vida e de trabalho dos africanos escravizados nos engenhos de açúcar?			
10. Reconheço as formas de resistência dos africanos escravizados no Brasil colonial?			
11. Compreendo o processo de crescimento urbano e criação de indústrias no Brasil?			
12. Identifico os motivos dos deslocamentos de trabalhadores imigrantes e migrantes?			
13. Compreendo as mudanças nas formas de trabalho no campo, ao longo do tempo?			
14. Reconheço o uso da tecnologia no trabalho no campo?			
15. Identifico impactos ambientais no campo?			

Introdução

A última unidade deste volume, *Vida na cidade: a urbanização*, aborda o crescimento das cidades ao longo do tempo e o modo de vida da população nas áreas urbanas. Além disso, a unidade trabalha com a divisão dos municípios em áreas rurais e urbanas e com a organização dos transportes, das comunicações e do trabalho nas cidades.

Em consonância com as **Competências Gerais da Educação Básica 1, 2 e 7** da BNCC, a unidade estimula os estudantes a valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para entender a realidade e continuar aprendendo; a exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas; e a argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável. Em consonância com a **Competência Específica de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental 2** da BNCC, a unidade busca levar os estudantes a analisar o mundo social, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço. A proposta da unidade relaciona-se ainda com a **Competência Específica de História para o Ensino Fundamental 1** da BNCC e, desse modo, visa contribuir para que os estudantes possam compreender mecanismos de transformação das estruturas sociais e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.



Unidades temáticas da BNCC em foco na unidade:

- As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município
- O lugar em que vive
- A noção de espaço público e privado

Objetos de conhecimento em foco na unidade:

- O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e

os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.

- A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.
- A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.

Habilidades da BNCC em foco na unidade:

EF03HI01; EF03HI02; EF03HI08; EF03HI12.



Vamos conversar

1. Quais construções são retratadas na ilustração? Qual é a função delas?
2. Essa cidade é parecida com a cidade em que você vive? Por quê? O que elas têm em comum e o que é diferente?
3. Todas as construções dessa cidade foram feitas no mesmo momento histórico? Por quê?



Roteiro de aula

A aula prevista para a abertura da unidade 4 e para os conteúdos das páginas 108 e 109 pode ser trabalhada na semana 29.

Orientações

As atividades da abertura da unidade podem ser conduzidas como atividades preparatórias para o trabalho com conteúdos, competências e habilidades que serão desenvolvidos com os estudantes. Dessa forma, sugerimos que inicie as propostas da unidade com as atividades preparatórias a seguir.

Pergunte aos estudantes o que é uma cidade. Durante a conversa, permita que expressem livremente seus conhecimentos prévios e suas opiniões sobre o conceito. Espera-se que falem não só sobre a cidade como espaço físico, mas também como lugar de convivência entre pessoas.

Chame a atenção para a imagem de abertura. Peça que expliquem por que é possível assumi-la como a representação de uma cidade. Oriente o olhar da turma para as diversas situações acontecendo ao mesmo tempo para trabalhar as noções de simultaneidade.

Por fim, os estudantes poderão responder oralmente às atividades propostas na página 107. São retratadas construções modernas e construções antigas, consideradas patrimônios históricos.

Objetivos pedagógicos da unidade:

- Compreender os conceitos de município, área rural e área urbana.
- Compreender as razões para o crescimento da população urbana no Brasil e no mundo.
- Relacionar a industrialização brasileira a mudanças nos hábitos de consumo e nas relações sociais e de trabalho.
- Compreender como os centros urbanos foram transformados pelo poder público e pela população.
- Reconhecer as condições de trabalho e moradia a que eram submetidos os operários.
- Compreender o papel das atividades do campo para o desenvolvimento das cidades.
- Conhecer algumas mudanças no modo de vida das pessoas provocadas pelos adventos da urbanização e da energia elétrica.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Compreender os conceitos de área rural, área urbana, município e saber distingui-los.
- Coletar informações sobre a história do município em que vive e seus espaços públicos.
- Compreender as razões para o crescimento da população urbana.
- Relacionar o aumento da população urbana no Brasil ao mesmo fenômeno que ocorre em escala global.

Orientações

Apresente o conceito de município aos estudantes. Em seguida, leia o texto da página 108 com a turma e levante possíveis dúvidas. É importante que compreendam que município está relacionado à administração de um território. O texto de orientação de abordagem pedagógica disponível a seguir neste manual pode auxiliar na discussão desse conceito.

Ao longo do capítulo 1 é possível aprofundar com os estudantes a abordagem do tema atual de relevância em destaque neste volume, “Espaços de convivência, vida no campo e na cidade”, por meio da reflexão sobre os diferentes espaços que compõem os municípios, sobre as noções de áreas rurais e urbanas e o processo de urbanização ao longo do tempo.

Atividade 1. Auxilie os estudantes na pesquisa de informações para o preenchimento da tabela. Livros e sites oficiais da cidade podem fornecer dados confiáveis e são, geralmente, de fácil acesso. É possível orientar esta atividade para ser feita em duplas ou em trios, de modo que os estudantes sejam estimulados a desenvolver as habilidades de trabalhar em equipe e dividir tarefas. O último item da tabela, que trata de espaços públicos, pode ser preenchido com base na observação e experiência dos estudantes.

A **atividade 1** possibilita o desenvolvimento da habilidade **EF03HI02: Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.**

Capítulo

1

Diferentes lugares: os municípios

A divisão do território em municípios permite que cada um deles tenha poder de decisão sobre as questões relacionadas ao cuidado dos espaços públicos.

Cada município tem órgãos de administração próprios, como a Prefeitura e a Câmara Municipal, onde são decididas as questões que fazem parte da vida de todos.

O município controla, por exemplo, os transportes coletivos, a limpeza, a iluminação e a manutenção de ruas, praças e parques, o abastecimento de água, a coleta de esgoto e de lixo, o fornecimento de energia elétrica, a fiscalização do trânsito, as escolas e os hospitais municipais.



Feira livre no município de Barra, estado da Bahia, 2019. As feiras livres e os mercados públicos são administrados pelos municípios.

1 Preencha a tabela a seguir com as informações sobre o município em que você vive. *Respostas pessoais.*

Nome do município	
Data de fundação	
Como esse município surgiu?	
Quais espaços públicos existem nesse município?	

108

Caracterização dos espaços rurais e urbanos no Brasil

As transformações que ocorreram no campo e nas cidades nos últimos 50 anos vêm a demandar, nos dias de hoje, abordagens multidimensionais na classificação territorial. O rural e o urbano, enquanto manifestações socioespaciais, se apresentam de forma bastante complexa e heterogênea, portanto, a identificação de padrões dessas manifestações constitui um desafio principalmente ao se considerar a extensão do território brasileiro. Em relação ao meio rural vale destacar elementos como o aumento das atividades não agrícolas, a mecanização, a intensificação da pluriatividade, a valorização da biodiversidade, a expansão do setor terciário e a intensificação de fluxos materiais e imateriais na caracterização e maior compreensão de suas dinâmicas. Por outro lado, a intensa urbanização vivenciada no País deve levar em conta hoje não apenas os processos migratórios como também o fenômeno da peri-urbanização

Áreas rurais e urbanas

Os municípios são divididos em áreas rurais e urbanas.

As **áreas rurais** são aquelas ligadas às atividades do campo, onde predominam as atividades agrícolas e pecuárias, como o cultivo do solo e a criação de animais.

As **áreas urbanas** correspondem às cidades. Nessas áreas se localizam os órgãos administrativos do município e são realizadas atividades de administração, comércio, serviços, finanças, entre outras.

2 Observe as imagens e responda às questões a seguir.



Câmara Municipal do município de Monte Alegre do Sul, estado de São Paulo, 2020.



Plantação de alface no município de Monte Alegre do Sul, estado de São Paulo, 2020.

- a) Qual área do município de Monte Alegre do Sul é retratada na imagem 1? E na imagem 2?

Espera-se que os estudantes identifiquem que na imagem 1 é retratada a área urbana do município de Monte Alegre do Sul, e na imagem 2, a área rural do mesmo município.

- b) O que há de diferente entre as duas imagens?

A imagem 1 retrata um órgão administrativo do município, no caso, a Câmara Municipal e vias públicas. A imagem 2 retrata uma área de cultivo agrícola.

109

tanto pela difusão do modo de vida urbano quanto pela construção de novas zonas residenciais. A relação entre os espaços urbanos e rurais deve também considerar as ligações urbano-rurais, que podem ser representadas pelos fluxos de bens, pessoas, recursos naturais, capital, trabalho, serviços, informação e tecnologia, conectando zonas rurais, peri-urbanas e urbanas. Essas conexões são complementares e sinérgicas e impactam na configuração espacial brasileira.

IBGE. *Classificação e caracterização dos espaços rurais e urbanos do Brasil – uma primeira aproximação*. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100643.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2021.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 109 e 110 pode ser trabalhada na semana 29.

Orientações

Retome com os estudantes as definições de rural e urbano. Para tornar as distinções mais claras, trace uma tabela na lousa com as colunas “rural” e “urbano” e peça aos estudantes que as preencham com as atividades e características de cada uma. Se considerar interessante, peça que observem revistas e demais informativos impressos e recortem imagens que representem essas ideias.

Atividade 2. Uma das distinções mais claras na paisagem urbana em relação à paisagem rural é a concentração de construções e, por vezes, a presença de asfalto. Explique aos estudantes que, embora também modificado, como o rural, o espaço urbano é totalmente descaracterizado em relação ao espaço natural graças à ação humana.

A **atividade 2**, sobre a comparação entre a área urbana e a área rural de um município, contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF03HI01: Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.**

Para o estudante ler

Bichos da cidade, de Heitor Ferrez de Melo. São Paulo: Edições SM, 2017.

Neste livro de poemas e desenhos, o leitor vai encontrar descrições divertidas da vida cotidiana na cidade.

Orientações

Peça aos estudantes que observem com atenção a imagem disponível na página 110 e descrevam algumas características da cidade de Seul. Comente que um dos indícios do crescimento populacional das cidades é sua verticalização, isto é, a crescente construção de prédios e arranha-céus que tomam a paisagem e abrigam grandes quantidades de apartamentos e escritórios.

Atividade 3. Auxilie os estudantes a interpretar as informações do gráfico. Chame a atenção para as duas variáveis relacionadas às populações rurais e urbanas – a porcentagem e a passagem do tempo de cinco em cinco anos. Conforme a linha referente à população urbana sobe em porcentagem em relação ao tempo, a linha referente à população rural decai. Explique aos estudantes que uma tem relação direta com a outra, pois, se a maioria da população não é urbana, é rural, e vice-versa.

A **atividade 3**, de interpretação de um gráfico simples sobre o processo de urbanização no mundo, contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF03HI01: Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.**

Crescimento das cidades no mundo

Calcula-se que, há cerca de 10 anos, a quantidade de pessoas vivendo em áreas urbanas ao redor do mundo tenha ultrapassado a quantidade de pessoas vivendo no campo. Nos últimos 250 anos, as pessoas passaram a se estabelecer em cidades, porque muitas das que viviam no campo perderam suas lavouras e mudaram-se em busca de emprego.

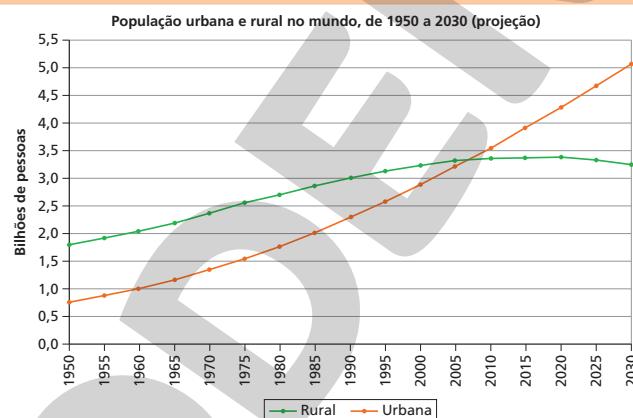
Observe o gráfico a seguir.



BOGDAN TIRDEA/ALAMY/OFICINA

Vista da cidade de Dubai, Emirados Árabes, 2018.

População urbana e rural no mundo, de 1950 a 2030 (projeção)



ANDERSON DE ANDRADE/PAIMENTEL

Fonte: Organização das Nações Unidas. World Urbanization Prospects: The 2014 Revision. Disponível em: <<https://population.un.org/wup/>>. Acesso em: 27 jan. 2021.

3 Segundo o gráfico, em 1950, existiam mais pessoas vivendo na cidade ou no campo? E em 2020?

É esperado que os estudantes compreendam as informações do gráfico.

Explique que os dados relativos aos anos de 2020 a 2030 constituem uma projeção.

Em 1950, a maior parte da população mundial vivia no campo. Já em 2020, a maior parte da população mundial vivia em cidades.

110

Atividade complementar: Brincar com nomes de cidades

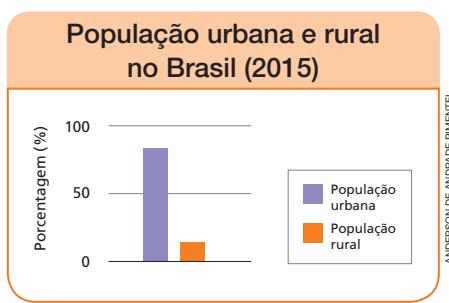
- Proponha uma atividade lúdica para envolver os estudantes no tema da aula. Apresente a eles a brincadeira *stop*, em que devem partir de uma letra para escrever o nome de algo o mais rapidamente possível.
- Avise a turma que a brincadeira será em torno de nomes de cidades. Você dirá uma letra e cada estudante deverá escrever três nomes de cidades que começam com ela. Aquele que terminar de escrever o último nome antes de todos diz “*stop*”.
- Faça algumas rodadas da brincadeira variando as letras. Ao final, converse com a turma sobre o que eles sabem sobre as cidades que escreveram.

Crescimento das cidades no Brasil

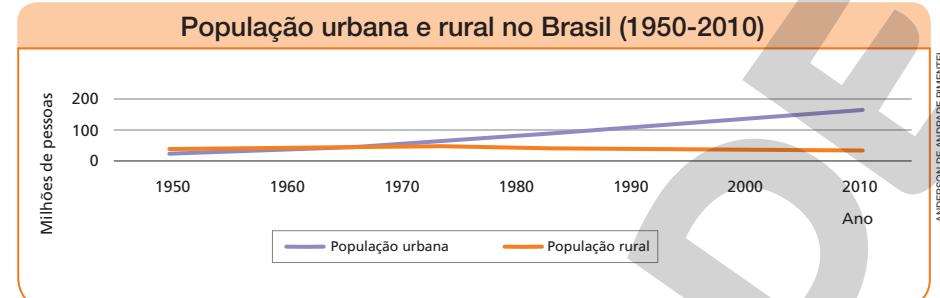
O aumento da população que vive em áreas urbanas ocorreu, também, no Brasil. Nos últimos 60 anos, a maioria da população brasileira passou a viver na cidade, modificando a distribuição dos habitantes que existia até então.

A concentração de tantas pessoas vivendo em espaços reduzidos produziu novos desafios, como os relacionados aos transportes e às condições de moradia, trabalho e saúde da população.

4 Observe o gráfico e responda às questões a seguir.



Fonte: IBGE. Sobre o Brasil. População rural e urbana. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18313-populacao-rural-e-urbana.html>>. Acesso em: 27 jan. 2021.



Fonte: IBGE. Censo demográfico 2010. Disponível em: <<https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?no=10&op=2&vcodigo=CD91>>. Acesso em: 26 jan. 2021.

a) Em 1950, existiam mais pessoas vivendo no campo ou na cidade no Brasil?

Em 1950, a maior parte da população brasileira vivia no campo.

b) E em 1980? Mais pessoas viviam no campo ou na cidade?

Em 1980, a maior parte da população brasileira vivia nas cidades.

Roteiro de aula

A aula prevista para o conteúdo da página 111 pode ser trabalhada na semana 30.

A dupla de páginas possibilita estabelecer um paralelo entre o fenômeno de urbanização que ocorre no mundo em relação ao que é vivido no Brasil.

Atividade 4. Chame a atenção dos estudantes para o gráfico apresentado na atividade. Espera-se que eles identifiquem semelhanças entre os gráficos e concluam que o fenômeno nacional é semelhante ao global.

Converse sobre a saída de grupos de pessoas do campo em direção às cidades. Nesse momento, relembre o que aprenderam na unidade 3 sobre migrações internas e a aceleração da urbanização no Brasil. Espera-se que tenham aprendido que a redução de oportunidades na lavoura e a industrialização nas áreas urbanas contribuíram para o movimento de deslocamento. Este continuou ao longo do século XX e ainda é frequente nos dias de hoje com a contínua mecanização do campo.

A **atividade 4**, de interpretação de gráficos simples sobre o processo de urbanização no Brasil, contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF03HI01: Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.**

O capital humano das cidades

De acordo com a ONU (2016), atualmente, 54% da população mundial vive em áreas urbanas e estima-se que aumente, em 2050, para 66%, o que certamente leva Ferreira (2015:168) a afirmar que “[...] não é difícil antecipar que o modelo urbano será o grande referente – possivelmente o único – de toda a organização geográfica e social nas próximas décadas. A condição urbana é já a condição humana do século XXI”. Ora muitas são as crianças e as suas famílias que vivem toda a sua vida nestes territórios urbanos, são elas que constituem o capital humano que faz mover e avançar as cidades [...].

AZEVEDO, Fernando; BALÇA, Ângela. A cidade e as crianças na literatura para a infância: um estudo exploratório a partir de três obras. In: *Álabe*, n. 15, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/63957/1/A_Cidade_e_as_Criancas_Na_Literatura_Infantil_Um_Estudo.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2021.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para os conteúdos desta seção podem ser trabalhadas na semana 30 e em parte da 31.

Objetivos pedagógicos da seção

- Identificar alguns dos principais problemas no trânsito de veículos.
- Relacionar o aumento do número de automóveis ao aumento dos congestionamentos e da poluição do ar.
- Valorizar meios de transporte coletivos e pouco poluentes.
- Produzir um texto, com base em uma entrevista, sobre causas e consequências do uso de determinado meio de transporte.

Orientações

Converse com os estudantes e pergunte sobre os meio de transporte que eles e seus familiares utilizam. Pergunte como é o trânsito na região em que moram e quanto tempo seus familiares gastam para ir e voltar do trabalho.

Explore a imagem das páginas 112 e 113 e chame a atenção para as feições dos personagens, que demonstram mau humor ou tédio. Explique que o uso excessivo do automóvel contribui para os engarrafamentos no trânsito e para o aumento da poluição do ar.

Após a leitura do texto da página, promova um debate sobre cidadania e meio ambiente relacionados ao uso sustentável dos meios de transporte, elencando as vantagens e as desvantagens de cada escolha.

O trabalho proposto nesta seção possibilita o aprofundamento do tema atual de relevância em destaque neste volume, “Espaços de convivência, vida no campo e na cidade”, por meio da reflexão sobre aspectos cotidianos da vida nas cidades brasileiras.

Para ler e escrever melhor

O texto a seguir apresenta algumas causas e consequências do número excessivo de automóveis nas cidades brasileiras. Reúna-se com um colega e leiam o texto em voz alta.

A opção pelo automóvel

Conheça duas causas do grande número de automóveis.

- **Falta de transporte coletivo de qualidade.** As linhas de metrô e trem não atendem toda a cidade. Na maioria das vezes, estão superlotadas. Os usuários dos ônibus enfrentam longas esperas nos pontos; as viagens são demoradas e desconfortáveis.
- **Incentivo à compra de automóveis.** A compra de carros é incentivada por meio de facilidades, como prazos de pagamento mais longos, parcelamentos ou juros mais baixos.

Agora, veja duas consequências do número excessivo de carros.

- **Congestionamentos.** Milhares de automóveis circulando ao mesmo tempo provocam engarrafamentos. As pessoas passam cada vez mais tempo no trânsito, deixando de estar com a família e os amigos.
- **Aumento da poluição.** Os automóveis emitem muitos poluentes. O ar poluído provoca ou intensifica doenças respiratórias e alergias.

MARCOS DE MELLO



A seção favorece a mobilização das **Competências Gerais 1, 2 e 7** da BNCC: *Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva; exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas; e argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com*

- 1 Preencha a tabela com as causas e as consequências da grande quantidade de automóveis citadas no texto.

Grande quantidade de automóveis	
Causas	Consequências
Falta de transporte coletivo de qualidade.	Congestionamentos.
Incentivo à compra de automóveis.	Aumento da poluição.



- 2 Entreviste um adulto sobre o principal meio de transporte que ele utiliza para se locomover. Para isso, siga o roteiro abaixo.

- Que meio de transporte você mais utiliza para se deslocar de casa para o trabalho e vice-versa?
- Por que você optou por esse meio de transporte?
- Como essa escolha afeta seu dia a dia?

Depois, escreva um texto mencionando as causas e as consequências da escolha do meio de transporte utilizado pelo entrevistado. *Respostas pessoais do entrevistado.*



posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. A seção mobiliza ainda a Competência Específica de História 1 da BNCC: *Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.*

Atividade 1. Explique aos estudantes a diferença entre as noções de causa e consequência. Explique que a causa do aumento no número de automóveis é o incentivo à compra de veículos e a falta de transporte público. Acrescente que esse aumento no número de automóveis tem como consequências os congestionamentos e o aumento da poluição.

Atividade 2. Sugerimos que a atividade seja realizada em casa e que os estudantes entrevistem um familiar ou pessoa de sua convivência. Acompanhe a realização da atividade e sugira aos estudantes um roteiro para complementar a escrita do texto:

- Descrição breve do entrevistado, explicando se é um amigo ou familiar e se utiliza o meio de transporte para trabalho, estudo ou outra finalidade;
- Descrição do meio de transporte utilizado;
- Comentário sobre a rotina do entrevistado.

Ao final da atividade, solicite aos estudantes que leiam uns para os outros o texto que escreveram. Depois, compare as informações sobre os entrevistados, identificando semelhanças e diferenças. A atividade propicia a literacia familiar, o desenvolvimento da oralidade, a interação verbal, a produção escrita e a valorização das experiências das pessoas do convívio dos estudantes. Dessa forma, favorece a integração dos conhecimentos construídos pelos estudantes em casa e na escola.

As **atividades 1 e 2** contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF03HI08: Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.**

Literacia e História

A seção promove a reflexão sobre as causas e consequências do número excessivo de automóveis nas grandes cidades brasileiras. O objetivo é constatar as causas e as consequências da opção pelo uso desse meio de transporte.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 114 e 115 pode ser trabalhada na semana 31.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Relacionar a industrialização brasileira a mudanças nos hábitos de consumo, nas relações sociais e de trabalho.
- Verificar o crescimento populacional nas áreas urbanas brasileiras a partir de comparação de dados.
- Compreender como os centros urbanos foram transformados pelo poder público, com reformas e calçamentos, e pela população, com a criação de moradias e bairros populares.
- Reconhecer as condições de trabalho e moradia a que eram submetidos os operários identificando entre eles crianças, jovens e adultos.

Orientações

Chame a atenção dos estudantes para a imagem da página 114. Comente que a criação de estradas de ferro no Brasil teve como principal objetivo interligar os locais de produção de bens de exportação aos portos marítimos.

Converse sobre as mudanças que a ferrovia trouxe. As pessoas puderam se deslocar mais facilmente e, em termos econômicos, a ferrovia significou ganho de tempo e de dinheiro, facilitando o transporte das sacas de café do interior (produtor) para o litoral (porto exportador).

Ao longo do capítulo 2 é possível aprofundar a abordagem do tema atual de relevância em destaque neste volume, “Espaços de convivência, vida no campo e na cidade”, por meio da reflexão sobre o processo histórico de industrialização e urbanização e as transformações na vida cotidiana das pessoas nas cidades ao longo do tempo.

Capítulo

2

Cidade, trabalho e indústria

Há cerca de 130 anos, diversas cidades brasileiras passaram por um processo de amplo crescimento. Isso se deu por conta da concentração de um grande número de indústrias em algumas cidades, por exemplo, no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Com a instalação das fábricas, a configuração das cidades se transformou rapidamente: muitas pessoas mudaram-se para as cidades em busca de trabalho, e novas redes de transportes, como as ferrovias, começaram a se desenvolver.

Fios, tecidos e peças de vestuário eram os principais produtos dessas primeiras fábricas. Eram produzidos, também, diversos artigos para o consumo cotidiano: alimentos, sabão, velas, chapéus, vidros, ferramentas e instrumentos de metal, entre outros.

Com as fábricas, surgiram novas relações de trabalho e modos de viver: o acesso à alimentação e à moradia foi ampliado e as formas de lazer dos trabalhadores sofreram grandes mudanças com o surgimento de clubes para operários, parques e espaços de recreação, que, no entanto, ficaram restritas aos finais de semana.



114

Antiga estação ferroviária e atual Espaço Cultural Pátio dos Trilhos, no município de Jacareí, estado de São Paulo, 2017.

A crise de 1929 e a industrialização brasileira

Os acontecimentos de 1929 possibilitaram [...] a revitalização da pequena indústria nacional, que se viu impelida a responder às pressões do mercado consumidor frente à carência da importação. Contudo, não se deve exagerar, afirmando que houve um aumento da “propensão ao consumo”, pois a taxa de exploração elevada não permitia a emergência de consumidores com alto poder aquisitivo (Rangel, 1963). Desse modo, é a pressão de consumidores privados pela crise que possibilita o desenvolvimento do processo de industrialização em São Paulo e em outras regiões do Centro Sul (Prado Jr., 1962).

Dessa expansão surge a ampliação do mercado pelo uso das forças produtivas disponíveis, em estado de desemprego ou em escala de subemprego, principalmente entre os imigrantes, [...] além dos pequenos agricultores – potencialmente, os futuros trabalhadores das cidades.

- 1 De acordo com a tabela a seguir, o que aconteceu no Brasil entre 1907 e 1920?

Indústrias no Brasil (1907-1920)		
Ano	Número de indústrias	Número de operários
1907	3258	149 018
1920	13 336	275 512

Fonte: Maria Auxiliadora Guzzo Decca. *Indústria, trabalho e cotidiano. Brasil – 1889 a 1930*. São Paulo: Atual, 1991. p. 24.

O número de fábricas e de operários cresceu no Brasil entre 1907 e 1920, segundo a tabela. Em 13 anos, o número de indústrias cresceu quatro vezes e o número de operários quase duplicou.

- 2 Analise a tabela a seguir e assinale um X em verdadeiro ou falso.

Número de habitantes da população brasileira (1872-1940)					
Cidade/Ano	1872	1890	1900	1920	1940
Manaus	29 334	38 720	50 300	75 704	106 399
Rio de Janeiro	274 972	522 651	811 443	1 157 873	1 764 114
São Paulo	31 385	64 934	239 820	579 033	1 326 261

Fonte: IBGE. Sinopse do Censo Demográfico. 2010. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=6>>. Acesso em: 18 fev. 2021.

a) Entre 1872 e 1940 a população de Manaus reduziu.

Verdadeiro

Falso

b) Entre 1920 e 1940, São Paulo e Rio de Janeiro tiveram grande crescimento populacional por causa da industrialização.

Verdadeiro

Falso

115

Logo, do ponto de vista econômico, o Brasil passa da situação de consumidor de produtos externos, com certo grau de imprevisibilidade causado por crises cíclicas, a consumidor de mercadorias internamente produzidas. Beneficiam-se disso, de forma ampla, os setores em processo de industrialização, em fase de grande expansão. [...] (Furtado, 1963).

A partir de 1930, diversifica-se, portanto, o emprego da mão de obra livre que se transfere do campo à cidade, aumentando, em decorrência, a redistribuição de renda, com maximização da exploração capitalista (Rangel, 1963).

HIRANO, Sedi. A industrialização e a crise do poder. In: *Plural – Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP*, São Paulo, v. 21.1, 2014, p.103-104.

Atividade 1. Oriente os estudantes a fazer a leitura e a interpretação de dados da tabela sobre o crescimento das indústrias e do número de operários no Brasil. Ela possibilita o desenvolvimento da numeracia e a interlocução com a disciplina de Matemática que se relaciona ao conteúdo de História, fomentando o trabalho interdisciplinar.

Atividade 2. É importante comentar com os estudantes que, além da migração em massa do campo em direção às cidades, o aumento populacional na área urbana foi devido ao aumento na taxa de natalidade no período.

Se considerar pertinente, comente com os estudantes que há um movimento de saída das fábricas dos grandes centros em direção ao interior nos últimos anos. Explique que, diferentemente do passado, as indústrias passaram a se instalar longe de grandes centros urbanos e próximas a rodovias, otimizando os custos de produção e distribuição dos produtos. Se a escola estiver localizada em um município do interior, pode ser interessante perguntar aos estudantes se conhecem uma ou mais fábricas nas proximidades.

As **atividades 1 e 2**, de interpretação de tabelas sobre o processo de crescimento industrial e populacional no Brasil, contribuem para o desenvolvimento das habilidades **EF03HI01**: *Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.;* e **EF03HI12**: *Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.*

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para os conteúdos das páginas 116 e 117 podem ser trabalhadas na semana 32.

Orientações

Explique aos estudantes que a implementação da indústria no Brasil teve grande impacto econômico, social e cultural. As indústrias, por definição, aceleravam o processo de produção de mercadorias e barateavam seus custos.

Antes da inauguração das indústrias nacionais, aqueles que viviam no Brasil tinham, disponíveis para consumo, apenas produtos importados ou manufaturados, inacessíveis para grande parte da população.

Converse com a turma sobre as transformações no espaço urbano, que passou a abrigar mais pessoas e a contar com novas tecnologias em transporte coletivo e individual.

Ressalte que a maneira como o espaço é construído ou modificado reflete o modo de vida e os valores da sociedade em determinada época. Assim, diante de tantas transformações, as cidades também tiveram de se adaptar.

As cidades se transformam

O número de habitantes das cidades aumentou, assim como a oferta e o consumo de vários tipos de produto. Essa nova população necessitava de moradia, transporte, educação e saneamento básico, mas a maioria vivia em condições precárias.

Nas regiões centrais das grandes cidades, muitos habitantes viviam em moradias coletivas – famílias inteiras dividindo um pequeno cômodo – com pouco ou nenhum acesso a água, esgoto ou ventilação.

Em bairros mais distantes do centro foram construídas fábricas. No entorno dessas indústrias, surgiram vilas e bairros operários que abrigavam os trabalhadores.

Nas cidades, foram criadas novas escolas. Contudo, era comum que filhos de operários encontrassem dificuldade para frequentar a escola regularmente. Pelas condições precárias de vida, algumas crianças começavam a trabalhar, ainda pequenas, nas fábricas.



Ilustração atual representando obras de calçamento em grande cidade no início dos anos 1900.

Você sabia ?

Ruas, avenidas e redes de transportes precisaram ser criadas, ou ampliadas, para dar conta da circulação de tantas pessoas e produtos. Ruas de terra receberam calçamento para a circulação de bondes e automóveis. Há mais de 120 anos os automóveis eram novidade, considerados objetos de luxo e acessíveis a poucas pessoas.

116

Atividade complementar: Desenhar uma cidade

- Proponha aos estudantes que, em duplas, desenhem sua própria cidade e deem um nome para ela. Informe, então, que esta cidade está passando por um processo de industrialização e que muitas pessoas estão vindo para trabalhar nela.
- Explique que o desenho da cidade deve considerar todos esses fatores: a presença das indústrias, a necessidade de moradias populares, a disposição de comércio em locais estratégicos, o fornecimento de luz, transportes e calçamento das ruas.
- Depois de prontos, os desenhos poderão ser apresentados e explicados pelas duplas e/ou expostos para a turma.

- 3** Marque com um X as principais mudanças ocorridas nas cidades durante o início da industrialização no Brasil.

- Declínio das ferrovias.
- Modificação do calçamento e traçado de ruas.
- Construção de vilas operárias.
- Aumento do número de habitantes.
- Crescimento da rede de transportes.

4. b) As mulheres retratadas usam saias e vestidos; os homens, calças compridas, camisas, casacos, chapéus ou boinas; e as crianças (a maioria meninos) usam, calças curtas, casacos e boinas – poucas delas possuem sapatos. A maneira de se vestir das pessoas retratadas é diferente da atual. Parte da resposta é pessoal.

- 4** Observe a fotografia com atenção e responda às questões no caderno.



ALINARI ARCHIVES/TOFPOTO/AGB PHOTO LIBRARY

Operários em frente à fábrica de botões no município de São Caetano do Sul, estado de São Paulo, 1935.

- a) Quem são as pessoas retratadas na imagem? Qual é a faixa de idade delas? Na fotografia são retratados operários e operárias saindo de uma fábrica ao final de uma jornada de trabalho. Entre eles, estão adultos, jovens e crianças.
- 2** b) Observe as vestimentas das pessoas. Elas se assemelham com as vestimentas usadas nos dias atuais? converse com um adulto que more com você sobre as mudanças que ele percebeu, com o passar do tempo, na maneira de se vestir das pessoas e em seus próprios costumes. Depois, registre as informações e compartilhe com os colegas em sala de aula.

117

Atividade 3. Auxilie os estudantes a identificar as informações no texto da página 116. Caso algum deles assinale diferentemente do gabarito, peça que justifique sua resposta.

Atividade 4. Promova a leitura e a interpretação da imagem da atividade chamando a atenção para as informações presentes na legenda. Espera-se que os estudantes notem que a foto é antiga, pois foi feita em 1935, e que representa a saída de uma fábrica após a jornada de trabalho. Sugerimos que a atividade do item b seja realizada em casa e que os estudantes pesquisem com um adulto da família, ou pessoa de sua convivência, as transformações observadas nos modos de se vestir e na moda ao longo do tempo. A atividade propicia a literacia familiar, a troca de experiências, a interação verbal e a integração dos conhecimentos construídos pelos estudantes em casa e na escola.

As **atividades 3 e 4**, de identificação das principais mudanças durante a industrialização no Brasil e de análise de imagem de operários em uma fábrica na década de 1930, possibilitam o desenvolvimento da habilidade **EF03HI12: Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.**

Atividade complementar: Assistir a um filme antigo

- O curta-metragem *A saída da fábrica*, filmado pelos irmãos Lumière, está disponível de forma aberta e gratuita em diversos sites de compartilhamentos de vídeos na internet. Considerado o primeiro filme da história do cinema, ele mostra o momento de fim do expediente laboral à frente de uma fábrica em 1895 na cidade de Lyon, na França.
- Exiba o filme aos estudantes e converse sobre o que ele retrata. Chame a atenção para as pessoas que saem da fábrica, se são homens ou mulheres, como estão vestidos, entre outros aspectos. Espera-se que notem a quantidade de pessoas que trabalham no local.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos desta seção pode ser trabalhada na semana 33.

Objetivos pedagógicos da seção

- Conhecer a realidade do trabalho infantil no Brasil no passado e refletir sobre sua permanência no presente.
- Reconhecer a importância da legislação de proibição do trabalho infantil.
- Chamar a atenção para iniciativas de combate ao trabalho infantil.

Orientações

Leia o texto da página 118 com os estudantes e elabore na lousa uma linha do tempo com as informações. Com base nela, os estudantes poderão notar que o trabalho infantil é uma realidade na história do Brasil.

Pergunte a eles se já viram crianças trabalhando ou conhecem alguma criança que trabalha para ajudar a sustentar a família. Este momento pode ser enriquecedor para os estudantes, pois propicia a troca de suas experiências e pontos de vista sobre o assunto.

Explique aos estudantes que o trabalho no campo, em economia familiar, é tradicionalmente transmitido de geração em geração e, dessa maneira, as crianças aprendem os ofícios desde muito cedo. Pode-se valorizar a cultura do trabalho familiar no campo sem, no entanto, submeter crianças e adolescentes a jornadas de trabalho iguais às dos adultos.

O mundo que queremos



O fim do trabalho infantil

A origem da exploração do trabalho infantil no Brasil remete à própria história do país. Há centenas de anos, era possível encontrar crianças tanto entre trabalhadores livres quanto entre escravizados.

Com o início da industrialização no Brasil, cerca de 130 anos atrás, o trabalho infantil continuou a ser explorado. Na cidade de São Paulo, em 1919, mais de um terço dos trabalhadores das fábricas de tecidos eram crianças. Elas trabalhavam em longas jornadas, de 12 a 14 horas por dia, sem descanso, às vezes no período noturno, e sujeitas a acidentes.

Nos anos 1920, o trabalho de crianças menores de 12 anos de idade passou a ser proibido. A duração das jornadas de trabalho também foi limitada por lei em 12 horas por dia. Mas esses limites raramente eram respeitados.

Ao longo do tempo, novas leis e projetos foram realizados para que a exploração do trabalho infantil fosse erradicada. Hoje, o trabalho de menores de 16 anos de idade é proibido, salvo nos casos em que um adolescente, a partir dos 14 anos de idade, exerce a função de aprendiz.

O trabalho infantil, porém, ainda é uma realidade no Brasil. Para sobreviver ou ajudar a família, muitas crianças trabalham nas ruas, carvoarias, plantações, realizam trabalhos domésticos e outras atividades. Segundo dados do IBGE, em 2019, o Brasil tinha 38,3 milhões de pessoas com idade entre 5 e 17 anos. Dessa parcela da população, 1,8 milhão estava em situação de trabalho infantil.

Cartaz da campanha contra o trabalho infantil promovida pelo Tribunal Superior do Trabalho (TST) e pelo Conselho Superior da Justiça do Trabalho (CSJT), 2018.



TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO (TST) E CONSELHO SUPERIOR DA JUSTIÇA DO TRABALHO (CSJT)

118

Educação em valores e temas contemporâneos

Chame a atenção dos estudantes para a informação de que, no início da industrialização brasileira, há cerca de 130 anos, muitas crianças tinham que trabalhar para auxiliar no orçamento familiar e por isso não conseguiam frequentar escolas. Comente que o trabalho durante a idade escolar prejudica o desenvolvimento intelectual e motor das crianças e, por isso, essa prática é proibida hoje em dia por leis de proteção à infância. É importante que os estudantes reconheçam a importância da escola para sua formação pessoal, profissional, social e cidadã. Além disso, é dever do Estado garantir a educação pública de qualidade a todas as crianças e adolescentes. Um país que promove os direitos dos seus cidadãos contribui para a difusão de valores cívicos, como respeito, patriotismo, cidadania, solidariedade e responsabilidade.

- 1** Como era a rotina das crianças que trabalhavam nas fábricas no início do processo de industrialização no Brasil?

As crianças operárias trabalhavam durante longas jornadas de 12 a 14 horas, sem intervalos para descanso e, às vezes, no período noturno, e estavam sujeitas a acidentes de trabalho.

- 2** Com um colega, leiam as informações da tabela abaixo em voz alta. Depois, respondam às questões a seguir.

Taxa de trabalho infantil no Brasil (1997-2008)	
Ano	Taxa de trabalho infantil (a cada 100)
1997	Em cada 100 trabalhadores, 17 eram crianças.
2001	Em cada 100 trabalhadores, 13 eram crianças.
2008	Em cada 100 trabalhadores, 9 eram crianças.

Fonte: IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio*. Tabela extraída de: IDB. Indicadores e Dados Básicos. Brasil, 2009.

- a) Quantas crianças, a cada 100 trabalhadores, trabalhavam no ano de 1997? E no ano de 2008?

Em 1997, 17 a cada 100 trabalhadores eram crianças. No ano de 2008, 9 a cada 100 trabalhadores eram crianças.

- b) Segundo o texto, quantas crianças e adolescentes encontravam-se em situação de trabalho infantil em 2019?

Segundo o texto, 1,8 milhão de crianças e adolescentes encontravam-se em situação de trabalho infantil em 2019.

- c) A partir das informações da tabela e do texto, o que se pode verificar sobre o trabalho infantil no Brasil?

É possível verificar que a quantidade de crianças trabalhando no Brasil era maior no passado e diminuiu ao longo dos anos, mas que o trabalho infantil ainda não foi erradicado.

119

Trabalho infantil

A Constituição Federal, em seu artigo 7º, proíbe no Brasil o trabalho noturno, perigoso ou insalubre aos menores de 18 anos e qualquer trabalho aos menores de 16 anos, salvo na condição de aprendiz, a partir dos 14 anos. Nos últimos anos, com a adoção de políticas públicas voltadas a esse problema, o Brasil reduziu de maneira significativa o número de crianças e adolescentes que trabalhavam no país. Entretanto, muito ainda precisa ser feito para a erradicação do trabalho infantil em todo o território nacional. O trabalho infantil prejudica o desenvolvimento físico, psicológico e intelectual das crianças e dos adolescentes que o exercem.

TRABALHO infantil. Observatório da Criança e do Adolescente. Fundação Abrinq. Disponível em: <<https://observatoriocriancas.org.br/cenario-infancia/temas/trabalho-infantil>>. Acesso em: 15 jul. 2021.

Atividade 1. É importante observar que as condições de trabalho descritas são consideradas desumanas e que são ainda mais graves quando envolvem crianças e jovens em fase de desenvolvimento. Avalie a possibilidade de estender a abordagem da questão instigando os estudantes a uma visão crítica sobre o assunto. Nesse sentido, você pode fazer perguntas sobre que rotina seria mais adequada a crianças.

Atividade 2. Auxilie os estudantes a observar e interpretar os dados da tabela. Ressalte que eles foram extraídos de pesquisas feitas em domicílio, em 2009. Estimule os estudantes a pensar e registrar no caderno algumas medidas que podem ser tomadas para a erradicação do trabalho infantil. O conteúdo elaborado por eles pode ser organizado em cartazes a serem expostos na escola ou pelo bairro.

A atividade propicia o desenvolvimento de conhecimentos relacionados à História e à numeracia.

As **atividades 1 e 2** favorecem o desenvolvimento da habilidade **EF03HI12: Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências**.

A seção, em seu conjunto, favorece a mobilização das **Competências Gerais 1 e 2 da BNCC: Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva; e exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusivas tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas**.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 120 e 121 pode ser trabalhada na semana 33.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Relacionar a exploração de borracha na região amazônica ao desenvolvimento da área urbana de Manaus.
- Compreender o papel da economia cafeeira na imigração europeia para o Brasil.
- Relacionar o declínio da atividade cafeeira ao crescimento da população nas áreas urbanas.
- Avaliar as condições de vida e de moradia dos trabalhadores das indústrias nas áreas urbanas.

Orientações

Inicie a abordagem do ciclo da borracha em Manaus perguntando aos estudantes se eles sabem o que é borracha e do que ela é feita. Peça que deem exemplos de objetos comuns no cotidiano que são feitos de borracha para, a partir deles, notarem o quanto esse material é importante na produção de bens de consumo.

Ao longo do capítulo 3 é possível aprofundar com os estudantes a abordagem do tema atual de relevância em destaque neste volume, “Espaços de convivência, vida no campo e na cidade”, por meio da reflexão sobre o processo de urbanização das cidades brasileiras ao longo do tempo.

Atividade 1. Comente que a borracha é feita da seiva de uma árvore chamada seringueira, muito comum na Amazônia brasileira. Sua exploração para exportação rendeu muitos lucros e possibilitou investimentos em infraestrutura urbana.

A **atividade 1** possibilita o desenvolvimento da habilidade **EF03HI01: Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.**

Capítulo

3

O crescimento das cidades

No Brasil, o desenvolvimento de atividades agrícolas e de extração foi fundamental para o crescimento de cidades como Manaus e São Paulo.

Manaus e o ciclo da borracha

Há cerca de 150 anos, a extração de látex, um produto da seringueira, atraiu milhares de migrantes, especialmente de estados da região Nordeste, para trabalhar na Floresta Amazônica.

O trabalho consistia na retirada da seiva das seringueiras, que era transformada em borracha, um produto muito procurado e valorizado no mercado mundial para ser utilizado na indústria de automóveis que começava a surgir.

O dinheiro da venda da borracha para a Europa e os Estados Unidos estimulou o crescimento de Manaus, a capital do Amazonas. A cidade passou por grandes reformas, com a construção de avenidas, redes de esgoto e água encanada, a instalação de energia elétrica e a circulação de bondes. Além disso, foram construídos prédios modernos para a época.

- 1** O que aconteceu com a cidade de Manaus com a venda da borracha para o exterior?

A cidade cresceu e passou por reformas, com a construção de prédios e avenidas e a instalação de energia elétrica, redes de esgoto e água encanada.

120



Extração de látex da seringueira. Município de Tarauacá, estado do Acre, 2017.

ANDRÉ DIB/ULSAR/IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.868 de 19 de fevereiro de 1998.

A belle époque manauara

Manaus crescia em ritmo cada vez mais acelerado e sua fisionomia tendia a se distanciar cada vez mais da atrasada e feia Barra do Rio Negro. Toda essa rápida expansão e acelerada reconfiguração da urbe é consequência do *boom* da borracha, proporcionado pela extração do látex.

[...] Manaus se modificou e tornou-se uma cidade presunçosa, soberba, para atrair capital estrangeiro e para agradar a um grupo específico, os ricos, os coronéis e “barões da borracha”, que enriqueceram às custas da extração do látex e da exploração dos trabalhadores, sejam seringueiros nas densas florestas no entorno de Manaus, quer dos trabalhadores urbanos que exerciam seus ofícios no cotidiano citadino e ameaçavam a tão almejada ordem urbana. Estes se transformaram no alvo preferencial dos códigos de posturas.

Orientações

Retome com os estudantes alguns conteúdos sobre economia cafeeira e sua importância para a urbanização da cidade de São Paulo. Comente que o cultivo do café empregou mão de obra de estrangeiros que eram atraídos pelas ofertas de emprego e pelas propagandas que exaltavam as condições de vida no país. A vida na lavoura, no entanto, era muito dura e os trabalhadores eram muitas vezes maltratados.

Atividade 2. Os estudantes devem relacionar a realização de obras públicas e a industrialização aos lucros gerados pela prosperidade comercial do café no mercado exterior.

A **atividade 2** contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF03HI01: Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.**

Atividade 3. Sugerimos que a atividade seja realizada em casa, propiciando a literacia familiar, a troca de experiências entre estudantes e seus familiares, a interação verbal, a valorização de suas memórias e a produção escrita. Dessa forma, a atividade contribui para a integração dos conhecimentos construídos pelos estudantes em casa e na escola. Espera-se que, a partir dos relatos coletados, os estudantes possam refletir sobre seus espaços de vivência considerando a maneira como o conhecem hoje e imaginando como era no passado. Estimule-os a trocar ideias para que possam pensar também de outros pontos de vista.

A **atividade 3** contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF03HI02: Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.**

São Paulo, café e indústria

O café foi o produto brasileiro mais vendido para outros países entre os anos de 1840 e 1930. A expansão das lavouras de café estimulou a vinda de imigrantes estrangeiros, como italianos, espanhóis, alemães e portugueses. Em princípio, esses imigrantes trabalharam nas lavouras, mas, aos poucos, deixaram o campo e seguiram para as cidades para trabalhar na indústria ou no comércio.

Muitos cafeicultores que enriqueceram passaram a morar na cidade de São Paulo e construíram casarões requintados. São Paulo se beneficiou com a riqueza gerada pelo café, pois a cidade ganhou viadutos, pontes, trilhos para bondes, calçamento de ruas, iluminação pública, entre outras modificações. O dinheiro obtido com o café também impulsionou a instalação de fábricas, fato que transformou a paisagem da cidade. Em 1890, a população de São Paulo era de 65 mil pessoas. Dez anos depois, em 1900, já chegava a 240 mil pessoas.

2 Como a cidade de São Paulo se beneficiou com a riqueza gerada pelo café?

São Paulo ganhou pontes, viadutos, trilhos para bondes, calçamento de ruas, iluminação pública etc. Os lucros obtidos com o café também impulsionaram a instalação de fábricas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 8.660 de 19 de fevereiro de 1993.

3 Retome as informações vistas nesta e na página ao lado e reconta-as para um adulto de sua família. Depois, converse com ele sobre a cidade em que você nasceu. Como era a cidade antigamente e como ela é hoje? Registre as informações coletadas no caderno.

Resposta pessoal.



A colheita, Fazenda Santa Gertrudes, Araras, SP, de Antonio Ferrigno. 1903. Óleo sobre tela, 100 cm x 150 cm.



Vista da região central do município de São Paulo, estado de São Paulo, 1930.

COLLEÇÃO PARTICULAR

121

Transformar Manaus em Paris era objetivo dos grandes homens públicos, que sonhavam com uma Cidade-Luz em meio à Selva Amazônica. Esse propósito foi posto em prática, pois era impossível uma cidade que era centro comercial do mundo viver como uma tapera. Então reurbanizá-la era também uma forma de eliminar seu passado e seus costumes ainda presentes claramente nas práticas das culturas indígenas com evidências de um forte hibridismo cultural. [...]

BRAGA, Bruno Miranda. A cidade, os índios e a *belle époque*: Manaus no final do século XIX (Amazonas – Brasil). *Revista de História da UEG* – Anápolis, v. 5, n. 1, p. 105-106, jan./jul. 2016. Disponível em: <<https://www.revista.ueg.br/index.php/revistahistoria/article/view/4863/3425>>. Acesso em: 15 maio 2021.

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos das páginas 122 e 123 pode ser trabalhada na semana 34.

Orientações

Chame a atenção dos estudantes para a vista geral do bairro do Brás, representada na imagem disponível na página 122. Explique que no Brás, como em outros bairros paulistanos, as pessoas moravam próximas às fábricas onde trabalhavam. Pergunte aos estudantes o que é possível ver na paisagem e como eles imaginam que era a vida das pessoas nesse local.

Comente sobre a vida nos cortiços, habitações coletivas geralmente ocupadas por imigrantes que se tornaram muito comuns em capitais brasileiras, como São Paulo e Rio de Janeiro. Se considerar interessante, pesquise e exiba fotos desses locais para que os estudantes possam compreender melhor do que se trata. Algumas fotos de acervos iconográficos acessíveis mostram, inclusive, a presença de muitas crianças nesses locais.

A **atividade 4**, de preenchimento de frase sobre o trabalho operário e agrícola, visa ao desenvolvimento das habilidades **EF03HI01: Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.; e EF03HI12: Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.**

Para você ler

Brás, Bexiga e Barra Funda, de Alcântara Machado. São Paulo: Lafonte, 2019.

Este clássico livro de Alcântara Machado reúne contos que registram o cotidiano nos bairros operários na cidade de São Paulo na década de 1920.

Bairros operários

Há mais de 100 anos, muitas indústrias se instalaram em São Paulo, levando à formação de bairros operários. Muitos deles eram habitados por imigrantes que saíram das lavouras de café em busca de empregos na cidade e escolheram moradias próximas aos locais de trabalho.

Em geral, os bairros operários ficavam perto de rios, de linhas de bonde e das fábricas. Foi assim que surgiram bairros como Brás, Barra Funda e Bom Retiro, em São Paulo, e Jaboatão e Afogados, em Recife. Nesses bairros, existiam também os cortiços, construções onde moravam várias famílias juntas.

4 Complete a frase com as palavras destacadas a seguir.

bairros operários

café

fábricas

imigrantes

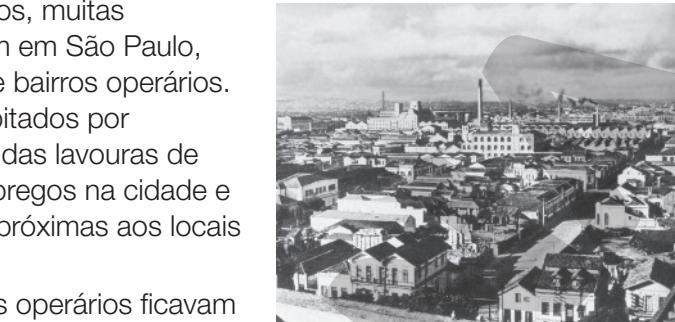
Muitos imigrantes deixaram a lavoura de

café e foram a São Paulo para trabalhar em

fábricas. Eles moravam nos bairros operários.

Imigrantes
trabalhando em
uma fábrica de
tecidos no Brasil,
em 1925.

122



ESTADO CONTEÚDO

Vista do bairro do Brás com indústrias, galpões e chaminés. Município de São Paulo, estado de São Paulo, década de 1930.



ALINHAR GETTY IMAGES

Atividade complementar: Mapa do metrô de São Paulo

- O Metrô de São Paulo disponibiliza o mapa de suas estações no *link*: <<http://www.metro.sp.gov.br/pdf/mapa-da-rede-metro.pdf>>. (acesso em: 15 maio 2021). Imprima cópias e distribua para os estudantes.
- Peça aos estudantes que identifiquem alguns dos bairros citados no texto didático. Espera-se que percebam que a linha vermelha do metrô de São Paulo passa pela antiga região industrial da cidade, onde há ainda hoje muitas estruturas de fábricas desativadas.
- A atividade pode ser estendida para uma pesquisa sobre as fábricas que existiram nessa região.

Vilas operárias

Algumas indústrias construíram vilas de moradias para os operários. Essas vilas eram formadas de casas semelhantes, próximas umas das outras. Para construir as vilas, os donos das indústrias precisavam conseguir aprovação da Prefeitura e obedecer a uma série de exigências, como ter quartos suficientes, sala e cozinha. Nem todos os operários tinham direito a morar nas vilas.

Nos bairros operários e nas vilas, a maioria das ruas não tinha calçamento, não havia esgoto nem água tratada e poucas casas recebiam energia elétrica.

Você sabia?

Construída em 1916, no bairro do Belenzinho, na cidade de São Paulo, a Vila Maria Zélia foi moradia para 2 mil operários de uma fábrica de tecidos da região. A vila oferecia também creche, comércio e hospital.



FOLHAPRESS

Fachada das casas da Vila Maria Zélia, Município de São Paulo, estado de São Paulo, anos 1920.

5 Assinale um X em verdadeiro ou falso, de acordo com as afirmações.

a) O dinheiro do café levou a população da cidade de São Paulo a se mudar para o campo, perto das lavouras.

Verdadeiro

Falso

b) Os operários moravam em bairros e vilas longe do centro e perto das fábricas.

Verdadeiro

Falso

Ilustração atual representando moradores de vila operária no início dos anos 1900.



123

A regulamentação das vilas operárias

Empresários solicitaram à Câmara diversas propostas para as vilas, mas dependiam de benefícios que foram negados pela municipalidade. Em 1893, o empresário Antônio Ferreira apresentou um plano para a construção de Vilas Operárias e solicitou um empréstimo em dinheiro para a Câmara que não o concedeu e sugeriu que ele recorresse a um banco. Decorrente disso o então vereador Cesário Ramalho da Silva, no mesmo ano, apresentou um projeto de lei que delegava à própria municipalidade tanto o planejamento quanto a construção de uma “vila suburbana composta de 200 casas de construção barata, porém higiênicas e sólidas”, o que mudaria a política habitacional na cidade, e foi rejeitado.

SANTOS, Regina Helena Vieira. Vilas operárias como patrimônio industrial: como preservá-las? Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/VI_colloquio_t2_vilas_operarias.pdf>. Acesso em: 15 maio 2021.

Orientações

Pode ser interessante conversar com os estudantes sobre o significado da vida em torno da atividade fabril. Ressalte que, além de fabricar os mesmos produtos, as casas em que os operários moravam eram iguais e sua vida era geralmente voltada para o trabalho. As pessoas que conviviam na vizinhança eram colegas de fábrica e seus filhos cresceram sob a influência do meio.

Proponha uma discussão sobre a importância do oferecimento de rede de esgoto e de água tratada para a qualidade de vida da população. Explique que a situação precária dos bairros e vilas operárias, descrita no texto, era também uma situação de risco iminente à saúde dos moradores, que viviam em um contexto propício à proliferação de doenças.

Comente que, atualmente, 99,6% dos municípios brasileiros têm abastecimento regular de água encanada e 62,8% contam com rede de esgoto. Proponha uma discussão em torno desses dados que os estimule a concluir sobre a necessidade de ampliação do acesso a medidas de saneamento básico.

Atividade 5. Você pode realizar essa atividade junto com a turma, para que os estudantes emitem suas opiniões sobre cada frase apresentada e exercitem a argumentação para justificar suas respostas.

A **atividade 5** contribui para o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF03HI01: Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.**

Roteiro de aula

A aula prevista para os conteúdos desta seção pode ser trabalhada na semana 34.

Objetivos pedagógicos da seção

- Conhecer aspectos da urbanização do Rio de Janeiro no início do século XX.
- Refletir sobre as medidas implementadas pelo poder público e seu impacto na população.
- Compreender o processo histórico pelo qual passou o Rio de Janeiro e identificar permanências no presente.

Orientações

A seção apresenta algumas mudanças que ocorreram na cidade do Rio de Janeiro na passagem do século XIX para o XX, dando continuidade aos estudos sobre crescimento populacional e urbanização. Comente com os estudantes que, nesse período, a cidade era capital do Brasil e tinha o mais importante polo industrial do país.

Explique que, por terem condições sanitárias precárias, os cortiços e favelas do início do século XX no Rio de Janeiro eram focos de doenças graves. Por essa razão, as medidas de higienização da cidade iam desde a demolição dos casarões usados como cortiços a uma ampla campanha de vacinação.

É interessante que os estudantes reflitam sobre as disputas pelo espaço público nesse período, colocadas entre governantes, proprietários e elites da cidade em relação aos pobres e trabalhadores. Se, por um lado, os cortiços ofereciam péssimas condições de vida aos moradores, o decreto de fim dessas construções os relegou à marginalização no perímetro urbano. O trabalho proposto nesta seção possibilita o aprofundamento do tema atual de relevância em destaque neste volume, “Espaços de convivência, vida no campo e na cidade”.

Como as pessoas faziam para...

Morar no Rio de Janeiro no início dos anos 1900

Há mais de 100 anos, a cidade do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, passou por grandes reformas de modernização. Os investimentos se concentravam nas regiões central e portuária, e a oferta de serviços básicos, como saneamento, iluminação e transporte, era muito desigual na cidade.



BIBLIOTECA PARQUE ESTADUAL, RIO DE JANEIRO

Entre 1890 e 1920, a população da cidade mais que dobrou. A cidade crescia sem planejamento.

Vista de um cortiço no Rio de Janeiro, 1904.

Em 1903, o prefeito do Rio de Janeiro, Pereira Passos, iniciou uma série de reformas que previam obras de saneamento e a demolição de casarões utilizados como cortiços. O objetivo era adaptar a cidade para inovações, como a chegada dos automóveis e da energia elétrica.



Trabalho de pavimentação na Avenida Central, atual Avenida Rio Branco, no Rio de Janeiro, 1905.

124

História do modo de vida nas favelas cariocas no início do século XX

A primeira favela do Rio foi fundada em 1897 pelos veteranos da Guerra de Canudos e as centenas de favelas que seguiram, durante o século XX, também foram fruto da mesma necessidade de começar uma vida urbana em uma cidade carente de habitações com preços acessíveis. Embora políticas públicas voltadas para as favelas não tenham sido delineadas em documentos do governo até 1937, quando o Código de Obras dizia que as moradias deveriam ser demolidas, a primeira intervenção do governo em áreas de baixa renda ocorreu em 1910 quando o Prefeito Francisco Pereira Passos demoliu centenas de cortiços e inúmeras favelas para dar espaço a [...] uma imitação das ruas largas de Paris com jardins projetados [e ruas largas e avenidas].

ORLY WANDERS



Nesse período, o médico e sanitarista Oswaldo Cruz tornou-se chefe do Departamento Nacional de Saúde Pública e criou ações para acabar com doenças como a febre amarela e a varíola. Entre essas ações estava uma campanha de vacinação obrigatória.

Avenida Rio Branco, antiga avenida Central, no Rio de Janeiro, 1912.

COLLEÇÃO PARTICULAR



Barracões no Morro do Pinto, no Rio de Janeiro, 1912.

AUGUSTO MATA - ARQUIVO GERAL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO



Com a substituição dos antigos cortiços por novas moradias e a abertura de avenidas modernas, o preço dos terrenos e dos aluguéis no centro subiu, o que afastou a população mais pobre para os morros próximos ou para locais muito distantes do centro.

1 Qual era o objetivo das reformas feitas pelo prefeito do Rio de Janeiro a partir de 1903?

O objetivo era adaptar a cidade para inovações, como a chegada dos automóveis e da energia elétrica. Além disso, acabar com doenças como a febre amarela.

2 Recentemente, no município onde você mora, foi realizada alguma reforma ou nova construção? Se sim, essa mudança beneficiou os moradores? Se você fosse o(a) prefeito(a), que decisões tomaria? Justifique. **Respostas pessoais.**

125

[...] O Código de Obras de 1937, refere-se as favelas como “aberrações”. Próximo ao ano de 1940, o Prefeito Henrique Dodsworth as denominou como um problema de saúde pública e como responsável oficial do governo removeu as pessoas que moravam lá para “parques proletariados”. Nesses parques os moradores recebiam cartões de identidade que eram checados na entrada pelos guardas antes que os portões se fechassem às 22h. [...] Os três parques abrigavam cerca de 4.000 pessoas quando o programa parou de crescer devido aos custos de manutenção, mas o padrão moral de culpar as pessoas por sua pobreza e a construção de habitação pública financeiramente insustentável iria continuar por décadas.

NASSIF, Luis. A história da urbanização de favelas no RJ (1897-1988). *GGN*, 19 maio 2013. Disponível em: <<https://jornalggm.com.br/blog/luisnassif/a-historia-da-urbanizacao-de-favelas-no-rj-1897-1988>>. Acesso em: 12 jul. 2021.

Atividade 1. Se possível, apresente aos estudantes fotografias atuais do Rio de Janeiro para que comparem com as disponíveis nas seções.

Atividade 2. Estimule os estudantes a refletir e discutir sobre as políticas urbanas no município onde vivem e se elas contribuem para a melhoria de vida da população. Depois, indague-os sobre quais seriam as reformas que eles realizariam caso fossem prefeitos, de forma a levá-los a pensar em soluções para os problemas cotidianos vivenciados pelos grupos de seu convívio e pela população do município em geral.

As **atividades 1 e 2** contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF03HI08**: *Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.*

A seção favorece a mobilização da **Competência Geral 2** da BNCC: *Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.* Além disso, a seção mobiliza a **Competência Específica de Ciências Humanas 2** da BNCC: *Analizar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.* A seção contribui ainda para o desenvolvimento da **Competência Específica de História 1** da BNCC: *Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.*

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para os conteúdos das páginas 126 e 127 podem ser trabalhadas na semana 35.

Objetivos pedagógicos do capítulo

- Conhecer mudanças no modo de vida das pessoas ocasionadas pelos adventos da urbanização e da energia elétrica.
- Compreender a transição dos meios de transporte movidos a tração animal para os transportes movidos a eletricidade e a combustão.
- Relacionar a energia elétrica à dinamização da comunicação, refletindo sobre o impacto de aparelhos como o rádio e a televisão no cotidiano.

Orientações

Pergunte aos estudantes se eles já passaram pela experiência de não ter energia elétrica em casa durante algum período. Caso a resposta seja afirmativa, pergunte a eles como fizeram para tomar banho quente ou iluminar a casa, se utilizaram velas, lanternas etc.

Ao longo do capítulo 4 é possível aprofundar com os estudantes a abordagem do tema atual de relevância em destaque neste volume, “Espaços de convivência, vida no campo e na cidade”, por meio da reflexão sobre as transformações e a vida cotidiana nas cidades brasileiras ao longo do tempo.

Atividade 1. Oriente os estudantes a pensar em eletrodomésticos que eles conheçam. converse sobre o que era utilizado antes da chegada da eletricidade e comente que, para os casos citados, as pessoas usavam a salga, o forno a carvão e a vassoura, respectivamente.

A **atividade 1** contribui para o desenvolvimento da habilidade **EFO3HI08: Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.**

Capítulo

4

O modo de vida nas cidades

Há cerca de 160 anos, as moradias não recebiam energia elétrica. A iluminação era feita com velas, lampiões a gás e lamparinas com querosene. Para conservar alimentos, era preciso usar técnicas como a secagem e a salga para as carnes e o preparo de caldas de açúcar para as frutas.

Na cidade, as casas passaram a ser iluminadas com lâmpadas elétricas. As famílias que tinham acesso à eletricidade puderam contar com novos aparelhos: os eletrodomésticos. Com o passar do tempo, esses aparelhos se tornaram populares e mais baratos. Atualmente, na maioria das moradias é possível encontrar, por exemplo, uma geladeira para conservar os alimentos.

A geladeira representou um grande avanço no cotidiano das pessoas, por permitir a conservação dos alimentos por longos períodos.



LIGHTFIELD STUDIOS/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 1** Preencha o quadro com o nome e a utilidade de três aparelhos domésticos que funcionam com eletricidade.

Nome do aparelho	Utilidade
Respostas pessoais.	

Hora da leitura

- *O Pinguim de Geladeira, a Preguiça e a Energia*, de Sérgio Merli. São Paulo: Melhoramentos, 2014.

O livro apresenta de maneira leve e divertida a questão do uso consciente da energia elétrica.

126

Energia elétrica em pauta

A importância da energia elétrica é cada vez mais evidente na forma de organização da vida das nações e dos indivíduos, num processo de valorização crescente dessa fonte de energia que vem desde o começo da sua exploração comercial nos EUA e na Europa no final do século XIX. Apesar de atualmente ser um bem essencial à sociedade, a energia elétrica tem sua importância pouco divulgada, principalmente em relação aos fatos históricos e aos interesses e influências políticas e econômicas que levaram o setor elétrico brasileiro à sua atual configuração.

GOMES, João Paulo Pombeiro; VIEIRA, Marcelo Milano Falcão. O campo da energia elétrica no Brasil de 1880 a 2002. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 43, n. 2, mar./abr. 2009. p. 296.

Orientações

Converse com os estudantes sobre os recursos que as pessoas utilizavam para iluminar as casas e conservar os alimentos antes do advento da eletricidade. A iluminação, por exemplo, era obtida com o uso de lamparinas, lampiões e velas. Os alimentos eram conservados com conservas e salgas. Logo após o surgimento da eletricidade, poucas pessoas tinham acesso a ela; por isso, no passado não era comum o uso de lâmpadas elétricas nem de refrigeradores para a conservação de alimentos, pois poucas pessoas tinham acesso ao uso de eletricidade.

Atividade 2. O objetivo da atividade é mostrar que, embora a história da iluminação pública siga um padrão (lampião a óleo, lampião a gás e lâmpadas elétricas), a cronologia não foi a mesma em todos os lugares. A comparação entre Recife e São Paulo deixa isso claro, pois a primeira teve iluminação por lampião mais cedo, mas demorou mais a ter iluminação elétrica.

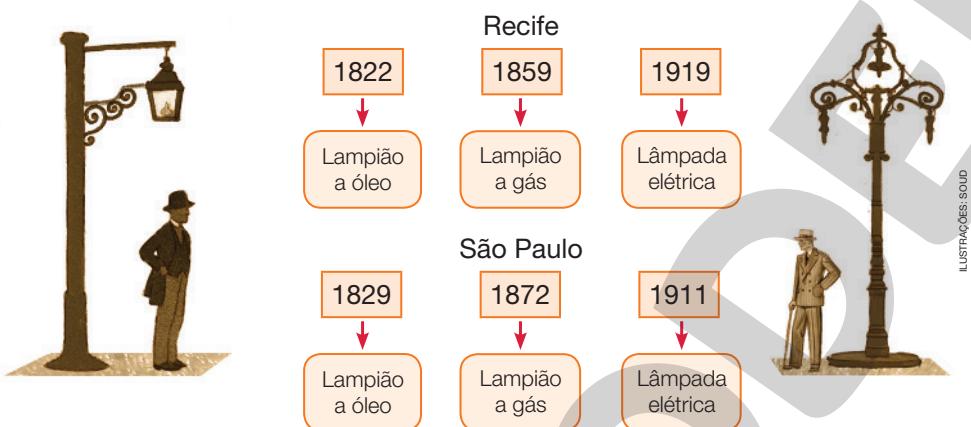
A **atividade 2**, de comparação da instalação de iluminação pública entre duas cidades brasileiras no passado, visa ao desenvolvimento da habilidade **EF03HI08: Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.**

Iluminação das cidades

Há mais de 200 anos, as ruas das grandes cidades brasileiras, como Rio de Janeiro e São Paulo, recebiam uma fraca iluminação, gerada por lampiões a óleo.

Alguns anos depois, as ruas de algumas cidades começaram a ser iluminadas por lampiões a gás. Os postes com lâmpadas elétricas começaram a ser instalados há cerca de 100 anos. Durante um tempo, a iluminação a gás e a eletricidade eram utilizadas, até que as lâmpadas elétricas predominaram porque não exigiam um funcionário para acender e apagar cada uma delas todos os dias.

- 2** Compare as linhas do tempo que mostram quando cada tipo de iluminação pública foi instalado nas cidades de Recife e São Paulo. Depois, responda às questões.



- a) Em que cidade foram instalados os primeiros lampiões a óleo e a gás? Em que ano esses eventos ocorreram?

A instalação dos lampiões a óleo e a gás ocorreu primeiro em Recife. Os lampiões

a óleo foram instalados em 1822 e os lampiões a gás, em 1859.

- b) Qual foi a ordem de chegada dos tipos de iluminação nas duas cidades?

Lampião a óleo, lampião a gás e lâmpada elétrica.

ILUSTRAÇÕES: SODU

127

Atividade complementar: Os aparelhos eletrônicos

- Solicite aos estudantes que entrevistem pessoas de diferentes idades para saber de qual aparelho eletrônico eles consideram mais difícil prescindir. Eles podem seguir este roteiro:
 - Qual é seu nome e sua idade?
 - Qual é o aparelho eletrônico que você considera essencial para suas atividades diárias?
 - O que faria se não pudesse utilizar esse aparelho eletrônico por um dia?
- Após a coleta das informações, peça aos estudantes que socializem os resultados obtidos. Anote na lousa os aparelhos eletrônicos mais citados nas entrevistas.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para os conteúdos das páginas 128 a 131 podem ser trabalhadas na semana 36.

Orientações

Solicite aos estudantes que observem as fotografias da página 128. Pela qualidade das imagens, cenário arquitetônico e ausência de automóveis, é possível deduzir que são fotografias antigas. Comente que, no passado, eram comuns os veículos puxados por animais, como cavalos e mulas.

Explique que a utilização de animais para o transporte de pessoas e carga infelizmente ainda ocorre, principalmente em áreas rurais. Todavia, em algumas cidades, esse uso vem sendo proibido.

Atividade 3. converse com os estudantes sobre a relevância do transporte público para a sociedade atual. É importante enfatizar que o transporte coletivo é mais econômico e causa menor impacto ambiental. Peça a eles que imaginem como seria a vida nas grandes cidades se não houvesse ônibus, bonde, metrô ou similares.

A **atividade 3** contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF03HI08: Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.**

Transportes e comunicações

Antigamente, as pessoas dispunham de poucos recursos para se deslocar de um lugar a outro e para levar cargas. A maioria fazia os percursos e levava todo tipo de objetos a pé ou no lombo de cavalos ou de burros. Poucos podiam utilizar carroças ou charretes puxadas por animais porque era caro manter os veículos e os animais.

Nas grandes cidades brasileiras, há mais de 130 anos, surgiu o transporte coletivo – que muitas pessoas podem usar ao mesmo tempo –, com os bondes puxados por animais e os primeiros ônibus, que começaram a circular em 1838 no Rio de Janeiro também movidos por tração animal.

À medida que a tecnologia se desenvolvia, os veículos de passageiros passaram a ser movidos por motores elétricos ou a combustão.



Trânsito de carroças na Rua Camerino. Município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, final dos anos 1800.



Bonde puxado por animais. Município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, 1910.

Você sabia ?

Para percorrer grandes distâncias, além de veículos terrestres, como ônibus, carros ou trens, muitas pessoas atualmente viajam de avião. O transporte marítimo e fluvial também continua sendo muito importante nos dias de hoje.

As mudanças não param de acontecer e os meios de transporte continuam se transformando conforme as necessidades humanas e as inovações tecnológicas.

3 O que é transporte coletivo?

É um meio de transporte que pode ser usado para levar e trazer muitas pessoas ao mesmo tempo.

128

A importância social do transporte coletivo

O transporte coletivo é um serviço essencial nas cidades, pois democratiza a mobilidade, constitui um modo de transporte imprescindível para reduzir congestionamentos, os níveis de poluição e o uso indiscriminado de energia automotiva, além de minimizar a necessidade de construção de vias e estacionamentos. A Constituição de 1988 definiu a competência municipal na organização e prestação do transporte coletivo (Gomide, 2006). Um sistema de transporte coletivo planejado aperfeiçoa o uso dos recursos públicos, possibilitando investimentos em setores de maior relevância social e uma ocupação mais racional e humana do solo urbano, pois exerce papel de fixador do homem no espaço urbano, podendo influenciar na localização das pessoas, serviços, edificações, rede de infraestruturas e atividades urbanas.

ARAÚJO, Marley Rosana M. et al. Transporte público coletivo: discutindo acessibilidade, mobilidade e qualidade de vida. *Psicologia & Sociedade*, v. 23, n. 3, 2011. p. 580.

AUGUSTO MALTA - COLEÇÃO PARTICULAR

AUGUSTO MALTA - MUSEU DA IMAGEM E DO SOM, RIO DE JANEIRO

AUGUSTO MALTA - MUSEU DA IMAGEM E DO SOM, RIO DE JANEIRO

AUGUSTO MALTA - MUSEU DA IMAGEM E DO SOM, RIO DE JANEIRO

AUGUSTO MALTA - MUSEU DA IMAGEM E DO SOM, RIO DE JANEIRO

AUGUSTO MALTA - MUSEU DA IMAGEM E DO SOM, RIO DE JANEIRO

AUGUSTO MALTA - MUSEU DA IMAGEM E DO SOM, RIO DE JANEIRO

AUGUSTO MALTA - MUSEU DA IMAGEM E DO SOM, RIO DE JANEIRO

AUGUSTO MALTA - MUSEU DA IMAGEM E DO SOM, RIO DE JANEIRO

AUGUSTO MALTA - MUSEU DA IMAGEM E DO SOM, RIO DE JANEIRO

AUGUSTO MALTA - MUSEU DA IMAGEM E DO SOM, RIO DE JANEIRO

AUGUSTO MALTA - MUSEU DA IMAGEM E DO SOM, RIO DE JANEIRO

AUGUSTO MALTA - MUSEU DA IMAGEM E DO SOM, RIO DE JANEIRO

Com a energia elétrica surgiram novas formas de se comunicar e de partilhar ideias com um grande número de pessoas. Nos últimos 90 anos, o rádio e a televisão passaram a transmitir todo tipo de conteúdo. A primeira transmissão de rádio no Brasil ocorreu em 1922. Por muitas décadas, o rádio foi o aparelho mais usado pelas pessoas para se divertir e saber notícias sobre o Brasil e o mundo.

A partir da década de 1950, o rádio começou a dividir espaço com a televisão. Nos primeiros anos da televisão, havia poucos aparelhos porque eram muito caros. Os programas eram ao vivo e as imagens eram transmitidas em preto e branco.

Atualmente, outros aparelhos, como telefones celulares, computadores e *tablets*, tornaram-se populares e modificaram as formas de comunicação.

4 Observe as fotografias e responda às questões a seguir.



Família assistindo à televisão. Município de São Paulo, estado de São Paulo, 1951.



Família assistindo à televisão em 2016.

- Quais são as semelhanças e as diferenças entre as duas fotografias?

Semelhança: as duas famílias estão reunidas em uma sala diante de uma televisão.

Diferenças: as roupas das duas famílias, os móveis da sala e o formato dos

aparelhos de televisão.

JOÃO WANNER/FOLHAPRESS

INDAP/PICTURE/ALAMY/FOTOARENA

Atividade 4. Chame a atenção dos estudantes para as imagens na página 129. Explique que no passado a televisão tinha as imagens transmitidas em preto e branco, com definição bastante inferior à dos aparelhos atuais.

Sugira aos estudantes que conversem com familiares mais velhos e perguntuem sobre sua experiência com a televisão no passado. Depois, organize um debate comparando a televisão de antigamente com a do presente com base nas informações reunidas pela turma.

Você pode fazer no quadro uma lista com as principais inovações tecnológicas da televisão com o passar do tempo, tais como controle remoto, imagem colorida, tela plana, planos de canais por assinatura etc.

Explique aos estudantes que as tecnologias de entretenimento estão em constante desenvolvimento. Estimule-os a imaginar como será a televisão no futuro. Explore a possibilidade de a televisão se tornar mais interativa, à semelhança do que ocorre com a internet.

A **atividade 4**, sobre a percepção e o registro do modo de vida das famílias no passado e no presente, possibilita o desenvolvimento da habilidade **EF03HII08: Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.**

129

Atividade complementar: *Mural de notícias*

- Explique aos estudantes que as notícias podem ser transmitidas por meios de comunicação diferentes, como jornais, revistas, rádio, televisão, internet, entre outros.
- Sugira que pesquisem em jornais e revistas as notícias que julgarem mais importantes no momento.
- Opcionalmente, os estudantes podem procurar notícias na internet e imprimir os textos que encontrarem.
- Organize um debate para escolher as principais notícias. Pergunte aos estudantes por que a notícia é importante e o que faz uma notícia ser mais relevante do que outra. Depois, organize um mural com as notícias selecionadas pela turma.

Orientações

Explique aos estudantes que a energia elétrica mudou profundamente o modo como a população se relacionava com a cidade. A iluminação pública fez com que as pessoas saíssem à noite, frequentando a cidade em um período em que geralmente ficavam em casa. Os bondes elétricos, por sua vez, transportavam as pessoas de forma rápida e acessível pelos bairros e pelo centro, facilitando a circulação.

Atividade 5. Leia com a turma o texto de Oswald de Andrade – nele, o escritor conta memórias sobre São Paulo à época da inauguração do primeiro bonde elétrico. Chame a atenção não só para o conteúdo, mas também para a forma da narrativa: o escritor parece ter participado dos eventos e os relata com entusiasmo e riqueza de detalhes.

É importante ressaltar que o texto pode ser considerado uma fonte histórica. Pergunte aos estudantes o que é possível saber sobre as pessoas e o modo de vida no início do século XX a partir dele.

A atividade 5 propõe a interpretação de um texto que trata da reação das pessoas à instalação dos primeiros bondes elétricos na cidade de São Paulo, possibilitando o desenvolvimento da habilidade EF03HI08: *Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.*

A chegada da energia elétrica, há cerca de 120 anos, mudou o cotidiano dos moradores da cidade e do campo e possibilitou o desenvolvimento de inovações na área dos transportes e das comunicações.

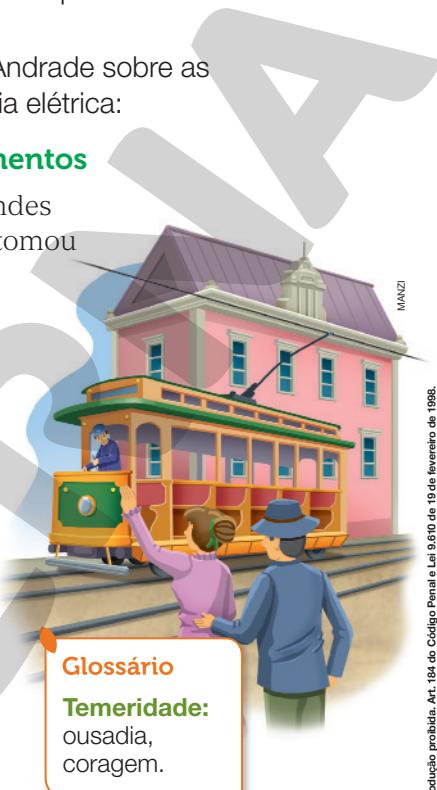
Leia o que registrou o escritor Oswald de Andrade sobre as transformações ocorridas por causa da energia elétrica:

Grandes acontecimentos

Anunciou-se que São Paulo ia ter bondes elétricos [...]. Uma febre de curiosidade tomou as famílias, as casas, os grupos. Como seriam os novos bondes que andavam magicamente, sem impulso exterior? [...] Um mistério esse negócio de eletricidade. Ninguém sabia como era. Caso é que funcionava. Para isso as ruas da pequena São Paulo de 1900 enchiham-se de fios e de postes. [...]

A cidade tomou um aspecto de revolução. Todos se locomoviam, procuravam ver. E os mais afoitos queriam ir até a **temeridade** de entrar no bonde elétrico!

Oswald de Andrade. *Um homem sem profissão: memórias e confissões. Sob as ordens de mamãe.* 2. ed. São Paulo: Globo, 2000. p. 72-74.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

5 De acordo com o texto do escritor Oswald de Andrade, quais foram os grandes acontecimentos que atraíram a atenção das pessoas em São Paulo?

A chegada da eletricidade e dos bondes elétricos.

Você sabia ?

O primeiro bonde elétrico do Brasil chegou à cidade do Rio de Janeiro em 1892 e transportava até 40 pessoas sentadas e mais algumas dezenas penduradas nos estrados laterais em cada viagem.

Em São Paulo, o primeiro bonde elétrico começou a circular em 1900, com capacidade para 45 passageiros.

130

O início da energia elétrica no Brasil

Como já apontado por historiadores, a energia elétrica (juntamente com as estradas de ferro) foi fator primordial para a industrialização do Brasil meridional. A introdução das aplicações da eletricidade se deu ainda durante o Império, e a primeira experiência de iluminação elétrica foi a da Estação Central no Rio, em 1879, coincidentemente o ano da primeira demonstração pública da lâmpada elétrica de Edison. Nessa ocasião, era diretor daquele estabelecimento o engenheiro Francisco Pereira Passos, futuro prefeito da capital federal e considerado seu “modernizador”. Essa iluminação era feita com seis lâmpadas de arco e energia gerada por dois dinamômetros a vapor. A partir de então, expandiu-se a quantidade de prédios públicos e cidades iluminados por luz elétrica [...].

MAGALHÃES, Gildo. *Força e luz: eletricidade e modernização na República Velha.* São Paulo: Editora Unesp, 2000. p. 47.

As novidades da tecnologia alteraram o modo de vida das pessoas e a maneira de se relacionar com a cidade. Veja algumas dessas inovações.

Elevadores

No começo da era da eletricidade, passear nos elevadores dos edifícios, subir e descer pelos andares, era uma grande atração na cidade de São Paulo.

Automóvel

Em 1891, chegou a São Paulo o primeiro automóvel do Brasil. O automóvel não substituiu imediatamente os meios de transporte até então utilizados, pois era uma novidade cara e poucos podiam comprá-la.

Cinema

Há mais de 100 anos o aparecimento do cinema no Brasil atraiu a atenção das pessoas. Inicialmente, os filmes eram mudos e em preto e branco e só começaram a se popularizar depois que a eletricidade permitiu a instalação de salas de cinema nas cidades.



Entrada do Cinematographo Pathé, no município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, em 1907.

-  **6** Converse com um familiar sobre como eram as cidades brasileiras há mais de 120 anos, retomando, com ele, as informações vistas nesta e na página ao lado. Juntos imaginem que vocês voltaram no tempo e fizeram um passeio à noite, na cidade do Rio de Janeiro. Registre no caderno o texto descrevendo o passeio e que responda às perguntas a seguir. *Respostas pessoais.*
- Que tipo de veículo vocês utilizaram para o passeio? Ele é puxado por animais ou movido por energia elétrica?
 - Durante o passeio foi possível ver o nome das ruas ou o rosto de todas as pessoas? Por quê?

131

Explique aos estudantes que o cinema representou uma grande novidade e que ver pessoas se movimentando em uma tela era um evento considerado extraordinário para as pessoas da época. Comente que o desenvolvimento tecnológico continua transformando aspectos da vida cotidiana. No passado, os lampiões a óleo foram substituídos por lampiões a gás e, em seguida, por lâmpadas elétricas. Nos dias de hoje, as lâmpadas tradicionais estão sendo substituídas por lâmpadas eletrônicas, em geral feitas de LED (sigla para *Light Emitting Diode*, que significa “diodo emissor de luz”), que têm maior durabilidade e menor consumo de energia.

Atividade 6. Sugerimos que os estudantes realizem a atividade em casa, com um adulto de sua família. A atividade propicia o exercício da imaginação, da escrita e da oralidade, além do raciocínio histórico. A atividade promove ainda a literacia familiar e a integração dos conhecimentos construídos pelos estudantes em casa e na escola.

A **atividade 6** possibilita o desenvolvimento da habilidade **EF03HI12:** *Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.*

Conclusão

Na perspectiva da avaliação formativa, esse é um momento propício para a verificação das aprendizagens construídas ao longo do bimestre e do trabalho com a unidade. É interessante observar se todos os objetivos pedagógicos propostos foram plenamente atingidos pelos estudantes para que você possa intervir a fim de consolidar as aprendizagens. Considere a produção e a participação deles em atividades individuais, em grupo e com a turma toda, e suas intervenções em sala de aula, analisando os seguintes pontos: se compreendem os conceitos de município, área rural e área urbana; se compreendem as razões para o crescimento da po-

>pulação urbana; se relacionam a industrialização brasileira a mudanças nos hábitos de consumo e nas relações sociais e de trabalho; se reconhecem as transformações nos centros urbanos e no campo ao longo do tempo; se reconhecem as condições de trabalho e moradia a que eram submetidos os operários; se compreendem o papel das atividades do campo para o desenvolvimento das cidades e se conhecem algumas mudanças no modo de vida das pessoas provocadas pelos adventos da urbanização e da energia elétrica.

A avaliação que propomos a seguir será um dos instrumentos para você acompanhar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes e da turma, e identificar seus avanços, suas dificuldades e potencialidades.

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a avaliação processual desta seção podem ser trabalhadas na semana 37.

Orientações

Antes de orientar os estudantes a iniciar as atividades de avaliação, pergunte de quais conteúdos estudados até então eles se recordam. Procure retomar esses pontos, comentando outros que ficaram esquecidos. Pergunte quais conteúdos mais gostaram de estudar e quais atividades mais gostaram de realizar e por quê. Verifique se as habilidades trabalhadas foram desenvolvidas pelos estudantes. Caso alguns deles ainda não tenham conseguido desenvolver todas as habilidades, faça novas intervenções conforme a necessidade de cada um, de modo que todos possam atingir os objetivos de aprendizagem.

Atividade 1. converse com os estudantes sobre o fato de o texto *A Mooca das tecelagens*, disponível no acervo do Museu da Pessoa, ser um relato de uma mulher que viveu no bairro no período de crescimento das indústrias. É importante ressaltar a condição do texto como fonte histórica, valorizando a experiência dos sujeitos e a oralidade na construção do conhecimento histórico.

A atividade 1 contribui para o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF03HI02**: *Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive*; **EF03HI08**: *Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado*; e **EF03HI12**: *Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências*.

O que você aprendeu

1

Leia o texto e responda à questão a seguir.

Ainda na década de 30, os imigrantes italianos que chegavam à cidade de São Paulo, instalavam-se majoritariamente em bairros como a Mooca, o Belém e arredores. A família de Maria Helena estava por lá [...]. A cidade ainda era bem menor, e a natureza mais próxima. A memória de Maria Helena nos leva até a piqueniques na Serra da Cantareira, e a terrenos em ruas em que o asfalto ainda não chegara. As fábricas de tecelagem da Mooca, nas quais Maria Helena trabalhou, também são cenários para suas recordações.

A Mooca das tecelagens

Quando eu saí do primário, fui aprender a cerzir. Porque na Mooca tinha muita tecelagem, lanifícios [...]. Quando eu aprendi a cerzir, fui aprender com uma vizinha [...]. Meu primeiro trabalho foi esse, aprendi primeiro a costurar, depois aprender a cerzir, com essa vizinha. Depois que uma amiga falou: “Puxa, você está aprendendo a cerzir, você vai trabalhar no Edifício Inglês” [onde funcionava uma tecelagem] [...]. Fiquei um ano trabalhando com ela. [...] com 15 anos entrei no Edifício, saí com 21 para casar.

A Mooca das tecelagens. In: *História de Maria Helena Cavalcante Fernandes*. Museu da Pessoa, 5 dez. 2012. Disponível em: <<https://acervo.museudapessoa.org/pt/conteudo/historia/a-mooca-das-tecelagens-47762>>. Acesso em: 28 jan. 2021.

- O texto diz respeito ao período do início da industrialização no Brasil? Por quê?

Sim. Porque trata das fábricas de tecidos, que eram as mais comuns no país no início da industrialização. Em bairros mais distantes do centro das grandes cidades foram construídas várias fábricas. Entre os operários havia, além de adultos, adolescentes (como Maria Helena) e crianças.

132

Glossário

Cerzir: costurar ou remendar com pontos miúdos.

Mooca: bairro da cidade de São Paulo.

Lanifícios: fábricas de fios ou tecidos de lã.

Habilidades da BNCC em foco nesta seção
EF03HI01; EF03HI02; EF03HI08; EF03HI12.

Avaliação processual

- 2 Observe a fotografia que retrata a construção de uma avenida na região central da cidade do Rio de Janeiro no início dos anos 1900 e responda às questões.



Demolição de sobrados no centro da cidade para dar lugar à Avenida Central, atual Avenida Rio Branco. Município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, 1904.

- a) Quais modificações foram necessárias para a construção da avenida?

Para a abertura da avenida, ruas foram alargadas e construções mais antigas foram demolidas.

- b) No início dos anos 1900, muitas cidades brasileiras passaram por reformas e transformações. Com que contexto histórico essas transformações estão relacionadas?

As reformas urbanas de inúmeras cidades (entre elas São Paulo, Rio de Janeiro e Manaus) estão relacionadas ao processo de industrialização iniciado no final dos anos 1800 no Brasil e ao aumento da população nas cidades.

- c) Identifique as consequências da demolição dos sobrados para a população que ali residia.

A população que residia nos sobrados demolidos teve de abandonar suas moradias e se deslocar para áreas mais afastadas do centro da cidade.

Atividade 2. Auxilie os estudantes na análise da imagem e a relacioná-la com o conteúdo estudado nesta unidade sobre reformas urbanas. Verifique a linha de raciocínio e a argumentação dos estudantes na elaboração de suas respostas.

A **atividade 2** contribui para o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF03HI01**: *Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.;* e **EF03HI02**: *Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.*

A Avenida Central do Rio de Janeiro

Na época de sua inauguração, a avenida Central tinha 1.800 metros de extensão e 33 metros de largura. Cerca de 300 casas coloniais foram demolidas para a construção dos novos edifícios, cujas fachadas foram escolhidas por concurso. [...] Além de edifícios do governo, ergueram-se, na avenida, jornais, clubes, hotéis e sedes de empresas. O calçamento, em mosaico português, foi feito por artesãos vindos de Portugal. Passear pela avenida Central era passear pela espinha dorsal do mundo das compras e do lazer dos elegantes, dos negócios e da cultura. Alguns remanescentes da primeira geração de prédios da avenida são o Teatro Municipal, o Clube Naval, a Biblioteca Nacional, o Museu Nacional de Belas Artes e o Centro Cultural da Justiça Federal.

SÉRIE “Avenidas e ruas do Brasil” I - Avenida Central, atual Rio Branco. *Brasiliana Fotográfica*, 7 set. 2016. Disponível em: <<http://brasilianafotografica.bn.br/?p=5880>>. Acesso em: 16 maio 2021.

Atividade 3. Peça aos estudantes que conversem com pessoas mais velhas da família e perguntam sobre as mudanças que puderam observar nos automóveis. Depois, com base nesses depoimentos, solicite que comparem os relatos dos familiares com o texto de Zélia Gattai.

Explique que o depoimento de Zélia Gattai traduz a experiência das pessoas da época em relação ao automóvel. converse com eles sobre suas experiências e pergunte se algum deles tem uma história interessante sobre os meios de transporte para contar aos colegas.

Atividade 4. a) Estimule os estudantes a perceber que a fotografia mostra com bastante evidência os fios elétricos que conduziam a energia necessária para fazer o bonde funcionar. converse com eles sobre esse sistema de transporte. Explique que, no passado, ele representou uma inovação em relação aos sistemas de transporte anteriores, que usavam tração animal. Além disso, é importante destacar que os bondes e os ônibus elétricos ainda são utilizados em algumas cidades. **b)** Explique que, antes da energia elétrica, os bondes já andavam sobre trilhos, mas eram puxados por animais.

As atividades 3 e 4 possibilitam o desenvolvimento de aspectos das habilidades **EF03HI02**: *Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive; EF03HI08*: *Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado; e EF03HI12*: *Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.*

3 Leia o texto e responda à questão.

A paixão de seu Ernesto por automóveis começou quando seu pai, de sociedade com alguns amigos, importou da França um De Dion-Bouton, o primeiro carro dessa marca a rodar nas ruas de São Paulo. Automóvel de três rodas, motor debaixo do assento. A regulagem da máquina era feita nas ladeiras: se subisse com três pessoas, estava em ordem.

Zélia Gattai. *Anarquistas, graças a Deus*. Rio de Janeiro: Record, 2000. p. 44-45.

- De acordo com o texto da escritora Zélia Gattai, explique o significado da frase abaixo.

A regulagem da máquina era feita nas ladeiras: se subisse com três pessoas, estava em ordem.

Os estudantes poderão responder que era possível saber se o automóvel estava funcionando bem se conseguisse subir uma ladeira com três pessoas a bordo.

4 Observe a fotografia.

- a) Por qual forma de energia esse bonde era movido? Como você descobriu?

Esse bonde era movido por energia elétrica. É possível saber disso pela presença de um cabo no alto do bonde ligado a fios que transmitiam eletricidade para mover o veículo.

- b) Antes de serem movidos por essa forma de energia, como os bondes se locomoviam?

Os bondes eram movidos por animais, como burros ou cavalos.



Bonde na Rua São Bento. Município de São Paulo, estado de São Paulo, 1912.

AURÉLIO BECHERINI - SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA, SÃO PAULO

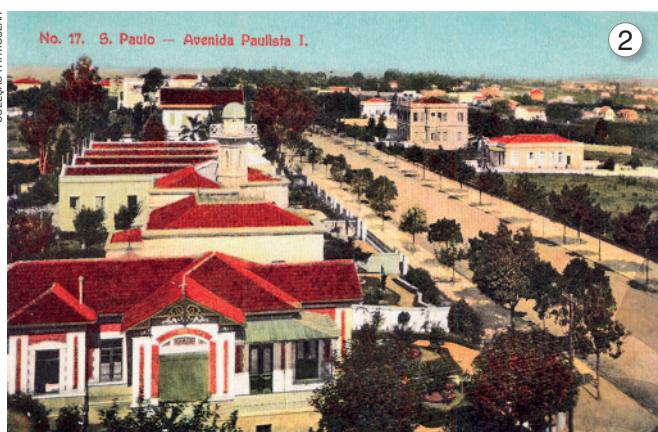
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.910 de 19 de fevereiro de 1998.

Atividade complementar: *O automóvel e o meio ambiente*

- Proponha uma discussão sobre o fato de o automóvel ser o meio de transporte prioritário atualmente. Até a década de 1950, o cavalo, a bicicleta e o trem eram muito utilizados. Depois, com a construção de novas estradas, o caminhão e o automóvel passaram a ser os meios de transporte mais usados.
- Peça aos estudantes que identifiquem as vantagens e as desvantagens de cada um desses modelos e as implicações para as pessoas e para o meio ambiente.

5 Observe as fotografias, leia as legendas e responda às questões.

COLLEÇÃO PARTICULAR



2

Vista da Avenida Paulista, no bairro Jardim Paulista. Município de São Paulo, estado de São Paulo, 1920.

1



ACERVO ICONOGRAPHIA

Vista do bairro do Brás. Município de São Paulo, estado de São Paulo, cerca de 1910.

Atividade 5. Auxilie os estudantes a observar as imagens e a identificar alguns elementos importantes, como o padrão de moradia e a densidade da urbanização. Espera-se que eles associem as fotografias de cada bairro às informações estudadas ao longo da unidade. Pode ser interessante, ainda, pesquisar fotografias para comparar as características arquitetônicas e urbanísticas dos bairros hoje e analisar o padrão socioeconômico de seus moradores para identificação de rupturas e permanências.

A atividade 5 possibilita o desenvolvimento das habilidades **EF03HI01**: *Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.;* e **EF03HI12**: *Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.*

a) Quais as principais diferenças entre as duas fotografias?

A primeira fotografia foi tirada em 1910 e a segunda em 1920. No bairro do Brás é possível ver fábricas e muitas construções simples ao redor. No Jardim Paulista é possível ver casarões luxuosos e uma grande avenida arborizada.

b) Quem eram as pessoas que moravam no bairro retratado na fotografia 1? E no bairro retratado na fotografia 2?

No Brás, estavam localizadas muitas fábricas e moradias de operários. No Jardim

Paulista moravam os cafeicultores, donos das lavouras de café.

135

Atividade complementar: *O transporte no Brasil*

- Peça aos estudantes que pesquisem sobre meios de transporte no Brasil em jornais, revistas e na internet.
- Os assuntos são variados: falta de transporte público de qualidade nas grandes cidades; sucateamento das ferrovias; poluição causada por carros e caminhões; possível uso de automóveis elétricos; formas alternativas de transporte etc.
- Os estudantes podem montar cartazes com as matérias selecionadas e afixá-los em um mural na sala de aula para que todos tenham acesso às informações.

GRADE DE CORREÇÃO

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
1	<p>EF03HI02: Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.</p> <p>EF03HI08: Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.</p> <p>EF03HI12: Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.</p>	
2	<p>EF03HI01: Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.</p> <p>EF03HI02: Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.</p>	
3	<p>EF03HI02: Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.</p> <p>EF03HI08: Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.</p> <p>EF03HI12: Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.</p>	
4	<p>EF03HI02: Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.</p> <p>EF03HI08: Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.</p> <p>EF03HI12: Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.</p>	
5	<p>EF03HI01: Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.</p> <p>EF03HI12: Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.</p>	

Sugestão de questões de autoavaliação

Questões de autoavaliação, como as sugeridas a seguir, podem ser apresentadas aos estudantes para que eles reflitam sobre seu processo de ensino e aprendizagem ao final de cada unidade. Você pode fazer os ajustes que considerar adequados de acordo com as necessidades de sua turma.

AUTOAVALIAÇÃO DO ESTUDANTE			
MARQUE UM X EM SUA RESPOSTA	SIM	MAIS OU MENOS	NÃO
1. Presto atenção nas aulas?			
2. Tiro dúvidas com o professor quando não entendo algum conteúdo?			
3. Trago o material escolar necessário e cuido bem dele?			
4. Sou participativo?			
5. Cuido dos materiais e do espaço físico da escola?			
6. Gosto de trabalhar em grupo?			
7. Respeito todos os colegas de turma, professores e funcionários da escola?			
8. Identifico as características das áreas urbanas e rurais dos municípios?			
9. Compreendo o processo que levou ao crescimento da população e à urbanização no Brasil?			
10. Compreendo as mudanças no modo de vida das pessoas após o advento da energia elétrica, da industrialização e da urbanização?			
11. Reconheço o papel das atividades do campo para o desenvolvimento das cidades?			
12. Reconheço as condições de trabalho e de moradia dos operários no início da industrialização no Brasil?			
13. Consigo relacionar o advento da energia elétrica, no passado, à dinamização da comunicação?			
14. Identifico mudanças nos meios de transporte ao longo do tempo?			

Roteiro de aulas

As duas aulas previstas para a avaliação de resultado desta seção podem ser trabalhadas na semana 38.

Orientações

Atividade 1. É esperado que o estudante se recorde de marcos históricos presentes no município ou na comunidade em que vive, identificando sua importância e seu papel para a cultura local. Para isso, se desejar, você pode perguntar a eles se costumam caminhar nas diversas ruas do bairro, se sabem da existência de algum lugar público perto da rua ou no bairro, como praças e escolas públicas, abordando, novamente, a temática que envolve os marcos históricos (monumentos, estátuas, placas comemorativas).

A **atividade 1** contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF03HI05**: *Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados; e EF03HI06: Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.*

Atividade 2. É esperado que o estudante indique uma construção, como o Pelourinho, em Salvador, ou uma igreja em uma das cidades históricas do estado de Minas Gerais como patrimônio material; a técnica de produção de Queijo de Minas da Serra da Canastra como imaterial; e uma unidade de conservação ambiental como o Parque Nacional do Xingu como patrimônio natural. Esses são alguns exemplos possíveis, e os estudantes podem fornecer outros, vistos ao longo do livro ou que estejam presentes na comunidade em que vivem.

A **atividade 2** contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF03HI04: Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.**

Para terminar

- 1** Os espaços e os lugares que fazem parte da história de uma comunidade são chamados de marcos históricos.

a) Registre aqui o nome de dois marcos históricos de sua cidade.

Ver orientações específicas sobre esta atividade na coluna ao lado.

b) Por que eles são importantes?

- 2** Cite um exemplo de: *Ver orientações específicas sobre a atividade 2 na coluna ao lado.*

Patrimônio material

Patrimônio imaterial

Patrimônio natural

- 3** Assinale com um X as alternativas verdadeiras.

- Os municípios não são divididos em área urbana e rural.
- A maior parte da população vive hoje em cidades.
- A partir do processo de industrialização, iniciado no Brasil há mais de 130 anos, muitas cidades cresceram, concentrando maior população.
- O crescimento das cidades provocou a transformação das formas de moradia, transporte e dos modos de viver nas áreas urbanas.
- Praças, ruas, prédio da prefeitura e da câmara de vereadores são exemplos de espaços públicos.

136

Atividade 3. Os estudantes devem identificar nas frases as informações que se referem ao crescimento das cidades e ao processo de industrialização e urbanização e exemplos de espaços públicos.

A **atividade 3** contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF03HI09: Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções; e EF03HI10: Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.**

Avaliação de resultado

- 4 Observe as ilustrações a seguir e leia suas legendas. Responda verdadeiro ou falso e teste o seu nível de conhecimento sobre a formação das cidades.

Os tropeiros passavam muito tempo nos locais de pouso, que acabaram se transformando em vilas que deram origem às cidades.



Verdadeiro

Falso

Os vaqueiros usavam motos para levar rebanhos de bois ao interior.



Verdadeiro

Falso

Os bandeirantes ensinavam os indígenas a andar na mata e a reconhecer frutos comestíveis.



Verdadeiro

Falso

As feiras eram os principais pontos de encontro de pessoas que vendiam e compravam produtos na colônia.



Verdadeiro

Falso

137

Atividade 4. Respostas (da esquerda para a direita e de cima para baixo): Verdadeiro; Falso; Falso; Verdadeiro.

A **atividade 4** contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF03HI01: Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.;** **EF03HI02: Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive; e** **EF03HI03: Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.**

Atividade 5. a) O estudante pode citar, entre outros exemplos: disseminação do rádio e da televisão; abertura de salas de cinema; iluminação noturna nas cidades. b) O estudante pode citar algumas formas de lazer relacionadas ao uso da energia elétrica, como jogar *videogame*, assistir à televisão e ir ao cinema. Caso o estudante consiga identificar outros exemplos, é importante verificar se a atividade citada se relaciona ou não ao uso da energia elétrica.

A **atividade 5** contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF03HI12: Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.**

Atividade 6. As sentenças preenchidas pelo estudante devem ficar da seguinte maneira:

a) Os engenhos produziam açúcar utilizando a mão de obra de pessoas escravizadas.

b) Os indígenas Cariri lutaram contra os colonos que queriam tomar suas terras para instalar fazendas.

c) O cultivo do café propiciou muitas riquezas para os cafeicultores.

d) A construção de ferrovias contribuiu para tornar mais rápido e eficiente o transporte de café do interior até o litoral.

e) Atrair imigrantes europeus foi uma das soluções encontradas pelos cafeicultores para a falta de mão de obra escrava.

f) Os quilombos eram os lugares onde moravam as pessoas que haviam fugido do trabalho escravo em engenhos e fazendas.

5 Responda às questões a seguir. *Ver orientações específicas sobre a atividade 5 na coluna ao lado.*

a) Cite alguns exemplos de transformações culturais no passado que estão relacionadas ao surgimento da energia elétrica.

b) Dê exemplos de formas de se divertir (lazer) comuns na atualidade. Essas práticas se relacionam com o uso da energia elétrica?

6 Complete as sentenças com as palavras corretas.

a) Os **engenhos** produziam açúcar utilizando a mão de obra de pessoas escravizadas.

b) Os indígenas **Cariri** lutaram contra os colonos que queriam tomar suas terras para instalar fazendas.

c) O cultivo do **café** propiciou muitas riquezas para os cafeicultores.

d) A construção de **ferrovias** contribuiu para tornar mais rápido e eficiente o transporte de café do interior até o litoral.

e) Atrair **imigrantes** europeus foi uma das soluções encontradas pelos cafeicultores para a falta de mão de obra escrava.

f) Os **quilombos** eram os lugares onde moravam as pessoas que haviam fugido do trabalho escravo em engenhos e fazendas.

café

ferrovias

imigrantes

engenhos

Cariri

quilombos

A **atividade 6** contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF03HI01: Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.;** e **EF03HI03: Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.**

7 Assinale com um **R** as alternativas que correspondem às características da industrialização nas áreas rurais e com **U** as alternativas que correspondem às características da industrialização nas áreas urbanas.

- R** Uso de máquinas para cultivo e colheita.
- R** Uso de agrotóxicos nas plantações.
- U** Aumento de fábricas, comércios e serviços.

8 Observe as fotografias a seguir.

FOTOGRAFIA: CADU DE CASTRO/PUAS/FAR IMAGENS



Posto de saúde da família na comunidade quilombola de Mangabeira, no município de Mocajuba, estado do Pará, em 2020.



Crianças em atividade na biblioteca comunitária da comunidade quilombola de Mangabeira, no município de Mocajuba, estado do Pará, em 2020.

a) As fotografias mostram qual tipo de comunidade?

- Comunidade quilombola.
- Comunidade indígena.

b) Identifique que atividades são realizadas em cada uma das fotografias.

As orientações específicas sobre os itens da atividade 8 estão na coluna ao lado.

c) Há alguma semelhança entre a comunidade quilombola retratada nas fotografias e a comunidade em que você vive? Qual?

139

Atividade 7. Resposta: R; R; U. O estudante deve identificar as alternativas corretas referentes às transformações causadas pela industrialização no campo e na cidade. Explique que o uso das máquinas nas áreas rurais facilitou o plantio e a colheita, entretanto, a industrialização também possibilitou o uso intenso de agrotóxicos para que as plantações ficassem livres de pragas e crescessem mais rápido. No caso das cidades, a industrialização trouxe ruas asfaltadas e transportes motorizados, assim como a existência de fábricas, comércios e serviços. Explique que a poluição e os congestionamentos foram consequências negativas.

A **atividade 7** contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF03HI08: Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado;** e **EF03HI11: Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.**

Atividade 8. a) Comunidade quilombola. b) A fotografia à esquerda mostra um posto de saúde da família localizado em uma comunidade quilombola. A fotografia à direita mostra estudantes realizando atividades em uma biblioteca localizada, também, em uma comunidade quilombola. c) É esperado que o estudante perceba que há semelhanças entre a comunidade em que ele vive e a comunidade quilombola retratada nas fotografias, uma vez que serviços importantes como saúde, educação e lazer existem (e devem existir) em todos os locais.

A **atividade 8** contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF03HI07: Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.**

GRADE DE CORREÇÃO

Questão	Habilidades avaliadas	Nota/ conceito
1	<p>EF03HI05: Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.</p> <p>EF03HI06: Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.</p>	
2	<p>EF03HI04: Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.</p>	
3	<p>EF03HI09: Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.</p> <p>EF03HI10: Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.</p>	
4	<p>EF03HI01: Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.</p> <p>EF03HI02: Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.</p> <p>EF03HI03: Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.</p>	
5	<p>EF03HI12: Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.</p>	
6	<p>EF03HI01: Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.</p> <p>EF03HI03: Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.</p>	
7	<p>EF03HI08: Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.</p> <p>EF03HI11: Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.</p>	
8	<p>EF03HI07: Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.</p>	

Sugestão de questões de autoavaliação

As questões de autoavaliação sugeridas a seguir podem ser apresentadas aos estudantes ao final do ano letivo para que eles reflitam sobre seus avanços e dificuldades ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem. Além disso, a realização de uma autoavaliação neste momento possibilita que os estudantes reflitam sobre suas expectativas de aprendizagem para o ano seguinte. As questões de autoavaliação podem ser conduzidas com a turma de maneira oral, em uma roda de conversa, para que todos se sintam à vontade para expressar suas expectativas em relação ao próximo ano letivo. Você pode fazer os ajustes que considerar adequados de acordo com as necessidades de sua turma.

1. O que preciso melhorar para que continue aprendendo e me desenvolvendo?
2. Quais foram minhas principais facilidades ao longo desse ano letivo?
3. Quais foram minhas principais dificuldades ao longo desse ano letivo?
4. Participei de todas as atividades e propostas pedagógicas?
5. Pedi auxílio ao professor quando tive dúvidas e dificuldades?
6. Cooperei com os colegas durante as atividades em grupo e no cotidiano em sala de aula?
7. Colaborei para que a escola seja um ambiente de convivência melhor para todos?
8. Estive envolvido com o estudo de todos os temas ao longo do ano?
9. Quais foram os temas que mais gostei de estudar?
10. Quais foram as atividades de que mais gostei de realizar?
11. Quais são minhas principais expectativas para o próximo ano?
12. Que postura de estudante desejo ter no 4º ano do Ensino Fundamental?
13. Quais temas gostaria de estudar no próximo ano?



Referências bibliográficas

A ESCOLA pode ajudar a valorizar as línguas indígenas? Jeitos de aprender. Mirim – Povos indígenas do Brasil. Disponível em: <<https://mirim.org/pt-br/como-vivem/aprender>>. Acesso em: 28 jan. 2021.

Texto sobre a importância da valorização das línguas indígenas.

ANDRADE, Oswald de. *Um homem sem profissão: memórias e confissões. Sob as ordens de mamãe.* 2. ed. São Paulo: Globo, 2000.

O livro tem como foco a vida urbana na cidade de São Paulo entre 1900 e 1920.

ANTONIL, André João. *Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas.* São Paulo: Edusp, 2007.

Obra de André João Antonil, publicada em 1711.

AZEVEDO, Antonio Carlos do Amaral. *Dicionário de nomes, termos e conceitos históricos.* Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

Esse livro é uma fonte de consulta para aqueles que trabalham com estudos históricos.

BAFFERT, Sigrid. *Os operários com dentes de leite: histórias sobre o trabalho infantil.* São Paulo: Edições SM, 2006.

O livro aborda o trabalho infantil por meio de três relatos de experiências em lugares e épocas diferentes.

BITTENCOURT, Circe. Livros didáticos: entre textos e imagens. In: BITTENCOURT, Circe (org.). *O saber histórico na sala de aula.* São Paulo: Contexto, 2009.

A autora analisa os livros didáticos como fontes e objetos de estudo.

BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças de velhos.* 7. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

Esse livro de Ecléa Bosi é uma referência nos estudos sobre memória e história.

BRAGA, Juliana; MENEZES, Lilian. *Objetos de aprendizagem: introdução e fundamentos.* Santo André: Editora da UFABC, 2014.

A autora investiga o uso de recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 24 jan. 2021.

Essa página apresenta o texto integral da Constituição da República Federativa do Brasil.

BRASIL. *Estatuto da criança e do adolescente*: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. São Paulo: Fisco e Contribuinte, 1999.

O documento estabelece os fundamentos essenciais para a consolidação dos direitos das crianças e dos adolescentes.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em: 3 jan. 2021.

Documento que define o conjunto de aprendizagens essenciais ao longo da Educação Básica.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*: apresentação dos temas transversais, Ética. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

Documento que apresenta diretrizes para o processo educativo no Ensino Fundamental.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*: História, Geografia. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

O documento traz parâmetros pedagógicos para o ensino de História e Geografia no Ensino Fundamental.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Antologia da alimentação no Brasil*. São Paulo: Global, 2008.

Nesse livro, o autor faz um minucioso apanhado antropológico da alimentação no Brasil desde o período colonial até os nossos dias.

CONSEGLIERE, Renata. *Meu, seu, de todos*: patrimônio cultural. Curitiba: Positivo, 2015.

Obra destinada a crianças que trata sobre patrimônio cultural.

FONTES, Paulo. *Um Nordeste em São Paulo: trabalhadores migrantes em São Miguel Paulista (1945-1966)*. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

A obra aborda as migrações do Nordeste em direção ao Sudeste, em especial ao estado de São Paulo, entre os anos de 1945 e 1966.

FUNDAÇÃO Nacional do Índio (Funai). Aragwaksã: plano de gestão territorial do povo Pataxó de Barra Velha e Águas Belas. Brasília (DF), 2012. Disponível em: <http://www.funai.gov.br/arquivos/conteudo/cogedi/pdf/Series/Aragwaksa_Pataxo/Aragwaksa_PlanoGestao_Pataxo.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2021.

Artigo sobre a organização social do povo Pataxó.

GATTAI, Zélia. *Anarquistas, graças a Deus*. Rio de Janeiro: Record, 2000.

A obra reúne histórias de infância da escritora, oferecendo um panorama do Brasil na primeira metade do século XX.

HALL, Michael. Imigrantes na cidade de São Paulo. In: PORTA, Paula (org.). *História da cidade de São Paulo: a cidade na primeira metade do século XX – 1890-1954*. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

Texto sobre a presença e o trabalho de imigrantes na cidade de São Paulo no começo do século XX.

HERNANDEZ, Leila Leite. *A África em sala de aula: visita à história contemporânea*. São Paulo: Selo Negro, 2005.

Nesse livro, a autora analisa criticamente as visões correntes sobre o continente africano e as possíveis descobertas que podemos fazer de suas histórias e culturas.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Essa obra traz uma leitura do historiador Sérgio Buarque de Holanda sobre a formação do Brasil no período colonial.

JECUPÉ, Kaka Werá. *A terra dos mil povos: história indígena do Brasil contada por um índio*. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2020.

O autor aborda a história do Brasil, trazendo para primeiro plano a tradição do pensamento indígena sobre seu processo de formação.

KRAEMER, Maria Luiza. *Quando brincar é aprender...* São Paulo: Loyola, 2007.

O livro apresenta uma série de sugestões que integram o processo de aprendizagem às atividades lúdicas voltadas para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

LINHARES, Maria Yedda (org.). *História geral do Brasil*. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

Diversos historiadores analisam períodos da história do Brasil desde a colonização até os nossos dias.

LUCA, Tania Regina de; PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2009.

Nessa obra, um grupo de historiadores discute o trabalho com diversas fontes, assim como a importância que algumas delas tomam na construção da memória.

LUCKESI, Cipriano. *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Cortez, 1995.

O livro, voltado para educadores, traz um estudo crítico da avaliação da aprendizagem escolar.

MARCÍLIO, Maria Luiza. A lenta construção dos direitos da criança brasileira: século XX. *Revista USP*, São Paulo, n. 37, p. 46-57, mar./maio 1998. Biblioteca virtual de direitos humanos. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/27026/28800>>. Acesso em: 22 dez. 2020.

O artigo traz um estudo histórico sobre a construção dos direitos da criança no Brasil ao longo do século XX.

MARTINS, Ana Rita. Mudou a imagem. *Nova Escola*, 1 out. 2008. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/2430/mudou-a-imagem>>. Acesso em: 28 jan. 2021.

Artigo, destinado a professores, sobre a interpretação de imagens de bandeirantes.

MARTINS, Maria Helena Pires. *Preservando o patrimônio e construindo a identidade*. São Paulo: Moderna, 2001.

Esse livro paradidático aborda as relações entre história e memória e patrimônio e identidade.

MONTEIRO, John Manuel. *Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

Nessa obra, o autor procura analisar a participação dos indígenas no sistema produtivo paulista no século XVII.

MOOCA das tecelagens. *In: HISTÓRIA* de Maria Helena Cavalcante Fernandes. Museu da Pessoa, 5 dez. 2012. Disponível em: <<https://acervo.museudapessoa.org/pt/conteudo/historia/a-mooca-das-tecelagens-47762>>. Acesso em: 28 jan. 2021.

Relato de Maria Helena Cavalcante Fernandes, disponível no site do Museu da Pessoa.

PETTA, Nicolina Luiza de. *A fábrica e a cidade até 1930*. 10. ed. São Paulo: Atual, 2014.

Essa obra paradidática aborda a vida cotidiana dos operários nas fábricas, nas suas moradias e nas ruas da cidade no início do século XX.

PREFEITURA abre espaço para leitura infantil em praça central de Guarabira, 12 fev. 2020. Disponível em: <<http://www.guarabira.pb.gov.br/incentivo-a-leitura-prefeitura-abre-espaco-para-leitura-infantil-em-praca-central-de-guarabira/>>. Acesso em: 24 jan. 2021.

Reportagem sobre o uso educativo e solidário de espaços públicos.

VERASZTO, Estéfano Vizconde; BAIÃO, Emerson Rodrigo; SOUZA, Henderson Tavares de (org.). *Tecnologias educacionais: aplicações e possibilidades*. Curitiba: Appris, 2019.

A obra procura apresentar ferramentas tecnológicas gratuitas que podem contribuir para a construção de metodologias de aprendizagem focadas na experiência do estudante.

MODERNA



MODERNA



ISBN 978-85-16-13097-8



9 788516 130978